



A

SUBMISSA

ELA FOI VENDIDA. ELE A TORNOU SUA SUBMISSA.

NESSE JOGO SERÁ QUE AINDA RESTA
ALGUMA CHANCE A ELA?

• MAMY CHRIS •

Capítulo 1 borboleta

Não sei como tudo começou os meus tormentos eram noites tristes e frias, e algumas noites eu ouvia gritos e choros de mulheres era uma casa tenebrosa eu era trancada em meu quarto parecia mais uma cala-bolso, e só dava para ver pela pequena janela o jardim mais era bem alto, eu me sentia prisioneira de uma pessoa que ainda não conhecia, mais estava ali a sua disposição, mas o porquê de tudo isto eu me perguntava toda noite o porquê?

Sempre fui a rebelde, aos 17 anos fui vendida para alguém que me tratava como objeto que nunca falou uma palavra se quer, eu sempre fui dona da minha vida ainda me lembro quando fui vendida.

Meu padrasto ficou bravo comigo por causa de uma comida malfeita, mais na realidade ele queria dormi na minha cama, ele me batia as vezes eu dormia sem comer como um animal nos estábulos com os cavalos, eu não tinha uma vida fácil até que para se vingar de mim uma

noite fria e chuvosa ele tentou dormir comigo e eu mordei sua orelha e ele me deu uma surra eu estava toda machucada e suja.

E fui vendida a esta pessoa que nunca nem vi seu rosto, só recebo ordens de uma senhora ela cuidava de mim dia e noite.

Eu me lembro quando cheguei sentir um cheiro de mofo e os pés batiam em madeiras velhas, e parecia um lugar bem grande porque os cantos do passarinhos ecoavam em meus ouvidos, cheguei ao quarto enorme ela me tirou o capuz e eu vi o quarto enorme com uma pequena janela e quando cheguei próximo era muito alta não dava pra pular, um enorme penhasco, eu já imaginava como fugir daquele lugar e das garras do pervertido e ela me olhou e falava sem parar rasgou meu velho vestido e me jogou em uma banheira com espumas e seu cheiro de arruda era forte eu acabei soltando uma risada e ela puxava meus cabelos com raiva e me dava banho, sentir me feliz com aquele banho, enquanto ela me banhava eu olhava cada canto do lugar e o que tinha que fazer pra conquista a velha e

ela a estava muito brava com ele.

– Para que ele quer mais uma mulher, já tem duas agora e a terceira que tarado. Ela raspou meus pés que estava cheio de barro e xingava. – Ele e tarado só pensa em sexo e agora, mais uma vadia para me dar trabalho.

Eu gelei na hora, caralho o safado tinha duas e agora eu como assim? Eu ia ser mulher dele não mesmo eu arranco suas bolas com a mãos. Me passava tudo pela cabeça a minha mãe chorando e meu padrasto em cima dela que nojo de tudo aquilo eu quase vomitei ao pensar que o velho ia tirar a minha virgindade.

– Temos algumas regras para você querida então siga e você terá uma boa vida aqui, se for rebelde viverá num inferno. Ela me jogou o vestido branco e saiu limpando o banheiro. – Aprenderá a ser submissa a ele e fazer sexo como uma cachorra.

Eu não disse nada só ouvi ela falar, mais ela reclamava demais e falava muito palavrões e ainda me encarrava com ódio

velha maluca e chata falava muito, ela e bem vestida e expressava muito bem, mais odiava seu cheiro de arruda e sua boca suja.

– Seu manual de sobrevivência e de cachorrinha do “Senhor”!

Ela se foi depois de horas falando em minha cabeça e eu estava tentando entender aonde estava e com quem estava, aquele lugar e estranho tenebroso, mas queria sair daquele quarto e ver algo que me faça rir, eu passava a maior parte da minha vida na floresta com os animais e hoje estou presa e um sensação horrível.

A minha alma chorava e eu tentava ser forte para não desabar, eu só queria uma vida eu só queria ser amada pelos meus pais e hoje estou trancada em um porão que ela disse que era um quarto, eu odeio cheiro deste lugar.

Permaneci ali sozinha, vi e ouvia os passarinhos e o cheiro das flores que crescia no enorme jardim, comecei a observar tudo que se passava os barulhos dos pés de quando tinha gente pelos corredores, o

barulho de música e do piano, qualquer coisa que me chamasse a atenção eu ia analisar cada passo, mais eu sempre ouvia os mesmos passos dela e outro que parecia de homem pela forma que pisava ao assoalho.

Com os dias que eu estava na casa vi que ela vinha 4 vezes ao dia trazia comida e falava muito, e me dava ordens de tanto ela falar já aprendi tudo eu passava os dias olhando pela janela os passarinhos e o lindo jardim dava pra ver muito pouco, ela chegou pra trazer o jantar fazia uma semana que eu estava naquele lugar assombroso.

– Quero sair, estou sufocada neste lugar. Corri para falar com ela e sentir o calor humano. – Não sei nem o que faço aqui e tudo que me deu eu já e decorei.

Ela me olhou e riu, estava com a bandeja em suas mãos, colocou sobre a mesa de madeira que ficava ao canto e fechou a janela e voltou.

– Já aprendeu tudo que te disse, sabe as regras e qual é seus deveres? Ela me

encarrou os pés e pisou em meu dedo. – Não lavou os pés direito, o “Senhor” odeia sujeira.

– Nossa! Quanta perguntas, mais sei tudo que eu preciso saber e estou ciente que sou escrava e devo obedecer. Eu me sentei e coloquei o vestido no meio das pernas e ela balançou a cabeça. – Eu não sei sobre sexo.

– Então vou falar com Senhor, se ele autorizar te levo ao jardim amanhã

mais temos mais regras. Ela sorriu pela primeira vez. – Eu vou te ensinar, como deve fazer este e o meu dever.

Ela falava sem para e eu olhava cada detalhe queria aprender, para pode sair daquele lugar horrível, já planejava a minha fuga. Ela falava dele que ele era limpo, cheiroso e gostava de carinho e a forma dele fazer sexo era diferente.

– Como assim diferente? Me assustei ao ouvir aquilo, sentir me ardendo. – Ele é violento?

– Ele tem gosto peculiar, gosta de ver e sentir dor e vê as mulheres gozando e seu prato preferido.

Ela riu e se foi e eu fiquei imaginando como seria este sexo e o que ele queria de mim, logo eu que não sabia nada de sexo eu ia apanhar muito pelo jeito, mais adormeci com os papéis sobre meu corpo e pela manhã ele já não estava mais.

Só sei que fiquei neste quarto por uma semana aprendendo as regras da casa e como se comporta e ser uma boa menina, ela me explicava sobre sexo e como falar com ele como agir com ele e como ser a cachorrinha dele.

Me passava pela cabeça que ele seria o Deus daquele lugar, ela tinha medo dele e me disse que era respeito, mais o que pensa deste homem que compra mulheres.

Eu descí ao jardim pela primeira vez eu corria pelas flores e pegava a borboleta na mão, a senhora me olhava e ria e na realidade eu olhava cada espaço pra fugir

dali, eu ouvia cada barulho e cada rotina deles, só parei de olhar quando ela me puxou e me sentou ao seu lado e me seguro firme a mãos eu me assustei ela me deu um solavanco que quase quebrou meu braço.

– O que ouve? Eu puxei meu braço. – Odeio violência.

– Senta, aqui o Senhor acabou de chegar ele não gosta e espera ele passar. Ela abaixou a cabeça.

Olhei atenta para dentro do enorme carro, mais não conseguir ver nada só ouvia o barulho do carro e ela apertando a minha mão e abaixou a cabeça, fiquei com aquilo na cabeça ela o tratava como um "REI" e eu zombava do rei, quando o carro virou continuei a corre como uma criança e me joguei na enorme grama e ri olhando ao céu tão lindo, ali eu tinha um lugar pra dormi e comer de graça, na minha casa eu era maltratada e apanhava, até que estava gostando do lugar se continuar assim.

Ouvir vozes e risadas vindo do outro lado da

casa, um jardim enorme e o cheiro de flores era maravilhoso e aquele barulho de felicidade me incomodava eu parei e olhei e quando me virei vi da onde via as risadas era elas as garotas que fazia barulho a noite.

"Uma ruiva e uma morena e eu loirinha,o todo poderoso gostava de colecionar mulheres?"



Capítulo 2 Rosas no jardim

Vi no fundo do jardim duas mulheres lindas e conversavam riam animadas, a ruiva dançava e a outra morena cantava para ela dançar eu fiquei curiosa eu olhei para a senhora que olhava os cachorros correndo no meio do jardim e eu caminhei até as garotas meu coração disparou tive medo e virei a primeira árvore e me aproximava uma mão me segurou firme o pulso.

– Não pode ir até lá jovem, então volte...

Ele segurou uma de minhas mãos tão firme que cheguei a sentir o suor da mão dele descendo sobre a minha mão, ele era um rapaz muito bonito, corpo atlético e um belo sorriso. – Volte para aonde estava jovem.

– Vou aonde eu quiser e me solte eu vou grita.

Ele me soltou e eu limpei o braço pra ele ver que não gostei que ele em segurou, mais acabei voltando pro lado da senhora e sentei

do lado dela e fiquei calada tentando achar as palavras pra pergunta o que eu precisava, passava um milhão de perguntasse eu queria respostas mais tudo ali era secreto demais.

Eu respirei:

– A partir de hoje não quero mais que me chama de garota eu sou Anna e você será Rosa, o nome da minha mãe. Eu a abracei.

– Ele não gosta de nomes, está e a regra 3 e se ele souber te castigará. Ela tirou meus braços. – Precisa seguir as regras dele, e assim poderá ser a preferida e ser a dona da casa.

Fingir não ouvir e a puxei pela mão para voltarmos ao quarto eu estava decidida que precisava mudar a minha tática e saber em como sair dali, se não fosse pela porta da frente seria pelo telhado mais eu ia embora e ser livre como um pássaro.

Nas duas caladas ele odiava barulhos pela casa e era a minha primeira saída então precisava me comporta e quando passamos ao

corredor que dava pros quartos ouvimos barulhos de bota no assoalho, parei eu queria ver a cara do todo poderoso e saber como era o velho babão, mais não deu ela me puxou pelas mãos e me jogou dentro do quarto eu mal respirava, queria ir lá fora e acaba com isto.

– Fale-me mais sobre o “senhor”

preciso conhece-lo bem antes da nossa primeira vez.

– Não queira ser esperta com ele, você precisa deixa ele achar que é o poderoso mais poderá muda isto.

– Como farei isto? Fiquei intrigada olhando pela janela.

– Pela cama ele e louco por sexo, então será melhor que as outras.

Ela falava sem para, e as vezes abaixava cabeça acho que por medo dele e contava tudo sem esquecer um detalhe, pelo que vejo arrumei uma protetora.

– Então sou a terceira submissa e tenho que espera ele me querer e do jeito dele, e tenho que ser submissa os seus desejos. Eu olhei para ela que só balançava a cabeça. – E vou ser a cachorrinha dele.

Ela andava no quarto e falava sem para, e me olhou nos olhos e me disse a última regra, ela tremia e eu rir não tinha mais o que fazer.

– De prazer a ele e será a mulher mais amada. Ela se levantou da cama e me ajudou a vestir a camisola. – Ele jamais te amará, mais poderá ser a favorita dele.

Ela saiu do meu quarto e eu fiquei com aquelas palavras na cabeça mal consegui dormi, eu virei pela cama eu não sabia como ia ser o amanhã mais o hoje estava complicado pra mim e me virei eu sentir barulhos no meu quarto e olhei rápido e continue a fingir está dormindo e ouvi barulhos da bota no assoalho do quarto, ele estava ali parado na Porta do meu quarto e aproximou e dava sentir o cheiro de óleo de flores, e sua respiração forte, mas não vi o

rosto eu estava de costas virados rosto pra parede eu já tinha ouvido antes outras vezes barulhos no meu quarto e eu criei coragem de virá eu precisava ver a cara do todo poderoso e quando me virei ele saiu eu olhei rápido só deu pra ver que era alto, forte e cabelos escuros mais o cheiro era bom, aquilo não me saiu da cabeça e todo aquele mistério neste homem me excitava mais a descobrir quem era este homem que estava me tirando o sono.

Todas as manhãs eu e a Rosa íamos ao jardim e conversávamos sobre ele e neste dia não foi diferente saímos conversando quando ouvi a voz dele, era forte e rouca eu me assustei sentir um tremor pode dentro do meu corpo e medo.

– Ele está aqui?

– Sim, ele veio ver as garotas.

– Ele esteve no meu quarto ontem à noite, mais foi rápido.

– O que ele fez? Rosa me parou próximo ao

jardim. – Ele não vai ao quarto das garotas.

– Pois ele foi no meu Rosinha...Eu rir.

Eu olhei e sorrir era a minha vez de mostra quem sou eu a garota suja que ele comprou.

Como eu sabia que ele estava no casarão e eu tinha que chamar a atenção para mim, e assim eu fiz fui até o rapaz alto pele clara, e charmoso ele ficava próximo as outras garotas, como um segurança e eu fui audaciosa, coloquei o enorme vestido preso na cintura com a calcinha mostrando meus joelhos e sorrindo eu puxei assunto.

– Oi sou Anna como se chama? Ele ficou sério e virou os olhos. – Não vai falar está com medo? Eu rir. – Não mordo bonito!

Ele ia dar um leve sorriso e logo fechou a cara, vi em seus olhos que gostou, mas a Rosa me pegou pelo braço e saiu me puxando e eu dando tchau para ele que abaixou a cabeça eu amei a cara da Rosa que queria me bate.

– Você está louca, ele e o guardião das

garotas e o senhor vai te castigar.

– Quero ser castigada, mais quero alguma coisa que me de vida que chatices tudo aqui.

Eu ri e peguei umas flores do jardim, e fiquei olhando para ver ele se ele aparecia mais nada vi as garotas dançando de novo e riam alto e eu ali sozinha, eu estava louca pra me junta a elas.

Mais voltei ao meu quarto estava cansada daquelas regras chatas e de tudo eu queria sair correndo e meus planos era ser amiga do tal guardião e fugir dali, Rosa estava brava comigo e falava sem para que ele ia me castigar e que ele sabia de tudo que acontece ali e jamais uma de suas garotas podia falar com outro homem.

– Já teve com um homem antes Anna?

Ela falou entrando em meu quarto com tudo jogando umas coisas na cama e preparando um banho com rosas e óleo eu fiquei espantada, não respirei e fechei os olhos de medo e procurando lá no fundo o que dizer.

– Como assim, ser de homem? Eu tirei o vestido.

Ela me olhou e viu o meu desespero eu só tinha 17 anos e como queria que eu tivesse experiência, sentei na cama e ela me segurou a mão, olhando em meus olhos e desesperada.

– Você é virgem? Ela ofegou.

– Sim! Murmurei.

Abaixei a cabeça com medo e vergonha, nunca tinha falando com ninguém de sexo minha mãe só fazia, mais jamais me disse uma só palavra eu era apenas uma moleca que queria cuida dos meus irmãos eu jamais imaginei que seria assim a minha primeira vez com um homem, que nem conheço ela saiu rápido do quarto e voltou em minutos eu estava apreensiva e com medo quase chorando.

– Ele quer vê-la, eu te disse para não o provoca o demônio ia espera-la ficar de maior agora quer te castigar pelo atrevimento, eu não posso fazer nada por você menina só te dizer que obedeça a ele.

Ela estava triste, quase chorando. – Não desobedeça por favor e deixe que ele fará tudo.

Comecei a chora e ela me banhou e me deixou nua no meio do quarto e passou o maldito óleo em meu corpo e não disse mais nada ficou séria e me cobriu com uma capa de veludo vermelha, me sentir uma diaba com a capa e colocou uma flor em meus cabelos e me abraçou.

– Nunca fale com ele, e não resista deixei ele dizer o que fazer. Eu estarei a sua espera do lado de fora do quarto assim que tudo termina. Ela me abraçou de novo, percebi que ela já tinha sentimento por mim e eu por ela. – Relaxa.

– Eu juro, jamais vai me domina.

Capítulo 3 Linguada

Descemos juntas e eu estava com medo o meu coração disparava e eu chorava por não saber o que fazer e com medo do que ele ia fazer, passou um monte de coisas na minha cabeça e depois de ler aquele monte de papéis vi que eu não aprendi foi nada eu queria chamar sua atenção e agora estava com medo que criança eu fui, eu preciso ser adulta e mudar este jogo.

E quando chegamos a porta do quarto do castigo eu enxuguei as lágrimas e respirei eu ia encara como fiz em toda a minha vida e a Rosa me vendou com uma faixa escura e colocou meus cabelos pra tampar e abriu as portas enorme de madeira que dava pro porão eu conseguia ouvir o barulho e me aproximei devagar e fiquei em pé, a minha barriga tremia e minhas pernas estavam mole como uma gelatina eu queria sair correndo dali eu só sentir alguém ao meu redor ele andava em círculos dava pra sentir pelo barulho do seus pés sentir a capa cair e algo me bate

ao ombro com força como uma chicotada e me fez ajoelha e assim eu fiz, fiquei de joelho com a bunda em cima dos pés e eu tremia, quase não conseguia ficar parada eu me sentir nua e tentei tampa os seios com as duas mãos e sentir algo bater em minhas mãos, ardeu na hora parecia uma vara, ele ofegava demais e não me colocou as mãos e com ajuda de algo me amarrou as mãos e me puxou pelos cabelos me colocando em pé e amarrou as minhas pernas, e me deixou com as pernas bem abertas batendo a varinha que chamarei assim, porque não vejo nada só sinto ele bateu duas vezes e abrir bem as minha perna eu tentava me solta mais doía muito quando eu puxava, cada esticada de braço era uma dor e então parei de me mexer sentir ele se aproxima pelo cheiro de óleo de flores, passou os dedos sobre a minha pele e fez o mesmo percurso com a língua, sua língua caminhou até o meu rosto eu estava ofegante e tentava sair me puxando ele chegou sua língua próxima ao meu rosto dava sentir sua respiração quente e ofegante e o cheiro de álcool forte ele lambeu a minha orelha e desceu bem próxima da minha

boca, sentir sua língua deslizar em meu corpo passando pelo meus seios e ele mordeu o bico eu gritei e sentir uma lapada com a varinha maldita nas pernas ardeu na hora, e ele continuou a desce a língua passou na minha barriga ele lambeu meu umbigo e enfiou a língua dentro que excitante foi uma sensação diferente quando sua boca desceu pelas coxas e deixando rastro da sua língua quente e chegou a minha virilha, eu tremia e ele ofegava e soltava uns gemidos eu arqueei a cabeça pra trás e deixei a língua tocar me a virilha e molhou e sua língua passeou pela virilha fazendo vários caminhos e lambidas e as mordidas leve eu confesso que gostei e chegou a minha bucetinha que estava molhadinha passou na beirada eu contorcia não ia grita e nem geme ele ia adora saber que gostei.

– Por favor eu! Gemendo.

Sentir algo me tocar as pernas com força ele me bateu com algo mais grosso e gritei, ele continuou com sua boca a me sugar sua língua deslizou pelo meu grilinho que soltou na

hora, sentir uma sensação maravilhosa e o corpo pedir por mais daquela língua foi arrebatador aquela lambida e única, mais ele me segurou com forças a bunda e sugou a minha bucetinha sua língua me molhou todo, ele fazia um caminho de vai e vem circulava eu não sabia que ali dava tanto prazer ele puxou meu clitóris e lambia puxando e sua língua passava em movimentos pra baixo e pra cima, me deixando alucinada nunca tinha sentido aquilo era uma sensação nova para mim,

Eu acho que ele sabia que era virgem não colocou nada só deslizava sua língua e mordiscava o meu clitóris como se chupasse uma fruta, e lambia eu não aguentava de excitação era uma sensação sobrenatural perdi o controle do meu corpo o queria dentro de mim, eu explodir ao orgasmo na boca dele e ele lambeu tudo a minha bucetinha molhada do meu clímax eu soltei um gemido e a força da boca dele, era perfeita.

– HAMMM! Soltei um gemido.

Ele saiu eu ouvi um barulho de porta mais

não me tirou daquele lugar e nem me desamarrou continuei ali amarrada e só me lembro que o bonito o guardião me levou para o quarto e me colocou na cama, Rosa cuidou de mim estava com o corpo doendo por ficar amarrada e uma grande marca vermelha nas coxas, eu desmaie depois disto e não me lembro de mais nada e só acordei no outro dia, toda dolorida mais com algo diferente acho que foi a sensação daquele lugar o medo dava um tesão que não sei explicar.

Eu não queria ver ninguém estava com vergonha então passei o dia deitada com dores, e Rosa veio me trazer comida e cuida da minha perna que tinha um vergão enorme.

– Vejo que ele não transou com você, mandou chama a garota a número dois, e hoje estava bravo irritado demais...

Eu fiquei calada eu não queria saber dele, e muito menos que chamou outra, alguma coisa tinha mudado em mim mais a vontade de fugir daquele lugar ainda estava dentro de mim e eu ia conseguir e logo, passei o dia todo dormindo estava com os tornozelos inchados,

por força a sair daquela lugar eu não conseguia dormir e já era tarde da noite ouvi barulhos de passos no assoalhos corri e me cobri estava com medo, eu sabia que era ele e sentir ele se aproxima da minha cama,era o mesmo cheiro que sentia todas as noites e ele veio ver os machucados que fez que ódio sentir dele eu estava respirando forte era uma mistura de medo e excitação, ele se aproximou e sentir sua mão acariciar meus cabelos, toque das pontas dos dedos e ouvir sua respiração forte eu ia virá e brigar com ele, então lembrei que ia pra masmorra maldito lugar então continuei a fingir.

Não seio certo o que ele era, nem como a única coisa que eu sabia que ele tinha um cheiro muito bom e uma língua deliciosa, sentir a noite meu corpo tremer e uma vontade louca meu clitóris tremia e meu corpo tremeu, ao lembra da língua dele eu queria de novo aquela língua.

– Não pode gosta de ser usada por ele, menina idiota! Eu murmurei.

Eu brigava comigo mesmo por ter gostado daquilo, mais eu não ia deixa ele saber disto eu tinha que ser a pior submissa que ele já teve, então passei horas planejando em como ser diferente das outras para isto eu precisava conhece-las.

Aquele lugar me dava medo, mais dava pra ouvir o barulho do mar e os bichos da noite era perfeito, então sentei na janela coloquei o vestido no meio das pernas e passei horas olhando aquela escuridão e pensando em minha família eu sentia falta e ouvi barulho no meio das flores e gemidos, então olhei bem e só vi um vulto correndo e em seguida outro era duas pessoas transando no mato eu acabei rindo e vi o guardião embaixo da minha janela ele olhou pra cima era madrugada e eu descí da janela tirei a calcinha passei bem na minha boceta e joguei nele assim ele ia sentir o cheirinho.

- Não serei só sua, Diabo.

Capítulo 4 Porão do

Passei dias sem fazer nada de anormal, até fui ao jardim com a Rosa e vi o bonitão ele sorriu para mim e abaixou a cabeça e vejo que gostou do cheiro, já está como um animal correndo atrás do cio da cadela e eu amando eu sorri e quando virei o rosto vi as garotas correndo no pátio e brincava com algo.

Mas eu estava sem esperanças e triste com tudo, como uma pessoa podia ser tão cruel assim, machucar por prazer e ter várias mulheres, não entendo que tipo de homem é este.

Mas também não entendo de homens, como sou ingênua demais sempre fui moleca.

– Quando vou pode me junta as garotas Rosa? Eu olhei o mar.

– Ainda não está preparada, elas podem não querer você com ela e quando se torna dele.

Como assim, ele me chupou e não sou dele? Eu

só quero sair além destas paredes e vê o que tem lá do outro lado, eu precisava viver e ali era um lindo lugar com mar ao redor e flores, mais eu quero ver gente rir e grita, sinto falta de tudo que eu vivi na ilha, eu sorrir e fui até o bonitão ele tinha a pele clarinha, e um lindo sorriso mais era bem tímido eu rodeie ele e toquei em sua mão.

– Não vai me dizer seu nome, depois de sentir meu cheiro? Ele abaixou os olhos e sorriu.

– Não pode me tocar, mais pode me chamar de Chris e melhor ir embora ele vai te castigar de novo.

– Nossa chama aquilo de castigo?

Talvez eu queira isto ser castigada, apanhar assim não esquecia nunca que ele e meu inimigo assim como meu padrasto e não ficaria com esta sensação que ele não é meu inimigo, ele apertou seu dedo no meu e eu corria para sentar com a Rosa e aquela sensação de conquista de poder era maravilhosa ver os desejos nos olhos dele...

Voltei ao meu quarto e Rosa tinha preparado um banho para mim falava sem para e disse que eu tinha quer ler o manual de novo e para de provoca ele, que eu tinha que ser adulta e que eu precisava conquista-lo como se eu quisesse.

– Anna se quer sair deste lugar

conquiste-o. Ela amarrou meus cabelos. – Ele mudará sua vida eu vejo isto em seus olhos.

– Agora você ler os olhos Rosinha?

Ela me bateu e me abraçou eu já tinha conquista-a e ela me contava das outras garotas e ria.

– Me fala das outras garotas, eu sei que são mais duas e uma morena e outra ruiva. Ela tirava meus lençóis e contava. – Conte tudo, eu jamais direi.

– A morena chegou primeiro, ela o ama e louca por ele e foi a que me deu menos trabalho. Eu rir. – Quer dizer que eu lhe dou trabalho Rosa?

Ela esfregava as minhas costas e rindo. – Você é especial Anna, mais e muito levada só faz o que quer.

Ela pegou um creme e passava em meu corpo e deixava uma sensação de leveza um ar de flores eu quase dormi.

– E a outra a ruiva?

– Aquele veio depois, mais não aceita ele com outras e tem fascinação por ele e te digo cuidado com ela é malvada.

– Não tenho medo de nada nesta minha vida Rosa.

Eu saí do banho e me olhei no espelho enorme que ficava no canto, eu olhei o pequeno guarda roupa só tinha peça de roupa branca, ela me colocou uma camisola, sentir o bico do meu peito arde.

– E como ele faz este rodizio de mulheres?

– Cada uma espera ele chama, mas ele tem mais duas a disposição então ele sempre chama a favorita mais vezes. Ela se calou e

me olhou, colocou as mãos na escadeira. –
Você quer se dele?

– NÃO! Eu gritei por fora, mais algo dentro
de mim dizia que sim.

Rosa saiu do quarto e eu fiquei pensando, em
tudo eu queria sair deste quarto era tudo
lindo mais muito solitário.

Já que eu tinha que ser dele, então vamos
logo com isto e saio deste lugar que estava
me deixando louca, mais antes disto eu ia
ser do bonitão, eu ia me entrega a ele então
olhei na janela e vi ele caminhava de um
lado ao outro.

Eu corri e escrevi um bilhete e ainda fiz
coração, e fui até a janela ele estava
parado lá como se esperasse algo.

Bilhete:

Vem ao meu quarto, quero sentir seu cheiro!

Sua Travessa...



me olhou, colocou as mãos na escadeira. –
Você quer se dele?

– NÃO! Eu gritei por fora, mais algo dentro
de mim dizia que sim.

Rosa saiu do quarto e eu fiquei pensando, em
tudo eu queria sair deste quarto era tudo
lindo mais muito solitário.

Já que eu tinha que ser dele, então vamos
logo com isto e saio deste lugar que estava
me deixando louca, mais antes disto eu ia
ser do bonitão, eu ia me entrega a ele então
olhei na janela e vi ele caminhava de um
lado ao outro.

Eu corri e escrevi um bilhete e ainda fiz
coração, e fui até a janela ele estava
parado lá como se esperasse algo.

Bilhete:

Vem ao meu quarto, quero sentir seu cheiro!

Sua Travessa...



Eu fiquei eufórica, meu coração disparou e me joguei na cama rindo eu estava a um passo na frente do diabo, então seria esta noite me deitei fingindo estar dormindo assim não ia ser incomodada.

Mas pobre não tem sorte e eu sou a pessoa mais azarada da fase da terra, eu mal deitei Rosa entrou ao quarto ela estava ofegante e mal respirava e eu me levantei assustada e quando ela acendeu a luz a capa estava em seus braços, coloquei as mãos no rosto e tremi na hora e os passos que eu estava à frente voltou para trás e ele me ultrapassou tive vontade de gritar, mais me levantei e ela disparou.

– Ele te espera Anna. Ela estava seria e eu fui de encontro a ela. – Mais eu não fiz, nada Rosa.

Como não Anna você jogou um bilhete ao guardião e quer dar a sua virgindade a ele. Eu pensei e acabei coçando os cabelos.

– Não demore Anna, ele bebeu hoje. Eu me assustei e me lembrei do meu padrasto e

corri ao banheiro. – Não tenha medo, ele só fica mais excitado com isto e não vai te machucar. Ela amarrou meus cabelos. – Ele não é este tipo de dominador, e ao contrário do que você viveu em sua casa.

Rosa me colocou a capa então eu iria de novo vê-lo mais só tinha três dias que tinha o visto, eu estava apreensiva e eu estava trêmula de medo e excitação, mais não deixei de pensar que ele destruí meus planos e quando desci eu parei na porta e o guardião estava lá na porta eu fiquei sem graça, eu querendo dar pra ele e ia dar pra um velho babão, ele virou o rosto e eu toquei em sua mão e ele tirou, mais Rosa me puxou pelo braço e me vendou de novo e já entrei

e ele já estava sentir seu cheiro, que não tinha como confundir e ele caminhou até mim, o barulho do assoalho ele passou seu rosto no colo do peito, deu pra sentir a barba e ele puxou algo que fez barulhos parecia correntes e amarrou meus braços pra cima e abriu as minhas pernas, maldito adora esta

posição, ainda bem que não vejo e se for um velho nojento, balancei o rosto e se ele aproximou de novo do meu corpo dava pra sentir o calor, e sua boca no meu seio os bicos ficaram rígidos e ele mordiscou puxando o bico eu gritei e ele sugou lambendo, abria e fechava a boca nos meus seios e apertava com força senti o dente dele passa no bico, me contorci e senti sua boca desce passando pelo meu corpo todo me arrepiei, para minha bucetinha e lambeu sem para e sentir seus dedos brinca na entrada da minha xoxota e ele lambia eu estava excitadíssima era um prazer único que eu nunca tinha sentindo, senti perde o controle do meu corpo perde os meus sentidos ao sentir a língua luxa e solta meu clitóris me mexi e soltei um gemido, não conseguir segura.

– HAMMM!Eu me contorci. – MAISSSS.

Não consegui segura e soltei eu gemia alto, eu estava sentindo prazer com seus toques, ele continuou e eu gozei na boca dele e rebolei segurando a cabeça dele no meio das

minhas pernas, e me contorci esfregando a boceta em sua boca.

em sua boca e como toda garota rebelde, fiz o que não podia fazer eu li em negrito e bem grande no manual:

"NUNCA PEÇA PARA ELE TE FODER" sem ele mandar.

– Me tomas agora!



Capítulo 5 Travessuras

Anna

Putz deveria ter ficado calada, quebrei umas das regras e ele não gostou nada pegou algo que fazia muito barulho e me bateu duas vezes na bunda eu gritei doeu demais, sentir as pernas ficarem bambas e o silencio no quarto me deixou desesperada e não ouvi barulhos tudo se calou e eu fiquei com medo eu queria ver seu rosto, saber quem era e assim poder me defender eu sentir que ele se aproximou e bateu com algo que parecia um chicote foram quatro lapadas nas minhas costas, me contorci e gritei, mais ele não saiu do quarto não ouvi barulho de portas, sentir seus dedos me aperta e ele abriu as minhas pernas e sentir seus dedos na beirada minha bocetinha molhada e sua língua novamente, ele apertava a minha bunda e seus dedos me machucava a bunda e a boceta eu estava excitada de novo com a boca dele que safado de homem, ele lambeu rápido movimentos bruscos e chupou com tudo o



clitóris e forçou a língua e mordida e seus dedos enfiava em minha pele doía, mais estava prazeroso eu me contorcia e naquele momento aprendi o que era um castigo para ele, eu não suportei de novo vi minhas vistas se escurecer e perde os comandos da pernas a minha boceta ardia e tremia de prazer com sua língua e eu gritei no gozo de novo na boca dele, só ouvi o gemido dele sentiu tesão ao me ver gozar eu batia as pernas e puxava a cabeça dele, ele me soltou ofegante e trêmulo e ouvi barulho de porta e assim ele se foi de novo e mais uma vez eu não sabia quem era o cavalheiro das trevas e eu já não vi mais nada dali pra frente e quando me tiraram a fenda eu já estava no meu quarto e o bonitão tinha me levado e falava meio abafado.

– Anna larga de ser rebelde, ele pode te machucar se continua a desafia-lo.

Ele se foi e Rosa passou a noite ao meu lado cuidou dos vergões das minhas costas e sei que ele esteve na madrugada ouvi vozes e sentir o maldito cheiro, eu estava com raiva

e desejo ao mesmo tempo que merda de prazer e este que mistura com a dor e nos enlouquece, eu não sei o certo o que ele estava fazendo, mais de uma forma ou de outra ele me castigava me dando prazer e dor, talvez querer que eu me renda a ele não sei eu estou confusa demais e cheia de dor para pensar no desgraçado.

Acordei Rosa tinha trago o café e cantava próximo a minha cama, acariciou meus cabelos e sorriu.

– Anna, eu disse pra você não falar com ele quando tiver no quarto do prazer, porque falou? Ela me beijou a testa e levantou minha cabeça me dando o suco. – Você se esqueceu das regras, posso te falar de novo.

– Eu só queria sair deste lado da casa, lá do outro lado elas parecem ser felizes da pra ouvir elas cantarem e as risadas. Eu chorei. – Eu só quero um pouco de felicidade, eu não mereço Rosa?

– Anna ,mais e tudo no tempo dele, ele decide a hora de você ser dele e como será, mais

não pode direcionar uma palavra com ele e nem olhar o olho lembre-se disto. Ela chorou junto comigo estava sofrendo comigo. – Vamos repassar as regras a noite e me prometa que não vai mais fazer isto.

Eu não disse nada só balancei a cabeça e ela sorriu, eu ganhei flores do bonitão e passei o resto do dia naquela cama e ele ia viajar de novo,ele viajava menos depois que cheguei Rosa disse que ele mal dormia e que viu ele saindo do meu quarto pela madrugada,eu sentia seu cheiro mais aquela noite eu estava tão machucada que não vi nada e ouvi gritos nas noites seguintes de dor e prazer,então ele estava com umas garotas.

Dias depois de tudo que aconteceu ele ainda não tinha voltado e eu precisava perde a virgindade antes dele voltasse,então coloquei meu plano em ação e fui pro jardim com Rosa e eu já não corria mais pelas flores,eu estava mais calada e mais triste enquanto Rosa cuidava da horta eu me aproximei do Chris e ele riu.

– Anna você é uma diaba,sabe bem que não

pode estar aqui.

– Ta com medo de mim Chris? Passei uma das mãos em sua perna e quase chegando em seu pau, mais não tive coragem. – Não mordo, mais vou te lambe hoje em meu quarto eu vou te espera a porta ficara, meio aberta.

– Você perdeu o juízo, não podemos.

– Podemos sim, e eu quero você, quero sua boca em mim. Ele balançou a cabeça e olhei para seu pau estava duro, pronto este foi fácil demais e eu rir. – Estarei peladinha, só para você.

Passei o resto da tarde com a Rosa, e não me aproximei mais daquele lugar peguei o meu diário que ele tinha trago de uma das suas viagens e sentei coloquei o vestido no meios das pernas e sentei no poço e ali deixava as minhas alegrias, saudades e a tristeza por esta longe de casa.

Rosa colocou uma musica em meu quarto e ficou comigo um pouco e logo ela saiu tinha que fechar a casa e eu corri pro banheiro

para me troca, eu já tinha tudo planejado e ia me entrega ao Chris ele não ia ter a minha virgindade, não merece tirei a roupa e passei um creme que a

Rosa sempre me passava e apaguei as luzes e fiquei embaixo do lençol esperando ele, meu coração estava acelerado e com medo eu não sabia o que fazer e ouvi barulho e ouvi ele murmura, mais logo ouvi uma voz mais grossa.

– O que faz aqui Chris? Que merda eu nem respirava. – Fala Chris?

A pessoa perguntou e eu me enrolei no lençol e fingir esta dormindo meu coração disparou e meu corpo tremeu ao ouvir os passos e era dele, meu pai que diabo que chega na hora errada, e agora o que faço?

– Ouvir um barulho Senhor!

Putá que pariu e ele mesmo, como pode chegar agora que ódio ele tá de sacanagem eu fiquei quieta como se estivesse dormindo, nem respirei direito e ouvi seus passos no quarto e dava pra sentir seu cheiro

maravilhoso, e sua respiração ele se sentou e eu quase morri e se ele puxa o lençol vai me ver nua e eu to fodida mesmo.

– Pode ir eu fecho tudo por aqui e não volte aqui sem a minha permissão.

Ele se levantou e eu abri os olhos e vi quando ele entrou no banheiro, e eu deixei minhas roupas no chão que merda ele vai ver e agora me ajuda meu Deus, que homem do inferno, ele respirou forte e pegou as roupas e jogou no sofá ele colocou algo na cama e saiu e fechou a porta e eu respirei puta que pariu por pouco, eu comecei a rir da travessura eu sou louca mesmo e quando bati o pé na cama vi uma caixinha cair ao chão.

– O que é isto? Vesti meu vestido e peguei a caixinha e abri. – Que lindo!

Coloquei em meu braço era um lindo bracelete de ouro aposte ele não me daria bijuterias, eu rir era linda cheio de cadeados e trevos.

Voltei a cama e fiquei deitada, olhando ao céu e rindo sozinha ele acabou com meus

planos e eu fiquei só na vontade mesmo e ouvir os mesmo barulhos ele esta fodendo uma de suas submissas, e pra que me quer aqui eu só quero fugir deste inferno tampei a cabeça com os travesseiros.

– Que inferno!



Capítulo 6 Chuva

No outro dia eu permaneci naquele maldito quarto, estava muito frio e eu com saudades de casa, queria brincar com meus irmãos e ir à praia eu não sei quando vou sair deste quarto mais também nem quero pensar em deixar ele transar comigo, antes eu precisava coloca meu plano em ação e Rosa chegou com um monte de revistas e doces para mim que ele tinha trago da viagem.

– Não vai poder sair hoje vai chover e assim fechamos tudo e o que acha de me ajuda a escrever uma carta para a minha família? Eu olhei para ela e lembrei da minha e ela sorriu. – Eu não sei escrever assim como você Anna.

– Claro que sim Rosinha, me bateu saudades da minha família.

Eu me sentei na cama e ela foi fechar a janela e gritou batendo a mão em sua perna direita e eu rir.

– Vem ver Anna a chuva vinda do mar. Ela me abraçou e ficamos olhando. –E tão lindo!

Rosa era aquela pessoa especial, adorava as coisas mais simples uma quase senhora de uns 50 anos seu cabelo negro batia na cintura e ela adorava abraços e conta histórias do “Senhor” da casa ela me trazia esperança de gostar dele um dia quando eu o conhecesse, ela falava que ele era egoísta demais e odiava ser contrariado e eu ouvia a música do piano a tocar eu queria estar lá do outro lado da casa, e não aqui escondida.

– Por que ele me manteve aqui Rosa e não lá com as outras?

– Por que precisa aprender a se obediente, e se acostumar com as regras da casa e aí depois você vai descer para se juntar a elas, mais não tenha pressa aqui e bem melhor do que lá.

– Por que? Fiquei curiosa.

– Aqui é só você e lá são mais duas e aí vai ter que dividir tudo com elas, e se tem uma

coisa que as duas brigam e pela atenção dele.

Ela fechou a janela e me bateu uma vontade de fazer o que eu mais gostava, tomar banho na chuva, não pensei duas vezes olhei para a Rosa.

– Não mesmo Anna.

Eu rir e abrir a porta e sai, descí aquela escadas velhas correndo e deparei com aquela visão perfeita da chuva nas flores e olhei para o céu a chuva batia em meu rosto eu abrir os braços como uma adolescente e trazia a imagem minha infância que delícia eu olhei em meu corpo aquele vestido branco longo estava grudado em meu corpo mostrando as minhas curvas e eu sem sutiã eu acabei rindo estava feliz depois de tanto tempo, levantei o vestido e amarrei o deixando as minhas pernas aparecer, ele grudou me deixando quase nua e eu adorando aquele momento só meu e da chove, a minha risada alta e corria pelas flores recebendo a água em meu corpo e quando eu parei de correr, eu me virei de frente pro casarão velho e olhei

na janela do casarão ele estava na janela só poderia ser ele afinal ele era o único homem da casa Chris, não entrava naquela parte da casa, só vi seus cabelos escuros, e a barba nada mais eu como toda garota travessa dei meu show eu queria que ele se arrependesse de me compra por uns tostões.

Eu provoquei me virei de costas e dancei comecei a cantar e dançar bem sexy eu segurava o vestido molhado e quase mostrava a pequena calcinha, e virei de frente e meus seios à mostra o vestido transparente deu lugar a minha pele, e não demorou sentir uma mão a me tocar e quando me virei era o e Chris que se aproximou e me puxou pelo braço.

– Não tem limites diaba.

– Não quero se dele, eu quero você. Eu tentei beijá-lo. – E frouxo!

A minha vontade era dá uma banana para ele, que ódio corri muito pelo jardim de raiva ele me machucou por nada, vai para o inferno com suas regras, não sou obrigada a abaixa a

cabeça para tudo se ele quer me ter então terá, mais vai ser do meu jeito.

Ele me levou até a porta do meu quarto calado, e eu provoca fiz seu braço encosta em meu seio e ele acabou rindo.

Quando cheguei em meu quarto Rosa já estava na minha espera, e tinha uma nova roupa para usar na cama eu estava toda molhada, porém muito feliz deixei o vestido no canto e contava para a Rosa o que me veio à cabeça entrei embaixo do chuveiro bem quente e ela continuou a mexer em umas coisas no quarto e achei estranho, eu não vim me ajuda, ela sempre era a primeira correr e ligar o chuveiro.

– Rosa o que ouve? Sai do banheiro.

Ela me olhou nos olhos e não disse uma palavra, só respirava forte e dava para ver a tristeza em seus olhos começou a me ajuda a me trocar eu olhei para ela e a segurei fazendo-a olhar para mim, mais ela começou a chora e eu junto me sentir culpada mesmo sem saber o que tinha acontecido.

– O que ele fez com você? Eu a abracei. – Me perdoa

– Ele me castigou, não terei notícias da minha família este mês por não cuida de você. Ela chorava e me abraçava tão forte que quase me quebrou e eu me sentir culpada eu jamais imaginei isto e nem sabia.

– Ele quer te ver, porque você provoca ele?

– Me perdoa, eu não sabia que ele seria capaz disto. Ela me vestiu a roupa e eu fiquei olhando que gosto estranho ele tinha.

– Você vai manda sim, eu dou um jeito.

Eu não estava nem aí eu tinha que fazer vamos logo e quero sair deste quarto estou enjoada de ver este lugar tenebroso, as mesma coisas todo dia e eu não tinha escolha, ele pagou por mim e eu não ia mais coloca a Rosa em perigo, tive medo por ela.

Eu me olhei no enorme espelho e vi a pequena calcinha de renda preta, com meia 7/8 preta

o salto 15 parado na porta me esperando, eu olhei a enorme capa vermelha com brilhos e em volta dos meus seios umas correntes dando uma decoração estranha, ela me colocou a tal capa de veludo e me abraçou.

– Não responda o "Senhor" e se for falar algo diga sempre "SENHOR".

– Fica tranquila, ele só quer sexo e eu darei o que ele quer.

Meu coração disparou e minhas pernas tremerem, ao lembra do cheiro dele e da sua língua meu corpo queria aquilo de novo, minha bucetinha tremia eu não queria sentir, aquele desejo mais estava difícil de controlar estava maior que o ódio que eu sentia dele, eu louca para conhece-lo logo e quando chegamos na porta ela me olhou de novo nos olhos e o guardião estava na porta me olhou e balançou a cabeça me censurando.

Ela balançou a cabeça dizendo que ia abrir, e deu um sorriso e ela abriu o cheiro do lugar estava incendiando o corredor de canela, com alfazema eu fechei os olhos.

– Não abra os olhos, só se ele manda.

Ela voltou sentou na pequena cadeira do lado de fora, eu estava ansiosa para ver seu rosto porque o cheiro era maravilhoso e já que a Rosa não me vendou, hoje seria o dia que eu ver o meu carrasco. Passou mil coisas em minha cabeça e mil formas daquele homem tão misterioso que estava me deixando excitada eu ouvi a porta se fecha.

– CARALHO!



Capítulo 7 Bananão

Sentir sua presença no lugar, seu cheiro amadeirado era forte e sua respiração era marcante, sentir suas mãos tocar meus olhos e ele me vendou que ódio, ele pensava em tudo ele me lançou com algo eu me sentir uma vaca e sem me tocar me puxando pelo laço me colocou de joelho em algo macio fiquei com a bunda em cima do joelho, a posição do manual, e sentir a minha capa cair e sua respiração ofegante e um rugido, ele me rodeou e sentir ele me encosta as pontas dos dedos em meus seios e passou em minhas costas, fazendo o caminho e pegou meus cabelos em uma única mão enrolou como uma corda e prendeu em cima da minha cabeça, não sei como ele parecia ter experiência foi rápido demais eu preciso aprender com ele.

Como eu queria falar pedir, grita eu quero te ver maldito e acabar com isto, mais ele respirava muito forte ele se aproximou ficou próximo eu tremi, e sentir sua mão pega a minha e colocou em algo bem macio e

deslizava e ele com a mão dele embaixo e tenho certeza e o pau dele, eu segurei e ele me fez acaricia-la com sua mão na minha ele fazia os movimentos e eu sentir ele crescer em minha mão, ele tirou a mão dele e eu me assustei era grande demais, e grosso eu respirei forte e ele gemeu, eu me assustei era tudo muito novo e enorme daquele jeito me sentir invadida ele passou a mão em meu rosto e fez um gesto com o dedo, abrindo a minha boca e enfiou o dedo e tirava fazendo meus lábios lambar seus dedos e eu fiz, lambi como se tivesse lambedor uma fruta puxou a minha cabeça e colocou na minha boca, e se mexia eu abri bem a boca e chupei como se estivesse comendo uma banana eu sempre gostei de lambar a banana, desci e subi a boca e lambia usei o pau dele como eu chupava pirulito só ouviu os gemidos dele, e me segurou pelos cabelos e bateu em meu rosto e me fez abrir bem a boca e entrava e saía, era grande e saboroso eu lambuzei e mordi a ponta ele gemeu segurou meus cabelos, ele estava excitado demais gemia e ofegava forte e me deixou excitada, era algo diferente e estranho mais gostoso e tudo



aquilo era para mim esta noite eu segurei na boca e ajudei a segura com as mãos e fazendo movimentos rápido na minha boca sentir ele mais excitado e tremia e ele gemeu, e quase caiu e eu o puxei pela coxa e apertei e sentir seu líquido jorra em minha boca, lambuzando que nojento quase vomitei, mais e ele gemeu alto, e tremendo em um êxtase que eu nunca tinha visto ele chegou a cair para trás.

Ele não disse uma palavra, não me deixou ver seu rosto eu só sentia seu cheiro e eu estava começando a desejar aquele homem arrogante e malvado, já que a mulher adora os safados eu não ia ser diferente, estava eu lá abobada e ainda sentindo o gosto dele na minha boca.

Ele me puxou pelo laço e me levantou eu já fiquei animada, mais ele me levou até algo bem duro eu bati a coxa e ele me puxou pelo laço meu corpo caiu sobre algo que parecia uma cama era bem macia, ele levantou meus braços e amarrou em algo que não sei dizer o que era, ele me bateu com a varinha malvada

nas pernas e sentir a dor foi forte, mais ele abriu as minhas pernas com ela e passou no meio passando do buraquinho até a bucetinha, eu arrepiei eu não sei o certo que posição era está mais posso dizer que lembra uma cachorrinha, sendo lambida pelo cachorro eu quase rir, mais sentir a dor de algo nas coxas, e na segunda vez ele me bateu com algo que parecia uma cinta eu gritei ao sentir a terceira vez, mais na quarta vez que bateu eu gemi, não aguentei foi bem no meio da minha bunda eu cheguei a mexer que excitação e está, minhas pernas ficaram bambas e sentir sua boca devagar sobre cada parte que ele bateu ele beijava o vergão e lambia como um cachorro é desceu sua boca pelo meu corpo e ele lambia e enfia a língua na minha bucetinha eu estava molhada, incrivelmente molhada eu até me assustei com o prazer que eu estava sentindo e seus dedos só na porta da bucetinha eu me contorcia eu queria dentro de mim, ele não introduzia o dedo só brincava, eu não sei o que ele queria mais estava me deixando excitada com as brincadeiras ele passava a língua nas beiradas da minha bucetinha e



lambia sugou e mordia, sentir ele beijar a minha bunda e sua língua deslizar na minha bunda e ele chupou tudo senti sua língua no meu buraquinho que cocegasse sentir prazer minhas pernas arrepiou e veio da espinha ele e nojento demais, ele lambia e se movimentava o meu clitóris, sua língua me saboreava e lambia enfiava e tirava me enlouquecendo ele sabia lambar bem, quando eu já não aguentava mais ele passou o dedo e moveu só na entrada, eu não aguentei e sentir a explosão o controle do meu corpo e dos meus sentidos se perderão ele acelerou a língua e eu gemi movendo a bunda na boca dele e ele chupou tudo o meu clitóris e fazia barulhos com a língua e sentir ele beijar e acariciar, e eu vou dizer que porra eu gostei do todo poderoso.

Sentir meu corpo arde e a excitação de tudo aquilo foi bom, mais minhas pernas não respondia e ele passou e me beijou meu cangote e me desamarrou e me cobriu com a capa, me pegando no colo sentir seu corpo forte, e seus braços me aperta e ele me entregou ao Chris, que me levou para o

quarto.

Rosa me levou de volta ao quarto eu estava mexida com tudo, era tudo muito novo para mim, mais estava me levando a um mundo de prazer diferente de tudo que eu já tinha ouvido, eu me troquei e fiquei na janela vendo a noite naquele lugar batia os barulhos das ondas nos muros, e ouvir os gemidos de novo ele era insaciável eu só fui a primeira porque ele ia fazer o mesmo com as outras, ele adorava aquilo deitei e fiquei pensando na minha família e ele me veio à cabeça sua banana enorme e saborosa, eu estava me perdendo naquele homem e eu pensava em outra saída mais qual? Ele era o todo poderoso cheio de dinheiro, e eu apenas uma caçara pobre sem família rolei na cama depois de sentir meu corpo querer mais da sua boca e adormeci estava cansada meu corpo doía demais .



Capítulo 8 Regras

O mundo que eu estava conhecendo era tudo estranho, mais prazeroso eu passei a noite tranquila e tive os melhores sonhos, mais sei que ele esteve no meu quarto ele sempre via de madrugada, eu não sei explica o porquê mais quando ele ao ia eu sentia falta e está noite ele tinha deixado uma pequena flor e por isto eu tive a certeza, acordei toda animada estava mais confiante e pensando nele, eu queria muito vê seu rosto, tomei café que trouxe e seu rosto estava mais animado e sorridente.

– Vejo que ele gostou da noite de ontem, estava feliz hoje e até fez a barba.

– O que ele disse o que mais pra Rosa?

Ela ria eu estava igual criança com a flor na mão, eu de uma certa forma já estava gostando de todo aquele mistério, mais não estou apaixonada acho que é só pelo mistério e a curiosidade de tudo naquela ilha.

– Disse que é pra te prepara pra sua primeira vez, te explicar o que for preciso até sorriu hoje coisas que não faz a anos.

– Mais já? Eu fiquei pensando se era a hora mesmo, porque estou lá quero ser dele e depois que saio daquele lugar tudo muda.

– Ele nunca casou Rosa?

– Quase mais a noiva fugiu com seu melhor amigo e depois disto ele nunca mais teve uma namorada, e mais vamos repassar as regras e melhor assim não esquece.

Eu comecei a fazer a chamada das regras e de tudo que posso e não, ela se sentou na cama.

1* Nunca dirigir a palavra a ele, só se ele perguntar e nem olhar em seu rosto.

2* Sempre chama-lo de "Senhor" e nada de intimidade.

3* Nunca dizer NÃO!

4* Sempre sentar em cima dos pés joelhos no chão e ereta, cabelos amarrados e o perfume

que ele me escolher que ainda não sei qual é. Ela riu.

5* Nunca me toca se ele não manda e nem tocar nele.

6* Sempre vestir o que ele escolher e usar as calcinhas de renda.

7* Respeito/obediência o tempo todo.

8* Me manter sempre limpa e sem calcinha.

9* Não sair do quarto sem ele manda.

10* Ser fiel a ele.

Ela riu viu que eu estava me saindo bem, mais eu já sabia de toda a as regras do não cumpria.

– Presta atenção Rosinha preciso sair daqui. Eu a beijei.– Vamos lá.

– Isto Anna você passou de fase. Ela riu e me abraçou.– Agora vamos falar sexo.

Está parte eu sabia pouco, nunca tive a curiosidade e ver e nem fazer e agora pareço

uma criança com vergonha e o que me veio a cabeça foi a banana dele na minha boca.

– Como é virgem, vai sentir dor e natural e vai sangra então não se assuste.

– Sério, mais doí muito? Fiquei curiosa.

– Não e só uma ardência e já viu um cassete na sua frente, sabe um pau enorme?

– Rosinha. Eu rir e ela também. – O dele, engoli igual a uma banana.

– Então ele vai te fazer mulher dele. Eu a interrompi rindo.

– Já sei ele vai fode e pelo jeito vai ser forte, porque a minha boca ele quase rasgou.

– Então você já sabe, tudo que fez na sua boca vai embaixo.

– Mais eu não quero ter um bebê agora, como vai ser está parte?

– Ele já se previne, e depois ele dirá o que fazer e você obedeça e aproveite.

Fiquei pensando em como podia ser diferente de suas outras mulheres, eu precisa ser a melhor e diferente delas não sai do quarto neste dia fiquei em meu quarto queria que ele sentisse a minha falta, Li um poema pra Rosa e conversamos sobre a minha primeira vez,ela falava cada coisas de sexo,e riamos juntas ela estava sendo a mãe que não tive e eu queria que ela mandasse a sua carrinha para a família a ajudei escrever e ia da um jeito.

– Rosa quero que leve um recado pra ele. Eu me levantei tirando o vestido.– Vai da certo.

– Claro que não você e louca,ele te castiga não posso é eu não quero ficar mais um mês sem saber da minha família.

Ela morria de medo dele,eu rir da cara dela e sentei e escrevi sou atrevida e sei que ele gosta,se não tivesse mostrado as pernas não teria chegado a me ver tão cedo ele tinha mais duas garotas e bem experiente e eu não sabia nada de putaria,então em algo eu tinha que se diferente.

– Relaxa e só umas chicotadas e estou acostumadas apanhar e muito. Ela riu.

– Já dormi com os cavalos e fiquei sem comer por dias, e mais levei uma surra de cinta que fique um mês sem pode sentar.

– Eu não duvido você e atrevida.

Ela riu e eu a beijei, eu já estava pronta pra ser dele e logo, eu queria tanto quanto ele e eu queria ser livre andar por onde eu quisesse e ter amigas não aguentava mais ficar ali presa sozinha e chegar e fazer amizades com as garotas, imagina elas devem ser cheia de assuntos e eu caipira.

Eu ouvir barulho de música vindo da casa grande, olhei pela janela as luzes acesas e a música alta, ouvir risadas e pelo jeito era uma festinha Rosa foi e não voltou mais eu tentei sair no enorme corredor escuro e fiquei com a cabeça colada para ouvir algo e ouvir vozes feminina e ele ria alto, estavam dançados ele parecia ofegante e uma gritou.

“ Quero mais Senhor. ”

Corri para o meu quarto e fiquei brava afinal eles se divertiam e eu ali naquele casebre velho sozinha, eu não sei o que se passa atrás destas paredes e nem que tipo de vida e está, olhei de novo pela janela e só ouvia no fundo à música a minha vontade era de ir lá, mais me joguei na cama e chorei como uma menina boba que não tinha ganhando um brinquedo como as amiguinhas.

Já era madrugada eu acordei o calor não me deixava dormir e tirei o vestido e fiquei só de calcinha mais ouvi barulho no assoalho e fiquei fingindo que estava dormindo, e ele entrou e andou até próximo a minha cama e me cobriu com o lençol cheirou meus cabelos e fechou a janela e saiu, eu quase dei um treco ao senti-lo ali bem próximo e o calor infernal.

Ele se foi e eu fiquei mais ansiosa quase não dormi a noite, pensando em minha vida e na minha família dormi chorando por mais que eles não me amava e nem se preocupava comigo, minha mãe só pensava no meu padrasto e bebida.

Capítulo 9 Mangueira

No outro dia acordei o dia estava lindo e a Rosa chegou com meu bolo favorito de chocolate e contando as novidades da noite e e brava porque não participei da festinha.

– Rosa eu ouvi a festinha deles ontem era tarde.

– Sim eles beberam até tarde e dançaram, mais ele terminou a noite com a de sempre. Eu olhei ela estava arrumando a minha cama e viu a minha camisola no chão. – A ruiva e ciumenta, e correu para a cama dele.

– Ela se acha dona dele pelo jeito Rosinha. Eu amarrei os cabelos e peguei um do vestido branco que tinha e olhei pela janela e já ouvir barulhos. – Elas já estão se divertindo.

– Estão na piscina e ele cuidando dos tesouros.

Eu estava de sutiã eu tirei e arranquei a calcinha, fiquei nua por baixo daquele

vestido de velha eu ia acabar com esta palhaçada ou ele ia me matar eu descii para o jardim e caminhava o dia estava quente e fiquei com os pés no chafariz e eu cantava e vi de longe as duas tomando banho de piscina elas riam e ouvia música e eu do outro lado da pobreza só mato e uma casa toda destruída, me subiu uma raiva eu logo pensei que tinha que apronta depois da festinha de ontem e isto, vou colocar este " SENHOR" no lugar dele.

Eu olhei para todo lado eu precisava de um plano, mais qual passei as mãos molhada no rosto colocando um pouco do cabelo que batia em minha testa e olhei de novo e vi o bonitão me olhando eu fui até ele e ele sorriu de leve, e se virou de costas e cochichava.

– NÃO! Ele balançou a cabeça sussurrando. – Ele tia na sacada te olhando, não faz isto.

Eu ri veio a minha cabeça e agora que ele me paga velho tarado, joguei uma flor que estava em minha mão no Chris e fui um pouco mais além das flores, sou a mendiga que ele

trouxe pra casa e isto mesmo me sinto péssima vendo elas se divertindo em uma piscina de luxo e eu louca querendo tomar um banho e ter o luxo que elas tinham, fiquei cega naquela hora quando vi elas se divertindo e eu suando toda grudada e voltei ao jardim e vi a mangueira próximo as flores liguei e comecei a jogar a água em mim e eu cantava sem para pra provoca já que ele e o Chris estavam lá iam ver além de minhas pernas de fora meu vestido branco ficou transparente mostrando os bicos dos meus seios e os poucos cabelos da minha bucinha que estava molhadinha.

Peguei a mangueira jorrando a água geladinha do poço e direcionei ela para os meus seios e deixei cair a água e depois bem na parte de baixo e dancei e gritei como uma criança e vi o Chris me pegando a força e eu grudei em seu pescoço eu ia beijá-lo mais Rosa me gritou e aí me lembrei que ele poderia castiga-la por minha causa.

Eu nas costas dele gritando palavrões que aprendi coma Rosa e fiz uma banana para ele

eu adorei eu estava possuída de ódio e Chris bateu na minha bunda e me colocou ao chão dentro do casarão velho, não perdi tempo grudei em sua boca e o beijei e ele revidou sentir ele abrir a boca sua língua procura a minha eu o puxei pelos cabelos e a minha boca acariciava dele que estava afegane sentir suas mãos me acaricia os seios e sua boca desce pelo meu cangote eu ia me entrega para ele ali mesmo, mais ouvir o grito.

– Tão malucos? Rosa me puxou pelos cabelos.

– Some daqui Chris e depois eu te acerto.

Ele saiu sem forças no corpo e todo molhado pela minha roupa e eu adorei mais eu estava com as pernas bambas o beijo foi arrebatador e a boca macia, a única coisa que eu queria era mais daquela boca e quando ele me beijou sentir a vontade de sentir ele dentro de mim.

– Que inferno, Rosa.

Eu entrei para o meu quarto nas nuvens eu mal respirava e gritei mesmo e xinguei muito era para ele fica furioso mesmo, acha que

vai manda em mim está enganado eu faço o que quero, o que me irritava era que eu ficava em um lado da casa sozinha e ele com as outras do outro lado, fiquei louca de raiva mesmo quando cheguei ao quarto Rosa me ajudava a troca e ficou brava comigo eu tomei um banho quente e ela me depilou tirou todos os meus pelos, que coisa ruim dói demais.

– Porque fez isto Anna? Ela tirou meu vestido e jogou ao chão. – Não pode deixar outro te tocar, você perdeu o juízo.

– Todas tocam nele, então não aceitarei esta regra.

– Você sabe como funciona, então conquiste sua liberdade e deixe-o.

Eu não estava mais ligando para nada, estava cansada desta merda e dele, eu queria ir embora dali me troquei coloquei as peças na cor branca, com meia rastão ela me colocou a capa branca, com um coleira tipo de cachorro com pedras e brilho eu odiei...

– Ele mandou arruma e o quarto da Luxúria, você poderia ter evitado agora aguenta. Ela amarrou meus cabelos fazendo uma trança. – Não vou mais dizer nada.

Eu tentei abraçá-la mais ela se afastou. – Se não quer está vida lute por uma melhor, mais não deste jeito ele jamais deixara você ver sua família e muito menos vai te levar para ser uma favorita.

– E se eu pagar o que ele pagou por mim? Eu abaixei os olhos, ela estava triste. – Não tenho saída, aonde arrumarei o dinheiro.

Eu me calei e me olhei de novo no espelho Chris veio me levar e ele cochichava baixo comigo, ele estava com vontade de me bater me segurou pelo braço estava ódio em seus olhos ele me deseja mais do que o próprio diabo, vi em seus olhos o ciúme.

– Anna vê se cresce a rebeldia nem sempre nos traz coisas boas eu já passei por isto, só traz a tristeza para as pessoas que te ama.

Ele estava serio os cabelos molhado e segurei em sua mão. – Não poderei fazer nada.

Eu queria repetir o beijo mais ele se afastou de mim, ele tinha razão não podíamos fazer nada e eu precisava ser adulta mais sou impulsiva e claro que teve ciúmes naquela ação isto eu não posso negar, por mais que eu negue.

Olhei em seus olhos novamente mais não entendi muito do que ele estava falando e chegamos em outra porta branca, era no mesmo corredor do porão mais no final com luzes vermelha na porta e a Rosa não me acompanhou eu olhei para ele de novo que abaixou os olhos eu já estava pronta para tudo meu coração disparou porque eu sabia que estava entrando mais não sabia como eu sairia, mais levantei os ombros e dei um passo à frente e a porta se abriu e eu me assustei.

Capítulo 10 gata manhosa

Me assustei não fui vendada e o quarto era enorme com espelhos em volta estava com flores e cheiro cítrico, a cama com lençóis de cetim branco e não tinha correntes e nem mesa de castigo e muito menos chicotes, mais mesmo assim eu fiquei receosa ao entra mais dei mais alguns passos e me assustei a me depara com ele isto mesmo ele de carne e osso, estava com roupão preto de costas para a porta bebendo, olhei e me assustei parecia jovem os cabelos negros bem alto, a sensação que sentir a primeira vez quando estive no quarto voltou e quando ele virou pra mim e me fitou com seus olhos esverdeados a barba serrada, um queixo desenhado meus olhos caminhou pelo roupão que estava aberto a sensação de ser devorada e consumida pelo seu olhar eu sentir o frio pela espinha quando seus olhos voltou a me encara e agora me arrepiar o corpo, ele era perfeito demais era lindo o homem mais lindo que já vi em minha vida era de novela eu tremi e sentir me arrebatada quando ele deu um leve sorriso

Capítulo 10 gata manhosa

Me assustei não fui vendada e o quarto era enorme com espelhos em volta estava com flores e cheiro cítrico, a cama com lençóis de cetim branco e não tinha correntes e nem mesa de castigo e muito menos chicotes, mais mesmo assim eu fiquei receosa ao entra mais dei mais alguns passos e me assustei a me depara com ele isto mesmo ele de carne e osso, estava com roupão preto de costas para a porta bebendo, olhei e me assustei parecia jovem os cabelos negros bem alto, a sensação que sentir a primeira vez quando estive no quarto voltou e quando ele virou pra mim e me fitou com seus olhos esverdeados a barba serrada, um queixo desenhado meus olhos caminhou pelo roupão que estava aberto a sensação de ser devorada e consumida pelo seu olhar eu sentir o frio pela espinha quando seus olhos voltou a me encara e agora me arrepiar o corpo, ele era perfeito demais era lindo o homem mais lindo que já vi em minha vida era de novela eu tremi e sentir me arrebatada quando ele deu um leve sorriso

e muito lindo, isto eu posso dizer fiquei encantada com tanta beleza e charme, ele se aproximou e eu fiquei sem ar era bonito demais e eu uma caipira e o diabo abriu a boca.

– Vejo que o Anjo, e uma diabinha!

Nossa morri! Fiquei molhada na hora que delícia de voz meia roca e grossa saiu como uma nota de música para meus ouvidos eu só sabia tremer e pensar que eu não podia transar com ele, não podia eu queria sair correndo dali eu fiquei parada olhando ele andar pelo quarto e me rodear, fechei os olhos eu queria falar mais mesmo a Rosa dizendo que não podia falar com ele eu também não conseguia, mais vou ser eu e esquecer quem ele era e quando abri a boca pra dizer mesmo gaguejando e impactada com sua beleza ele colocou o dedo tampando a minha boca.

– Não se atreva a abrir a boca te levo para o quarto do castigo. Ele me rodeou e tirou a minha capa que caiu aos meus pés e seu roupa aberto mostrou que estava nu ele não tinha

vergonha, também do que era gostoso demais.
– Só respire.

Fechei a boca e os olhos me preparei para apanhar, mais ele deu gemido e respirou forte se aproximando mais do meu corpo e me segurou pela cintura e sentir ele encosta seu corpo nu no meu por trás eu tremi.

– Abra os olhos. Voz firme em tom de ordem ele me olhou nos olhos aqueles olhos lindos esverdeados brilhante me arrebatou ali aquela olhada de homem cafajeste e sexy. – Diabinha isto não é amor e nem romance e somente prazer, eu te darei o mundo e você me dará prazer.

Eu nem respirei fiquei hipnotizada por ele ali sentir seu cheiro maravilho seus dedos roçando em meu corpo, e ele me segurou pela cintura eu sentir seu cheiro, fechei os olhos e ele me apertou em seu corpo e senti sua boca desce em meu pescoço e ele abrir meu sutiã e deixou cair junto com a capa ao chão sentir sua boca passando junto com a língua em meu seio e mordeu o bico sentir arrepios pelo corpo e ele abocanhou e eu ia

acaricia-lo e ele bateu em minha mão.

– Não me toque, não quero te amarra.

Ele abriu as minhas pernas com seu corpo e desceu a boca sentir a pele arrepiada eu fechei os olhos eu tinha vergonha dele me toca e o bico do meu peito me condenava mostrando a minha excitação eu sentia sua língua era macia e sentir ele toca o meu corpo e descendo na barriga e ele me encarou lambendo e viu que eu estava de olhos fechado e gritou.

– Abra os olhos quero que veja.

Obedeci abri os olhos e meus dedos coçavam eu queria acaricia-lo mais não foi possível então apertei o lençol de cetim quando sua boca desce sobre a minha virilha e ele lambeu, ele ia me tortura mais eu quase gemendo só com a boca imaginei o resto e me contorci que sensação maravilhosa quando sua língua deu um pulo em meu clitóris e coçou eu me remexi e ele abriu mais minhas pernas e sentir ele abri os lábios da minha vagina com a língua e modismo eu gemi não aguentei

foi um grito de dor e prazer ele apertou minhas coxas e sua cabeça enfiada no meio das minhas pernas eu não aguentei eu ia gozar e ouvir mais umas vez sua prepotente voz.

– Não goza!

Olhei para ele e me perguntei como ele sabia que eu ia gozar e adivinha?

Pronto como vou segura? Ele penetrava seus olhos no meu e eu ficava mais excitada com seus olhos, ele mordiscou e lambeu e sentir seus dedos brinca junta com a língua em meu

clitóris, com a língua e procurando o buraco da minha vagina ele passou a língua dentro e mexia eu gemia queria acariciar seus cabelos e gemi, eu já estava louca de prazer e eu não ia aguentar.

– NÃO CONSIGO!!!

Saiu em gemido e ele riu vi seus olhos brilhar.

– Abra os olhos e me olhe...

Como eu ia conseguir eu estava sem controle do meu corpo e foi algo automático sentir meu corpo força na boca dele eu segurei na cabeceira da cama pra não agarrar seus cabelos e meu corpo forçava sua boca na minha bucetinha e aquela sensação de um vulcão em erupção meu corpo se colidiu em sua língua e não aguentei o gozo foi em sua boca mesmo ele gostou apertou minhas coxas e lambeu sugando toda a minha bucetinha molhada eu me retorci e ele abriu as minhas pernas eu sentir seu corpo ainda no meio das minhas pernas, e ele ia se aproximando eu tremia e ele me encarava não deixou um minuto de me olhar.

Ele subiu o corpo quando sentir seu pênis duro nas minhas pernas me assustei me mexi e ele sussurrava em meu ouvido com sua voz roca e me beijava o colo e indicava o seio e eu uma caipira com medo da cobra, eu não queria pensar em nada mais me veio as poucas coisas que eu já tinha ouvido falar de sexo e respirei.

– Relaxa, não vou machucar.

Sentir ele me beija levemente a boca tocou tão leve que não deu para sentir seu gosto, e aos pouco ele estava todo em cima do meu corpo seus olhos fixado ao meu e me entreguei aquele homem perfeito e me esqueci que ele era o diabo, senti sua língua penetra a minha boca, e brincou ele movia sua boca na minha eu fiquei mais excitada ainda seu gosto de bebida com hortelã e sua língua macia agora massagear a minha boca eu sentir nas nuvens e esqueci do mundo eu queria toca-lo e beija-lo loucamente eu nunca tinha sido beijada assim ele brincava na minha e lambia e eu o desejei sentir ele me entra na porta da minha bucetinha.

– Respira eu não vou te machucar e se doer eu paro.

Eu olhei para ele, não era o mesmo homem das outras noites não é assim tão carinhoso e preocupado, seu corpo roçava no meu e sentir ficar trêmula quando ele estava bem na porta entre meus lábios vaginais eu trêmula e estava molhada eu abrir mais as pernas e ele me beijou a boca grudou na minha ele segurou

uma das minhas coxas e moveu bem devagar sentir ele me entra lentamente doeu, mais estava difícil ele soltou um gemido e me olhou.

– AGORA!

Ele me beijou para me acalmar a dor e gemeu em minha boca e eu aproveitei no momento que ele deu a primeira estocada com tudo eu puxei seu rosto acariciando seus cabelos e beijando a minha boca e gritei.

– AIAIAI! Saiu em sussurros.

Que dor e ao mesmo tempo ardência ele se moveu de novo bem devagar estava difícil e apertado demais ele gemendo estava alucinado a dor foi passando que sentir ele mais um pouco dentro de mim o lacre já tinha se rompido mais a dor não eu acariciava seus cabelos e ele para me castigar entrava mais em mim me fazendo segura na cabeceira gemi como uma gata manhosa e ele gostou.

– Que delícia! Em gemidos.

Capítulo 11 jasmin

Ele continuou e se moveu dentro de mim, estava uma delícia seu pau duro me rasgando toda e me preenchendo eu vibrei de tesão, que sensação maravilhosa ele se movia bem devagar dentro de mim, eu queria acaricia-la mais não podia ele me apertava uma das minhas coxas e se moveu mais rápido e cada vez mais ele dentro de mim abrindo as paredes da minha bucetinha e ele gemendo.

– Que boceta deliciosa, vai se minha ruína bebê.

Ele me apertava e me beijava entrava em um compasso de dança deliciosa, ele rebojava e tirava tudo de dentro e colocava de novo, eu não ia aguenta ele me beijou de prazer e sentir algo quente em minhas pernas e o corpo dele tremer e quando mal respirei ele se virou e olhou para ver se o lençol estava sujo, então ele sabia que eu virgem filha da puta eu fiquei ali parada, ele me deu um beijo junto com um sorriso e foi ao banheiro e voltou como uma toalha molhada e me limpou

em cada cantinho e me beijava o corpo deslizando sua língua.

– Diaba de mulher!

Eu fiquei ali olhando para ver qual o próximo passo e ainda a sua disposição me sentir péssima, ele voltou do banheiro e olhei bem rápido seu pau estava duro eu me assustei o homem ainda não tinha terminado ele tomou uma dose de bebida e me deu água e sorriu me beijou a boca bem de leve e me puxou para seu corpo e me encostou o pau molhado parecia que tinha lavado, ele me puxou e me beijou ele adorava beijar sua boca macia e saborosa e ele já estava em cima de mim de novo, eu me preparando para o segundo passo e ruim você beijar sem pode tocar a pessoa.

Ele se levantou pegou o travesseiro e beijou meu corpo me virando de bruços colocou o travesseiro embaixo da minha barriga fiquei com a bunda no ar e me passou umas coisas na cabeça e fiquei com medo e cheguei a tranca a bunda e ele lambeu e beijava que safado e sentir seu corpo me encosta de novo seu pau

duro roçando no meio das minhas pernas e quando vi ele estava em cima de mim e eu segurei na cabeceira e ele foi rápido demais e entrou dentro de mim de uma vez, sentir queima a minha bucetinha ele se movia bem devagar e gemia, dentro de mim uma sensação louca e me deixou com as pernas bambas ele se moveu devagar me fazia sentir a cabeça do pau dele se move ,era um entra e saia e reboçadas e as estocadas forte e seus gemidos ele estava alucinado.

– Me deixa louco, que delicia apertadinha demais. Ele entrava e saia e me apertava ao mesmo tempo. – Não consigo sair de você está me engolindo bebê.

Sentir ele tira e entra de uma vez eu soltei os gemidos de dor e prazer, eu sentia queimar e me excita ao mesmo tempo e ele dentro de mim eu rebolei e pedia por mais, e ele bombeou com mais força e me apertou a bunda e moveu mais rápido e mexeu dava para sentir ele me abrindo as paredes da bocetinha sugando ele, que batia tão forte que a cabeceira da cama batia na parede e

fazia barulho e nos dois soltamos gemidos juntos e sentir seu dedo molhar em meu buraquinho e ele gemeu e tremia eu não aguentei quando ele tirou a metade e colocou tudo e bombeou com forças e juntos sentimos o mesmo eu extremei as penas bambas e o corpo eletrizando ele tremeu em meu corpo e sentimos o prazer nos convulsionar e explodir a erupção do orgasmo junto ele saiu de dentro de mim com tudo e gozou em minha bunda me lambuzou do seu liquido e ele caiu ao meu lado trêmulo e sem forças.

Sentir ele beija meu ombro e logo em seguida meu rosto, e eu adormeci não vi mais nada eu estava nas nuvens.

Quando acordei pela manhã ele não estava levei um susto, e me vesti com uma camisola longa que estava na cadeira e tomei café que já estava na pequena mesa e fiquei esperando a Rosa me busca meu coração acelerava e os espelhos do quarto me deixava tonta e com medo deitei na cama e fiquei rolando e me olhando pelos espelhos brincando e ela chegou.

– Demorou eu estava quase fugindo, deste lugar.

– Você é muito ansiosa, vejo que ele gostou estava sorridente hoje no café da manhã e vamos tenho uma surpresa para você.

Não acreditei que tenho surpresa eu amo ganhar presentes, na realidade ganhei poucos eu a abracei e ela riu, na casa não podia ficar de agarramentos e nem usar nomes mais eu estava fazendo as minhas regras, ela me levou por um corredor enorme e tinha um porta enorme de madeira clara e ela abriu e me puxou entramos era a casa do outro lado linda e arejada, com poucos móveis e muitas flores e um enorme piano branco perto da janela fiquei encantada com a beleza parei por um momento olhando um quadro de madeira e ela me puxou pelo braço e levou pro outro corredor e abriu uma porta enorme era a terceira porta já deduzi eu sou a número três odiei, mais entrei era um quarto de princesa lindo todo rosa e branco, com uma cama enorme e espelho a penteadeira cheia de perfumes eu amei sempre quis uma assim me

olhei no pequeno espelho e ela me levou no banheiro tinha uma parede enorme de madeira com desenhos de mulheres que dividia o quarto do banheiro e atrás da parede uma enorme banheira e com espelhos e flores ele caprichou no quarto, eu chorei ao ver tanta beleza e abracei a Rosa.

– E tudo para mim? Ela limpou minhas lágrimas. – Eu não mereço Rosa.

– Merece muito mais minha pequena.

Ela me abraçou e me mostrou o closet tinha muitos vestidos e um mais lindo que o outro, fiquei perdida neles me senti feliz com tão pouco, e ela me preparou um banho de banheira com flores e sorriu.

– Este será o seu cheiro, ele escolheu. Eu olhei e vi que ele tinha escolhido tudo. –
Jasmine

(jasmin) ele disse que combina com sua inocência.

– Ele é bem organizado, pelo que vejo

andamos com as cores que ele escolhe, tem mais alguma regra?

– Ele ficou satisfeito com você e ainda deixou você no melhor quarto e mais com várias regalias e vi quando ele saiu já estava amanhecendo. Ela riu e me deu uma escova de cabelo tinha o meu nome em dourado. – E você gostou?

– Sim, foi melhor do que pensei. Ela sabia que tinha sido ela o conhece mais do que eu.

– Ele parece um Deus grego.

– Não pode se apaixonar por ele Anna.

Eu amei tudo nele, me fez mulher de forma bem carinhosa e teve toda paciência comigo eu só queria meu irmão comigo e o resto eu já tenho, eu agora ia ter que fazer meus planos para sair dali e ver a minha família.

– Jamais Rosinha, ele é o diabo.

Capítulo 12 flores

Tomei todo o chá que a Rosa trouxe disse que era para um monte de coisa, eu nem ouvi virei de uma vez e ela ficou analisando o meu corpo para ver ele tinha machucado e estava com cuidados demais comigo e eu rindo dela.

– Não sente dor?

– Não Rosinha está tudo bem, só ardência mais sei que é natural e vamos dizer ele e bem grande. Fiz gesto com a mão e ela riu. Tomei todo o chá que a Rosa trouxe disse que era para um monte de coisa, eu nem ouvi virei de uma vez e ela ficou analisando o meu corpo para ver ele tinha machucado e estava com cuidados demais comigo e eu rindo dela.

– Mais eu estou bem, e louca para sair deste quarto.

Rosa me preparou eu queria conhecer o restante da casa estava animada com a nova

vida e queria ver o Chris dizer que eu estava bem e foi superado o medo do quarto e dele, mais no fundo eu queria ver a cara das garotas ao me ver como a mais nova submissa dele.

Saímos do quarto e chegamos na grande sala as garotas estavam conversando era uma morena bonita sorridente e a ruiva mais cara fechado e abaixou os olhos quando cheguei, elas pararam de falar eu sabia que ia ser assim afinal, nem fui apresentada.

E quando eu ia falar com elas a ruiva se levantou e ia saído e foi segurada por ele e ela voltou emburrada e ele me olhou nos olhos sentir-me tremer.

– Esta e a Anjo e vocês a ajude a acostumar na casa e nas regras, e lembre-se todas são iguais e nada vai mudar aqui. A ruiva continuou emburrada e ele acariciou o queixo dela. – Sem brigas.

Ele me olhou de novo e saiu da sala eu tentei puxa assunto e toda animada rindo louco para fazer amizade com elas abrir a

boca.

– Olá! Sou a Anna. Já me sentando com elas e fui ignorada.

Elas me olharam e não respondeu eu fingir não me importa é sentei próximo a elas, serviram o chá da tarde e me fiz de boba e se tem uma coisa que sou e atrevida porquê eu tinha os mesmos direitos e eu adoro uma briga então eu ia enfrenta uma a uma e quando olhei na mesa tinha três lugares servido eu dei uma risada a morena me olhou e sorriu pelo que vi a ruiva não gostou de mim, nem me olhou e se achou superior.

Elas falavam entre si e me ignorava, eu comia e ria Rosa me olhava e ria até que ela sumiu da minha visão e eu ouvindo elas falarem de tudo e eu me metia no assunto e a Rosa voltou toda seria e colocou a mão no ombro da ruiva.

– Ele quer te ver, te espera no quarto do Prazer.

Eu olhei e ela se levantou toda sorridente,

que ódio ele e um safado e só pensa em sexo, mais porque eu estava brava eu já sabia que elas também davam prazer a ele mais o que não imaginei que seria tão rápido assim.

– Eu sou a Lua, ela e a favorita dele então se acostuma dela passar mais tempo com ele. Ela sorriu.

– Por mim que ele nunca mais me queira. Eu balancei o ombro. – E o que mais podemos fazer por aqui?

– Se você quiser te passo a nossa rotina e assim você faz conosco, e não liga para a Estrela ela e ciumenta.

Ela falava sem para e ria de tudo era um amor de garota contava como elas andavam o que ele mais gostava de fazer e comer, ele enchia elas de presente e pelo que vejo elas são obcecadas por ele eu não quero ser mais uma delas, por favor! Eu rir sem graça.

– Você pelo jeito adora ele. Ela limpou a boca e me deu um biscoito. – Não quer outra vida?

– Não, eu já estou aqui 3 anos não fico sem ele, já pertencço a ele e não quero outra vida. Ela se levantou. – Não me vejo longe dele e como um vício.

Olhei para ela e a vi ela tão louca por ele, que chegou a encher os olhos de lágrimas e eu fechei a cara não quero está vida para mim, ter uma vida de submissa a um homem pervertido e que se acha o dono do mundo, não mesmo. Eu fiquei com medo da forma que ela falou o que sente por ele e obsessão enrolado no sexo.

– Não quero está vida. Ela me encarou e olhamos o enorme quintal. –Eu quero uma família, filhos e um amor.

– Não terá isto aqui, ele não ama ele sente prazer.

– Vejo que você gostou da noite. Ele falou olhando ao mar. – Não se aproxime de mim, eu não quero mais saber de você.

Ele abaixou a cabeça e eu me aproximei e fiquei e frente ao jardim e fingindo olhar

ao horizonte segurando algumas flores na mão e ele serio como um estatua e eu querendo ser amiga dele pelo menos eu gostava de estar com ele.

– Me perdoa por não ser livre e não poder ser o que você quer. Ele se assustou e me olhou rápido nos olhos. – Não posso te prometer nada e nem dar, eu não sou dona nem da minha vida.

E quando levantei os olhos vi o Chris no canto da janela e me levantei e fui até ele e sentei na varanda o jardim, eram lindo as flores enormes e o cheiro de eucalipto ele sorriu e eu me aproximei ele estava sério, os cabelos molhado e não sei porque mais depois da noite que tive algo me despertou para o prazer.

– Vejo que você gostou da noite. Ele falou olhando ao mar. – Não se aproxime de mim, eu não quero mais saber de você.

Ele abaixou a cabeça e eu me aproximei e fiquei e frente ao jardim e fingindo olhar ao horizonte segurando algumas flores na mão

e ele serio como um estatua e eu querendo ser amiga dele pelo menos eu gostava de estar com ele.

– Não se engane princesa, logo estará apaixonada por ele toda fica. Ele se afastou e me encarou de novo. – Eu já estou encrocado por você.

Senti que ele gostava de estar comigo e eu olhei para todo os lados e o abracei e sentir seus braços em meu corpo era uma sensação diferente e seguro e eu sentir seu sorriso ao me ver segura em seus braços, ele tentava tirar a mão e eu apertei.

– Eu não aceito esta vida e vou embora em breve e quero que seja com você.

– Ele viaja amanhã, agora vá dentro da casa.

– Sim, eu vou mais saiba que eu quero você em mim.

Ele riu sabia que era verdade e ele também queria então já combinamos que íamos ser um do outro e logo.

Capítulo 13 bibelô

Rosa veio correndo e me puxou foi rápido demais a tarde de amor do todo poderoso, fui pro jardim e ela falava sem para e eu estava pensando em outra coisa é caminhei pelo enorme jardim e olhava tudo queria uma forma de fugir dali, e quando olhei tinha um pé de manga enorme eu amei me deu saudades de casa e do meu irmão subimos no pé de manga e passávamos a tarde comendo manga pra matar a fome e eu amarei o meu vestido na cintura e subir e fiquei lá em cima e olhava a rua do alta e dava pra ver alguns carros em um lado e o mar do outro, o mar era imenso e para eu sair dali somente de barco e eu precisava de dinheiro para sair da ilha porque ele e dono de quase tudo na pequena ilha, me deitei no tronco da arvore e acabei rindo e ouvir a Lua lá embaixo gritando.

Peguei uma manga e passei pelo Chris beijei e dei a ele, ela me puxou pelo braço quase arrancou.

– Você e louca, o Senhor te castiga.

– Qual próximo mandamento do “SENHOR”?

– O Jantar em família. Eu ouvi aquilo e rir e ela me bateu. – Não brinca.

– Sério? Eu rir e ela me abraçou. – E que dia dormimos todos juntos?

Ela riu e ficou sem graça e quando entramos a favorita já estava sala sentada sozinha no sofá.

– Foi rápida a sua sessão amada.

Aproveitei eu queria quebre o clima daquele lugar triste eu estava falei saindo correndo com a Maite que riu junto comigo tudo naquela casa do inferno cheio de regras e putaria cheguei no meu quarto e tomei um banho frio lugar e quente demais e Rosa me ajudou com o vestido e falava sem para e começou a falar do Chris e me coloca medo.

– Preciso saber das regras e vejo que são muitas.

– Anna sim mais a principal e não ficar de bate papo com o guardião, e o que você

adora. Ela me jogou o vestido. – Mas aqui tudo tem horário e dia certo amanhã você pode ficar na piscina com as outras.

– Quando vamos a cidade?

– Isto é impossível ele nunca deixa elas irem ele é possessivo demais. Ela arrumou meus cabelos. – Ele leva elas quando querem ir e logo estão de volta e você não vai tão cedo.

– Porque? Ela me passou o creme de sempre. – Eu quero ver meu irmão Rosa.

– Ele vai viajar amanhã, mais vou pergunta para ele e você se comporte afaste do Chris ele tem algo que não me agrada.

– E como faço para evita-lo. Ela se assustou e me segurou pelo braço. – Não quero ir para cama com ele de novo.

Ela me olhou e me trouxe um arranjo para os cabelos e segurou no braço ela queria me ajuda, mais não tinha saída sentou do meu lado e respirou forte.

– Não entendo porque, me disse que gostou. Ela passou uma das mãos em meu cabelo. – Você gosta do Chris?

– Sim, eu quero uma família e não um amante.

– Anna impossível, mesmo a Lua que está aqui mais tempo ela vai duas vezes por semana, e ela é a mais submissa dele. Ela se levantou e me passou mais perfume.

– Se afaste do Chris se gosta dele não é homem para você.

Claro homem para mim é o tarado do Senhor que raiva de mim e agora eu tinha que ir lá marca presença para ele que ódio de tudo isto estava ficando cansativo isto.

– Ele já sua favorita, para que ele me quer?

– Você é a novidade se prepara, e pelo que vejo logo tomará o lugar dela e pare de ser rebelde vai lá e mostra que você é a melhor, mais bonita e a “perfeita submissa” para ele. Ela sorriu e abriu a porta. – Se eu fosse você agarraria este homem com os

braços.

Fiquei pensando em tudo que ela falou e tentando encontra uma saída, estava gostando do lugar mais tinha algo que me incomodava muito e ser mais uma nunca foram os meus planos eu sempre sonhei com mais.

Fui para a sala de jantar e quando cheguei elas já estavam rindo e falando sem para me juntei a elas, a Estrela nem me olhava não gostou de mim mesmo, eu era a mais nova delas e isto a incomodava e sei o quanto tinha insegurança por eu ser a novidade da casa.

A maioria dos meus vestido eram branco ou rosa claro, da Estrela era amarelo e da Lua azul, elas bebiam vinho e eu também peguei uma taça de vinho e um salgadinho e olhei pela janela queria ver aonde estava o Chris e o vi estava próxima a janela com um lindo sorriso, e dei um sorriso e ouvi a voz dele soar na sala e o cheiro amadeirado eu fechei os olhos e mudei a feição e olhei ele estava lindo, terno azul marinho sem gravata os cabelos molhado e claro aquele sorriso que

hipnotiza qualquer idiota como eu, porém seu jeito cafajeste era mais marcante, ele se aproximou e elas com as mãos para trás abaixou a cabeça e ele passou as mãos nelas como se passa em uma animal tive ânsia ele me encarou e eu fingir não nota que ele esperava eu fizesse o mesmo e ele se aproximou de mim e sentir a tensão ele era maravilhoso, mas maldoso demais e segurou em meu cotovelo e me trouxe pra perto das garotas, e me deu mais uma taça de vinho ele me despia com o olhar, e acariciava a Estrela ela não dirigiu uma palavra comigo e depois do gestos de submissas elas se soltaram já o beijou no rosto e Lua foi para o piano e eu olhando cada passo deles, ele não parava de me olhar e aquele olhar que me deixa molhada eu cheguei esfregar as pernas eu não estava me reconhecendo

Elas o amava fazia tudo para agrada-lo e segura na mão dele, eu me mantive distante mais observava cada passo e eu me sentei olhando para a Lua que tocava o piano e meus pensamentos a milhão e cada vez que ouvia sua voz eu me lembrava dele me chupando e

gemendo em meu ouvido era algo que penetrava em sal mente.

– Meu amor e só seu Senhor. Lua cantava para ele.

Lua começo a se declara os olhos dela enchia de lagrimas.

Ele se sentou no sofá e Estrela correu e sentou do lado toda cachorrinha, eu balancei a cabeça negado sua atitude e ele sorriu estava me dando espaço queria me sondar.

Eu era a garotinha inexperiente que não sabia nada de sexo e elas já tinha aprendido tudo com ele, eu me senti fora do grupo deles estava me sentindo sozinha nas conversas eles riam de tudo e falava sem para e ele observava elas e eu abaixava cabeça a cada olhada que ele me dava.

Ele se sentou em uma poltrona como se ele fosse "Rei" e a Estrela correu e sentou no chão com a cabeça em seu colo e ele me olhou eu virei o rosto eu jamais faria isto, e quando olhei ele sorriu com a cara mais

safada do mundo e bateu sua mão esquerda em sua perna me mandando fazer o mesmo eu virei o rosto e a Lua viu e correu e fez o que ele me mandou fazer ele simplesmente balançou a cabeça negando a minha atitude.

– Não sou animal.



Capítulo 14 E

Ele me olhou com cara feia e eu virei a bebida e peguei mais uma taça dei um jeito para chegar próximo a porta para ver aonde Chris estava e o vi na varanda e ele deu um sorriso tímido, ia mostra a ele que não ia me domina e não sou como sua cachorrinha, levantei o vestido e coloquei nos meios das pernas apoiando uma dela no portal eu fiquei olhando o céu e ele me encarando e eu virei o rosto mal sabia ele que eu estava me mostrando para outro e não para o babão.

Ele se levantou e veio até a mim e me segurou com as pontas dos dedos pelo cotovelo e olhando em meus olhos me levou até a mesa aonde elas já estavam me sentei e eles começaram a comer elas falavam e riam para ele que estava calado ouvindo e me olhava seus olhos esverdeados penetrava em minha pele que maldição sentir arrepios.

– Podemos ir à praia amanhã Senhor? Lua pediu sorridente.

Ele não respondeu somente sorriu me encarando e eu já não aguentava mais as duas tentando chamar a atenção dele, eu queria sair correndo dali e não aguardei quando a Estrela queria chamar atenção dele colocando comida em sua boca que anciã me deu eu balancei a cabeça.

– Que nojo! Eu sussurrei.

Me levantei e joguei o guardanapo na mesa e sair estava um saco aquele jantar, ele simplesmente me olhou eu fui tão rápida, que passei pela Rosinha e furiosa e ele continuou com elas na sala e quando cheguei no meu quarto chorei sem para me bateu um desespero e uma tristeza infinita, meu coração estava apertado e eu estava me sentindo sozinha antes do outro lado pelo menos não era obrigado a conviver com estas coisas de jantar e fingir que sou feliz.

– Porque choras Anna, calma? Rosa me abraçou.

– Rosa quero a minha família, estou com saudades de casa eu odeio ele e tudo aqui.

Bateram na porta e Rosa secou as minhas lágrimas e abriu era o Chris estava triste se aproximou e de cabeça baixa soltou.

– Ele quer vê-la no quarto do castigo. Ele disse e me olhou.

– Não, vou leva-la ela está mal. Rosa gritou.

– Você ficou louca, quer se castigada no lugar dela? Ele retrucou entrando.

Eles falavam e eu chorava, mas eu tinha quer se adulta e assumir o que eu tinha feito de errado e não ia deixar machucar ninguém por minha causa.

– Eu vou Chris...

Rosa me olhos e não gostou ele ficou me esperando e me troquei fiz todo o ritual que era para o quarto do castigo e quando estava quase pronta abrir a porta do meu quarto e o puxei para dentro grudando em sua boca e o beijei queria sentir outra boca e outro carinho e como eu já disse adoro desafiar o

mundo e o que é proibido e bem mais gostoso, deixei a minha boca deslizar na boca dele e acariciava seus cabelos ele me segurou a cintura com tanta força e o senti em meu corpo fiquei maluca mesmo.

– Você está louca ele te mata diabinha. Ele sussurrou em minha boca.

Eu o soltei e sorri e ele ia saindo e eu o segurei.

– Nunca mais me chame assim, não me traz boas recordações.

Ele saiu do quarto tonto e sem ar e eu ri terminei de me arrumar e Rosa ficou sem entender nada, ela me abraçava e chorou quando eu saí para o quarto do castigo o cheiro do Chris era diferente, um cheiro cítrico e eu gostei foi diferente não foi forçado e sim prazeroso passei pelo enorme corredor e passou tantas coisas em minha cabeça e paramos a porta ele me encarou e deu um leve sorriso.

Ele abriu a porta e não fui vendada então já

era um bom começo eu ia poder ver cada canto daquele lugar e me assustei quando entrei dois passos para dentro, olhei cada parte daquele lugar ele era todo vermelho com preto e muito veludo, tinha uma cama com lençóis vermelho e uma corrente pendurada, uma poltrona de madeira com almofadas vermelhas com correntes penduradas e um lugar pra amarrar, e outra corrente enorme com coleira eu olhei para o outro lado vi uma corrente descendo do teto com dobradiça, e no meio uma tapete de pelo com almofadas vermelhas e uma mesa com várias coisas de castigos e que machucam hoje ele ia me fazer sentir dor engoli seco o ar, e do lado uma aparelho estranho que tenho certeza que já usei quando ele me colocou de quatro fiquei chocada o lugar era tenebroso mais excitante eu tive medo, sentir mais ódio dele ao saber que ele sentia prazer em tudo aquilo a minha cabeça girava com tanta novidade e meu coração acelerou quando ele entrou por outra porta e minhas pernas bambearam sua respiração forte e seu cheiro incendiou o quarto e olhei ele de roupão preto, e em seus olhos tinha a mistura de ódio e prazer

e se aproximou do meu corpo.

– Atrevida mais o pior e a malcriação!

– Estou aqui obrigada.... Eu disse ríspida.

Ele me segurou com força e me trouxe para o seu corpo e me colocou no meio do quarto e puxou aquela corrente que descia do teto e me prendeu colocando a coleira em meu pescoço e desceu a boca sobre o meu corpo nu eu tentava me mover mais era impossível apertava o pescoço e ele adorando seu sorriso maldoso e suas lambidas em meu corpo me deixava mais irritada, então eu parei de me mover fui vencida não ia deixa ele sentir prazer com a minha dor me cheirou os cabelos.

– Tem nojo de mim. Sua voz rouca e forte. – Faremos assim se eu te tocar e não tiver molhada eu te deixo ir sem você ser mim.

Ele me testava seu corpo nu na minha frente e seu pau duro era como se olhasse para mim, e eu tentava não olhar para ele meu corpo trêmulo sentir a pele arrepiar pelo seu

toque e sua língua passando em minha orelha me sentir arrepios ele sabia bem tortura.

Ele foi até a parede e pegou algo com várias tiras tipo um chicote de 7 pontas e me rodeava com ele nas mãos fazendo barulho no chão e souou a voz ríspida e rouca em meu ouvido lambendo deixando rastro.

– Porém se tiver molhadinha. Ele deu risada.

– Tenho certeza que esta encharcada louca para se fodida por mim. Seu olhar de luxúria e prazer por saber que eu estava molhada. – Vou te foder a noite toda até pedi para, parar.

Ele jamais conseguirá trepar a noite toda, não aguenta eu que soltei a minha risada e se tem algo que sei fazer bem e tira alguém do sério, saiu tão espontâneo a risada.

– Não tem mais volta diabinha.

Ele desceu a boca sobre meu ouvido passando em meu rosto e me beijou, sugando a minha boca eu tentei prender a boca para a língua dele não passar mais ele deslizou e gemeu em

minha boca o compasso de sua língua abriu caminho na minha e ele me fodia a boca deslizando e entrando cada vez e ele sabia o que precisava para me molhar e ele riu em meus lábios.

e nem percebi que seus dedos já me tocava os lábios vaginais.

– ENCHARCADA!



Capítulo 15 Lambuzada

Ele adorou ver que eu estava encharcada ele passou a língua e se lambuzou em meu mel que escorreu em sua boca e ele gemeu me puxou e subiu a boca me beijando a boca com meu gosto e passou a língua que nojo.

– Tem nojo do seu gosto bebê? Ele lambeu a minha boca. – Tem nojo quando eu te toco aqui. Ele desceu a língua sobre os meus seios e lambeu mordendo. – Tem nojo da minha boca. Ele me beijou me lambendo sua língua me molhou foi o beijo mais molhado que ele meu para me provocar. – Tem nojo quando eu te toco aqui. Ele desceu a língua lambendo toda a minha virilha e lambeu meu clitóris sugando.

Ele apertou minhas coxas e lambeu de novo toda abertura da bucetinha e sugava enfiando dois dedos eu me retraí e ele me puxava de volta e sugava me deixando mais molhada e sussurrava.

– E minha Anjo todinha minha...

Ele me passou o chicote nas costas e deslizou sobre o meu corpo sentir cócegas chegando em minha bunda ele passou eu retrair e ele bateu na minha bunda as tiras prendeu em meu corpo, eu retrair ele voltou com o chicote e passou em meu corpo na frente excitando o bico do meu peito e roçou ele em minha bucetinha e bateu em minha barriga e nas minhas coxas e passou a língua em cima e lambia a ardência deixava mais excitante e o molhado de sua língua era a calmaria.

– Gosta de me provoca, então provoque agora diaba.

Ele soltou a corrente caiu ao chão fez um barulho estrondoso e voltou com o chicote bateu em minha bunda cinto a dor foi forte.

– Rasteja até mim.

Eu não obedeci e ele puxou a corrente e me fez ir até ele e acabei me rastejando até o diabo fiquei no meio de suas pernas seu pau duro quase batendo em minha boca, ele me puxou pelos cabelos e me fez abocanha seu

pau e eu abrir bem a boca e suguei e brinquei com a enorme cabeça em minha boca, ele arqueou o corpo e gemeu ao sentir a boca desce engolindo quase todo seu pau.

– Que boca deliciosa engoli tudo.

Abri bem a boca e engoli tudo lambuzei o pau dele, mais ele me fez para me puxou e me colocando com a cara na enorme poltrona de pelo vermelho, ele se ajoelhou atrás de mim e acariciou a minha bunda ele adorou quando passou o dedo na minha bucetinha e estava molhada ele deslizou os dois dedos molhados e passou no meu buraquinho eu me contrair tive medo, mais ele desceu a boca e lambeu sentir ele me foder com a língua e quando saiu sentir falta e me assustei com a dor em minha bunda pelo primeiro tapa e o barulho PLAFT, PLAFT PLAFT.

– Grite eu quero que grite e alto.

Eu gritei e sussurrei alto mais acabei que soltei um gemido de dor e em uma única estocada ele me enfiou o pau todo dentro da minha bucetinha eu remexi e meu corpo foi

todo para frente e ele segurava a minha cabeça no sofá e entrava e saiu de dentro de mim tão rápido e prazeroso eu ia gozar, estava abrindo toda as minhas paredes vaginas e abrindo caminho para ele me fode, ele gemia e ele como um anima sentir o arrepio em minha espinha e seus dedos me acariciando o buraquinho e ele me fodendo cada vez mais a minha bucetinha lambuzada eu não consegui segura e talvez era isto que ele queria me ver explodir de tanto gozar e foi o mais rápido gozei em meios gemidos de prazer e dor.

– Gozo, que safadinha. Ele entrou de novo dentro de mim me segurando a cintura. – Tem nojo da minha porra vou te lambuzar todinha aqui.

Ele passou as mãos em minhas costas e apertou meus seios e fodia seus movimentos de vaia e vem tão saboroso sentia a pele da minha bucetinha gruda nele, e e ele adorando gemendo ao sentir que eu estava pronta para o próximo orgasmo ele sabia a hora certa eu gozava ele bombeou mais rápido e sentir que

ele ia goza seu pau endureceu dentro de mim, e sentir ficar mais grosso quando ele gemeu e explodiu em um orgasmo quente sentir cair um pouco dentro de mim, mais ele tirou segurou o pau com a mão e me lambuzou as costas de porra e passou os dedos.

– Está nojento! Ele riu e me puxou me fez cair sentada em seu colo e segurando a minha nuca beijou me abrindo meus lábios e ele enfiou a língua dentro e massageou a minha eu acabei soltando um gemido na boca dele.

Eu estava sentada em seu colo e sentir seu pau abrindo as paredes da minha bucetinha ele se encaixou dentro de mim de novo Senti minha bucetinha relaxar e acomodar aquele paulzão, senti a mão dele no meu corpo e seu beijo me acalmando, novamente eu cedi e sua boca me deixava mais excitada.

– Cavalga quero te encher de porra de novo. Ele estocou. – Grite eu quero ouvir.

Eu gritei e sussurrei estava prazeroso seu pau me rasgando e entrando cada vez, eu me segurei ele começou a movimentar, metendo

deliciosamente gostoso e com forças, ele mexia seu pau duro lá dentro com tudo e cada vez mais eu me segurando na poltrona sentir me rasgar e ele entrava cada vez mais dentro de mim a minha pele estava vermelha e ardia e ele se encaixou dentro de mim me deixando malhadinha, eu sentir que gostei e comecei a me movimentar mais rápido em cima do seu pau aquele vai e vem pegava no meu clitóris e seu pau me fodendo e eu sabia que não ia demora eu acabei gritando e soltando um gemido de prazer.

Eu rebolei sentindo ele delira e geme na minha boca eu aproveitei e entrelacei meus braços em seu corpo eu queria sentir seu corpo no meu e aproveitando aquela rola grossa me que levou à loucura eu sentir a erupção do vulcão de novo em meu corpo o orgasmo veio de uma vez sentir me perde o controle eu quicava no pau dele e ele gemia e abriu os olhos para me ver gozar eu explodir rebolando na sua pica grossa.

Achei que ele tinha acabado mais ele continuou a se mover dentro de mim tão

rápido e eu sem forças eu quase pedido para ele para, mais me tirou do seu colo e pelos cabelos ele me fez ajoelha aos seus pés e enfiou o pau duro e melado dentro da minha boca e sentir o gozo quente dele nos meus lábios.

– Nossa deliciosa. Ele me beijou a boca. –
Quica gostoso!

Capítulo 16 Coleira

Achei que tinha acabado que ele ia embora para o quarto dele e eu para meu, mais não ele saiu de dentro de mim e foi até o pequeno bar e serviu uma dose de uísque para ele e me deu uma e quase me obrigou a tomar.

– BEBA! Puta que pariu virei chegou a queimar a boca. – Poderia ser tudo mais fácil Anjo.

Eu abaixei os olhos ele parou sexy bem do meu lado ia começar tudo de novo, eu estava ferrada olhei na pequena mesa e vi a hora já se passava das 3 da manhã e ele estava comprido com que disse a noite toda ele acariciou meus cabelos passando a ponta dos dedos em minha boca e sentir o arrepio começar de novo isto significava que eu o desejava eu não sentir isto com o Chris.

– Apoia ali. Ele me mostrou a mesa de madeira ele abriu as minhas pernas e olhou minha bucetinha e lambeu. – Ainda não esta vermelha.

Ele me puxou e me deitou na cama enorme toda preta e abriu as minhas pernas e lambeu o clitóris e passava o dedo e sugava, seu pau já estava ficando duro ele lambia em movimentos circulares e passava os dedos e gemia.

– Lambe com esta boca gulosa.

Eu lambi os dedos e fechei os olhos não queria mais provocar eu já estava toda ardendo e ele me beijou sua boca delizava na minha e puxando meus cabelos entendi que tinha que desce a boca e fiz desci até o seu pau que já estava pronta para me foder de novo ele gemeu quando a minha boca abocanhou com vontade, engasgando-me naquela pica enorme e dura.

– Eu acho que você aprendeu a ser uma boa garota bebê.

Fiz movimentos de vai e vem masturbando-o enquanto continuava

mantendo-o em minha boca e ele forçando e

viu que já estava pronto de novo, me jogou na cama e sua mão deslizou pelo meu corpo e senti uma leve carícia e um beijo carinhoso em meu pescoço

depositado em seu pescoço.

–Eu quero você de novo, me deixa louco esta bucetinha está me prendendo.

Ele suspirou em minha boca, ouviu a respiração áspera respondendo como seus quadris arqueados, pressionando sua ereção contra a minha bucetinha vermelha e ele abriu as coxas, ele passou a ponta da cabeça do seu pau sobre a minha fenda molhada e deslizava me provocando eu me retorci meu clitóris estava sensível e ele passou de novo e ele começou a se mover, deixando entra dentro de mim em movimentos bem lentos e prazeroso o filha da puta sabia fazer e seu pau não cansava estava como uma rocha dentro de mim e os movimentos rápidos, sua boca me captura os meus seios e ele lambe os bicos e sugar e sem deixa os movimentos rápidos e cada vez mais arqueando-se, recuar, de modo que seu pênis estava

deslizando

entre as dobras molhadas de carne, mais de o clitóris, e para baixo novamente eu já não sentia arde e nem dor foi uma mistura na dor que não era mesmo a dor, de alguma forma, mas simplesmente um profundo

prazer.

– GOZA! Ele gritou me grudando a boca e lambia. – Quero você molhadinha.

Ele continuou beijando –me a boca, sua língua dançando contra a

minha ele me tortura eu não sabia o que ele queria com tudo isto, se fosse me ensinar algo eu aprendi que o sexo com ele era maravilhoso.

Seus lábios

eram deliciosos e macio e sua língua tinha um sabor refrescante ele me invadia, tocava e consumia e eu deixei ser dele aquela noite ele me fez dele e toda dele, sentir que não ia suporta mais tempo neste jogo então me

entreguei na próxima estocada que ele deu eu explodir eu gritei e gemi ao mesmo tempo em sua boca e ele gritou já em expiarmos de um próximo orgasmo.

– Você e minha Anjo, toda minha esta bucetinha e tudo e meu e eu vou te foder e te fazer minha e só minha “Submissa.”

Sua língua adentrou em minha boca e tive um momento quase

de me perde o juízo e ao senti-lo tão profundamente ele estocou no fundo e chegou ao máximo de mim e explodir como uns fogos de artifícios em meu corpo eu perdi os sentidos em seus braços e ele

se esfregava seu corpo no meu como um animal e selvagem.

Fiquei ofegante em seus braços sentindo meu corpo trêmulo pelas

sensações, meu corpo queimava e eu sem forças.

– MISSA COMPRIDA. Sinto sua boca. – Você

agora e toda minha, e será somente MINHA e enquanto estiver com esta coleira eu serei seu dono.

Meu corpo ardia e eu ainda tremula pela sessão de gozadas, ele me beijou o rosto e me lembro dele ia até uma gaveta tirou algo e colocou em meu pesco e beijou acariciando como se acaricia uma joia rara e eu não vi mais nada não aguentei eu desmaie de cansaço e não vi mais nada, eu acordei pela manhã em minha cama, o cheiro de comida e a voz da Rosa ela me abraçou.

– Está sentindo dor? Ela me deu uma xícara com um chá. – Beba e para dor.

– Estou bem, logo vai passar as dores do corpo mais da alma não sei se um dia vai passar. Ela me abraçou e coloquei a cabeça em seu colo.

– Durma mais um pouco, você passou a noite com ele. Eu não queria ouvir nada meu corpo estava ardendo e vermelho. – Está de castigo não poderá sair do quarto.

Eu não disse nada só respirei e me virei na cama, ela me cobriu com um lençol e abriu a janela o vento batia em meus cabelos e ouvia os passarinhos a cantar.

– Ele viajou e levou as duas para a cidade, mais está feliz saiu do quarto já era de manhã vocês dormiram agarradinho?

– Não, me lembro desta parte e quanto eu sair não conseguirei mesmo Rosinha sair daqui. Ela cantava uma canção que parecia mais uma oração. – E o Chris, está tudo bem?

– Sim ele te trouxe e me ajudou a cuidar de você, mais ele também já esteve aqui e pelo jeito agora não tem volta.

– O que não entendi, do que você fala? Ela acariciou meus cabelos e se levantou e me trouxe um espelho e eu passei os dedos nos vergões da coxa direita. – O que é isto?

Eu olhei de novo era um lindo colar de prata com uma letra A com uma pedra azul era lindo passei a ponta dos dedos e sorri era um presente.

Eu não disse nada só respirei e me virei na cama, ela me cobriu com um lençol e abriu a janela o vento batia em meus cabelos e ouvia os passarinhos a cantar.

– Ele viajou e levou as duas para a cidade, mais está feliz saiu do quarto já era de manhã vocês dormiram agarradinho?

– Não, me lembro desta parte e quanto eu sair não conseguirei mesmo Rosinha sair daqui. Ela cantava uma canção que parecia mais uma oração. – E o Chris, está tudo bem?

– Sim ele te trouxe e me ajudou a cuidar de você, mais ele também já esteve aqui e pelo jeito agora não tem volta.

– O que não entendi, do que você fala? Ela acariciou meus cabelos e se levantou e me trouxe um espelho e eu passei os dedos nos vergões da coxa direita. – O que é isto?

Eu olhei de novo era um lindo colar de prata com uma letra A com uma pedra azul era lindo passei a ponta dos dedos e sorri era um presente.

– Não seja inocente Anna e uma cólera, não sabe o que significa? Eu balancei a cabeça que não e eu não me lembrava de ler sobre ela. – Significa que ele e seu dono e que enquanto estiver com ela, não poderá ser de outro e um compromisso de “ Submissão. ”

– NUNCA! Eu gritei.



Capítulo 17 outra boca

Olhei aquele colar era lindo, mais o que Rosa me disse não saiu da minha cabeça eu não queria ser presa a ninguém e não sei ao certo de tudo isto, ele não é tão ruim assim ao contrário é perfeito demais se não fosse este lado de sexo estranho.

Passei o resto do dia dormindo e Rosa volta no fim de tarde passamos horas falando da noite e ela me contando alguns segredos para deixa-lo.

– Me explica sobre o colar e como posso tirar?

– Anna não tem como tira somente ele e uma chave e outra nunca vi as garotas com um deste e pode da briga então não diga nada e melhor. Eu olhei para Rosa e passando a mão sobre o colar eu rir. – Significa que você e dele e que somente ele pode te tocar e quantas vezes transaram ontem?

– Não sei eu perdi a conta, ele estava

insaciável e disse que eu ia aprender a lição e ainda no final ele disse "Missão cumprida."

– Ele jogou com você filha da puta eu já sei o que ele fez. Ela andava de um lado ao outro e com a mão na boca ela gritou. – Você gozou todas as vezes? Eu já não aguentava mais eu me sentei sem graça. – SIM! Fiz cara de espanto e tampei a boca. – Porque?

– Porque ele te fez vicia nele e assim não conseguirá ficar sem ele. Ela me deu uma camisola nova que ele tinha a uns dias de sua viagem. – Agora ele vai lhe testar.

– Não, Rosa como vou mudar isto?

– Não tem como mais você pode tentar conquista sua liberdade e assim será livre e se afaste do Chris ele não vai perdoar.

– Eu vou me afastar, tenho uma dúvida e para que aquelas injeções que tomo todo mês?

– Eu já te disse Anna e para evitar, ele não quer ter filhos ele não gosta de crianças

mais eu achei estranhos alguns pontos ele nunca transa sem camisinhas e porque com você ele não usou?

– Não sei ele nunca nem falou de colocar uma e muito menos se preocupou com nada, eu imaginei que ele controlava tudo. Ela me deu o chá que tomei pela manhã. – E com elas ele usa?

– Sim eu vejo as camisinhas no lixo, e ele estando na casa ele vem você pela madrugada e elas ele nunca foi no quarto delas sem avisá-las.

Passamos horas falando de planos e o que eu podia fazer, mais depois do chá adormeci grudada em meu corpo.

Acordei já era tarde o sol entrava pela janelas e o cantar dos passarinhos entravam pelo quarto e abrir a janela para ver aquela paisagem perfeita, isto sim era maravilhoso eu poderia ir à praia sei lá já que ele foi e levou elas para a cidade eu abrir as gavetas e vi o biquíni vermelho de bolinha amei coloquei em meu corpinho e quando virei

o vergão nas pernas não tinha como esconder e já que ele não estava eu ia aproveitar e quem saber fazer amor com Chris na minha cama mais tarde eu dei a minha melhor risada e caminhei pelo enorme corredor.

– Bom dia Rosinha, hoje vou curtir uma piscina já que o todo poderoso não está.

– Por favor Anna, se ele souber que foi a piscina ele ficará bravo, você só pode ir nos dias marcado.

– Me poupe Rosa.

Sai em direção a piscina e quando tira a enorme vestido eu vejo o Chris todo lindo me olhando e ele se aproximou sorridente e desde do acontecido eu não tinha mais visto ele na casa.

– Sumidinho, resolveu aparecer? Eu disse batendo em seu braço.

– Quando ele viajar não posso entrar na casa e você não deveria estar aqui Anna. Eu o puxei pela camisa. – Não podemos. Ele parou

de falar e ficou vermelho me encarou e se afastou. – Não posso mais te tocar.

Ele estava saindo e eu corri atrás dele e o segurei ele estava vermelho os olhos lacrimejados de lágrimas eu o abracei e ele me segurou tão forte em seu corpo.

– Por favor, não posso.

– Porque, só me diz porquê?

Ele passou a ponta do dedo em meu colar e se afastou eu não deixei por menos fui até ele e o segurei a força ele não queria falar e muito menos me olhar eu grudei em seus cabelos e o beijei, ele tentou resistir e eu forcei a minha língua em sua boca e ele acabou cedendo e me segurou em seus braços ele me levantou do chão e eu grudei em sua cintura eu ainda não estava pronta para mais uma transa, mais me delíciei em sua boca e em seus toques.

Mais ele parou e se afastou, respirou fundo e arrumou sua camisa.

– Você pertence a ele e uma regra Anna e isto eu não posso mudar.

– Eu pertenço a ele hoje, mais não será assim para sempre e eu quero você e vamos aproveitar que ele não está e ser feliz os poucos momentos que temos Chris. Eu o puxei.

– Eu te espero hoje em meu quarto.

– E melhor não...

– No fim de tarde e não aceito não...

Ele se foi e eu adorei ele tinha mais medo do que cair naquela enorme piscina que eu tanto sonhava passei dias e noites me imaginando ali e hoje a casa era só minhas sem chatices de coleguinhas e nem do lobo mal coloquei uma música e fiquei como uma madame me divertindo e a Rosa ainda me trouxe umas bebidas e sentou comigo estávamos felizes sem os vizinhos.

– Sai deste sol menina vai marca seu corpo.

– Mais do que estas marcas Rosa, olha que lindo este vergão. Mostrei o da coxa

esquerda. Ela balançou a cabeça e comeu dos petiscos éramos a dona da casa e o Chris só observava. – Quero me vingá dele Rosa.

– Como assim Anna? Ela pegou a toalha e me deu e eu olhei para o Chris. – Ele mata você.

– Ele levou as duas para cidade e eu nada, e ele me disse que sou dele então serei de outro e na cara dele. Ela se assustou e saiu de perto de mim, mais voltou. – Você precisa me ajuda Rosa.

– Você enlouqueceu, mais eu vou te ajuda. Ela saiu juntando os copos e eu olhei para o Chris e sorri. – Mais tem que ser quando eles não estão e com cuidado.

– AGORA.

"Botar a coleira na submissa é como trocar alianças"

Capítulo 18 Surpresa

Corri para me prepara e tomei um banho com os saís que ele comprou e tirei os pelos usei tudo do melhor, coloquei uma calcinha de renda branca e um hobby transparente por cima soltei os cabelos e a Rosa chegou ela tremia e estava calada.

– Vai da tudo certo Rosinha e pelo jeito ele não volta hoje já está quase escurecendo então chame o Chris e vamos logo.

– Você é uma diaba menina, só me coloca em encrenca.

– Corre Rosinha, eu vou ser dele mais vai lambe a porra do outro ou eu não me chamo Anna a diaba.

– Que horror, você está possuída... Ela riu.

Ela desceu e eu fiquei esperando as pernas trêmulas e mesmo depois da noite que tive com o outro eu estava pronta para outra e desta vez seria a minha escolha eu queria e quando olhei ele estava na porta me olhando

seus olhos castanhos se encontrou com meu e ele deu um sorriso.

– Achei que não veria. Eu disse com a voz trêmula e ele se aproximou e a Rosa cuidando do mar. – Eu escolhi você.

– Você perdeu o juízo e está me fazendo perde o meu.

Ele me segurou pela cintura e me beijou sentir meu corpo trêmulo e as pernas bambas sua boca grudou na minha eu o joguei na cama e sentei em seu colo ali eu mandava eu comandava todos os movimentos e ele nem respirava deixei cair o hobby e ele acariciava meu corpo e lambia meu colo suas mãos corria em meu corpo apertando e sentir ele excitado, mais eu não sentir o frio na espinha e ele desceu as mãos sobre a minha calcinha e puxou eu sentir o dedo passa por cima e sua boca deslizava na minha a excitação subiu o bico do peito ficou excitado ele me virou jogando-me sobre a cama.

– Você é uma delícia!

Eu já estava nua e ele em cima do meu corpo e ouvi gritos e barulhos eu mal respirava e o Chris saiu de cima de mim e a Rosa chegou sem ar.

– Eles chegaram!

– Que inferno, eu não acredito ele tem pacto.

Chris saiu correndo vestindo a camisa e eu vestir a camisola eu estava sem ar e quando olhei pela janela eles entravam na sala cheio de bolsas e Rosa desceu correndo e eu me deitei não acreditei ele adivinhava eu fiquei suando quando passei a mãos no meio das minhas pernas sentir o suor eu rir sozinha e fechei a porta e a Rosa chegou branca e sentou sem ar.

– Ele mandou você desce.

– Não quero Rosa. Ela já pegou um vestido e me deu. – Por favor, eu estou pegando fogo Rosa.

– Toma um banho gelado, mais desça.

Que merda me troquei, amarrei os cabelos e coloquei outro colar em cima do que ele colocou em meu pescoço e descii e quando cheguei ele estava sentado na sua poltrona de couro preto parecia o rei eu nem olhei para ele e logo a Lua me chamou eu me aproximei elas riam e abriam as sacolas cheia de coisas, e logo a Lua me entregou as minhas e me puxou eu fiquei em pé e deixei as bolsas no chão e fiquei olhando as coisas delas e a Estrela me ignorou e ele se aproximou sentir meu coração acelera o ar do meu pulmão faltou naquele momento eu achei que ele ia me tocar, mais pegou uma bebida e acendeu o cigarro e foi para a varanda e eu olhei e vi o Chris falando com ele meu corpo tremeu passei a mão na nuca e respirei.

– Você está bem Anjo, esta pálida? Lua me perguntou passando a mão em minha testa. – Você mexeu com o ego dele.

– Não é uma chicotada que vai me derruba e isto ele já percebeu. Eu olhei para a varanda ele me olhava de rabo de olho.

Eu não estava me importando com nada e nem

pensando nele estava pensando em minha família, e na trepada que ele atrapalhou e a Rosa me olhou e deu um sorriso e eu fiz careta e ele viu.

– Não provoque Anjo ele gosta de você, e aqui somos uma família. Lua me abraçou e a Estrela me deu outro pacotinho.

– Você gosta de ser o centro das atenções e se fazer de coitada e ele adora um desafio.

– Não quero atenção de ninguém e nem preciso, e se quer ele fica todinho para você. gritei.

– Adorou dá a noite toda para ele, ouvimos seus gemidos. Ela me empurrou eu bati as costas na parede. – Se não quer ele vasa daqui e deixa os dias livre.

– Fica com os meus dias para você eu não faço questão que ele me leve para cama e você e uma cachorrinha eu não o quero.

Putz ele ouviu tudo estava nas minhas costas e ela caladinha olhando na minha cara e eu

falando e jogando tudo na cara delas.

– Não faço questão de se fodida por ele, mais vejo que você e a cachorrinha dele.

– Chega as duas. Ele entrou no meio com a mão no bolso e me encarou seus olhos esverdeados transmitiu ódio. – Eu decido tudo aqui e vocês duas se brigarem de novo eu as castigarei de outra forma.

Eu ia saindo da sala e ele parou na porta meu corpo encostou no dele ele era tão grande eu bati em seu peito ele me olhou e nem se quer me tocou mais sentir a maldita corrente elétrica passar em meu corpo eu mal respirava.

– Não se atreva!

Voltei como uma cachorrinha e sentei perto da Lua que me mostrava seus lenço colorido eu queria dar na cara daquela ruivinha folgada, eu arrancar aquele batom horrível da sua boca e ele me encarou bebeu mais uma dose da bebida e deslizava as pontas dos dedos no copo eu olhei maldição os cubos do

gelo batia um no outro e barulho batia no meu mais íntimo me fazendo lembra da noite anterior passei a mão sobre a nunca de novo ele levou o copo a boca e eu vi que ele gostou do que via ele me incomodava eu já não conseguia ficar no mesmo ambiente.

– Nossa Anjo que lindo seu colar. Lua passou a mão em meu pescoço e ele inclinou a cabeça e encarrou em meus olhos. – Eu amei.

– E a letra do meu nome Anna. Eu virei o rosto.

– O nome do Senhor também e com “A”. Estrela disse olhando os detalhes. – Ele te deu?

Eu respirei fundo e olhei em sua direção ele virou o restante da bebida e caminhava em minha direção sentir me devorada pelo lobo mal e ao mesmo tempo excitada com seus lábios sendo mordido por ele.

gelo batia um no outro e barulho batia no meu mais íntimo me fazendo lembra da noite anterior passei a mão sobre a nunca de novo ele levou o copo a boca e eu vi que ele gostou do que via ele me incomodava eu já não conseguia ficar no mesmo ambiente.

– Nossa Anjo que lindo seu colar. Lua passou a mão em meu pescoço e ele inclinou a cabeça e encarrou em meus olhos. – Eu amei.

– E a letra do meu nome Anna. Eu virei o rosto.

– O nome do Senhor também e com “A”. Estrela disse olhando os detalhes. – Ele te deu?

Eu respirei fundo e olhei em sua direção ele virou o restante da bebida e caminhava em minha direção sentir me devorada pelo lobo mal e ao mesmo tempo excitada com seus lábios sendo mordido por ele.

Capítulo 19 Chupada

Ele interrompeu a conversa sabia do que falávamos e eu me calei passei a mão no colar e respirei fundo e voltei a terra e me levantei e ele deu as últimas ordens do dia e eu respirei aliviada, e sua voz souo ao meu ouvido passei a mão na nunca maldita pressão e abaixei os olhos.

– Estão liberadas hoje.

Olhei para ele que saiu como um furacão peguei as sacolas e fui para o meu quarto eu estava de saco cheio do assunto da casa "Ele" sentir meu corpo queimar e quando deixei o vestido cair sentir o bico dos seios rígidos me olhei no espelho os olhos tremiam e a boca seca.

– Que ódio deste desejo.

Fechei os olhos e ouvi o barulho dos pés dele estava descalço e estava parado na porta com as pontas do dedos passei no bico dos seios e sentir seu cheiro ele entrou eu

tinha certeza eu passei o dedo por cima da calcinha e sentir ele nas minhas costas e a ponta de seu dedo no bico ele apertou e arquei o corpo e sentir ele me encaixa ele apertou me em seu corpo e sua respiração ofegante em meu cangote ele desceu dois dedos por dentro da calcinha e tocou o meu clitóris eu estava molhada de prazer eu não acreditei o poder que ele tinha sobre os meus desejos, ele passou o dedo e gemeu em meu ouvido e descia a boca sobre o meu cangote eu queria ele dentro de mim abri mais as pernas e ele enfiou fundo eu gemi eu tentei vira para beija-lo mais ele me segurou com forças e penetrou o dedo de novo e moveu eu ia gozar estava certa disto ele tirou os dedos e me virou olhou nos meus olhos e saiu me deixando molhada e excitada quase gozando.

- Eu te odeio! Eu gritei.

Desistir de me tocar eu tinha que aprender os meus limites e as minhas fraquezas e vejo que ele e uma delas, não e amor e um desejo que me puxa eu não sei explicar me deitei e

não conseguia dormir e rolei na cama suando e meus pensamentos era sexo sexo sexo o que aconteceu ?

Acordei sendo sacudida e a janela sendo aberta eu não conseguia abrir os olhos minha cabeça latejava eu abrir devagar e vi a Rosa na minha frente eu respirei e ela me jogou o travesseiro.

– Está perdendo o dia Anna, as amigas já estão na piscina.

– Tô com dor de cabeça, eu não vou a lugar algum hoje.

– Ele já perguntou por você e vai deixar as amigas se divertir sozinha? Tampei o rosto com o travesseiro. – Vou buscar remédios e você se troca e aproveite o dia. Ela ia saindo e voltou. – Tem um presentinho para você do gatão.

Eu olhei a cabeça latejava e os olhos ardia e vi a Rosa vermelha do meu lado eu rir e deixei no lado da cama me levantei com dificuldade meu corpo estava doendo a cabeça

explodindo, coloquei meu menor biquíni uma pequena saíinha colorida e um lenço combinando enrolei ele escondendo o colar, não ia deixar amostra o meu cativoiro.

– Não aguento mais este chá e ardido eu não aguento mais este ar que respiro. Amarrei os cabelos e peguei o óculo escuro. – Tudo aqui e cansativo, mais do que na minha casa.

– Você está irritada demais menina, relaxa e vai se divertir. Ela me beijou e riu. – Leva a limonada e mostra que você é a melhor.

Coloquei o óculo na cara e sai para a piscina e passei na sala e vi o bar dele cheio de bebidas eu peguei a vodka e derramei dentro da jarra e fui e quando eu cheguei elas já estavam animadas e a Estrela dançando na beira da piscina e a Lua lendo livro e eu cheguei e sentei do lado com o meu diário e comecei a escrever.

– Anjo demorou eu ia te chamar, mais sabe como é a mimada.

– Acordei com dor de cabeça, eu queria fica

no meu quarto. Vi o Chris perto da cozinha me levantei e tirei a sainha e empinei bem a bunda para o lado dele. – Me conta e cidade está lotada para o festival?

– Muito e cheia de pescadores da cidade vizinha, nossa Anjo e muita coisa bonita.

Ela me contava da cidade e falávamos animadas dos lugares e quando eu olhei ele estava na sacada do quarto dele que ficava em cima dos nossos, em me virei rápido e a Estrela sentou chata para caralho.

– Estrela dá um remédio daquele seu para Anjo ela está com dor de cabeça ele e muito bom passa rapidinho.

– E abstinência dele eu já passei por isto.

Olhei bem na cara dela, eu não ia deixa ela me zua e muito menos brinca com a minha cara.

– Abstinência? Eu rir e tirei o óculo. – Dei a noite todo para ele que perdi a conta de quantas vezes gozei e você chama a dor de

cabeça de abstinência eu acho que é excesso dele.

Anjo olhou na minha cara e riu e eu adorei ela pegou a um camarão e enfiou na boca e se jogou na piscina.

– Ela não gosta mesmo de mim eu confesso que até tento. Eu disse pegando a limonada. – Vamos brindar.

– Vamos encher a cara de limonada amiga e chora muito.

Olhei para a sacada ele não estava eu fui até a sala e voltei com um copo grande de vodka e joguei na limonada hoje o dia promete íamos apronta.

– Vem Estrela, vamos brinda. Lua gritou.

Ela saiu da piscina e cada uma pegou o copo de limonada olhei para Estrela eu queria que ela ficasse bem louca, eu olhei e ele estava olhando da sacada eu rir.

– Um brinde a ele o nosso amor. Lua soltou rindo e eu fechei a cara. –Um brinde ao

diabo e as suas cachorrinhas.... Eu disse alto e a Estrela gritou e levantou o copo mostrando para ele. – Ao meu amor.

Olhei para elas e não entendi foi nada, elas falando de amor e ele falando de sexo e não entendi nada acho que elas não frequentaram o mesmo quarto que eu peguei mais um copo para cada uma e entrei no jogo delas rindo.

– Vamos brindar ao que ele faz de melhor, o que você prefere Lua? Fui sarcástica e rindo. – Nos três juntas. Elas riram e olhou na sacada e eu gritei:

UM

DOIS

TRES.

– CHUPADA. Rirmos e viramos o copo batizado. –A língua e umas melhores coisa que ele faz. Lua falou rindo já estava ficando doida. – É que linguada. Eu disse rindo e virei outro copo de limonada. –Já que ele adora sexo vamos foder ele nos três acaba com aquele

filho da puta deixa ele de pau mole.

Eu falei alto e ele já não estava na sacada vi tudo embasada longe e não reconheci desamarrei a parte de cima do biquíni fiquei com os seios amostra e acaricia rindo elas se jogaram na piscina e eu caí em seguida eu já estava bêbada.



Capítulo 20 Dedinhos

Me joguei ao fundo da piscina sentei lá no fundo eu não suportei a pressão de tudo eu queria ficar ali e me afogar e acabar com tudo, mais me senti se levantada pelos braços fortes e a maldita respiração dele, me segurou com tanta força ele me tirou da piscina eu quase não conseguia ver nada estava tudo embaçado e segurei em seu pescoço e rindo.

– Sério e você, achei que fosse meu guardião favorito. Ele estava na sala me colocou ao chão e eu quase cair.

– Diaba! Ele sussurrou e me segurou pelos braços e me virou minha bunda bateu em seu pau e eu empinei provocando-o. – Está quase pronta.

Ele saiu me acariciando até o quarto e quando entramos sentir os dedos dele na beirada dos lábios vaginais e ele enfiou dois dedos e mexeu no fundo e eu gemi ele apertou o bico do meu seio e puxou lambendo

a minha orelha eu fiquei molhada com os dedos do homem que entrava e saía de dentro de mim eu queria ele eu me virei rápido e olhei em seus olhos louca por ele. – Vamos apaga este fogo.

Ele ligou o chuveiro no gelado e deu uma risada e me jogou embaixo e ia saindo mais eu gritava sem parar.

– Eu te odeio.... Te odeio.

Ele se foi e eu caí no chão do banheiro e chorei sem para e logo a Rosa chegou e me ajudou a sair e ouvir ele gritar com elas no corredor.

– Vocês saíram do limite encheram a cara e ainda demostraram fraqueza. Ele falava gritando. – Confie em vocês e me despontaram.

– Anjo que colocou a bebida ela e encrenqueira deveria leva-la e deixa no bordel. Estrela falou e ele gritou em cima da voz dela. – Eu mando Estrela e se continua assim desafortada quem vai para o

a minha orelha eu fiquei molhada com os dedos do homem que entrava e saía de dentro de mim eu queria ele eu me virei rápido e olhei em seus olhos louca por ele. – Vamos apaga este fogo.

Ele ligou o chuveiro no gelado e deu uma risada e me jogou embaixo e ia saindo mais eu gritava sem parar.

– Eu te odeio.... Te odeio.

Ele se foi e eu caí no chão do banheiro e chorei sem para e logo a Rosa chegou e me ajudou a sair e ouvir ele gritar com elas no corredor.

– Vocês saíram do limite encheram a cara e ainda demostraram fraqueza. Ele falava gritando. – Confie em vocês e me despontaram.

– Anjo que colocou a bebida ela e encrenqueira deveria leva-la e deixa no bordel. Estrela falou e ele gritou em cima da voz dela. – Eu mando Estrela e se continua assim desafortada quem vai para o

bordel e você. Ele jogou o copo longe e bateu algo na porta. – As três estão de castigo e sabem bem do que falo.

Ele saiu gritando pela casa estava possuído e ouvir o bater das portas e choro.

Mas depois de Rosa me ajuda eu apaguei não ouvi mais nada e nem sentir meu corpo se entregou a cama e os lençóis macio.

Passamos dois dias de castigo elas no quarto delas e eu no meu, Rosa trazia a comida e voltava não podíamos conversa e ele viajou chorei e pensei em minha vida e se eu continuasse assim não ia conseguir a minha liberdade.

Eu não fui só castigada por ele e sim pela Rosa e o Chris cheguei várias vezes na janela e ele estava mais saiu e nem me olhava me sentir desprezada e sozinha.

Ouvir barulho de portas então elas foram soltas e eu continuei ali no castigo e a Rosa chegou no fim do dia não disse uma palavra e eu a abracei grudei nela.

– Me perdoa Rosinha. Eu chorava em seus braços. – Não vou fazer de novo eu prometo.

– Anna e a sua vida que tentou tirar naquela piscina e isto me magoou muito.

– Eu perdi o controle Rosa eu não farei mais isto, mais me abraça por favor.

Ela me abraçou tão forte e sorriu, amarrando meus cabelos.

– Passou as dores de cabeça com os remédios que dei?

– Não, sinto muito calor e uma irritabilidade nos dedos eu me lembrei do que a Estrela me disse. Ela preparou a banheiro e riu. – Que e abstinência dele, que ela já sentiu é eu não entendo o porquê.

– Já tentou você mesmo se tocar? Ela riu e balançou a cabeça. – Talvez seja falta de sexo.

– Vou tentar a noite, mais tenho muitas dúvidas. –Porque não me disse que o colar a inicial era do nome dele e eu achando que

era "A" de Anna?

– Vai me dizer que não sabia que ele se chama "Alfonso Mancini" e que é o homem mais poderoso e rico da ilha?

– Sobre os Mancini sim achei que o Senhor fosse um velho babão afinal muitas mulheres viram amante dele e a minha mãe foi uma das amantes do avô dele.

– Você pode ser da família Mancini? Ela me encarrou. – Anna e sério.

– Não claro que não, eu já tinha nascido então ele e o todo poderoso e temido e o neto?

– Sim ele e quarta geração cada dia mais rico. Eu entrei na banheira e ela me ajudava com o banho.

– Elas disseram sobre o bordel e o mesmo aonde as mulheres do caís trabalha?

– Sim o bordel Central e todos os hotéis e a cooperativa de pesca e tudo dele.

– Por isto ele me comprou para levar pro bordel Rosa, que nojo. Eu fiquei assustada e ouvir o barulho da bota dele. – Eu o odeio.

Ele entrou com tudo e Rosa estava ajoelhada e ouvi sua voz rouca entenda o quarto.

– SAIA! Rosa se levantou.

Ela saiu e ele se aproximou dava pra ouvir barulho da sua bota no piso e eu continuei na banheira e sentir que ele estava próximo eu queria odiá-lo com todas as forças, mais este sentimento era somente longe dele e quando ele estava por perto era algo que não sei explica e ele abaixou próximo ao meu rosto e sua respiração estava ofegante e eu com medo e ele deslizou a ponta do dedo em meu pescoço e desceu pelo colo dos seios e respirou em meu ouvido eu me senti trêmula e enfiou a mão dentro da banheira descendo a mão dentro da água de espuma eu sabia que o que ele ia fazer e não demorou chegou seus dedos em minha virilha e ele ofegava em meu rosto tentei não sentir o calafrio mais arquei a cabeça quando ele acariciou a entrada da minha bucinha, mais ele tirou e

voltou com seus dedos em torno do meu corpo com seus dedos apertando, e passeando em cada curvas passando o dedo pelo bico do meu peito, e eu fechei os olhos e tentei me calar ,pra ele não perceber que eu estava queimando de tesão, ele deslizou o dedo em meu clitóris e rápido ele moveu de um lado ao outro e senti sua respiração mais quente com a minha eu quase entregue aqueles dedos que brincava com meu clitóris ele se aproximou sua boca da minha, mais não me beijou deixou eu senti sua respiração e o calor da sua boca bem próxima a minha e ele passou a língua na minha sem me beijar e seu dedo tocou meu clitóris eu quase gemi a respiração falha ele desceu a boca pro seio e chupava meus seios e seus dedos me penetrava entrava e saia eu já não aguentava de vontade de dar para ele, acariciou o clitóris com dois dedos e apertou eu queria gozar estava louca que acabei gemendo ele gostou de ouvir o gemido.

- Só vai gozar comigo, e todinha minha .

Ele falava com voz áspera em meu ouvido e

quase me lambendo eu ia me mover e ele tirou os dedos e se levantou rápido demais eu mal respirava, me senti vazia sem seus dedos e ele ia saindo eu estava ofegante o corpo tremia e eu tentava me recupera e ele viu as rosas que ganhei do Chris na penteadeira.

– Só goza comigo.



Capítulo 21 Castigada

Ele saiu e eu fiquei tentando me recupera ele estava me enlouquecendo, eu não tinha forças e sem ar e com as pernas bambas de tesão, respirei fundo e abrir os olhos olhando o espelho enorme e vi que a garotinha morreu e agora tinha uma mulher faminta por prazer e que cada dia mais estava gostando dos jogos de sedução.

Fechei os olhos e deslizei os dedos sobre a minha pele queimava de tesão e movi os dedos chegando na minha abertura separei os lábios vaginais com dois dedos e acariciei aonde ele sempre tocava e gemi estava sensível e sentir ele inchando e passei os dedos em um movimento de vai e vem, circulei fiz do jeito que ele fazia fechei os olhos e eu queria os dedos dele e sentir o dedo dele e movi e acelerei os movimentos meu clitóris inchou e enfie dois dedos e movia me sentir perde o controle estava bom demais eu soltei um leve gemido.

– Hammm!

Enfiei mais os dedos e movia e cada vez mais a espuma me deixou deslizando e passei na pontinha do meu clitóris e movi e não aguentei eu perdi o controle veio a explosão do meu corpo e meus batimentos acelerado e automaticamente me sentir fodendo a minha boceta eu me fodia e eu gemia com meus dedos estava tão prazeroso eu gritei em gemidos e o orgasmo veio batia as pernas e a minha respiração ofegante tive meu primeiro orgasmo com meus dedos e ouvi a porta bate eu olhei sem forças.

Não me senti saciada ao contrário senti vontade de mais eu saí da banheira e me troquei e olhei na janela a noite estava linda as estrelas brilhavam e dava para ver as luzes no fundo do mar e eu acabei rindo de mim mesma, aquela pequena garota inocente hoje era uma mulher insaciável.

Os dias e as noites ali eram uma chatice eu sempre arrumava algo para me manter viva eu estava morrendo de saudades de casa, tomar banho de mar e do meu irmão ele simplesmente me castigou da forma dele me evitava e não

me tocou mais depois disto ele não viajou passou dias sem ir a cidade mais não saia do telefone, também não era louco de sair e deixar suas cachorrinhas todas no cio e pelo que vi ele não procurou nenhuma de nos estava decidido a ser difícil a Estrela era a que mais sofria vivia chorando pelos cantos e eu fingia que não me importava, eu virava a cara para ele quando eu o pegava me olhando mais o maldito tesão ainda estava ali as dores de cabeça continuava eu ainda suava e sentia a dores na nuca, ele adorava me ver passa as mãos na nuca e soltava suas risadinhas e suas visitas noturnas em meu quarto acabaram eu senti falta do cheiro dele e eu me afastei do Chris tentava me manter distante algo mudou em mim depois do episódio da piscina.

– Anna e o aniversário da Estrela e vamos descer para ajuda a arruma saia deste quarto. Ela abriu a janela. – Precisa viver e você é linda precisa aprender a viver aqui.

Desci e tinha dias que eu não o vi e nem

sentia seu cheiro era uma maldição mais eu sentia falta e quando cheguei elas enfeitavam com balões colorido e falavam sem parar.

– Anjo achei que tivesse sido devolvida. Estrela falou com ironia. – Mas seria sorte demais para mim.

Fiz careta para ela e abracei a Lua que sorriu e me deu um saco com balões, me sentei ao chão e elas falavam sem para e olhando para as duas e eu sentir-me fazendo parte do grupo mesmo que Estrela não goste de mim.

Dei um sorriso com meus pensamentos e vi a Lua andando de um lado ao outro uma linda morena, com os seios fartos poderia arruma um bom casamento e ter uma vida longe dali, mais o amor que ela sentia por ele a segurava ao seu lado e vi que dividíamos os mesmo medos e dores, e o mesmo homem eu não digo amor porque ele não parecia ter amor por nenhuma de nós e o que vejo nele e um homem que por algo do seu passado o fez amargo.

– Hoje a Estrela sai da secura, vai se fodida a noite toda por ele. Lua disse e eu fingir não me importa e rir. – Aproveita.

– Por culpa da Anjo que desde dia que chegou aqui só faz merda e ainda nos prejudicar.

– Por que me odeia Estrela, eu quero entende você. Ela se levantou e veio em minha direção. – Você não é dona dele e mais se ele te amasse, não teria mais duas aqui.

– Sou a favorita dele. Ela me empurrou e eu me afastei não ia brigar hoje. – Ele me chama de vida no íntimo e do que ele te chama eu aposto que de nada.

– Não vamos brigar e hoje e dia de festa. Lua me abraçou.

Chatinha a coleguinha, eu sou o nada mesmo, olha cada dia mais ele me provoca me faz sentir que nasci para ser rejeitada, realmente ele não me chamava de nada só me fodia me bateu uma vontade de chora mais quando levantei os olhos vi o Chris e ele sorriu.

Eu ia até ele, mais dei dois passos e sentir seu cheiro eu paralisei na porta da sala e ele passou como um vendaval deixou sua marca no lugar e em mim depois de uma semana sem me tocar e sem castigo eu estava ardendo e sensível demais ele me mostrou o caminho do prazer e agora queria me mostrar que eu precisava dele e de uma certa forma eu precisava

sentir uma pressão no meio das pernas e uma vontade que me arrepiava a minha espinha e meus dedos não servia tinha que se o dele, eu sair da sala correndo e subir eu estava queimando meu clitóris pulsava só de sentir seu cheiro, eu precisa sentir algo dentro de mim então seria do Chris.

Tomei um banho e me arrumei, peguei o vestido mais curto que eu tinha rosa com umas flores branca e me olhei no espelho a minha pele queimando, soltei os cabelos e caprichei no perfume de Jasmim e sorri passou muitas coisas na minha cabeça e uma delas era apronta para acabar com a festinha da chata da Estrela e descii e quando cheguei

ela já estava lá em um vestido amarelo bebê longo, e toda feliz parecia criança em sua primeira festa.

– Não vai fazer nada Anna, por favor. Rosa me segurou no corredor. – Eu conheço está cara.

Eu sorri para a Rosa e a beijei e fui até ela para dar os parabéns afinal era o seu dia e a Lua arrumando o bolo na mesa.

– Parabéns Estrela sua festa está linda!

– Porque não ficou no seu quarto este seria o meu presente insuportável.

Eu tentei ser boazinha mais ela me provocava então terá o presente que ela tanto deseja.

– Eu tentei Estrela, mais você não me deu opção. Ela me encarou e eu passei o dedo em seu rosto e ela puxou. – Não dormirá com ele hoje eu te prometo

Capítulo 22 Ciumes

Eu adorava uma briga, quando eu era pequena sempre aprontava com os namorados da minha mãe, e nunca levei desaforos para casa ou você me ama ou você me odeia e vejo que a Estrela me odeia e eu ia mostra quem era na verdade e está noite ele ia ser meu e assim quem sabe ela me deixaria em paz e eu me virei e ele segurou meu braço e apertou.

– Se tentar qualquer coisa Anjo eu vou conta para ele que vi você com o Chris e ouvi sua conversa e sei que gosta dele, então pense bem.

Olhei na cara dela irritante e chata demais para suporta-la ri da cara dela, mais eu queria arrancar aquele sorriso de seu rosto, passei as mãos no rosto e eu não podia colocar o Chris em perigo e quando cheguei a porta da sala lá estava o Chris sorriu e falou entre os dentes.

– Porque sumiu, estou com saudades. Segurei em seu dedo e fingia está olhando elas no

fundo. – Você está melhor?

– Sim, mais precisei me afasta e assim pensar em tudo que estava acontecendo e por você que me afasto.

– Você já sente algo por ele? Olhei assustada para ele. – Vejo que sim.

– Nãoooo! Eu gaguejei. –Não quero um amar alguém assim, eu quero liberdade e olhe para elas.

Não gostei do que ouvi e aquilo ficou batendo lá fundo e eu imaginando coisas estranhas eu passei o dedo no colar e o todo poderoso chegou e eu me afastei da porta, eu passei os dedos no color e segurei firme e ele balançou a cabeça e sorriu, Estrela grudou no pescoço dele e ele encheu ela de beijos e ela parecia uma adolescente nem eu que sou a mais novo delas sou abóbada assim, Lua já foi para o piano e fiquei olhando ele dançar com a Estrela ele estava feliz parece que já tinha bebido a música era linda e a Lua me chamava com os olhos e ele dançando com ela e feliz, afinal estava comemorando o

aniversário da sua favorita.

Não sei explica foi uma mistura de ciúmes e raiva, odiei ver ele com ela virei o rosto e comecei a cantar com a Lua nos duas estávamos ficando amigas, e ele observava tudo coloquei uma taça de vinho para ela e uma para mim e fizemos um dueto ele todo feliz, foi a primeira vez que vi seu sorriso a sua boca abria a cada gargalhada ele é lindo isto não posso negar, mais e um safado e sentir suas mãos em minha cintura eu gelei o corpo tremeu e em segundo me levou para a pista de dançar seus olhos se misturaram ao meu e ele deu um sorriso em meios palavras mal ouvidas.

– Linda.... Eu abaixei os olhos e ele segurou em meu queixo e acabei dando um sorriso tímido. –Assim está melhor.

Acabei dançando com ele e sentindo seu toque em minha pele eu queria dizer que não, e sair dali mais meu corpo disse sim e foi tão bom, ver ele animado e diferente das outras vezes e ter seu toque em meu corpo era inexplicável.

E logo dançou com a Lua que me tirou de seus braços e eu fui para a varanda precisava de ar, o toque de suas mãos em meu corpo não caiu muito bem a abstinência dele foi acesa em minhas veias passei a mão na nuca e estiquei o pescoço e respirei:

UFFA!

Mas nem percebi que a música acabou e o maldito cheiro amadeirado, e seus dedos em minha cintura apertando voltou tão rápido como a minha respiração falha eu queria vira e grudar em sua boca mais olhei em seus e me sentir perdida naquela boca eu respirei eu ia beija-lo mais ele foi tirado de mim tão rápido a aniversariante o levou e sentir a pressão do colar em meu pescoço e acabei sorrindo e eu queria dizer preciso de ar tentação.

– Está triste Anjo, logo será o seu aniversário e ele dará uma festa assim.

– Não o meu já passou, agora só o ano que vem mais vamos muda de assunto e me diz o que vocês fazem no Natal?

– Bem eu visito a minha família e a Estrela a mãe e a irmã.

– Então vocês podem ir quando quiserem, ficam aqui por ele?

– Sim, eu o conheci na praia no festival de todos os Santos e a Estrela trabalhava para ele e se envolveram e ele nunca prometeu amor a nenhuma de nós ficamos porque amamos ele.

– Será que eu também, mesmo que ele tenha pagado por mim?

– Conquista- o mais ele vai te levar para ver a família.

Ela me abraçou e riu e me deu outra taça de vinho olhamos eles estavam animados.

– Hoje é o dia dela então ele não vai nem olhar para nós duas, veja ele está diferente hoje.

– Sim mais alegre, ele vive triste.

– Não entendi está história dele pagar por

você, ele jamais faria isto.

– Meu padrasto queria dormir comigo, mais eu não aceitei eu dei uma lição nele e ele me vendeu para pagar uma dívida ao "Senhor" e me castigar.

– Nossa que coisa antiga e estranha, ele e um homem sério e outra ele disse que é seu aniversário no começo do mês e que era para eu fazer tudo para você igual da Estrela espera. Ela me olhou e eu fiquei pensando ela me puxou. – Tem algo de errado na sua história, e melhor falar com ele sobre isto.

– Engraçado eu fiz aniversário na semana que cheguei pelo menos eu sempre achei espera. Eu olhei de novo para o Chris e ele me jogou uma rosa. – Hoje vou atrapalha a noite da Estrela e muito abusada.

– Não, faça isto ela sabe de seus olhares com o Chris e ela vai usar contra você.

Todo mundo sabia e eu achando que era um segredo, eu ia falar sobre o Chris e ele veio todo feliz e nos puxou para dançar

todos juntos, ele estava leve e sorrindo e eu adorando o que estava acontecendo está noite e vi que a Estrela mesmo com seu jeito mimada merecia a noite com ele, me diverti e dançamos e na hora do parabéns foi mais animado, ele sorriu todo sem graça quando ela o beijou e se declarou eu fiquei chocada agora que ela ia ser cachorrinha.

– Eu só tenho que agradecer mais um ano ao seu lado meu amor e quero dizer que te amo a cada dia e obrigado por tudo que fez pela minha mãe.

Então o diabo tem coração e ajuda as pessoas eu rir e já parti para o bolo que era cafona mais gostoso, ele se aproximou da Lua e a abraçou ele era carinhoso, mais com gostos estranhos, tentei me manter longe dele não queria arrisca ela conta sobre o Chris e já estava tarde eu saí de fininho ele nem percebeu e claro era a noite dela.

Quando cheguei ao quarto me deparei com uma rosa na cama e era do Chris, beijei a Rosa e coloquei a camisola e me deitei estava cansada e não demorei a dormir depois das

novidades.



Capítulo 23 Proposta

Nada mudou mais um dia, mais histórias e mais calor e hoje poderia ser aquele dia de praia eu olhei pela janela estava perfeito e a Lua bateu em meu quarto toda animada já prontinha para a piscina.

- Bom dia Lua, está animada cedo. Ela já entrou me abraçando e gritando.- Vamos para a praia amiga.

- Hoje ele está feliz, e animado e te digo até o guardião vai.

- Não tenho nada com ele Lua, quando vamos para a cidade? Ela me abraçou e escolheu meu biquíni.- Podíamos ir no festival de camarão eu amo.

- Vou falar com ele e assim fazemos umas compras.

Eu tinhas tantas perguntas, tantas dúvidas e menos medos está nova vida me fez crescer e ver a vida diferente, cresci vendo de tudo um pouco e ameaçada o tempo todo em ser

abandonada no Caís do porto e anos depois eu me vejo em um mundo diferente, talvez eu seja errada por achar o mundo dele estranho talvez eu seja estranha, e eu estava gostando deste mundo estranho e sentindo falta do quarto vermelho mais enfim e coisas que eu não explicar. Eu fui mãe e pai dos meus irmãos enquanto a minha mãe namorava os pescadores, e aprendi pouco sobre a vida e não tive tempo para cuida de mim e nem dos meus sonhos.

Corremos pela areia branquinha do mar o sol quente, e quando olhei ele estava sentando de óculos escuro lendo livro e a Estrela no mar, eu me sentia estranha perto dele ele me incomodava muito e quando chegamos a Lua tinha mais intimidades com ele já chegou e deu um beijo nele que riu e me encarou, sentir me queimar me sentei não disse nada e nem olhei para e ele passou a mão em meu joelho e apertou e caramba me sentir mole com seus dedos.

- Relaxa e se divirta. Ele acariciou os cabelos negro da Lua.- Faça companhia a

Estrela, temos algo a falar.

Como assim falar? Olhei para ele e estranhei o que se passava com aquele homem arrogante e dominador.

Seria fácil me divertir, imagina ele me desconcertava e me deixava tensa e a Lua foi para a água eu ia me levantar ele me segurou pela coxa e apertou.

-Vejo em seus olhos está muito confusa, quer conversar? Eu olhei para Ele é tentei entender o que ele estava fazendo, e o que tinha mudado ele passou de diabo arrogante a bom mocinho eu respirei fundo.

- Tenho muitas dúvidas, mais tem umas que tenho medo de saber a resposta. Eu tirei óculos.- Mais porque me colocou isto. Eu passei o dedo no colar? - E porque eu não pode saber que você me deu isto?

Ele sorriu bem safado passou os dedos nos meus joelhos, e sentir me excitada eu estava louca para beijá-lo mesmo sabendo que eu não era a sua favorita e que cada uma de nós

três tinha uma história para estar ali.

- Está confusa bebê, mais e simples você e minha eu te escolhi e elas que me escolheram. Ele me puxou pelas mãos e eu fiz a maior loucura acabei sentando em seu colo, eu perdi o juízo e ele gostou. - Esta molhadinha, consigo sentir.

Eu já estava ofegante seus dedos passava em minhas coxas eu precisa sentir seus dedos, mais tentei me levanta e ele me segurou e afastou a minha calcinha, errou tudo sentir seus dedos me lubrificar os lábios vaginais ele acariciava e falava.

- Elas podem saber do colar não tenho segredos. Eu gemi e ele me puxou e sentir sua boca na minha eu queria abrir as pernas e se fodida por ele ali.- Quer gozar Anjo?

Eu já estava quase lá, cheguei a me mover em seu colo mais sabia que ele ia para então eu voltei a minha próxima pergunta saindo do seu colo.

- Eu uso meus dedos caso eu precise, mais

posso ir ver a minha família?

- Minha. Sua voz penetrou em meu interior e mexendo com meus desejos apertei os dedos na areia.- Claro e eu te mostrarei que não sou o mostro que você imagina.

- Quero tirar. Eu passei o dedo no colar e ele tirou o óculo escuro.- Quero ser como elas livre.

- Você é livre eu posso te leva e te devolver a sua vida a mesma que tinha no passado se quer tanto. Ele falou e mordeu o lábio e se levantou.- Mais podemos fazer um acordo e aí se não der certo e você ainda deseja ir eu não a impedirei.

- O que seria? Me levantei eu me assustei ele estava cedendo e olhou as garotas.- Diga e acabaremos com isto.

- Fica até o Natal e aí se até lá não mudar de ideia e ainda quiser parti. Ele respirou e passou uma das mãos aos cabelos e me segurou a mão.

- Eu te deixo ir e ainda te ajudarei a muda de vida. Ele apertou meus dedos e sorriu.- Então pense e me diga

Meu coração acelerou eu não conseguia respirar e muito menos dizer nada aquilo me fez vibrar e sentir me feliz, eu não sabia explicar e eu o agarrei pela cintura e me aconcheguei em seu peito sentir o coração dele pular e o peito vibrar ele estava trêmulo e demorou mais passou as mãos em meus cabelos e eu sentir -me feliz e viva eu ia ter a minha vida e olhei em seus olhos e vi aqueles olhos esverdeados brilhar e ele me deu um beijo na testa e os gritos da Estrela chegando cortou todo o clima entre nós e a Lua jogando água em mim e rindo ela me abraçou e vi que estava nascendo algo diferente ele se calou não vi mais seu sorriso.

- Vamos ao festival de camarão no fim de semana, mais sem brigas. Ele disse se sentando.

Não acreditei que ia para a cidade eu queria tanto sair e volta ao meu passado mais

faltava algo e ele já não estava mais sorrindo se calou e sentou com o copo de sua bebida favorita e a sua favorita logo já sentou grudada nele, ele acariciava seus cabelos e a Lua me contava da cidade e aonde ia me levar dei um sorriso bem tímido mais o rosto dele já tinha mudado até os dedos tremiam.

Estou aprendendo a lidar com os sentimentos com a mistura da explosão e dos desejos que tenho sentidos, as vezes o ódio e as vezes o quero e algo que não consigo explicar talvez ele seja melhor do que eu o desenhei ou talvez ele seja o pior, olhando assim para ele e perfeito, mais só passou em meu caminho homens com segunda intenções balancei a cabeça passando as mãos sobre meus cabelos e rir levemente.

Mais algo nele não me deixava pensar em nada e muito querê ir embora, eu estava confusa demais para pensar nisto agora.

Capítulo 24 Bônus

Alfonso Mancini

Não sei o que eu estava fazendo e muito menos aonde daria tudo isto, eu a escolhi quando a vi pela primeira vez toda descabelada com um vestido de chita e hoje ela está aqui e toda minha, mais não me quer não me deseja como eu a desejo talvez eu tenha feito tudo errado eu achei que sabia lidar com as mulheres e com os sentimentos mais me enganei a única coisa que sei fazer em minha vida e ganhar dinheiro porque o resto sou apenas um aprendiz.

Quando ela disse que queria tira a coleira e ser livre percebi que não tinha conseguido o meu objetivo é que tinha feito tudo errado, seus desejos ainda não era meu me sentir perdido e nestes meus 34 anos de idade nunca me sentir assim perdido e ela me deixou sem rumo eu ouvia as vozes mais a minha cabeça só estava nela e em suas palavras.

"QUERO SE LIVRE"

Aquelas palavras caíram em minha mente como uma bomba eu me sentir torturado e sem sentido.

Me achei o gostoso o conquistador das melhores mulheres e o todo poderoso "dominador" eu tinha todas as mulheres que queria e com ela foi diferente ela me odiava e me desprezava e eu com meu ego de macho alfa destruidor a afastei mais ainda eu fiz tudo errado eu nem prestei atenção no que elas falavam eu estava em outro mundo só vi quando as três corriam para o mar lindas e cada uma com seu encanto e com sua história.

Lua a minha linda morena com curvas acentuados, seios fartos os cabelos negro e toda linda o que mais me encara e sua meiguice e muito segura de si a conheci na festa de todos os Santos ela dançava atrás da procissão com uma amiga e ria tinha bebido demais, e eu já saía para o hotel aquela noite e ela me agarrou no meio das pedras do morro do juramento e acabamos juntos em minha cama do hotel aonde tudo

começo e mostrei a ela o meu mundo do prazer e ela ficou e até hoje esta comigo e a minha amiga em todas as horas e a Estrela trabalha no meu hotel muito brigona reclamava de tudo odiava ser contrariada e ela foi o meu desafio e não demorou eu estava com a Lua na piscina e ela me encarava e quando entrei para questiona-la a primeira coisa que vi foi desejo em seus olhos e uma vontade de viver intensamente mais por trás deste olhar muito agressividade e a Lua a conquistou e tivemos nossa primeira noite juntos nos três bêbados e nus na piscina do hotel foi a minha fase mais louca e claro loucura total bebi outro gole de uísque e vi elas corre no mar como crianças.

– Me fodi! Murmurei com as mãos a cabeça.–
Não posso perde-la.

Anjo ela entrou em minha vida num momento mais difícil para mim e também para ela sua história e complicada, cheio de mentiras e sujeira quando a vi pela primeira vez ela estava brincando na beira da praia com seus irmãos e eu estava comprando mariscos para o

hotel e o seu padastro "Medeiros" está vendendo o corpo dela a outros pescadores e riam zombavam dela e eles falavam com palavra vulgar coisas horríveis e olhei ela parecia tão menina tão criança e fiquei ouvindo.

– Ela é virgem doutor e maior de idade e ainda não namorou, quero ela fora da minha casa olha o que ela me fez. Ele mostrou o braço e vi os dentes.– Eu garanto que ela é virgem e tem os papéis do nascimento dela quanto vocês me oferece por ela.

– Não pode vendê-la. Eu disse olhando para sua direção.

– Como não a mãe dela se vendia por muito menos. Outro pecado gritou.– Vou pagar suas dívidas e ainda te dou um trocado, e ela será minha mulher.

Olhei de novo ela não parecia nada do que ele falava, caminhei e voltei ao barco.

– Eu fico com ela, pago todas suas dívidas com todos na ilha e ainda lhe dou o barco

que usa para o pescado ela estava segura.

– E sua doutorzinho acaba de compra uma Diaba.

Sai daquele lugar e me aproximei ela tem poucas curvas os cabelos claro como a areia, e uma ingenuidade ao falar, não deixe ela me ver mais quando a vi tive vontade de cuida de proteger de tira-la das garra daquele homem e depois disto eu soube da verdadeira história de sua vida.

Me passou muitas coisas na cabeça denuncia-lo bater nele e livra-la dele seria a única forma tirando de sua casa e quando ela chegou em minha casa eu subestimei a menina com cara de Anjo.

Linda com os olhos azuis da cor do mar, a pele queimada do sol e a s curvas perfeitas eu me apaixonei eu me entreguei aquela boca que no primeiro beijo me fez me perde eu nunca coloquei o colar em nenhuma das minha submissas eu nunca quis uma exclusiva sempre andei de porão a porão mais com ela foi a primeira vista e quando sentir seu gosto eu

fui arrebatado eu tentei eu lutei, mais e bem mais forte do que eu ,pensei várias vezes em deixa-la ir mais não estou preparado para viver sem ela.

Estou desesperado a conversa não foi a meu favor e sim dela, como fui fraco me deixei levar achei que o meu dinheiro e a minha fama de conquistador ia deixar ela louca por mim e eu que achei que ela fosse ingênua e o ingênuo fui eu.

Andei de um lado ao outro meu coração disparado e eu perdido quando elas saíram do mar eu estava calado e louco para implora que ela ficasse e que não fosse embora, eu queria a resposta e ela me desprezava.

Eu nunca quis cuida de uma mulher antes e com ela foi um turbilhão de vontades e Percebi que estou errado e que tenho que mudar nesse aspecto, afinal todos erramos de uma forma ou de outra, ninguém é perfeito mais não posso deixa-la ir sem almenos mostra quem eu sou de verdade.

– Anna você me dominou, mesmo sem saber.

Capítulo 25 A lua

Passei os dias calada pensando em uma resposta para o "Senhor" eu não queria volta para a vida que eu tinha se eu sair daqui não quero volta para a casa da minha mãe, eu quero mais do que isto eu não descí para fica com as garotas e ele não foi viajar estava trabalhando daqui vivia trancado no escritório mais não deixou de fazer sua farra com as garotas e não me procurou, eu continuava no pior castigo o desprezo.

– Não vai descer para se divertir com as garotas? Rosa me acariciou meus cabelos. – Ele perguntou por você, está preocupado.

– Chris? Eu coloquei a cabeça em seu colo. – Não quero dá esperanças a ele Rosa enquanto eu ainda for dele, tenho medo que ele faça algo ao Chris.

– Não duvide ele é poderoso e se ele não fizer ele manda, então se mantenha distante.

– As garotas sabe de nós dois e a Estrela me

ameaçou e por isto que quero me manter longe dela se não vou arranca seus cabelos.

– Ela é perigosa se ele sonhar com isto, está perdida minha menina.

– Rosa quando eu for embora você vai comigo? Ela se calou.

– Não vai fugir, vai?

– Não eu desistir deste plano, ele me propôs ficar até o Natal e depois ele me deixará ir e ainda vai me ajuda.

– Ele é esperto Anna ele não vai deixá-la ir nunca e como o pai dele.

– Você o conheceu, mais ele era tão ruim assim?

– Não vamos falar daquele maldito, mais que ele se mantenha lá na capital e bem longe daqui eles não se falam a anos de tão ruim.

– Eu queria mais chá estou com dor de cabeça, e hoje está mais forte e olha as minhas mãos. Ela olhou estava trêmula e eu

sentia a maldita pressão no meio das pernas.
– Então ele é filho do demônio.

Rosa me deu um beijo e foi buscar o chá eu ouvia os barulhos da sala, mais eu precisava me manter distante deles por mim e o Chris e ele ainda está me castigando não me procurou mais e nem me tocou depois da praia e eu ainda sentia a dor de cabeça e a irritação meus dedos não estava sendo o suficiente eu estava quase dormindo e ouvir barulho de seus pés ele pisava firme era como urso ao andar, e me mexer na cama quando ele entrou sentir a corrente elétrica em minha espinha e sensação de ardência em minhas entradas, ele se aproximou e o cheiro maravilhoso invadiu o quarto a respiração rápida.

– Você está bem Anjo? Continuei virada para a parede e a respiração faltou ao ouvir sua voz. – Não quer.

Ele se calou e sentir que olhava algo e me virei ele estava sem camisa e calça de moletom o deixava mais sexy marcando a entrada do perigo e olhei em seus pés estava descalço olhei em seu rosto estava sem fazer

a barba e crescida meus olhos desceu em sua boca e ele mordia os lábios e sua testa franziu, tentei desviar os olhos para qualquer ponto que não a sua

boca entreaberta, que na minha mente distorcida, pareceu implorar por um beijo eu respirei fundo maldito homem que me desperta sentimentos obscuro a pequena camisola marcava meu corpo, enfie as duas mãos no meio da pernas e ele me olhava pelas costas e não me tocou e andou pelo quarto e olhava sentir seus olhos subir as pernas de fora e sentir o tesão percorre as minhas veias e quase explodindo.

– Estou cansada? Eu disse com a voz falha e tentando me controlar pela sua presença ele sabia. – Não precisa de mim, já tem elas para te dar prazer.

Ele riu eu fui burra a merda das palavras saíram em tom de ciúmes demostrei fraqueza ao todo poderoso e agora riu de mim que ódio ele continuou a caminhar pelo quarto eu me virei ficando de frente para ele eu precisava ver o que ele procurava, e vi suas

costas largas lisa sem pelos o seu quadril acentuado e perfeito eu me contive mais mordi a merda do lábio e se virou maldito de homem gostoso, ele me olhou nos olhos os meus seios cairão pela camisola eu tampei com a mão e ele deu sorriso malicioso e calado foi até a penteadeira e as minhas rosas estava ali ele olhou e soltou a voz arrogante e bravo.

– Não me faça volta atrás Anjo. Jogou as rosas ao chão ele desconfiava, meu coração disparou. – Ainda me pertence.

Ele saiu e deu de cara com a Rosa com o chá nas mãos e ele tomou a xícara dela e levou, ela entrou assustada.

– O que ouve aqui? Ela entrou e viu as rosas ao chão. – Ele desconfia Anna, precisamos saber se ele já sabe.

– Se ela contou eu vou me vingar da vadia.

Rosa limpou as rosas e saiu eu tentei dormi me sentei na janela e Chris andava de um lado ao outro e quando olhei ele fazia

gestos e eu sem entender muito mais não podia e quando olhei para o céu a Lua cheia linda me olhando parecia que falava comigo dava para ver seu sorriso eu balancei a cabeça e sair da janela, aquele calor e a vinda dele ao meu quarto mexeu com meus desejos e eu estava louca pra ser castigada.

Comecei a perceber que o meu lado menina estava ficando pra traz e estava aflorando uma mulher devoradora e cheia de tesão tinha dias sem um toque e isto estava me deixando mais nervosa e nada estava bom eu estava sem paciência até para a piscina e ele mal me olhava e não me procurava mais estava muito bravo por eu gritar com ele e dizer que eu tinha nojo dele, mal sabia ele eu que tinha desejos e vontades que me dava até medo, ele me deu a lição o desprezo este era o pior castigo depois de uma noite de prazer gozando várias vezes eu me viciie nele e ele sabia bem como fazer isto, e eu bobinha caí nos encantos do diabo.

– Este homem tem pacto não é possível, foi só sentir seu cheiro estou acesa.

Rolei pela cama e não conseguia dormir sentir-me fraca e sem o chá não iria dormir tão fácil amarrei os cabelos o calor infernal eu me levantei e descalça sair fui até a sala e não ouvir barulhos todos dormia ainda bem a casa era somente minha fui até o bar do todo poderoso e peguei um conhaque o mais forte e dei um gole era forte demais horrível, mais ia me ajuda a dormir e peguei outra dose e fui até a janela a Lua estava perfeita e abri a enorme porta e olhei ao céu e lá estava ela toda vistosa e sorrindo eu abri os braços com o copo na mão e recebi seus encantos e seus olhares mais sabia que vinha acompanhado de algo mais me sentir queimar e o desejo aflora no meio das pernas e o cheiro me enlouquecia era uma adrenalina que queimava a minha pele e eu respirei forte com um dos dedos na boca e ouvi respiração que não era a minha.

– Filha da puta.

Capítulo 26 Exalando Sexo

O cheiro do mar e a Lua queimava a minha pele e os olhos gulosos de alguém me deixava molhadinha eu parei bem na porta com a minha pequena camisola branca coloquei uma das minhas pernas apoiada na soleira da porta e fechei os olhos e me toquei olhando a lua eu estava quente e excitada demais deixei a minha mão caminhar pelo meu corpo e lambi os dedos e sabia que estava sendo acompanhada o soar no fundo da sala o barulho dos pés no assoalho, fechei os olhos e sentir meu corpo tremer e se fosse o Chris íamos inaugurar nossa noite porque eu ardia de desejo, mais sabia que era ele o todo poderoso e sentir ele se aproximar a voz grossa e rouca soar bem próxima a mim.

– Está ardendo.

Eu não disse nada, abaixei a perna e deixei a minha mão no meio da minha perna, ele se aproximou mais ainda e ficou de frente para mim estava do mesmo jeito de quando foi ao meu quarto aquela calça de moletom maldita o

deixou mais gostoso, nós olhamos e a lua respondeu por nós que o desejo estava ardendo em ambos, seu olhar me queimava a pele e eu sentia que ia explodir e sua respiração ofegante era de enlouquecer.

– O que quer aqui?

– Saciar seus desejos.

Ele falou bem sarcástico e me despindo com só olhos que ódio fiquei molhada, mas ele tinha razão eu estava ardendo de vontade e não conseguia pensar em nada só em me embriagar naquela pele morena nua meus olhos desceu a cada sentimento do seu peitoral e eu queria lambar cada cantinho Porra, eu queria me perder nesse cheiro que ele exalar e me afogar inteiro nele.

O pensamento absurdo passou pela minha cabeça, e imediatamente a vontade de sugar aquele peito e meus olhos chegou na parte do pecado aquele caminho aonde se perde e não tem como volta, eu sentir vontade de sugar tudo aquilo maldito

Era gostoso demais mordi os lábios e tentava respira e ele me despia com seus olhos e passou o dedo por cima da camisola nos meus seios eu me arrepiei e ele sussurrou.

– Está molhadinha eu sinto cheiro daqui. Maldito eu tentei fechar as pernas e ele segurou meu joelho. – Adoro este cheiro que você exala e tesão demais.

Ele pegou a minha a minha mão e colocou encima do seu pênis estava ereto e cresceu mais ainda na minha mão e eu deixei as pontas dos dedos deslizar que vontade de aperta estava uma delícia e enorme tentei tirar e ele colocou a mão em cima eu estava ofegante e não estava conseguindo resistir tudo aquilo na frente mordi os lábios de novo.

– E todo seu!

Safado era tudo que ele queria e eu também, mais ia aproveita e matar a minha vontade e me dá prazer ,já que ele queria me castigar eu ia castiga-lo e devora cada cantinho dele eu descí o rosto sobre seu peitoral

cheirando sua pele amadeirado e sentir as batidas do seu coração acelerada, ele me puxou e sentir sua boca abrindo a minha sua língua deslizava dançando me deixando molhada e mais louca por ele deslizou a boca sobre a minha e sua língua brincava na minha e meus seios encostava no peitoral dele me condenado que eu estava excitada minha mão desceu por dentro da sua calça acariciei seu pau duro como uma rocha e passei o dedo na cabeça roliça e estava bambando eu gemi em sua boca e o empurrei e ele ficou na porta e eu descii a minha boca mordendo seu peitoral e provando do seu gosto e a língua deslizava ele arqueou a cabeça perdemos o juízo e apenas coloquei a ponta do pau dele para forma e passei a língua e suguei ele gemeu.

– Então e sim?

Ele grunhir e eu fingi não ouvir e me levanto e o olhei em seus olhos ele me puxou meus seios bateram em seu corpo e olhando em meus olhos sua respiração ele me segurou o pulso com uma das mãos e a outra deslizou para dentro da minha calcinha ele tocou na

entrada e lambeu os lábios.

– O que você diz? Ele me invadiu com dois dedos a minha abertura molhada e me fez arfar, de surpresa e prazer – SIM?

Mais uma vez seus dedos me estocaram e eu arfei jogando meu corpo

para trás eu senti sua ereção ficou ainda mais firme ele queria me castigar e me fazer aceita sua proposta e seus dedos saía e entrava de mim, acariciando-me num movimento bruto eu gemi e fechei os olhos, sentir seus dedos entra de novo e com mais força forçando os lábios da minha vagina ele roçou o dedo no clitóris e apertou eu não aguentei maldito que delícia e ele tirou e eu cai em seus braços.

– Deus! Eu gemi sem forças quase gozando. – Sim, Senhor! Eu disse voz e ele soltou um risinho rouco e satisfeito.

– Boa menina. Ele me puxou eu pulei em sua cintura. –Vou dar muito trabalho para essa

boceta gulosa.

Merda de homem que sabe

me fazer perder a noção das coisas ele me puxou para um beijo delicioso e cheio de desejo sua língua procurava a minha e desta

vez não lutei contra, nem tinha como fazê-lo e deixei que as coisas

acontecessem como deveriam e me entreguei ao prazer e a ele que saiu me levando para o quarto eu larguei sua boca e reclamei.

– Aqui na sala. Ele largou a minha boca e continuou andando comigo em sua cintura.

– Temos regras Anjo, somente nos quartos do porão e nunca no seu e nem no meu.

Nada mais importava, apenas a forma como ele me tocava e me saciar deste fogo que me consumia beijei suas bocas e entramos meio que esbarrando em tudo e entramos no primeiro quarto o outro era muito longe e claro era o quarto escuro e mais prazeroso sentir meu corpo implorar por tudo dele.

E ele percebeu que eu estava pronta porque o desejo tomava conta do meu corpo e eu gemia como uma vadia isto era um ponto pra ele, me colocou no chão se deixar de beijar rasgou a camisola no meu corpo com apenas um puxão e a calcinha molhada ele sorriu e desceu a boca lambendo e me sugando o liquido que saiu de mim com seus dedos era sugado por ele e me empurrando com sua boca fiquei de quatro naquela mesa do castigo nunca foi tão prazeroso ele lambeu e sugou meu grilo pulsava em sua boca as pernas ficando bambas e seus dedos juntos eu queria ele dentro de mim e implorei por ele eu perdi a cabeça.

– Quero você dentro de mim. Ele sugou e apertou meu clitóris. – Agora.

Eu precisava dele dentro de mim e depois ele chupava o que quisesse era o meu momento, já que eu disse sim eu o queria e logo me fodendo ele subiu a boca e lambeu a minha bunda passando a ponta do dedo e em um único gesto ele entrou de uma vez, sentir me preenchida e ele sabia fode ele entrava com força e mexia ele não parava puxou meus

cabelos e apertava tanto a minha bunda que dava pra sentir seus dedos enviarem na minha carne, ele entrava e sair com rapidez e diminuiu os movimentos saboreando a minha bocetinha que estava latejando eu rebolei em seu pau e ele foi suave se transformou em uma onda de prazer tão intensa, estava maravilhoso sentir a pele do seu pau esbarra nos lábios da minha boceta e eu cedi aquele prazer louco e estrondoso eu convulsionei, pulsando ao redor do seu pau segurei firme aquela mesa do castigo e gemi o mais alto que eu podia eu estava com uma cadela no cio eu nunca o tinha sentido tão duro, tão inchado

dentro de mim ele bombeou lá no fundo e eu explodir segurando sal coxa para ele não sair de dentro de mim e ele rebolou.

Capítulo 27 veneno

Ele nem gozou mais sentir ele me puxa e me colocou de frente sentada na bancada da mesa do castigo segurei na madeira e ele veio de frente e entrou de novo dentro rebolando eu extasiada de prazer mais o fogo ainda não tinha apagado queria mais dele dentro de mim eu estava irreconhecível e totalmente entrega aos desejos.

– Como você é apertadinha e deliciosa. Ele tirou o pau e me chupou sentir sua língua me lubrificar e ele voltou e me beijou. – Delicioso seu gosto.

Que delícia de homem eu me perdi ele entrou de novo dentro de mim e mexia ele ainda duro ele fodia mais rápido ainda e seu corpo me roçava o corpo e me lambia os seios mordendo o bico e lambendo eu toda aberta e ele todo dentro de mim quase me quebrando ao meio, sentir ele mais rápido as paredes da minha abertura quente e sugando seu pau eu rebolei, ele continuou segurou na minha coxa e me fodendo com forças eu não aguentei e

gemi ao perde o controle do meu corpo, ele me beijando e passando a língua ele e safado demais e isto que me deixava louca ele entrava e saía e olhava para ver os movimentos dentro da boceta que sugava o pau dele ele gemeu e rebolou que filha da puta eu não aguentei.

– Se mexer de novo eu não aguento. Gemendo.

– Nem eu que delícia de bocetinha. Ele mexeu com mais forças gemendo em minha boca. – Vou encher seu buraquinho de porra.

Senti sua mão me segura ele fode mais rápido e saindo os movimentos mais rápido uma estocada, duas estocas e na terceira estoca ele gritou de prazer a explosão de nossos corpos em um só movimentos e gemeu na minha boca.

– E minha todinha minha. Eu nem respirava direito e ele sorriu.

– Então vem de novo. Ele me beijou e hoje eu ia mata-lo de tanto prazer, um dos dois ia sair daqui viciado e espero que seja ele. –

No banho. Eu sussurrei. – Não sem banho.

Ele me pegou no colo e me levou para a cama e sorrindo em meus lábios, entrou no meio e eu senti o peso dele me afundar na cama e seu corpo se colou no meu ficando em cima de mim abrindo as minhas pernas e colocou em seu ombro, me abrindo todo só para ele, seu corpo estava todo suado e desse jeito que estávamos ele entrava mais fundo, ele entrou com tudo seu pau foi ficando duro dentro de mim e suas reboladas fazendo ele crescer e me preencher todinha que delícia ele era bom de cama e sabia foder uma mulher ele rebolava e a cada rebolada eu ficava mais molhada, e ele foi caindo em meu corpo eu o segurei pela cintura.

A cada estocada ele me beijava senti uma de suas mãos me segurou meu pescoço com um aperto desconfortável e excitante e sem ar eu rebolei queria sentir ele os movimentos pareciam combinados ele entrava num vai e vem devagar saboreando a minha entrada e eu cravava as minhas unhas em sua pele ele gritava de dor e prazer e cada unhada ele

entrava mais.

Ele voltou com seus dedos em meu pescoço segurou acariciando e eu me sentir mais excitada a dor e o prazer junto definitivamente combinava, ele apertou e me beijou puxando meu lábio inferior e sugando.

– E minha, somente minha Anjo? Sua voz estava firme e excitada no meu ouvido, quando não respondi ele meteu com mais força e apertou mais meu pescoço. – Sim! grunhiu em minha boca mordendo meu lábio.

Dei um gemido entre os dentes e sua boca pelo aperto de sua mão em meu pescoço e lambida eu o segurei pela bunda, para ele não sai de dentro de mim. – Não! Falei gemendo de prazer.

Sentir mais um pouco seus dedos na minha pele e senti o próximo orgasmo se construindo quando ele estocou e apertou mais forte e a minha coxa latejava e eu gemia de prazer, ele fodeu com mais força ele estava cansado e eu judiava dele.

– Você é tão safada, gosta de sentir dor. Ele bateu na minha bunda com forças e entrou me virando o quadril e bateu de novo eu quase gozei filha da puta me deixou molhada com um tapa, entrou em minha bocetinha de novo e deu mais um tapa forte na minha bunda e dei um gemido alto. – Gosta quando eu te fodo assim com força, sua gostosa safada você e muito puta.

Eu estava me descobrindo ali com ele eu adorava suas palavras sujas e me deixava como uma mulher de verdade e ele percebeu que eu gostava então ele me dava mais do meu próprio veneno.

Cada estocada forte de dele e cada aperto no meu pescoço, me deixava mais excitada e ele percebeu meu corpo se convulsionar e me virou numa rapidez o que me fez cair de costas na cama, ele abriu minhas pernas e colocou-as encima dos seus antebraços e enfiou seu pau na minha bocetinha molhada e avermelhada eu ia acabar com este homem hoje, eu dei um gemido alto e ele metia sem parar, ele me penetrava com tanta força que

meu corpo ia para a frente e ele me puxava e eu gemia.

– Geme alto eu quero ouvir você puta gostosa.

Eu gemi e segurava ele para não sair de dentro de mim e eu achei que ele me quebraria em pedaços e isso me deixou cada vez mais louca, seus grunhidos de tesão me delirava e o orgasmo estava de volta ele passou o dedo molhando apertou minha bunda e passou em meu buraquinho apertadinho eu gemi e ele sussurrou baixo.

– Eu vou gozar, goza comigo. Estocando fundo e rebolando suas estocadas foram mais rápidas.

– Agora minha gostosa. Ele foi indo mais e mais rápido e quando atingimos o clímax, gritamos juntos e sincronia de música e um vulcão explodiu em nossos corpos se jogou para cima de mim e sem forças e suados.

– É minha Anjo e não vou deixar ir. Sentir sua boca na minha e cair em seus braços. –

Minha todinha minha.

Foi a última coisa que ouvir dele e adormeci depois da maratona de sexo e dava para sentir ele em meu corpo, eu ainda me mexi e ele me puxou para seu corpo tentei abrir os olhos e olhei ele suado em meu corpo e sua respiração quente em meu pescoço eu sorri e apaguei em seus braços.



Capítulo 28 Meu carrasco

Acordei excitada, aquecida com a memória de uma boca descendo por meu

pescoço, mãos deslizando pelo meu corpo e soltei uns sussurros e rolando na cama eu não conseguia acordar e entre as minhas

pernas, eu sentia o pulsar de uma forma como nunca senti, passei as mãos nos cabelos e me espreguicei só me lembro que dormi suja e exportada dele, nem me lembro como cheguei em meu quarto, acordei com a Rosa fazendo barulho no jardim e gritando com os cachorros e quando olhei ela gritou:

– Estas bela minha Anna!

Ela estava feliz e eu fui para o banho eu precisava me jogar embaixo do chuveiro eu estava outra pessoa mais animada e sem dor de cabeça, o filho da puta e o antídoto que eu precisava, não vou aguentar isto, eu passei a mão no pescoço como todas as manhãs e eu já estava acostumada de todos os dias

passar a ponta do dedo indicador na coleira e quando passei a mão e não estava eu voltei ao espelho e não estava no meu pescoço eu me assustei e vi que ele tirou fiquei com as pernas bambas e me sentir estranha e Rosa chegou com café da manhã e junto uma rosa e ela toda animada e eu branca sem entender da minha coleira.

– Vejo que dormiu bem Anna, passou a dor de cabeça? Ela riu e me ajudou com os cabelos.
– Vi quando ele te trouxe para o quarto.

Eu me sentei na cama não acreditei quando ela disse, sentir um frio na barriga achei que tinha sido o Chris eu fiquei sem reação e ela falava e eu não conseguia mais absorver nada somente que ele tinha me trago e ainda tirou a minha coleira, estava tudo mudado naquele lugar e dentro de mim e me lembrei em uma das brigas com a minha porque ela sumiu por dois dias com seu namorado, ela gritou em alto bom som.

“ O dia que você experimenta o prazer, nunca mais vai deixar de querê. ”

– Não entendi Anna, ele passou tão rápido e te colocou na cama e olha em que você veio enrolada. Olhei e vi o lençol vermelho de cetim enrolado no meu. – Me assustei quando vi, eu não sabia que você estava com ele. Rosa falava e eu estava tão longe.

– Rosa eu tô mais sem entender até agora, eu perdi a cabeça e quando eu vi eu estava embaixo dele no quarto. Eu rir ao lembra da cena da sala. – Ele foi carinhoso e ainda possessivo ao mesmo tempo e ele tirou a coleira ele não me quer mais.

– Não entendo mais nada de vocês dois e complicado demais. Ela saiu procurando a coleira no quarto. – Eu não consigo te entende hoje você quer e amanhã não, preciso fazer um curso para te decifrar menina.

– Eu também preciso Rosinha. Eu tomava café com a Rosa. – Ontem eu perdi a cabeça não posso cometer loucura assim. Eu fiquei tentando achar respostas para ele tira a coleira. – Será que ele desistiu de mim Rosa?

– Ele é mais confuso do que você, ele viajou cedo, pelo jeito somente te deixou e tomou banho e saiu e vocês acabaram com o quarto estava uma bagunça. Eu imaginei a cena que vergonha. – Chris não gostou de saber, estava vermelho e falando sozinho.

– Ele desconfia de algo e eu não posso colocar o Chris em perigo, e vou ter a minha liberdade depois do Natal e até lá preciso me comporta.

– Minhas promessas a todos os santos deram certo, eu não acredito.

– vou aproveitar que ele viajou vou acertar as contas com a Estrela então preciso de algo para usar contra ela, o que pode ser?

– Chris sabe de algo, vamos falar com ele.

Meu coração se aquietou ao saber que eu ia ter algo para usar contra ela, eu descí pela porta da cozinha e a Rosa chamou o Chris e quando ele chegou ele sorria estava com barba maior e os cabelos cortados e me abraçou.

– Eu estava preocupado com você, me esqueceu? Ele sorriu e sentamos na cozinha e a Rosa vigiava a sala. – O que está acontecendo com você?

– As garotas sabe de nós dois e estão me chantageando e eu preciso de algo para fazer Estrela se calar e a Rosa disse que você sabe então por favor nos ajude não quero que ele te faça mal e nem a Rosinha.

– Calma eu cuido da Estrela, e você já se resolveu pelo jeito. Eu não entendi do que ele falava e balancei a cabeça. – Vamos fugir merda e acaba com tudo aqui.

– Eu não posso fugir, ele me pediu até o Natal. Ele se levantou da mesa ficou bravo e eu fui até a porta da cozinha atrás dele. – Chris eu tenho a minha família e ele é poderoso.

– Você já é dele, era tudo que ele queria e conseguiu. Ele estava gritando e eu me calei. – Você gosta dele está na sua cara e como todas aqui adora ser usada por ele.

Eu não sei se era verdade ou mentira mais lá no fundo eu estava gostando de tudo ali, mais olhei para Ele eu não quis aceitar e parti para cima dele.

– Você é como todos os homens só pensa em sexo, como não aconteceu acha que eu sou a culpada. Eu parei e olhei em seu rosto vermelho. – Estou fazendo por você também, não quero que ele te machuque e você acha que sou uma vadia.

– Não Anna eu estou nervoso. Ele me abraçou e eu sair de seus braços. – Já aconteceu isto uma vez ele sempre vencer.

Ele saiu e me deixou mais brava ao saber o que ele pensava olhei para o jardim e o todo poderoso chegando em um terno azul marinho, perfeito os óculos escuro e dono de tudo ao seu redor ele era muito misterioso e muito gato eu suspirei.

– Ele não viajou Rosa?

– Este homem não tem limites Anna, espero que ele não tenha visto nada. Ele caminhou

em volta do enorme jardim estava uma delícia todo de terno. – Vamos no jardim e disfarça.

Sentir o corpo arrepiar, e meu rosto corou na hora ao me deparar com ele daquele jeito o maldito de qualquer forma era gostoso.

– Entre agora. Ele falou com voz grossa e ríspida adorava manda era irritante. – Não me faça volta aqui.

Ele tinha o dom de mudar de príncipe para carrasco em questão de segundos fiquei com raiva ao olhar em seu rosto e ele não me olhou, coloquei a sandália e entrei logo atrás pela porta da cozinha e ele estava na sala e elas ao seu redor lambendo me aproximei e puxou a Estrela para seu colo eu abaixei o rosto.

– Vamos para a cidade, então não demore e são dois dias. Ele disse me olhou pela primeira vez nos olhos. – Não demore eu tenho uma reunião em uma hora, e já aviso não me contrarie e já sabem das regras.

Eu sabia que eu não então do que adiantava

ficar animada abaixei a cabeça e me virei para sair, já que eu não ia me bateu uma tristeza ao saber que elas iam viajar e eu ia ficar então sair e ouvir seu grito:

– VOLTA AQUI.



Capítulo 29 Atrevida

Voltei com o rabo entre as pernas, com os braços cruzados meu rosto corado e o ódio dentro do peito e ele se levantou e segurou em meu queixo seus dois dedos apertaram seus olhos fixaram ao meu sentir me dentro dele.

– VOCÊ VAI, ENTÃO NÃO DEMORE.

Meu deus meu coração disparou sentir quase desmaia quando ele me tocou e quando ele disse que eu ia junto, eu pulei em seu pescoço e grudei e quase beijei mais vi o olhar da Estrela na minha frente e com os braços cruzados eu passei as mãos no vestido e sorri sem graça e sai correndo para o meu quarto.

Que chatice regras, ele era o todo senhor e nós as suas súditas sai sem espera o final odiava ser como elas, odiava saber que ele me mandava e me odiava por aceita a merda do acordo, mais eu gritei a felicidade de ir a cidade era tudo que eu queria e nada ia acabar com a minha felicidade.

Entrei no quarto e mal peguei dois vestidos e me olhei no espelho passei as mãos no pescoço e sentir falta que coisa estranha, peguei o necessário e descii com a bolsa colorida e quando cheguei a Rosa me abraçou e sorriu.

– O que foi está feliz Rosinha? Ela me beijou e me levou para a cozinha. – Está muito misteriosa.

– Ele trouxe as minhas cartas e disse que posso ir no natal para casa, eu estou feliz demais. Olhei para ela e vi tanta felicidade em ir ver sua família e não disse uma palavra de ruim dele. – E já mandou dinheiro para a minha família que deu nele?

– Está diferente, eu vou ver a minha família.

Entramos no barco eu me sentei e fiquei passando as mãos na água e olhando o horizonte e quando olhei ele estava sentado ao fundo com as pernas abertas e falando ao celular, as garotas falava o tempo todo dos assuntos delas, eu me mantive distante delas

e olhando.

Depois de uma hora chegamos a cidade, eu ia descendo e ouvi um pigarro e seus passos firmes me empurrou para trás, que mal-educado eu não tinha modos mesmo rindo me afastei e a Lua me abraçou.

– Deixe as garotas na mansão do alto. Eu ouvir aquilo e não gostei e a Lua me segurou pondo o dedo na boca. – E depois me peguei no final da tarde no Central.

Ele saiu todo poderoso e arrogante e eu queria arrancar os cabelos dele, que ódio eu queria ir ver a minha família e a Lua me segurando e me mandando ficar calada.

– Não diga nada Anjo. Eu desci do barco e entrei no carro que já esperava. – Ele vai deixar você ir, mais na hora dele e não na sua.

– Não está vendo que ele está com problemas, não complique mais e espera.

– Não te perguntei nada Estrela, deveria

cuida da sua vida e me deixar em paz.

– Está se achando a favorita Anjo, porque ele te fodeu? Ela me empurrou e pegou o lugar da janela. – Eu sempre serei sua favorita.

Olhei para ela e tive vontade de bater nela, mais com ia ser na vingança ela ia me pagar por isto e sei aonde mais vai doer, quando chegamos ela já correu pelas enormes escadas que dava no meio da sala enorme sala era todo perfeita ele e muito rico quando olhei os quadros na parede eu tive vontade de chora, e os moveis modernos tudo clarinho e muito luxo.

– Anjo escolha seu quarto somente os que estão com as portas abertas. Lua gritou subindo.

Eu joguei a minha pequena bolsa colorida no chão e fui olhar o jardim eu fiquei paralisada ao ver a enorme piscina com cascatas de água eu tirei o pequeno vestido branco deixando cair ao chão e só de calcinha e sutiã e me joguei naquela enorme

piscina era um sonho tudo ali.

Eu parecia uma madame dentro da aquela enorme piscina e esqueci da vida, quando me joguei de novo ouvir os gritos da Estrela e sair correndo da piscina dei de cara com ela ao telefone.

– Ele quer falar com você Anjo. Ela parou e me encarou engasgada. – Ela está de calcinha e sutiã transparente na piscina.

Ela falou ao telefone e eu tampando os seios os bicos aparecendo e eu acabei rindo e ouvir os gritos dele do outro lado e eu peguei nas pontas dos dedos e ele gritou como rosnava do outro lado e eu rindo.

– Você será a minha ruína Anjo. Ouvi ele bate a mão em algo e fez um barulho. – Não pode ficar nua por aí sobe agora e se troca.

– Não me deixou ir ver a minha família, eu te odeio.

Desliguei em sua cara e joguei o telefone no enorme sofá e subi molhando a casa e tentei

duas portas e nada trancada e na última conseguir, tomei um banho quente e comecei a me arrumar, olhei o que eu tinha trago e apenas dois vestidos e um pijama então me enfiei no pijama e Lua chegou estava toda arrumada e cheirosa, nos três temos cheiros diferentes e gosto também.

– Vamos sair para dançar Anjo. Ela espirou o meu perfume. – Ele deve estar chegando, vai se troca.

– Não vou a lugar nenhum.

– Se fizer assim Anjo ele vai ficar mais bravo com você, ele vai deixa você ir amanhã mais hoje ele vai querê nos três só para ele.

– Então primeiro são os desejos dele e depois os meus? Ela balançou a cabeça e eu arrumei meus cabelos dentro da touca e ela riu. – Chega eu só vou arrastada.

Ela foi para o quarto dela falando sozinha eu descí estava morrendo de fome e eu não sabia o que ia fazer quais eram as próximas

ordens do todo poderoso eu me sentei na bancada comendo um sanduíche e ouvir passos o piso era diferente então não dava para saber que era ele, tentei engoli o lanche e engasguei quando olhei na porta.

Ele se aproximou estava tão lindo e seu cheiro maravilhoso, todo de preto, a camisa de botão meio aberta e os cabelos bagunçado eu tentei engoli o pão e ele segurou em meu joelho e apertou.

– Eu tenho vontade de virar a sua bunda e lhe dar umas palmadas, para aprender que não pode fazer tudo que você quer. Ele entrou no meio das minhas pernas e me puxou fiquei com a minhas pernas toda aberta e a minha abertura ficou em cima do seu pau sentir me tremer na hora e ele tomou o pão da minha mão. – Se tem vontade, não deixa passar. Falei com a boca cheia.

Ele enfiou a mão no meio das minhas pernas, passou o dedo nos lábios da minha vagina eu sentir me tremer e ele deslizou o dedo e eu abrir as pernas e sem deixar de me olhar nos olhos, eu engoli o resto do sanduíche e ele

puxou os meus joelhos,pronto vou ser fodida eu já estava pronta e querendo ele dentro de mim,estou ficando louca mesmo,mais ele abriu a mão com tudo e fez da boceta um pacote e apertou seu hálito quente em meu ouvido e eu tremi.

- Atrevida, está me enlouquecendo.



Capítulo 30 MINHA

Olhei em seus olhos estava brilhando seu corpo roçou ao meu e sentir o tesão percorre toda a extensa eu me movi e ele deu seu risinho safado, me apertando as coxas me colocou em sua cintura e saiu andando comigo e acariciando minha virilha.

– Vamos sair para jantar e dançar. Ele falou e seu hálito quente com cheiro de hortelão e álcool me embriagou de vontades. – Então vai se arrumar.

– Não vou a lugar nenhum, vou dormir cedo “Senhor. ”

– Não seja atrevida Anjo, eu decido se vai ou não então suba e se troca ou eu mesmo faço. Ele me colocou ao chão estava mais bravo. – Vejo que com você só pela força.

– Chega de fazer o que você quer, eu não sou sua empregada e muito menos sua propriedade. Ele segurou meu braço sentir a dor. – Me solte, ou eu grito.

– Grita eu amo quando você grita, eu tiro sua roupa aqui e te fodo. Ele riu e me soltou. – Sabe bem que adoro gritos em meios gemidos do mais tesão.

– Vai para o inferno tarado! Eu falei baixo e sai andando. – Bom passeio.

Quando cheguei ao meu quarto sem ar eu bati a porta e encostei meu corpo atrás da porta rindo, como diz a mamãe alegria de pobre dura pouco ele chegou empurrando a porta quase me mandou pela janela, ele estava muito sexy bravo e seu novo peteado o deixou mais jovem, arregalei os olhos assustada ele parou e respirou.

– Gosta de jogar, Anjo? Ele me puxou pelo braço me encostando seu corpo sentir a excitação do seu pau me aperta a bunda e sua respiração quente junto com a língua descendo na minha orelha. – Vou lhe mostrar como eu jogo.

Ele sussurrou em meu ouvido e enfiou a mão dentro do meu pijama eu até tentei sair empurrei o corpo dele com a bunda e ele

pegou no meu clitóris e deslizou o dedo para dentro e mais um dedo em já estava entregue quase soltei um gemido, filha da puta.

– Você quer isto e safadinha. – Eu jogo a cabeça para trás e sussurrou me segurei para não sair gemido. – e ele enfia mais fundo e mover. – Vai goza na minha boca. Ele lambeu a minha orelha eu quase virei e disse come agora.

Me segurando e ele respirava forte. – Você joga sujo, Senhor. Saiu em meio gemidos e sem forças e ele se retira bem devagar os dedos e me encara.

– Agora vamos. Ele lambeu os dedos que tirou de dentro de mim e riu. – Não se atreva a dizer, não.

– Não tenho roupa para estes eventos. Ele riu e mostrou a cama e eu vi tinha umas sacolas. – Odeio você.

– Estarei lá embaixo se não aparecer, voltará para a ilha sem ver sua família.

Que ódio ele saiu e bateu a porta e eu comecei a abrir as sacolas era tudo tão lindo e caro, corri para me trocar no fundo eu queria ir mais eu tinha que me fazer de difícil não somos as outras eu sou diferente me olhei no espelho.

– SERÁ?

As coisas vão acontecendo comigo, novos sentimentos aparecem e me deixa mais confusa.

Está difícil de assimilar tudo, a confusão me ataca a mente me sinto perdida querendo ser amada uma forma que eu jamais imaginei e quando me vejo já estou entregue as sensações e desejos que estou descobrindo mais que estou gostando e algo que ainda não sei explicar....

É como eu me sinto...

Perdida dentro de mim e um vendaval de confusão invadiu meus sentimentos, sinto uma carência de um toque se passo muitos dias sem e também não quero ser dele, eu não

gosto deste tipo de relação me sinto insegura e eu odeio esta sensação de ser dominada por alguém.

Quando me deito meus lençóis branco me faz sentir saudades e vontades e a noite a minha cabeça me obriga a querer e desejar.

Eu me olho ao enorme espelho e vejo sua imagem maldito "Senhor". Eu olho na cama está lá os presentes que não tenho coragem de abrir.

É tento arrancar da minha mente trazendo de novo o vazio e quando acordo, eu já não penso mais nele e acabo sentindo ódio e desprezo eu não sei explicar o que sinto por ele...

Passei por coisas horríveis em minha vida e me fez ser assim desconfiada de tudo e eu fico desesperada sem saber o que fazer é como agir eu não quero ir embora, mais também não quero ficar.

O que será que estou sentindo e o que estou fazendo comigo, eu nunca quis muito da vida

eu sempre quis somente e necessário para viver ainda mais que olho para ele e vejo que é muito para mim, será que mereço?

Na verdade, eu não sinto nada e ao mesmo tempo sinto tudo existe um vazio enorme dentro de mim que me impede de amar e eu vou até um ponto, mais quando ultrapassa eu volta atrás, não posso amar eu não quero sofre a minha mãe diz que eu sou fruto de um amor e que doeu muito e eu não quero este amor para mim e desde da última pulsada o meu coração está ,Intocável e Incapaz de amar ele não tem espaço para o amor.

Tenho Medo de dizer SIM e depois querer um NÃO.

Coloquei tudo que achei nas sacolas de grife e me encarrei os seios mais volumosos dentro do vestido preto com brilhos, deixou as minhas costas de fora e bem curto eu nunca tinha usado algo assim e quando olhei nas sandálias eu fiquei deslumbrada com a beleza perfeitas pretas com uma flor cheia de brilho se foi ele que escolheu tem bom gosto estas roupas são da capital aqui, somente os

ricos usava nas festas e quando me encarrei vi que precisa pelo menos de um batom e quando abrir a última sacola dentro um pequeno choker colar preto eu me apaixonei lindo.

– Vai me pagar. Olhei a roupa de novo e levantei o vestido tirei a calcinha e joguei na cama. – Agora sim.

Eu respirei e descí meu coração disparou eu estava com medo e minhas pernas roçava uma na outra, e enquanto eu caminhava no enorme corredor meus pensamentos estavam como turbilhão eu não quero me acostumar ver seus olhos me despindo e sabendo que amanhã não irei sentir seu cheiro pela noite e pela manhã ele te sumido, este amor não é para mim.

Sentir um aperto no estômago e a dor me apertava a cada instante eu estava pronta quase chorei depois de um sorriso.

Passei as mãos em meu rosto e soltei os cabelos que eu tinha enrolado para dá um charme, eu estava sem graça dentro do

vestido olhei em meus pés aqueles que andava todo sujo e hoje uma linda sandália de grife eu estava deslumbrada com tudo aquilo mais a minha maior deslumbramento e quando estou em seus braços.

Caminhei pelo enorme corredor o barulho do meu salto batia dentro dos ouvidos e quando cheguei na sacada que dava para ver dentro da sala olhei para baixo e ele estava sentado e a Estrela com as pernas na dele, olhei para frente e respirei eu sabia que elas estava bem mais bonita, mais eu me sentir bonita está noite vamos dizer "linda" e quando estava no topo da escada sentir me trêmula seus olhares tinha o dom de me desestabilizar e vi quando ele ficou em pé e caminhou até a escada me sentir uma princesa em contos de fadas e ainda bem que ele se encaixa no papel de lobo mal, estava como um predador me esperando e elas olhando para ele que estava parado em minha frente e quando descii tentei ser sexy mais sou desajeitada e respirei ele tocou em minha mão e sussurrou.

— MINHA!



Capítulo 31 Bônus

Alfonso Mancini

Quando ela desceu aquelas escadas meu coração disparou e eu sabia que ela ia ser a minha perdição, seu corpo se encaixou no vestido ela ficou mais linda ainda e seu sorriso de menina deu o toque final de sexy e perfeita.

Seu cheiro era o meu favorito e quando eu a toquei me sentir arrebatador por ele, eu não ia perde-la e ela seria a minha e somente minha eu estava disposto a tudo para mantê-la ao meu lado.

E naquele momento eu vi que eu estava fodido e que eu estava completamente nas mãos dela, tudo nela me prendia seu sorriso de menina sapeca, suas curvas de mulher misteriosa e sua boca macia que exala desejos nossos corpos em um único ritmo, era como uma música eu fiquei em transe segurando sua mão e ela sorriu.



– Não está atrasado Senhor.

Quando o vi pela primeira vez confesso que senti algo diferente dentro do peito eu não consigo descrever com muita clareza, mas meu coração começou a bater mais forte, mais acelerado e eu a queria em minha cama roçando em meu corpo e a filha da puta me estingava me chamando de Senhor, sabia que eu sentia tesão por isto deu seu sorriso de safada e as garotas se juntaram e saímos mais como uma mistura de ciúmes e desejo despertou dentro de mim e odiei esta sensação.

Quando chegamos a balada da ilha era uma mistura de luxo com cheiro do mar uma mansão no alto da ilha aonde somente os poderosos iam, elas já foram entrando deslumbrada e ela olhando cada cantinho do lugar deu um sorriso e a puxei pela mão e entramos no meu camarote cativo, ela ficou calada olhando tudo e dava a melhor risada seu jeitinho de menina me deixava louco, me sentei no sofá do canto e deixei elas se divertirem juntas e eu cuidando dos meus tesouros.

– Vamos desce na pista, eu quero ir Lua. Ela gritava no ouvido da Lua que sorriu. – Eu vou sozinha.

Me levantei e a segurei pelo braço, ela não olhou em meus olhos e eu a puxei ela tentou sair.

– Não vai sozinha.

Elas bebiam e riam de tudo estava animada, mais ela desceu para a pista eu fiquei olhando quando Estrela sentou em meu colo e me beijou.

– Vou embebedar sua menina.

Adorei a ideia ver ela bêbada sentada no meu pau, mordi os lábios e pedir a garrafa de tequila e mais champanhe e começou a farra nos shot de tequilas e reboçadas até o chão era uma delícia cada uma com seus encantos e a Lua estava distante hoje, mais a puxei para o meu colo e a beijei.

– Não acha que está exagerando com o lance da Anjo? Eu parei e olhei em seus olhos a

Lua sempre foi minha amiga. – Este jogo é perigoso.

– Já está fora do meu controle.

Eu já não conseguia pensar em nada a não se estar com ela e tê-la em meus braços, eu tinha a sensação que meu pai tinha mandado ela para me arruinar.

– Pode se apaixonar Alfonso! Ela só me chamava assim quando estava falando sério. – Você conhece as regras.

– Não vai acontecer e só prazer. Eu olhei ela dançando até o chão sentir ciúmes ela estava como uma menina achando seu brinquedo novo e elas desceram para a pista depois de algumas tequilas e champanhe.

– Você já perdeu a cabeça, deu até a coleira para ela fazendo dela sua submissa. Ela virou a tequila e me deu um beijo. – Não se iluda, e quero ver você sair desta relação baunilha que está se metendo.

– Nunca tive uma relação baunilha e não vai

ser primeira que terei, eu sei me cuida e aonde piso.

– E quando a ciumenta da Estrela souber, ela vai e vingar. Segurei ela pelos braços e apertei eu saí de mim. – Não brinca com fogo Mariana. Eu perdi o juízo só a chamava pelo nome quando eu estava furioso e assunto do passado.

– Relaxa, Senhor eu jamais direi.

Ela puxou o braço que ficou meus dedos e saiu para a pista com as outras, eu estava perdendo o meu controle e isto não era bom eu precisava volta a ser o grande dominador, olhei e ela dançava rindo e eu virei o rosto eu não queria que ela me visse descontrolados respirei e virei a tequila e fui para a pista de dançar e puxei a Estrela que se esfregava em meu corpo e descí a boca sobre seu pescoço e cochichei e ela olhou e virou o rosto.

– Vamos festeja em quatro hoje e conto com sua sedução. A puxei e falei em seu ouvido e ela riu e me beijou.

Elas dançavam e o champanhe chegou era a hora do brinde e a felicidade reina entre as minhas garotas, ela sorriu toda sapeca estava se divertindo e brindamos e ela virou a taça de champanhe e ela é a Estrela riam juntas.

– Vamos encher a cara e tomar banho nua naquela piscina Anjo? Estrela perguntou abraçando ela.

Eu ouvindo o assunto e misturado com o barulho, estava tudo caminhando para os meus planos darem certo.

– Vamos encher a cara e cometer todas as loucuras hoje.

Anjo gritou e pulou nos meus braços e agarrou a Estrela e cantávamos as três e Anjo depois da conversa se afastou e eu a puxei para meu corpo e ela apertou seu corpo ao meu, sentir a sensação de nossas peles suadas gruda descí a boca lambendo o nóduo de sua orelha e ela arqueou a cabeça e quando segurei em sua cintura não sentir algo e me bateu um desespero e eu a puxei

pelo braço eu tinha que conferir se ela estava aprontando, isto sem a minha ordem eu ia castiga-la sai puxando e quando chegou ao banheiro das mulheres uma fila de matar olhei para todo lado e vi o de deficiente abrir a porta e entrei é a joguei dentro do último a não maior.

– O que deu em você está louco? Ela disse assustada seus cabelos suado.

– Se tive feito o que eu imagino Anjo eu vou te foder aqui eu não dei ordens para fazer isto.

– Fazer o que? Está ficando bêbado. Ela falou sem entender. – Não vai me foder e chega desta palhaçada.

Ela me empurrou para sair do banheiro e eu a empurrei colocando de costas para mim levantei seu vestido a maldita estava peladinha empinada aquela bunda dourada eu fiquei louco, pela desobediência meu sangue ferve a descí a boca passei a língua na sua pele suada salgada e eu não aceito abrir suas pernas e lambi enfie a língua sugando

seu clitóris molhadinha a safada gemeu e rebolou a bunda eu abrir o zíper e tirei para fora o pau duro como uma rocha passei em sua bunda e puxei sua boca com a minha e lambi mordendo.

– Eu deveria comer seu cuzinho aqui para aprender não me desobedecer. Passei o dedo em seu buraquinho e meu pau passava em sua bucetinha molhada ela gemeu e sussurrou.

– Não,naoooo. Saiu gemendo.

– Sim, e vai aprender a não ser rebelde e me desafiar vou foder seu buraquinho até cansar. Eu gemi e passei o pau em sua entrada molhada ela se moveu. – E minha, somente minha e ninguém vai ver o que eu meu e vai aprender porra. gritei.

Enfiei o pau dentro dela em uma única estocada, ela estava toda melada me lambuzou que bucetinha apertadinha ela rebolou em meu pau, a puxei fazendo entra tudo e dei mais duas estocava e enfiei dedo no seu buraquinho e fodia ela excitada rebolava como uma cachorra e gemeu me puxando esta

implorando por mais.

– Vou gozar, me segura eu não vou aguenta.

– Que delicia ela vai gozar. Eu zombei e tirei o pau de dentro dela sem forças e tremeu me olhou eu limpei o pau e ela me bateu no peito e eu a puxei. – Nunca vá a lugar nenhum sem calcinha sem eu manda. Eu puxei ela pela boceta e apertei. – Está boceta e minha caralho...



Capítulo 32 Bônus

Alfonso Mancini

Voltamos para o camarote sair puxando seus braços e ela brava e eu apertava seus dedos e quando chegamos as duas estavam bebendo e cantando grudadas e nos puxou e eu tirei seus braços.

– Vamos embora, chega disto por hoje.

– Porque está tão divertido nem dançamos. Estrela disse pulando em meu pescoço.

– Anjo está sem calcinha, chega.

– Vadia estraga tudo. Estrela disse saindo na frente e emburrada.

– Que bobeira e só um pano, quem não gosta de uma peladinha. Anjo disse rindo.

Eu parei no meio da balada e a segurei pela cintura meus dedos cravaram em sua pele e eu queria fode-la para saciar a minha raiva ali mesmo.

– Não me provoque, calada caralho...

Entramos e na viagem toda ela fechava as pernas eu ia devora ela hoje ia fode-la até cansar, já estava pronto para isto ela estava bêbada e se jogou para cima da Estrela e uma se dou no colo da outra e a Anjo junto às três em uma festinha particular.

Quando chegamos eu estava furioso e louco por sexo, quando estou irritado eu preciso de sexo para relaxa elas se divertiam e riam alto a bebida subiu à cabeça da garotas e se despiram e caíram na piscina eu peguei outro uísque e tirei a minha roupa e joguei pelo chão e sentei na beirada virei o uísque todo é fumando e elas se divertindo e a Estrela já puxou a Anjo e elas pareciam bem amigas, elas estavam abraçadas e a Lua me puxou para a água eu sabia o que as minhas diabinhas queriam era farra então vamos de farra, eu já segurei a Lua pela cintura e a beijei e as duas ficaram jogando água e quando Estrela viu já entrou na farra puxando a Anjo que sorriu e sentir ela me puxa e me

beijar, mais ela não queria e se afasta e a Lua a segura e tira Estrela dos meus braços e me dá ela de presente, seu jeitinho tímido e meigo eu a puxei e segurando em seus cabelos a beijei ela até tentou sair, mais cedeu sentir as garotas acariciando o meu pau e eu a beijei ela cruzou as pernas em minha cintura eu ia fode-la ali eu estava louco para enche-la da minha porra, que delícia mais quando a Lua passou a mão em seus seios ela se assustou estava na minha boca ela deitou a cabeça em meu ombro e sentir vontade de protege-la de novo que ódio de mim ela desceu do meu colo e se afastou.

– Vamos sair da água. Estrela me puxou e todos íamos saindo e sentir a Lua gruda a boca no meu pau embaixo da água e eu parei que delícia, ela entrou tão rápido e Estrela gritou.

– Chega caralho!

Me assustei e saíamos e quando entrei ela tinha subido e Estrela também e as duas estavam juntas no mesmo quarto eu me

assustei o que estava acontecendo a minha garotinha deixou uma mulher lhe tocar, e ela me viu e a Estrela me puxou me beijando passando sua língua ela ia sair e ela a puxou e me jogou em seu corpo, não acreditei quando a vi lambendo a minha boca ela gemeu com ao toques da Estrela e a Lua já chegou a segurando em seus seios, elas estão com a minha garota e vi quando ela abriu os olhos e me encarou seus olhos estavam famintos e eu adorando ver elas em cima dela como predadoras, mais entrei na farra ela me beijando elas me empurram cair sentado e ela em meu colo não a soltei eu queria fode-la e ela abriu as pernas em meu colo e as duas me acariciava e beijava sua língua me deixava louco, mais Estrela subiu para me beijar enquanto a Lua me lambia o pau ela me olhou nos olhos estava faminta por prazer, eu me levantei saindo do sofá a deitei na cama e elas a invadiram com seus toques, e seus gemidos me torturando.

Eu fechei os olhos eu estava com ciúmes não creio, cadê seu lado devorador Alfonso eu olhei de novo e ela estava como carne para

as predadoras eu respirei uma com a mão no seio e a outra lambendo seu corpo enquanto eu a beijava odiei.

– Chega! Elas me olharam e viu que eu não estava querendo dividir e ela disse quase sem ar.

– Não! Eu saí de cima dela e elas se assustaram e a Anjo caída na cama mal respirava de bêbada. – Chega vão.

– Claro que não, combinando todos juntos. Estrela rosnou e a Lua olhou para ela. – Senhor?

– Vai para o quarto do meio eu já estou indo, me espere lá.

Ela saiu brava bateu a porta e a Lua não disse nada.

Eu voltei a Anjo mal se mexia na cama respirou e me olhou nos olhos.

– Não quero. Em sussurros. – Não!

Peguei o lençol e enrolei em seus cabelos

molhados, e a beijei no rosto e a deitei embaixo da coberta cobrindo seu corpo.

– Está tudo bem, estou aqui.

Sentir ciúmes e tive apenas vontade de cuidar a vontade de sexo acabou no momento que eu estava em cima dela e olhei em seus olhos e vi o pedido de socorro e eu jurei que ninguém a tocaria somente eu e quando ela quisesse, então a deitei em meus braços e acariciei seus cabelos ela dormiu grudada em mim a tirei devagar e a beijei cheirando seus cabelos.

– Não posso me perde em você, este não sou. Eu a beijei ela dormia.– Te deixarei ir.

Fiquei desesperado meu coração apertado e me bateu sentimentos que eu jamais tive em minha vida, olhando ela ali assim eu tive vontade de ser outro homem e não este lixo que sou, mais não posso ser fraco eu sou um Mancini derrubei tudo da mesa ao lado e gritei.

– Porra você me fodeu!

Eu sai daquele lugar eu já tinha feito merda demais e entrei no quarto com elas que já estavam na cama me esperando eu bebi mais uísque e me joguei no meios delas eu precisava deixa ela eu precisava esquece-la e a Lua já caiu de boca no meu pau sugando e em dando prazer e a Estrela me beijava, colocou sua boceta na minha boca e me fodia com ela que delícia e disto que eu gosto de prazer, não sou o homem que goste de sexo baunilha estou fora disto você e maravilhosa Anjo mais eu não sou o homem para você.

Coloquei as duas de quatro e brincamos juntos eu adorava, era um misto de dor amarrei as mãos das duas e a cada cintada era uma estocada dentro delas e elas gritavam.

–Quer que pare safada? Bati de novo. – Vou para. Sai de cima delas de uma vez só bati a cinta na bunda delas é gemeram. – Sim, mais Senhooooor.

–Assim me eu gosto safada, mexe está bunda no meu pau.

Passamos horas de dor e prazer nos três em uma sintonia de loucura eu gostava desta vida eu tinha tudo que precisava não precisava de outra em minha vida, eu ia deixá-la ir mesmo sabendo que ia ser difícil.

Sai pela madrugada do quarto vermelho com elas e já era quase 4 da manhã passei no quarto dela estava enrolada nos lençóis e sua bunda de fora eu entrei e cobrir, mais era impossível não querê toca-la olhei sua pele aveludada e dormia como um Anjo mais era uma Diabinha.

– Amanhã deixarei você parti Anna.

Capítulo 33 Ressaca

Acordei pela manhã nua em minha cama enrolada em um monte de lençóis, me assustei não me lembro de muita coisa me levantei meia tonta e entrei embaixo do chuveiro e deixei a água cair, estou seca por dentro sinto falta da Rosa me sentei ao chão e deixei a água cair e meus pensamentos estavam a milhão imaginando o que eu fiz a noite toda.

Eu mal sair do banho e a Lua chegou estava como eu destruída eu nunca mais vou beber na minha vida e a vontade de comer doce que eu estava uma abstinência.

– Anjo estou seca de tanta tequila e você?

– Não sei nem como cheguei na minha cama estou seca também. Ela se sentou na cama e viu tudo bagunçado. – Fiz merda Lua?

– Não relaxa ele te protegeu das predadoras dele. Ela me abraçou. –Ele te chama e está de mal humor só para avisar.

Sábua que eu tinha aprontado, se ele estava bravo eu ia ser castigada me proibi de ver a minha família eu não coloquei o vestido e descii com a Lua nos três estávamos destruídas e cabelos molhados e Estrela tomando café e eu ia sentar e ela riu.

– Nem senta ele te espera no escritório. Ela riu e eu não entendi nada, o que será que fiz para este mistério. – Ele está um grosso hoje se prepare.

– O que eu fiz, não me lembro?

– Fez tudo safada.

Olhei para Lua e balançou a cabeça dizendo que não é eu caminhei até o escritório e quase sem forças.

Eu entrei e ele estava com terno escuro de costas para mim, seu cheiro maravilhoso ele continuou de costas e mexia em algo que estava nos dedos parecia nervoso e eu entrei e ele gritou.

– Fica aí mesmo. Eu dei dois passos para

trás e ele continuou –Arrume suas coisas. Ele parou e respirou e apertou o pequeno objeto na mão e socou a mesa. – Vai ficar com sua família.

Eu não entendi nada ele apenas disse isto, eu estava feliz morrendo de saudades de casa da pobreza, mais sentir ele tenso e não quis me olhar não ia sair sem antes dizer.

– Não me lembro de ontem à noite. Ele respirou e não me encarou e eu não ia me humilhar por atenção. – Melhor assim. Eu disse e sai.

Me lembrava de quase tudo, mais era melhor esquecer fui para o quarto e quando ia entrar ouvir a voz dele com a Estrela que gritou.

– Devolve ela para a miséria dela, só tem atrapalhado. Estrela disse e eu voltei e fiquei ouvindo. – Ela não serve para ser uma de nós, devolve de uma vez.

Ele calado e em pé quando levantei os pés para olhá-lo estava com o rosto cansado e abatido e abatido ele a segurou pelo braço.

– Devolverei você...

Ele saiu e eu entrei correndo ao quarto sem ar e com medo e eu terminei de me arrumar e quando eu desci ele já tinha saído e as garotas estavam na sala mais também não peguei nada, deixei tudo no quarto.

– Não vai leva suas coisas Anjo? Estrela questionou e rindo. – Aproveita e some daqui.

– Está com medo de perde o posto? Eu rir e ela me jogou a maçã que comia. – Sabe que é verdade, e que em breve eu serei a favorita dele.

Eu rir ela ficou furiosa e gritou e esperneou.

– Ele quer se livra de você, só não devolveu por pena.

Eu ouvir e sai daquele lugar estava cansada das mesma coisas ,mais aquilo ficou batendo em minha cabeça e eu acabei chorando depois de tudo que ouvir talvez ele queira me

devolver a vida que eu tinha, mais não sabia como procurava uma forma de fazer isto olhei as ruas da minha cidade favorita ainda estava do mesmo jeito mais a saudade no peito era enorme estes meses longe.

Estrela me odeia e eu tenho raiva dela mais não chega a ser ódio, mais não posso ir ainda se eu for como será e o que farei?

Passou milhões de coisas em minha cabeça e porque ele não me encarou hoje e não falou direito, o que deu nele?

Quando cheguei o coração bateu mais forte e a terra molhada do chão subiu o cheiro de terra misturado com o mar eu amava aquele cheiro sorri quando descí a pequena ladeira e vi meus irmãos no pequeno quintal a minha casa parecia uma gruta era feita embaixo de uma enorme pedra e dava para ver o mar visão do paraíso respirei e eles me viram e saíram gritando como loucos, abracei e beijei e matei o que me matava a saudades dos meus pequenos caiçaras e a minha mãe chegou na porta estava do mesmo jeito quase pelada saía de pregas curtas os seios fartos

levantou por um corpete velho colorido, e um lenço na cabeça mais mesmo assim não deixava de ser bonita ela me abraçou depois de tanto tempo nem no meu último dia aqui ela me abraçou e chorou.

– Está tudo bem mãe, eu estou bem.

– Minha filha não aguento de saudades, ele sumiu com você, ele te machucou filha? Ela fazia tantas perguntas por um momento achei que ela se preocupava mesmo comigo, afinal a vida toda ele dizia que eu tinha destruído sua vida. – Vamos entra estou fazendo o guisado que você gosta.

Eu entrei e me Deus quantas lembranças parecia que eu tinha ido embora a anos a casa ainda estava do mesmo jeito uma bagunça mais tinha muita comida e legumes jogada pela mesa e quando levantei a pequena cortina o meu pequeno quarto com meus irmãos e não me sentir parti dali era como se tivesse um vazio dentro do peito e uma vontade de sair correndo, me sentir sozinha e chorei ao ver minhas coisas, eu era feliz do meu jeito aqui.

– Veja o PINGO sujou seu vestido tira que eu lavo para você ir embora depois.

Eu olhei o vestido caro em meu corpo meus cabelos bem tratados e minha família numa miséria total, eu bati as mãos e rir e passei o meu dia ali com eles e fui para a praia com meus irmãos hoje eu queria ser somente a Anna e não pensar nele e nem naquela vida e quando desci a ladeira com meus irmãos eu amarrei o vestido branco na cintura ficando curto e a felicidade voltou quando coloquei os pés no cais ouvir os gritos dos pescadores mexendo comigo e a cidade cheia de turistas dei uma banana para os piores e sai com meus irmãos e quando olhei eu fui agarrada pela cintura e quando olhei era o Pietro meu amigo de infância era tudo que eu precisava amigos de verdade.

–Minha caiçara que virou madame... Ele me abraçou e rirmos juntos. – Vamos lá no point a Gal e a galera está lá e assim vamos beber todas.

– Não mesmo Pietro, sem loucuras hoje. Me sentir triste algo estranho estava

acontecendo comigo. – Bebi muito ontem e hoje estou seca.

Quando cheguei era uma bagunça gritos, abraços e brincadeiras com o velho que me adotou mal sabia eles que era o mais bonito da ilha eu ria de tudo e me joguei neste mundo que sempre amei, deixei a submissão de lado e esqueci já que ele queria me devolver e tinha pena eu ia ajuda-lo a ter coragem e comecei a beber com a galera e meus irmãos corriam no mar e Gal me jogava água.

– Não vou entra, chega! Eu gritei correndo dos respingos...

– Não quer tirar o brilho dos cabelos madame.

Eles me pegaram e me jogaram na água eu não queria pela transparência do vestido que ódio, e acabei caindo na farra com ele e a maresia do mar acabou com meus cabelos passei horas com eles rindo e voltando ao passado.

Capítulo 34 Dominado

Recebi abraços beijos e carinho da minha turma que cometia loucuras, olhei no fundo e vi um homem ele olhava e quando olhei ele virou o rosto passei a observa e ver que ele não saia dali.

– Vamos nos encontra no festival e aí descemos para o luau e você madame eu vou te buscar.

– Viu que estamos sendo observados? Eu abracei o Pietro e ele riu. – Ele tirou uma foto, quem é este cara?

– Deve ser seu segurança, ou esqueceu que o todo poderoso e ciumento. Ele riu. – Não contarei o que me contou eu prometo ser seu baú.

Eu não disse nada nem sabia se eu ia volta ou ia continuar ali, levei meus irmãos para casa e quando cheguei meu padrasto estava jantando e bebendo.

– Diaba voltou para casa, o que faz aqui?

- Não e da sua conta cachaceiro maldito.
- Vocês dois não começa, e você deixa ela em paz e come.
- Não quero ela aqui, já virou prostituta dos Mancini também.
- Você me vendeu maldito eu te odeio nojento, mais vai ter o que merece eu juro.

Entrei com meu irmão menor ao banho e ele chorava o tempo todo e minha mãe brigando com o meu padrasto isto não é vida entrei no quarto e procurei uma roupa eu estava pregando do sol, a maresia não saiu do meu corpo e eu estava irritada com tudo ali eu queria sair correndo, mais deu 7 horas e ele não mandou me buscar vestir meu vestido velho colorido demais eu já não era a mesma Anna do passado, o vestido rodado mais curto deixando todo as pernas de fora, e ilhós nos seios puxando e marcando os seios os cabelos todo enrolado sem vida, sem produtos para lava a maresia ainda ficou nos fios, mal calcei as sandálias e descí.

– Não volto mais mãe, eu vou para casa e assim que der eu volto.

Ela me abraçou e eu saí mentindo para mim mesmo que ia volta para a casa dele, porque se o que a Estrela disse é verdade ele não vai aparece eu descí quase chorando o coração apertado por não ter para aonde volta e nem com quem chorar as minhas magoas e quando cheguei no quiosque a galera já estava na bebedeira e bagunça.

– Você demorou Anna eu ia subir para te buscar. Pietro me abraçou e comecei a dançar e rebolar e mexe daqui eu virei correndo e vi ele de longe meu coração acelerou ele veio, não desistiu de mim do nada a minha felicidade voltou.

– Nossa que delícia caíçara gostosa. Conheço está voz eu me virei rápido e levei um susto meu ex- beijinhos na boca canalha. –Estou com saudades. Ele me puxou pelo braço e cheirou meus cabelos.

– Não me toque. Eu gritei e o empurrei. – Tenho nojo de você, depois do que me fez.

– Não é o que me mostrava quando estava comigo gemia gostoso. Ele falou e me puxou pelos cabelos e eu mal respirava e tentava sair. – Me solta! Gritei.

E olhei no Pietro ele estava assustado virou uma bagunça eu tentava sair e ele me grudou no corpo dele e ouvi um rosnado conhecido.

– E melhor tira as mãos dela, eu não respondo por mim. Ele fechou os olhos e eu entrei na frente. – Não vai toca-la nunca mais eu quebro suas mãos.

– Não vale a pena, por favor. Eu gritei segurando ele pela camisa e o puxei para fora. – Não pode brigar com todo mundo por bobagens.

– Ele te tocou e eu deixei claro que você é minha. Ele me segurou pela cintura e eu me batia em seus braços. – O que fez com a minha Anjo? Ele me puxou e eu tirei suas mão do meu braço. – Vamos embora para casa odeio este cheiro.

– Não vou a lugar nenhum, você me deixou

aqui e não ia volta, porque voltou?

Ele me olhou analisando cada canto do meu corpo mordeu o maldito lábio inferior e riu eu sentir seu cheiro maravilhoso ele perfeito demais os cabelos bagunçado, a camisa branca aberta deixando seus pelos a mostra e a calça bege olhei e sorri ele estava diferente mais jovem, e seu sorriso safado.

E ele me colocou em seu ombro como um saco de batata eu me debatia em seu corpo ele abriu a enorme mão e tampou a minha bunda e falava e me carregava para me tirar dali e todos olhando.

– Vim buscar o que é meu.

– Não vou eu já disse, se queria me devolve e não tem coragem então eu te ajudo.

– Você está muito selvagem assim, não é a minha Anjo.

– Eu sou isto aqui eu já disse caralho. Ele bateu na minha boca e me puxou a força para

seu corpo meu rosto ficou em seu peitoral a camisa meio aberta e eu sentir seu cheiro que delícia eu queria lamber todinho. – Eu te odeio.

Ele levantou meu queixo e sorriu e deslizou sua boca na minha macia e cheirando a álcool eu estava morrendo de saudades do maldito acabei caindo em seus braços sentir sua boca acariciar a minha e lamber ele sabia beijar era perfeito ele saiu da minha boca.

– Achei que fosse mais esperta, mais vejo que a Estrela está vencendo você Diabinha.

– Eu sei como vence-la. Ele riu. – Você é um grosso.

– Grosso É grande mais você adora sentar. Ele disse.

Eu o puxei pela camisa eu ia sentar o beijei ele era muito alto mais o puxei e fiquei nas pontas dos pés e a beira mar a maresia trazia o cheiro do mar e ele riu e eu descia a boca em seu peitoral lambendo e enchendo de beijos mordi e ele gemeu e me puxou.

– Eu quero lambe você todinha, quero este gosto de caixara na minha boca. Ele lambeu a minha boca descendo para os seios e sem ar ele forçou a blusa que abriu em seus dedos e ele apertou o bico. – Que delícia minha caixara seu cheiro de mar, a pele salgada e está excitação que me deixa louco. Ele lambeu e mordeu eu abrir as pernas. – Este jeito selvagem me enlouquece bebê.

Cada músculo latejava

Apesar dos riscos que corríamos, eu gostei de senti-lo de forma diferente e cheia de saudade, o meu corpo estremeceu conforme meus seios esfregavam-se em seu peito

agora exposto ele abriu puxando o ilhós com tudo e sugou e mordeu o bico ele estava em cima do meu corpo me lambendo abrir as pernas ele entrou no meio eu gemi seu pau estava duro roçando na minha bocetinha que estava encharcada e ele soltava grunhidos

selvagens e manhoso em meu ouvido e roçando em meu corpo e ele passou dois dedos e eu gemi que saudades parecia uma eternidade

longe dele.

– Que bocetinha molhada, e toda minha eu vou te foder gostosa. Eu gemi sentir seus dedos.

– Vou sentir seu gosto caixara...

Ele desceu a boca e me lambeu a beirada da boceta eu gemi segurando em seus cabelos eu gemi quando a língua entrou em meu clitóris e puxou que delícia, eu me movi e queria sua boca dentro ela lambeu e saboreou o gosto e gemeu.

– Vou te foder e te fazer minha e só minha todos os dias você é um vício... Ele gemeu.

– Aqui eu domino, então eu vou te foder hoje.

Capítulo 35 Senhor

Eu o virei e ele se assustou eu estava mandando lambi seu pescoço e descí sugando o bico do peito dele e mordi e descí a boca lambendo aquele caminho do pecado e ele tentou me tira só abrir o zíper da calça e lambi a cabeça da pau dura e molhada eu gemi quando rocei a boca sugando tudo, mais eu queria sentar naquela rola enorme e mostra que ali eu mandava e ele obedecia afastei a calcinha e sentei devagar, deixando entra devagar eu o beijei e foi entrando aos poucos e eu rebolei para saborear todo e a minha boceta engoliu deixando ele sem ara e ofegante.

–Porra! Ele orfou embaixo de mim. – Minha mexe esta bocetinha molhada.

Posso ser só uma menina mais a partir de hoje serei uma mulher, e está mulher vai enlouquece-lo este homem, depois deste dia todo achando que ele já não me queria algo mudou e senti que eu o queria só de imagina que ele já não me queria sentir me fraca.

Ele não abria a boca, mas os seus olhos esverdeados falavam com os meus, para dizerem que estava louco de desejo. Tão louco quanto eu me sentia por tê-lo a preencher-me, por estar fodendo ali, num lugar público, na areia da praia, enquanto o mar entrava e saía da areia e eu segurei em seu peito e cavalguei deixo a minha boceta engoli e deixei ele sair ele gemeu e me segurou pela cintura.

– Nãoooo saia que boceta, eu não quero sai de dentro de você mexe...

Adorei ele me puxou e me beijou e gemendo aos sussurros eu cavalguei e engoli todo o seu pau e ele começou a me ajuda, minhas coxas contraíram-se de ele me fodia embaixo de mim ele forçava seu quadril empurrando a areia com pé e cada vez mais rápido e rebojava e eu me mexia para ele entra mais e meus joelhos na areia ardia ele e entrava e saía sem para e ele estava louco e senti seu dedo mexe no meu clitóris e me fodia e ele lambuzando o meu grilinho e molhou eu não aguentei as pernas bambas e o orgasmo vindo.

– Não para continua... Ele gemeu me segurando a cintura.

Eu precisava ser mais do que qualquer uma não para ele mais para mim estava cansada de ser tachada de coitada e menina, segurei em seu ombro e cavalguei deixando entra e sair numa velocidade e ele não aguentava esquecemos de onde estávamos eu rebolei e gritei de prazer e os fogos de artifícios explodem em nossos corpos ele me segurou pela cintura e gemeu com a boca na minha e caímos juntos em um só orgasmo.

– Não vou deixar você ir, diz que não vai Anjo.

Eu nem respirava eu mal conseguir sair de cima dele eu sorri vendo a lua tão pequenina e ele me beijou.

– Diz que é só minha, quero ouvir você dizer.

– Até agora sim.

Ele puxou meu rosto com tudo e me beijou um

beijo ardido e com dor como se me dissesse que jamais seria de outro, então faça bem feito somente isto eu queria dizer porque depois de hoje eu ia ser exigente ia querer mais do que ele tinha para me oferecer, mais vamos deixar isto para a hora certo por agora só quero um bom banho e a cama.

Ele me segurou pela mão e subimos ele estava todo cheio de areia e eu parecendo uma caixara mesmo rir vendo ele segura a minha mão e entramos no carro por um momento parecíamos um casal normal sem nenhuma complicação, sentir falta mais ele também sentiu seus beijos era desesperados e o sexo foi um pedido de "volta."

Eu queria mais dele eu precisava termina eu ainda não estava satisfeita mais não ia implora por ele e muito menos ser como elas me fazer de cachorrinha, me calei e chegamos eu já corri para o quarto eu segurava a blusa na frente tampando o rasgo e me joguei em baixo do chuveiro e quando sai ouvi ele falando com o segurança e bravo.

– Cadê as garotas?

– Senhor a Anjo me mandou buscar as 11:00, elas estão no festival com o Santos e o Valter.

– Me esqueci eu ia encontra com elas, que merda eu estou perdendo a cabeça.

Ele subiu e ouvi barulho da porta, meu cheiro senti falta de vocês hoje, já não suporto mais o cheiro de caixara tomei o banho mais demorado da minha vida e coloquei uma pequena camisola e vermelha está a Rosa que me deu, eu queria estar bem provocante, eu pensava de várias formas para provoca-lo e não pensei em nada sou muito bobinha mesmo eu descí para a cozinha abrir a geladeira e deixei tudo apagado sentei na frente dela aberta e estava escolhendo o que comer e claro o sorvete de baunilha o meu favorito abrir o pote e comecei a comer e acabei esquecendo dele.

– Assaltando a geladeira gulosa? Sua voz rouca suou na cozinha e eu me assustei e ele acendeu a luz eu fechei a porta da geladeira e me assustei ele jogou algo no chão– Que camisola e está?

– Eu ganhei. Assustada e ele segurou no meu braço. –E só uma camisola.

– Para você e só uma camisola tira agora. Eu saio de perto dele e ele me puxou de volta.

– Não vai usar isto.

Em um movimento ele puxou uma faca do lado foi tão rápido e me pressionou no enorme balcão e colocou um dedo em minha boca.

– Não se mexa!

Me assustei seus olhos cuspiam fogo e ouvi o barulho do tecido sendo rasgado em meu corpo eu fiquei furiosa e comecei a bater nele, ele me segurou com forças e me mordida o corpo e descia boca me molhando.

– Quer brincar comigo, vai aprender que eu mando. Me virou de costas no balcão eu estava só de fio dental vermelha e a faca passou na pequena calcinha ficando ao chão.

– Que me desafia, então vai aprender o que é um jogo.

Me deitou corpo no balcão fiquei com a cara

no gelado e abunda empinada e ele sussurrou em meu ouvido ouvido e lambeu em meios gemidos soltou.

– Não será o sexo baunilha que você tanto quer. Ele enfiou o dedo na minha boceta e passou o melado para o meu buraquinho e gemeu em meu ouvido e sentir sua ereção pulsar em minhas pernas eu já estava trêmula e molhada. – Não sei fazer amor, mais sei foder e isto que você quer se fodida, eu vou te foder até você aprender que eu sou o seu "SENHOR".

Capítulo 36 Amarrada no balcão da cozinha

Olhei em seus olhos e como eu queria ser um casal normal, sentir ele em meu corpo queria ele e minha boca também eu não vou aguenta ficar assim tão próxima e não sentir sua boca, eu disfarcei e tentei me afasta dava pra sentir o cheiro dele tão próximo eu me virei e grudei a boca dele que se dane o mundo eu não estava aguentando mais disfarça que eu o deseja assim como ele a mim, a minha boca deslizava em seus lábios e nossas línguas cantavam ao nossos desejos e sentir ele me segura em seu corpo e eu fiquei trêmula e molhada de prazer, abri bem a boca queria aproveitar cada canto e gosto dele, só nos separamos porque eu tinha que respira e ele gemeu.

– Insaciável e perigosa.

Sentir sua boca na minha de novo ele foi tão cafajeste me beijou lambendo e fodendo a minha boca e eu bobinha soltei um gemido

quando sentir sua boca desce aos meus seios e me jogou no balcão lambendo a minha bunda e enfiando a língua e sugando e sentir seus dedos na minha abertura eu gemi e rebolei.

As pernas tremiam e eu não conseguia para em pé ele pegou o fio da cafeteira que estava do lado e me amarrou os braços puxando para ficar para cima e desceu boca lambendo o meu corpo puxou meu cabelos da nuca e apertou seu corpo no meu e roçou seu pau descendo da minha bunda para a minha abertura da boceta e seu pau grande roçando pegando e me sugando eu fiquei molhada só com o toque ele apertou na abertura da minha bunda e estava seco ele lambeu e sugou meu buraquinho e molhando com sua língua em um vai e vem que delícia de boca, abriu minhas pernas mordiscou meu clitóris e lambeu puxando com a boca e voltou para o meu buraquinho e seu pau roçava na portinha eu gemi, me passava milhões de pensamentos e vontades e o medo acelerando meu peito palpitando e seus dedos me fodendo.

– Quer que eu pare Anjo? Ele enfiava com

tudo e sugava e eu batia a barriga no balcão e voltava. Quer não ouvi?

– Nãooooo. Gemi me segurando no balcão.

Ele me puxou pelos cabelos e trouxe a minha boca na dele e lambia como um cachorro e estocava a cada lambida era uma estocada, eu já explodindo rebolei em seu pau e vibrei gozando quando bateu no fundo.

– Gozou safada que cachorra. Ouvir barulho da gaveta e os talheres ele procurava algo sem sair dentro de mim e sentir uma espátula na minha bunda sentir queimar. – Goza de novo no meu pau rebolando.

Ele bateu de novo e mordida minhas costas eu me abrir naquele balcão gelada seu corpo me apertando eu sentir dentro as estocadas no fundo ele me puxou pela cintura e em um único movimento sentir me bambeas as pernas não movi e eu quase caí que pau destruidor este é eu viciando nele eu queria mais e mais eu estava ficando viciada neste homem e ele rebolava gostoso.

Ele entrava e saía tão rápido e socava seu pau com forças, me afundou seus dedos na cintura e apertou e acelerou os movimentos tão rápido e gritamos juntos de prazer ele estava como um animal feroz e bravo dentro de mim, ele tirou o pau e reboiou na porta do meu buraquinho e eu me movi, ele me puxou de volta e entrou com tudo na minha boceta molhada eu gemi o gozo ia ser estrondoso desta vez, ele desceu os dedos para meu clitóris e puxou e movia.

– Não consigo para de te foder e apertadinha e molhada.

Estávamos em gemidos e suor, ele entrava e saía tão rápido sentir seu dedo entra na portinha do meu buraquinho e ele movia o pau e o dedo e eu como uma vadia entregue a este homem eu já não me reconheço quando sentir que ele ia explodir em um orgasmo seu pau ficou inchado mais o safado me puxou pelos cabelos e lambeu a minha boca.

– Abre a boca e come a minha porra, vou enche está boquinha de porra. Ele movimentava o pau em um vai e vem duro e

lindo que delícia me ajoelhei aos seus pés e obedeci como uma submissa.

–Que boquinha sugar.

Eu lambi comi todo seu gozo sem nojo e lambi a cabeça puxando para a minha boca ele moveu devagar e gritava na casa só ouvia nossos gemidos sem forças ele me ajudou a levantar e sorriu satisfeito.

– Nunca mais ouse usar outra cor, a sua e branca como um Anjo.

Eu passei a mãos no pescoço sentir falta dá coleira que merda e uma loucura e ele riu, eu não aguentava estava sem forças o corpo tremulo e sem voz para responder me sentir destruída como se tivesse passado uma onda gigante em cima de mim só balancei a cabeça.

– Sentindo falta? Ele riu e levantou a calça e foi até a mesa e puxou a toalha que estava sobre a mesa e me cobriu. – Provoca.

– Porque tirou a coleira? Ele abaixou os olhos e me beijou na testa. – Quando se dar

um presente, não pode pegar de volta. Me fazendo de boba para descobrir a verdade.

– Quer de volta, conquistaste! Ele ia saindo e com ar de satisfeito.

Ele saiu estava se achando dono de mim, odiei ver em seu rosto que ele era meu dono enrolei a toalha ao corpo e corri até a escada e gritei e ele parou debochado.

– Nem morta.

Ele parou de subir as escadas e voltou dois degraus passou as mãos aos cabelos suados e me encarou com ar de deboche eu queria voltar atrás não tinha gozado com o safado.

– Vai implora para sentar. Ele mostrou o pau vulgar maldito.

– Vai implora para me foder diabo.

Ele riu e saiu como se eu fosse nada me senti suja que tipo de relação e está que você transa e sai sem um carinho ou um beijo de cinema será todas as relações são assim? Que nojo sentir de mim naquele momento fui

fraca demais entrei embaixo do chuveiro de novo e tirei todo seu cheiro e sabor do meu corpo e voltei ao meu quarto e chorei eu tive vontade de quebra tudo.

Me controlei mais a raiva e a vontade de me vingar dele ainda estava mais forte, olhei me no espelho e tive vontade de ir no quarto dele e bater nele até cansar mais não podemos ir até seu quarto, coloquei apenas o roupão e abrir a porta eu não ia deixar ele me trata como trata suas cachorrinhas eu passei na porta do quarto dele e dei uma banana e fiz careta, sou vingativa e vejo que estamos como gato e rato e isto me estingava a desafia-lo e ele gostava de ser desafiado ainda debocha de mim.

- Vai implora por mim, eu juro.

Capítulo 37 Anna foge de casa

Que ódio Como ele tem o dom de estraga tudo estava tudo perfeito e ele se formou um mostro a minha cabeça estava como um turbilhão de ódio, eu descí eu andava de um lado ao outro me bateu um desespero meu coração quase explodindo eu não ia chora eu não ia grita mais eu ia me vingar e quero ver quem vai implora aqui.

Olhei na porta da cozinha e tinha um painel de botões e um de cada cor e me assustei quando a porta abriu e a empregada me encarou e se assustou mais não disse nada pegou uma sacola e uma garrafa de água e apertou o painel e eu olhando cada detalhe e saiu.

Eu já tinha tudo planejado e ele ia pagar por achar que sou sua submissa eu não e nunca serei, mais eu não ia deixar barato o que ele me fez, meu corpo tremia de ódio e eu achando que poderia dar certo ainda dei uma chance ao safado e ele me tratou como um nada.

Olhei no chão os restos da minha camisola rasgada corri e peguei e deixei caído pela escada eu queria que a Estrela visse que ele tinha me fodido fora do quarto e para provoca um ciúmes, deixei a calcinha bem no pé da escada e deixei o restante no meio e alguns papéis amassado, como se fosse limpado da porra dele adorei estou tão vingativa hoje.

– Vingança querida Estrela!

Eu rir e subir para o quarto olhei no enorme closet poucas peças de roupas e nada que dava para eu usar eu fui na ponta dos para o quarto da Estrela e abrir, nossa que susto luxuoso tinha de tudo e Me joguei naquela cama com lençóis azul e baguncei e olhando no teto estava cheio de estrelas que lindinha combina com ela mesmo eu rir e tive uma ideia e rolei na cama enrolando os lençóis em meu corpo e molhando com o meu cabelo molhado e corri no meu quarto e peguei o meu perfume e joguei na cama dela assim ela ia sentir o meu cheiro, voltei ao closet eu precisava de uma roupa olhei tudo

Olhei no chão os restos da minha camisola rasgada corri e peguei e deixei caído pela escada eu queria que a Estrela visse que ele tinha me fodido fora do quarto e para provoca um ciúmes, deixei a calcinha bem no pé da escada e deixei o restante no meio e alguns papéis amassado, como se fosse limpado da porra dele adorei estou tão vingativa hoje.

– Vingança querida Estrela!

Eu rir e subir para o quarto olhei no enorme closet poucas peças de roupas e nada que dava para eu usar eu fui na ponta dos para o quarto da Estrela e abrir, nossa que susto luxuoso tinha de tudo e Me joguei naquela cama com lençóis azul e baguncei e olhando no teto estava cheio de estrelas que lindinha combina com ela mesmo eu rir e tive uma ideia e rolei na cama enrolando os lençóis em meu corpo e molhando com o meu cabelo molhado e corri no meu quarto e peguei o meu perfume e joguei na cama dela assim ela ia sentir o meu cheiro, voltei ao closet eu precisava de uma roupa olhei tudo

até que achei o que eu precisava, moletom azul com capuz e este entrei na roupa dela e voltei ao meu quarto meu coração aceleração as pernas bambas, procurei algo de valor que ele tinha me dado e maldita coleira ia valer muito, mais abrir as gavetas e só achei o colar preto e quando olhei em meu pulso a pulseira de penduricalhos que ele em deu, não sei se vale muito ouvi barulhos e fiquei quieta e abri a pequena gaveta peguei o dinheiro que ele tinha dado para o passei no festival coloquei dentro do peito e arrumei a cama como se eu tivesse dormindo e descii as escadas e vi as peças rasgada no chão peguei duas maçãs e bateu a voz da consciência pesada e fui até a sala e vi que os seguranças conversavam e riam, olhei no barzinho dele e peguei uma garrafa da primeira bebida que vi e voltei a cozinha e olhei aquele painel e quase desistir tive medo.

Olhei o balcão e lembrei da nossa foda ali, meu corpo tremeu e sabia que ele ia me castigar por isto talvez eu ganhasse a liberdade por esta travessura, ou talvez ele

percebesse que não sou uma dela, chega de talvez caralho vamos logo.

– Vamos a liberdade...

Criei coragem e apertei os dois últimos botões da mesma cor de uma vez e minhas pernas não se movia, que merda e me puxando a coxa eu sai pela porta dos empregados e quando abriu dei de cara com um jardim florido e a pouca luz clareava o chão tentei não fazer barulho e se tivesse cachorro eu estava ferrada, ouvir vozes no jardim da frente e parei era as garotas então os seguranças iam ficar por conta delas aproveitei e corri até o enorme portão aberto eu saí sem ar e fechei e vi a rua dos tesouros e uma rua deserta e só tinha mansões e mato corri como louca eu precisava chegar a algum lugar e tentar sair dali e amanhã e outro dia.

– Liberdade! Gritei.

Tive medo eu não sabia o que encontraria quando sai de lá eu só tinha uma coisa em mente me vingar dele e agora preciso achar

uma saída e se ele fizer algo com a minha família, passou milhões de dúvidas.

Meu Deus a minha família, não posso fazer isto voltei a rua que dava para a mansão dele e sentada na beira da estrada eu chorei de medo e de felicidade ao mesmo tempo, não queria que fosse assim mais tenho raiva ao lembra como ele me tratou na cozinha, eu toda entregue a ele querendo ser dele e me fez parece uma bobinha e suja me levantei e sai pela rua de chão bebendo aquela bebida que por deus é horrível, e quando cheguei no escadão para descer para a praia o povo subindo do festival e eu me escondendo quase todo mundo sabia que eu era uma de suas garotas, sai mais rápido que eu podia e vi o mar e agora o que faço?

Nem um dos pescadores vão querê me levar sabendo que pertença a ele, o que eu faço? Santa Sarali me socorre nesta hora, me sentei embaixo da pedra e comecei a beber aquela merda de bebida e imagina como será amanhã e o que vou fazer para sair dali, eu não posso volta eu não posso volta atrás ele

precisa de um castigo e eu cansei de ser castigada eu fechei meus olhos e senti seus toques em meus cabelos e quando o vi pela primeira vez.

– Bonito e cafajeste, isto sim que ele é. Me deitei na areia e acabei lembrando dos seus olhos cheio de ódio e desejo, passei os dedos na garrafa e bebi de novo eu precisava de coragem e de um plano. – Não faço sexo baunilha só sei foder. Sua fala favorita, então fode suas cachorras não eu.

– Caralho só preciso de um plano, para sair daqui.

Olhei no mar novamente e não tinha outra saída era somente o mar e não adiantava me esconde na cidade ele ia me descobrir e eu sei que ele vai mais até lá ele precisava sofrer e imagina mil coisas assim como eu estou aqui imaginando mil coisas.

Me joguei na areia e quase comi areia ao ver que eu tinha uma saída, olhei de novo e vi a embarcação de um dos pescadores mais não sabia como mais eu ia naquele barco e me

levantei e fui até lá e vi um monte de lona e o fedor de peixe e me joguei ali era a minha saída para liberdade.

– Obrigado minha Santa Sarali, você sempre foi a minha mãe. Eu pulei e dancei naquele barquinho velho. – Adeus "SENHOR"



Capítulo 38 Todo Poderoso correndo atrás do amor

Acordei animado depois da minha festa com ela estava tudo bem eu só queria castigá-la mais eu ia acabar cedendo aos seus encantos eu já acordei louco para toca-la de novo mais era dia de volta para casa e ter ela somente para mim longe de qualquer olhar ou toque que não seja o meu eu estava ficando obcecado por ela, sentia seu cheiro em minha pele e queria coisas que nunca quis.

– Todas pronta para volta para casa, cadê a Anjo? Eu me levantei da cadeira e fui até a janela. – Lua, avisa a Anjo que vamos embora porque hoje teremos chuva.

Peguei outro café, e a Lua subiu mais algo estava estranho e sentir um aperto e quando ouvir gritos da Lua na escada me assustei estava aí a minha preocupação subir correndo e ela voltou ao quarto da Anjo e ela não estava somente a cama arrumada como se ela estivesse dormindo, eu me desesperiei sai

gritando pelo enorme quarto e no banheiro e nada quebrei todo o quarto joguei a cadeira no espelho e sai gritando.

–Filha da puta, como aconteceu quero todos aqui agora caralho.

– Calma Alfonso, calma. Lua me segurou. Não vai fazer nada eles não tem culpa e ela não quis ficar.

Olhei nos olhos da lua e vi o medo e eu querendo quebra tudo dentro daquela casa, andei de um lado ao outro bravo estourando a mesa de vidro com um soco e o sangue escorreu.

– Estrela procura pela casa e a Lua chama todos os segurança aqui e agora.

Peguei o lençol e amarrei na mão, caralho fodi a mão o corte foi fundo corri ao banheiro e lavei minha vista escureceu e o ódio estava tomando conta de mim quando ouvir as reclamações da Estrela.

– Só que me faltava procura a fujona, não

mesmo.

Eu a segurei pelo braço eu estava com ódio, a mão molhada jorrando sangue eu estava fora de mim o que ela fez comigo, maldita garota.

– Se não quer pode ir embora agora, você é livre mais não vou suporta palhaçada então vai porra! Eu amarrei um vestido dela que estava no chão e vi a calcinha cair. – Não vai fugir, eu juro.

Eles chegaram com milhões de desculpas.

– Como vocês não viram uma garota sair pelo portão, me explica o que estavam fazendo?

– Ela não passou pelo portão da frente, mais a Elvira disse que saiu pelo de trás ela viu a porta aberta.

– Como ela descobriu qual portão abrir, eu não acredito que vocês são todos incompetentes eu juro que cabeças vão rolar , então vira está ilha de de cabeça para baixo, mais ache ela é logo.

– Vamos dividi em grupos e vamos acha-la.

– Então ande logo o que espera?

Eu estava irritado e possesso, como eles podem deixar ela fugir assim, voltei fui ao quarto e a Lua fez um curativo na minha mão, e tentei relaxar mais as horas passava e nada dela aparecer e nada de notícias era tarde quando desci e eles chegaram e a fita das câmeras eu sabia que ela estava ali próximo ela não foi tão longe.

– Nada Senhor, ninguém viu a garota nenhum sinal pela ilha.

– Não pode ser, vocês disseram que ela é minha garota? Eu joguei longe o copo. – NÃO....NÃO!

Quando levantei o rosto todos me olharam e as garotas estavam assustada eu estava descontrolado e louco eu ia esfolar aquela garota.

– Saíam daqui garotas. Eu gritei e peguei outro copo. – Pague uma recompensa e diz que quem acha-la será dono do próprio barco.

Todos saíram e coloquei a fita e lá estava

ela saindo pelos fundos, ainda parou e olhou mais como ela era esperta saiu pela saída dos empregados, eu não acreditei eu não conseguia pensar em nada.

Foram dias e horas sem notícias dela, sem saber por onde estar.

Me desesperei fiquei por dois dias na cidade e não conseguir acha-la em nenhum lugar e nada dela, eu já não suportava mais nada naquele lugar a casa da mãe dela estava sendo vigiada eu mandei vira a ilha de cabeça para baixo e não conseguir encontra a garota eu já estava perdendo as esperanças eu já não tinha mais força para espera e nem para procura-la e depois de algumas garrafa de uísque eu fui pessoalmente atrás dela eu andei pelas ruas de chão o meu sapato importado caríssimo ficou cheio de pó, cheguei no primeiro lugar e confesso que odiei tudo ali muita pobreza e sujeira, continuei com o óculos escuro e ela se aproximou e vi de onde a Anjo tinha puxado o atrevimento dela.

— Olha quem apareceu o todo poderoso

Mancini. Ela debochou segurando a ponta da saia e riu. – Vejo que perdeu o brinquedinho.

– Não se atreva a fala assim dela, e muito menos vulgar desta forma. Ela riu e se aproximou cheirava a peixe. – Ela pode estar em perigo.

– Perigo ela estava com você e um animal como todos da sua família, e eu jamais deixaria a minha filha servi de banquete para você seu animal. Ela me odiava mesmo sem me conhecer, virou como uma onça. – Você quer só para você. Ela riu e ia saindo. – Vejo o desejo explodir sua pele e seus olhos famintos por ela como um devorador, mais vejo que como dominador e fraco.

– Do que tá falando você é louca, não sabe nada sobre mim e nem da minha família e não ouse. Eu me calei e segurei no braço dela com tudo e vi meus dedos afunda e vi ódio nos olhos dela. – Você deixou o imundo do bêbado do seu marido se aproveita dela, não sabe da metade da vida da sua filha.

– Você é sujo como sua família, e nunca terá ela como sua submissa. Ela ia entrando na casa dela e me olhou. – Não somos mulheres para se dominada e sim dominar.

– Você não domina um bêbado imagina o resto. Eu ri e ela retrucou.

– Pergunta o papai, porque ele perdeu a cabeça e hoje é um velho que se arrasta pela vida.

Ela entrou e bateu a porta Atrevida como a filha e bonita demais mesmo sendo judiada pela vida.

Ela não terá o seu destino senhora, pode ter certeza eu falei sozinho naquele quintal, sai dali arrasado e mais confuso com tudo que ela falou e bem que os seguranças disseram ela não voltou para a família, mais conhecendo ela jamais voltaria ela quer mais do que está vida de miséria eu voltei sobre o mesmo caminho o coração apertando e a saudades apertando a cada minuto que eu não conseguia encontra-la eu moro a anos nesta ilha e eu nunca tinha andando a pé por estas

ruas de chão.

– Estou perdido que merda eu fiz.



Capítulo 39 desesperado e alucinado por você

Alfonso Mancini

Respirei fundo e olhei do alto dava para ver o mar o céu nublado o coração quebrado o corpo queimando de saudades e algo que eu jamais soube explicar e uma sensação diferente em meu corpo que esta me assustando eu sentando embaixo da árvore depois de beber como um mendigo eu respirei e fechei os olhos dava para sentir seu cheiro e sua boca, me mexer e algo me tocou.

– Não me toques. Abrindo os olhos assustado.

– Não tenho esmola senhora. Ela riu os dentes com ouro e toda suja.

– Precisar aprender a amar moço. Eu me assustei ela tinha uma aparecia horrível. – Ta sofrendo ela foi embora e vejo em seus olhos sofrimento.

– Por favor eu não tenho dinheiro aqui, me deixe em paz. Olhei o mar e meus dedos

apertados no bolso. – Não me toque eu já disse.

– Ela se foi. Eu tirei a mão e ela puxou. – Não quer saber aonde ela tá?

Me assustei tentei me levantar ela segurou em minha camisa olhou dentro dos meus olhos e bufou e forte eu fiquei paralisado.

– Ela e seu destino, ela entrou na sua vida para te salvar desta solidão e a podridão que existe aqui dentro. Ela bateu a ponta do dedo na minha cabeça. – Ela está aonde tudo começou, ela está te esperando. Eu me levantei não suportava as ciganas e quando era pequeno eu tinha medo delas me roubarem. – Não gosta de mim, mais vejo dor em seus olhos e mais ela te mostrará o amor, porém se não mudar vai perde-la e outro amor vai tira ela da sua vida.

Ela saiu e foi embora me deixando com toda aquela duvida e me sentir esquisito eu queria correr e segura-la para saber quem e este homem mais ela sumiu meus olhos abriram a velha sumiu eu cheguei em casa sem forças

e não conseguia pensar em nada.

– Vamos embora ou não Senhor? Estrela gritou. – Ta ficando cansativo sua fossa!

– Agora não estrela.

Eu abrir o chuveiro e entrei embaixo e cair naquele chão deixando água cair em meu corpo saindo tudo que era de ruim de mim, eu estava confuso e nunca tinha me sentindo assim estranho e perdido sentindo falta daquele maldito cheiro.

Eu não conseguia dormir passou a noite toda e nada de notícias, ela sumiu não acredito que ela conseguiu sair da ilha isto e impossível, qualquer um dos pescadores ia me dizer eu descii e passei a noite na sala e já estava amanhecendo quando os seguranças chegaram correndo me assustei.

– Me de notícias boas. Eu me levantei do sofá e eles começaram com a ladainha toda dizendo qual caminho percorreu. –Pula está parte vai pro finalmente.

– Ela foi vista num barco indo para alto mar, a dois três dias e o pescador só volta daqui cinco dias ele vai para a capital leva os peixes que pescar, então senhor ela está indo para a capital.

– Não acredito, ela foi embora mesmo.

Me sentei no sofá e aí que caiu a minha ficha que ela fugiu para tão longe de mim, porque ela me odeia mesmo eu não ia atrás ela fez a escolha dela mesmo sabendo que podia ser diferente e chega de procura e pensar nela ela não nem quer.

– Vocês estão dispensados e obrigado.

Eu subi e elas estava juntas na mesma cama dormindo grudadinhas.

Entrei no quarto dela e vi seus roupas caída na cama, eu entrei no chuveiro e tomei um banho era nova era para a minha vida e sai enrolada na toalha e fui ver as garotas.

– Vamos fazer uma festinha, minhas e minhas...

Estrela pulou no meu colo e a toalha caiu, e saímos para o quarto a porta mal se abriu e a Lua já estava nua e a Estrela na minha cintura caralho o que eu estava perdendo por uma única boceta tenho daí a aqui, sentei a Estrela na cadeira do prazer ela ficou toda aberta como uma mesa do ginecologista e a Lua me beijou e começamos a festa.

– Quero tudo hoje.

Coloquei as duas de quatro na cama e coloquei uma coleira em cada uma e descí a boca sobre o corpo de cada uma lambendo e enfiando só dedos sugando.

– Me bate Senhor, quero apanhar. Estrela gritava e esfregava a bunda na minha cara.– Bate!

– Seu pedido é uma ordem.

Peguei o chicote e PLAFT...PLAFT..

Era gritos e gemidos e sito me deixava vivo, e a cada batia era uma gozada foram horas de brincadeiras e sexo do jeito que

gosto.

– Vocês me dão vida. Elas pularam em cima de mim me enchendo de beijos e mordidas.– Vamos volta para casa, amanhã.

Embaixo do chuveiro depois de gozar sem limites a cabeça não parava de pensar em seu cheiro e seus olhos me encarrando, sentir me quebrado levantei do chão e sair eu ia dar a volta por cima E tira este vício de dentro de mim eu precisava fazer uma limpeza dentro de mim me troquei e quando descí elas estavam na sala rindo e falando do festival.

– Vou no escritório e quando eu chega vamos embora, então fiquei prontas. Eu olhei a mesa e me lembrei dela enrolada na toalha. –Vou para capital semana que vem e vou leva-la para fazer compras .

Lua pulou em meu colo. – Podíamos ir numa festa no porão casual e assim a estrelinha conhecer uma festa de verdade.

– Claro que sim, vamos. As duas me abraçaram e riram e eu saí.

Quando cheguei ao hotel estava iam correria faltando pescado, magico e uma loucura arrumei uns documentos e fiz uma ligação para capital e descí.

– Senhor os mariscos acabaram e os pescadores não quer fornece disse que já foi vendido.

– Não vou compra mariscos. lembrei dela foi lá que rudo começou a cigana e suas previsões. – Não quero este veneno na minha vida não mesmo.

– Senhor?

– Caralho Silas eu vou falar com os pescadores, mais serve para nada mesmo.

Eu descí a ladeira agregação as mangas da camisa e dobrei as barras da calça e descí aquele lugar de novo depois de tanto tempo e quando cheguei o cheiro do mar a brisa me trouxe suas lembranças correndo a beira mar, que maldição ela não estava ali e não a encontrei como era pra ser, depois de meia hora de discussão e tudo resolvido eu subir

desanimado e mais triste ainda desce nos mariscos não foi uma boa ideia.

De volta para casa depois de 3 dias a sua procura e nada dela aparece ela não queria mesmo ser minha, era para ser assim cheguei a minha casa aqui era o único lugar que me sentia em casa e quando eu comprei era pra ser o meu refúgio o meu cantinho, e aqui chorei e sorrir muitas noites e estou de volta e aqui eu encontro paz.

Desci e as garotas ficaram para trás pegando suas coisas e quando cheguei não vi o Chris e entre o gritando.

– Rosa esvazia o quarto 3 e limpa tudo vou manda reforma. Ela me encarrou. – Mais senhor. Eu entrei no escritório e bati a porta tudo ali era para relaxar mais estava me deixando mais nervoso e tudo estava um tormento peguei o copo de uísque e passei no maldito quarto eu queria manda derrubar este quarto e o maldito cheiro já estava na porta do lado de fora e quando abrir a porta eu tive uma vertigem uma alucinação a cama estava ocupada e suas curvas delineadas na

cama seus cabelos longos e louro caindo na beirada da cama eu caí no corredor em meio alucinação.

– Estou louco!



Capítulo 40 entregues ao prazer no quarto do castigo

Abrir os olhos novamente e respirei e meu corpo respondeu na hora sentir me trêmulo e sem forças era a pele aveludada, o cabelo louro o cheiro era a minha garota ao vivo e todinha para mim, eu queria lambar sua pele para impregna na minha, suas travessuras me enlouquecia mais ela me enlouquecia ainda mais na minha cama, o porque está filha da puta fez isto é o que ela quer prova mais eu vou provar quem é o "Senhor"

– Rosa? Eu gritei saindo eu soquei a mão na porta e ela veio até a porta sua pequena camisola branca deixando seu corpo a mostra estava uma delícia meu pau latejava para ter ela todinha, apertei só dedos meu corpo tremeu e eu a queria muito mais do que eu imaginava.

– DEMOROU SENHOR. Ela soltou no meio do silêncio que separava nossos corpos estimulando meu lado dominador e sua voz

manhosa ela estava tremula e se oferecendo e isto que estou vendo? – Eu. Não deixei ela termina e gritei.

– Não se atreva, depois de tudo que fez se fazer de inocente? Ela ficou calada e eu soquei a parede de ódio, já estava com uma mão ferrada e a outra latejava.–Tem noção do que fez, vejo que não.

Eu respirei e olhei para ela de novo e por mais que eu estava puto com ela, eu a desejava e ela não ia me dominar e a melhor forma de castigar era faze-la minha.– No quarto preto agora.

Era tudo que ela queria estava escrito nos seus olhos o desejo ela não sabia que não ia ser como ela imaginava e hoje eu serei o senhor, o prazer e o dono desta garota e enquanto eu sentir ódio ela será minha e somente MINHA.

Entrei no banho a cabeça explodindo e o ódio saindo pelos poros dando espaço para o desejo que eu sentia por ela, eu estava morrendo de vontade e de saudades daquele

corpo e quando passei as garotas estavam de cochicho na sala e dava para ver a reprovação.

– Sem reclamações Estrela, chega!

– Não deveria perdoá-la ela te humilhou, te fez de bobo e ainda aceitou ela de volta. Ela se levantou e me rodeou. – Está perdendo a cabeça Senhor e perderá todos a sua volta por causa daquele pirralha.

– Você está me cansando, não preciso de uma conselheira e sim de uma puta na cama então aprenda a dar prazer e falar menos.

Entrei no quarto e toda a raiva e o ódio que sentir já não existia mais estava dando espaço ao desejo e a luxúria que sentia por ela, sua pele aveludada, os cabelos louro em uma trança e nua numa posição que me enlouquece a bunda em cima dos pés parecia um Anjo, suas curvas me convidava a fode-la está garota e um vício e eu quero me embriagar neste veneno que ela exala e fui pegar um chicote e quando vi os seios durinhos o bico rígido a pele arrepiada a

safada estava excitada e se eu enfiasse o dedo ia está encharcada voltei as pontas do Chicote deslizava pelo assoalho e fazia barulhos e era excitante cada detalhe daquela safadinha.

– Esta encharcada putinha. A respiração ofegante ela mexeu a bunda– Sentiu saudades. Eu afirmei e ela levantou os olhos e me olhou e a chibata bateu as pontas em suas costas. – Nem um pouco. Ela afirmou olhando de lado. – Porque voltou, quero ouvir?

Ela até tentou mais não conseguia se calar, ela não conseguia deixar de responder e vi em seus olhos o desejo e excitação voltou porque queria tudo isto e já não aguentava ficar sem ser tocada, mais jamais vai assumir.

– Dei a minha palavra que ficaria até dezembro, então estou aqui.

Eu sei que ela estava mentido teve a liberdade e voltou ela me queria tanto quanto eu a queria, a chibata bateu de novo em suas costas nada que vai machuca-la.

– Mentirosa!

Eu a puxei para o meu corpo e ela ficou nas pontas dos pés para me beijar e quando sua boca estava tão próxima a minha o cheiro que vicia eu virei o rosto e segurei pelos braços e a virei de costas ela se mexia e se batia, prendi ela meu corpo meu pau roscava em sua bunda e eu lambia sua orelha e meus dedos desceram em sua boceta gulosa, e sugou meus dedos ela estava encharcada a safada.

– Encharcada E muito putinha, foi de outro. Eu enfiei o dedo e penetrava com força e enfiei mais um dedo ela tremia em meus braços e gemeu. –Foi de outro sua safada e aprenderá ser fiel.

– Nãooooo. Ela gemeu em sussurros. – Nãooooo.

– Vou foder seu buraquinho e te fazer minha e hoje só vai sair deste quarto quando passa toda a minha raiva ou você me fazer esquecer suas travessuras e até lá eu vou te foder.

A virei e a joguei na mesa do castigo, uma mesa alta com algumas almofadas e correntes

eu prendi seus braços e a bunda empinada para a minha cara eu lambi todo o rabo descendo a língua para dentro e sugando peguei um plug anal e deslizei a boca enfiando a língua e fodendo o buraquinho dela e ela gemeu estava excitada meus dedos dentro da boceta estava molhada enfie o plug é mexi ela se mexeu e gritou.

– Nãooooo. Eu lambi a boceta dela e enfiava o dedo. – Eu não tive outro, nãoooooo...

– Vai gozar safadinha, na minha boca.

Lambi o clitóris dela e enfiava os dedos juntos e a fodia ela gemeu mexi o plug do ânus e fodi ela gemeu e sabia que ia gozar as pernas tremiam ela e gemia nem fodi e ela gozando abrir a palma da mão e dei as palmadas que ela merecia.

PLAFT

PLAFT

PLAFT

A safada gostou mexeu a bunda estava

vermelha e excitada peguei o gelo e passei nos vergões ela gemeu e não se aguentava enfiei a boca na bucinha rosada e sem pelos e lambi e ela se retorceu e gozou na minha boca.

Seu corpo mole na cama a bunda vermelha e os olhos fechados deslizei o creme em seu corpo passando para a sua bunda avermelhada pelos tapas e sentir ela reclama.

– Quer mais cachorra, hoje vai desmaia de tanto gozar. Ela se moveu as pernas mole e eu lambia a boceta molhada e passei no seu buraquinho ela se contorceu. – Diga sim, que sim! Eu gritei e avancei com o pau dentro da boceta encharcada e com tudo, tirando o ar dela.

– Sim... saiu em gemidos.

Segurando na cintura dela entrando e saindo de dentro dela toda molhada, e com toda força hora rebolando e estocando e mexi no plug anal e ela gemia estava gostando.

– Eu vou comer, até você entender que é

minha e somente minha e nunca mais será de outro. Rebolei e mexi na boceta dela. – Agora vou te lambuzar o buraquinho.



Capítulo 41 tirando a minha virgidade

Anna

Fiquei sem ação e agora eu tinha medo e uma mistura de prazer eu o queria ali dentro do quarto era só nos dois e nada mais, ele voltou com sua boca e me beijou um beijo poderoso e violento, ele me dizia pelo seu beijo que me queria e rindo e me beijou e desceu sua boca sobre mim ele me lambia e mordida levemente meu corpo eu empinei a bunda pra senti ele em mim, me segurou a cintura ele estava excitado e não tinha gozado me lambuzou de creme novamente e deslizou sobre o meu rego e chegando no meu buraquinho os dedos entraram e eu me mexi.

– Relaxa, você vai adora. Ele empurrou as minhas pernas e sentir seu pau roça na entrada eu com medo como ele ia conseguir encaixa tudo aquilo ali. – Respira.

– Devagar.

– Sempre devagar, não vou te machucar.

Sentir o pau dele duro me roça a entrada e ele segurando meu quadril eu gemia quando sentir seus dedos tocando meu clitóris em círculo filha da puta eu relaxei quando o dedo entrou na minha boceta molhada e ele com o pau na beirada e mexendo eu tentava respira e com uma das suas mãos ele abrir a minha bunda e sentir desliza o creme ajudou entra na portinha do meu cu e ele delirando e meu buraco abrindo para receber ele e fácil demais, ele abriu a bunda com as duas mãos e o pau entrava na portinha que dor, eu não me movi medo de machucar ele delirando vendo o pau me entra ele moveu devagar e orfou sentir o dedo de novo meu clitóris eu delirei que sensação quando ele enfiou dois dedos na minha boceta e o pau na beirada meu cuzinho lubrificado eu gostei e ele foi tão devagar e molhado que me subiu a excitação e a vontade de sentir tudo.

– Que cuzinho, relaxa. Ele movia os dedos e o pau na beirada louco para romper o restante a ardência e a dor era misturada

com o prazer. – Vou por mais, só mais um pouquinho e se quiser eu tiro. Ele circulou o dedo no meu clitóris. – Caralho. Ele gritou.

Penetrou-me calmamente para que me habituasse com ele dentro da minha bunda ele foi entrando e foi com tudo uma estocada e sentir a metade do pau entrando e rompendo o meu BURACO e ele gemeu ao sentir o pau latejava dentro de mim que dor do caralho, eu gritei e ele se moveu devagar e foi passando e dando lugar ao prazer e que prazer e ele parou de ser mover.

– Vou tirar, quer para? Filha da puta depois que me rombou a bunda eu nem respirei. – Que cuzinho delicioso. E eu querendo dizer que pau gostoso, mais não ia dar este gosto a mistura de queimação e ardência e me sentindo completa ele enfiou e tirou os dedos e moveu e eu respirei.

Eu não disse nada mais a minha bunda disse tudo ela o receber fácil dentro dela, e me movi e o pau entrou dentro de mim movendo e saindo que sensação diferente que prazer

louco eu sentir e esqueci da dor e só tive prazer, e ele iniciou o vai e vem e ele me puxava pela cintura para se enterrar em mim o mais possível e eu ajudava-o, pressionando-o pelas nádegas contra seu pau e ele entrando e saindo devagar e eu adorando aquela sensação de dor e ele dentro de mim sentir falta quando ele saiu com tudo e achei que ia para ele voltou e entrou de novo aí sim meu pai sentir-me tonta as pernas trêmulas e ele me rasgando por completa e ele foi mais além e rápido acelerou segurou em minha cintura e entrou e mais rápido e seus dedo me circulando o clitóris e eu não aguentei eu rebolei no pau dele e o meu prazer explodiu e seus dedos molhado dentro da minha boceta e eu gozei foi a melhor gozada que eu tive, as pernas trêmulas o corpo sem ação e sem movimentos eu estava entregue a ele e foi um vai e vem e ele me segurou deu a última estocada e gritou gozando dentro do meu rabo.

– Que delícia rabo!

Senti o seu gozo jorra dentro de mim e ele

tremendo e em meios gritos de prazer caiu o corpo em cima do meu corpo eu sem forças e ele ofegante e ele me assustou achei que ia me tira daquela mesa horrível mais foi ao banheiro e voltou depois de alguns minutos e me tirou das correntes e me beijou e sorrindo comigo em seu colo.

– Isto tudo e saudades senhor?

– Isto tudo e ódio, de suas travessuras.

Já era madrugada quando ele me tirou da mesa do castigo me levou até a banheira de água quente e perfumada e entrou comigo no colo sorriu e abaixou devagar me deixando em seu corpo e segurava e sussurrava em minha boca e eu cair em seu corpo eu estava mole como uma gelatina e acabada eu queria dá o sinal de CHEGA.

– E a primeira vez na minha vida que entro em uma banheira acompanhado. Me acariciando me beijou cada parte e seus dedos deslizando em mim. – Você me tira o resto do juízo.

Eu me virei de uma vez e subiu no colo dele

e o beijei a minha boca mostrou como era um beijo de romance misturado com desejo a minha língua saboreou a dele e brinco meu dedo enfiado em sua boca junto com a minha língua não deixei ele respira, e sentir que seu pau já estava pronto para mim e rebolei em seu colo fiquei toda aberta a minha boceta aberta todinha para ele.

– Trepadeira! Eu sentei em seu pau dentro da banheira e me beijou rindo sentir as paredes de minha sua vagina abrir e aconchega ele dentro e rebolei. – Está me fodendo assim. Rebolei e cavalguei segurando em seu ombro dando reboladas e estocada

Na cama sou o dominante, mas fora dela, sinto que é você que

manda. Me diga o que fazer, e eu farei – ele parecia implorar.

– Trepadeira! Eu sentei em seu pau dentro da banheira e me beijou rindo sentir as paredes de minha sua vagina abrir e aconchega ele dentro e rebolei. – Está me fodendo assim. Rebolei e cavalguei segurando em seu ombro

dando reboçadas e estocada

Sentir arde e entra tudo agora era a minha vez, eu estava destruída o corpo ardendo a bunda destruída mais eu ia goza de novo e fazer ele saber que eu também queria aquele castigo, e a minha boceta abrir sugando todo seu pau, ele me segurou pela cintura e me apertava gemendo arqueou o pescoço para trás e gemeu.

– Gosta de foder? Eu gemi rebolando no colo dele e subindo e descendo. – FODE!

Capítulo 42 conquistando a coleira de volta

Alfonso Mancini

Subindo e descendo em um ritmo violento de prazer, a pressão em minhas

bolas espalha-se pela cabeça, sinto o sangue bombeando pelo pau que bate

dentro de sua bocetinha, socando, socando duro e molhado que delícia de boceta ela não tinha experiência mais me enlouquecia com está boceta apertada rasgando a cabeça do meu pau.

Hoje era dia de quebra todas as regras, eu odeio isto mais eu precisava ouvir e sua voz rouca e macia lambi o nódulo de sua orelha e sussurrei.

– Quero que gritei meu nome gemendo. Perdi o juízo, eu enlouqueci mais eu preciso demais do eu tinha.– Diz manhosa.

Eu marquei o pescoço na banheira e ela quicando no meu pau e rebolando enfiei o dedo no seu cuzinho e sentir que estava machucado ela gemeu e me puxou a boca lambendo e delirando no meu pau que rasgava e a fazia gemer, ela gemeu na minha boca.

– Alfonso... – ela geme com a voz

falha, arqueando o corpo para trás e eu morde seu peito puxando a para o meu corpo.

– Vou gozar.

– Isso, gostosa, está sentindo a

cabeça do meu pau te rasgar lá dentro da

sua bocetinha apertadinha? Eu apertei seu clitóris e ela movia. – Geme gostosa, grita caralho.

– Humhummm... – choraminga com seus peitos durinhos rosado me convidado para sugar. – Hummmmm!

Nua.

Gostosa.

Quicando no meu pau

E toda minha...

Eu me delíciei com ela subindo e descendo e gemendo como uma cachorra no cio eu já não aguentava e nem ela, vi em seus olhos e sua boceta me dizendo que ia gozar eu estoquei mais segurando suas coxas e ela sem forças grita.

– Alfonnnnnnso. Ela gozou em meu pau rebolando. – Hummmm!

Safada gemeu e reboou no meu pau sabia bem reboar e u ia ensina-la a ser a melhor em tudo, ela me beijou e ainda cavalgou no meu pau.

– Olha eu venci, olha aonde está. Mostrei com o meu corpo ela cavalgava reboando e me beijando sentir sua boca quente.

– Eu venci, você ficou de joelhos para me fode. Ela tinha razão eu fiquei de quatro para chupa toda a sua boceta lambuzar eu rir e ela me beijou reboando a boceta gostosa

no meu pau e em meios várias e gemendo estocadas e sussurros sentir ela grita pela terceira vez em minha boca que delícia ela reboou e sorriu caindo em meus braços.— Eu venci olha aonde você está tremendo e querendo mais. Eu rir a safada tinha razão. — E toda sua lambe.

Ela se levantou na banheira para sair mais antes esfregou a boceta na minha boca.

Ouvi barulho na porta era a Rosa chegou quase amanhecendo o dia com bebidas e comidas e tentou ver ela na cama eu entrei na frente fechando a cara, ela me trouxe comida e gelo, eu voltei e fiz ela comer algo estava caída nua na cama seus cabelos molhados enrolei na toalha e ela me olhou seus olhos azuis brilhava mais ela estava molinha, não ia aguenta a próxima jogada eu a beijei e ela quase não comeu me puxou e deitou no meu peito mais eu não podia dormir com ela já quebrei duas regras minhas e não ia ter a terceira quebrado olhei para seu corpo estava avermelhado e com marcas, eu acariciei seus cabelos e ela dormiu em meus

braços.

Na cama sou o dominante, mas fora dela, sinto que é ela que domina, que ela está ditando as regras era algo maior do que eu não conseguia dizer não mais eu precisava não posso me arruinar e também não quero deixá-la ir, a puxei para meus braços e eu ficaria ali toda a noite o dia clareando, mais eu precisa deixá-la.

Me levantei e fui até a janela e vi o dia clareando, ela estava linda na cama e voltei a beijar seu corpo a minha língua deslizava e eu a queria de novo eu precisava dela de novo em meu corpo e ela resmungou ainda dormindo.

– Deita aqui, quero seus braços.

Meu Deus garota não me peça isto eu olhei ela abriu as pernas sua boceta avermelhada toda rosada de tanto se fodida e os seios durinho eu me perdi olhei para a mesa de bebidas e peguei o gelo e coloquei na boca e descii beijando o corpo dela com o gelo e sugando e quando chegou nos seios eu

mordisquei com o gelo e passei ela gemeu e me puxou.

– Queerooo.

Filha da puta de garota não que pedir para ela era mais orgulhoso do que eu ela ainda me queria dentro dela, meu pau ficou duro e eu sabia que não ia goza de novo mais se ela quer eu estarei dentro dela afundando meu pau dentro desta boceta rosada peguei outro gelo e descí para sua boceta e lambi passando gelo em seu grilinho duro ela gemeu e se contorceu na cama eu ia fode-la de novo, suguei e lambi e ela gemeu e levantei seus braços segurando nos pulso e prendi em ciam da sua cabeça e ela aberta todinha minha, ela precisa pedir para mais ela não pediu ela simplesmente abria as pernas e a penetrei enfiando tudo dentro dela com forças e ela gemendo embaixo de mim e eu prendendo suas mãos na cabeceira da cama eu queria mais, ela mal respirava e eu sai dentro dela e a virei de bruços e estoque tudo de uma vez em um único movimento, ela gritou e me recebeu molhada era maravilhosa

boceta apertada e gulosa os movimentos de vai e vim, as estocadas entrando com tudo e a bunda dela me roçando eu delirei eu queria pra mais não conseguia e ela queria, foi rápido demais ela era gulosa e eu ia goza de novo ela estava acabando comigo enfiei tudo segurando em sua cintura ela nem tinha forças gemeu, e sussurrou.

– Goza na minha bunda.

Oi.... O que disse? Não acreditei eu balancei a cabeça ela estava me dando ordens e sito, não mesmo segurei ela pela cintura e a trouxe em uma única puxada e ela ficou sentando em meu colo e eu soquei e com forças, eu mandava e não eu enfiei e soquei em sua boceta.

– Gosta da dor safada, sente meu pau te rasgar goza no meu pau comigo goza! Eu gemi e apertei seu clitóris ela não tinha forças para mexer mais eu fiz me movi meu corpo doendo mais eu queria sair dali hoje destruído. – Goza para mim, goza!

Ela mal respirava e eu a coloquei de quatro

sem sair de dentro dela e fodi estava melhor que antes, fodi em entra e sai molhada estocadas reboçadas e gemidos eu não ia aguenta e muito menos ela e nenhum dois queria perdi arrego então vamos foder eu rebolei na última estocada e sentir o gozo explodia a corrente elétrica pulsar e as veias do paus crescer e ela me segurou gemendo e gozamos juntinhos em meus gemidos e sussurros.

Ela caiu na cama estava molinha e eu sem força olhei em seus olhos ela apagou e desta vez ambos destruimos um ao outro mais aprendemos juntos que somos mais durões que pensávamos e beijei sua boca fui até a gaveta e trouxe o que eu sabia que ela queria de volta ela sentiu falta por mais que diga que não.

– Eu te escolhi e você e me aceitou, então a parti de hoje você e minha "Submissa"

Capítulo 43 novo sentimento 0 ciúmes

Anna

Acordei pela manhã na minha cama de camisola os cabelos cuidado e destruída da noite anterior eu não desistir e nenhum disse que não queria mais um ao outro ,ao contrário queríamos e muito mais eu estava toda ardida o corpo queimando e os partes doendo, de tanto sexo e o orgasmo perdi as contas quando fui levada para o quarto eu não vi mais nada dormi depois de um chá quente e carinhos nos cabelos e quando acordei pelo barulho da música já basta tarde passei o dia dormindo, e as garotas cantava na sala me levantei e quando olhei me no espelho lá estava ela de volta a "Coleira" me lembro pouco o que foi dito, só me lembro o que foi feito e a coleira foi algo que quero lembra mais não consigo, foi ao closet pequeno e me arrumei os olhos ainda pesado passei os dedos no meu tormento, este homem está me tirando o resto da minha inocência sinto

vontades estranha que confessou sempre odiei é a ser mandada por alguém e muito menos apanha é hoje gosto, está não sou eu o que ele fez comigo?

Quando cheguei ela estava lá grudada nele sentada na sua perna e ele acariciando as costas dela e a Lua no piano eu não me encaixo nesta família definitivamente não é para mim isto, olho e me procuro aonde é o meu lugar e não acho, ele sorri nas costas da Estrela e estende a mão a dúvida se vou ou não, ele não merece que eu me jogue aos seus pés e não consigo acredita neste tipo de relação, bem ele mesmo já disse ano e relação e simplesmente prazer.

Eu olhei de novo em sua mão me chamando tem algo em mim que deseja muito e quer seu corpo no meu, mais tem o outro lado que odeia tudo isto, mais o lado de masoquista aceita as migalhas e acaba cedendo aos encantos do diabo me aproximei ele sorriu me dando um beijo nos cabelos e Estrela me viu se levantou e foi até a Lua.

– Vejo que está bem, Rosa cuida de você como

uma filha. Eu não disse nada e ele me puxou abraçando em seu corpo sentir me quente e protegida em seus braços e isto não era bom. – Não vai fugir mais?

– Não fugir só voltei para aonde moro e você não precisa de mim tem elas. Mostrei com os olhos. – Porque a "coleira" de novo?

– Você implorou para te devolver. Eu me assustei não lembrava disto ele sorriu satisfeito. – Seus olhos estavam famintos e fica melhor em você.

Estrela ficou com ciúmes e a Lua parou de toca e as duas se aproximaram e sempre a Estrela.

– Agora que a fujona voltou deveria colocar regras, não pode deixa assim Senhor.

– O que você que Estrela? Ele sorriu e olhou para ela franzindo a testa. – Diga o que quer e eu vou te ajuda.

– Coloca o dia de cada uma das garotas para fica com o Senhor. Ele se levantou pegou uma

bebida estava gostoso a calça de moletom caindo na cintura mostrando que ele estava sem cueca eu mordi os lábios e abaixei os olhos eu já estava excitada com aquela visão a camiseta branca marcando o peito e os olhos esverdeados brilhante. – Sim aí não terá brigas.

– Nunca tem brigas, você que se acha dona de tudo. Eu disse me levantando. – Ela se acha dona de tudo, ela se acha a favorita. Eu rir e ela se levantou brava.

– Eu sou a favorita e não preciso que você diga nada. Ela falava eu passava os dedos sobre a minha coleira de cachorra queria que ela visse que pelo jeito tudo estava mudando, mais quem olhou e se aproximou foi a Lua. – Você é apenas a novidade aqui.

Ele ficou olhando nos duas e a Lua olhou para ele condenando algo e tudo, ele se aproximou e com o copo na mão sorriu e abraçou a Estrela filha da puta que ódio estava do lado dela.

– Tudo bem vamos colocar os dias então e

assim não quero vocês brigando e tem dias que estarei viajando.

Filha da puta se achando o rei e o único macho da terra que anciã. –Podemos dividir em dois dias para cada.

Eu fiquei possessa a raiva tomou conta de mim e eu queria dar na cara dele e sair deste inferno o que ele pensa, que sou é por isto que sou rebelde não suporto, isto é, se fosse eu nesta história.

– Vamos fazer assim.

Eu gritei. – Não quero nem um dia fica com meus para vocês, mais se o Senhor fizer questão uma vez ao mês para mim e outros dias para vocês suas cachorrinhas e você tira este sorriso do rosto. Eu falei olhando para ele e brava queria dar uns tapas em sua cara. –Não sou seu troféu e nem seu brinquedo.

Eu saí e brava a mistura de ódio e ciúmes algo está a me destruído por dentro e se ele quer me castiga castigue eu estava odiando

tudo aquilo, mais eu ia subir as escadas e a Rosa me puxou fazendo sinal era elas falando mal de mim fiquei ouvindo.

– Ela não te merece, não está vendo Senhor eu quero dividir e ela não. Ele calado ouvindo. – Deveria ter mandado ela embora, ela tem nojo do Senhor. Estrela dizia e a Lua gritou.

– Chega que palhaçada vocês duas parecem crianças brigando por um brinquedo e você Alfonso. Caralho ela chamou ele pelo nome eu prendo a reputação levará uns tapas. – Vocês duas precisam de limites e respeito e você. Ela olhou para ele que estava calado vendo tudo e ouvindo parecia gostar. – Vejo que fez a sua escolha "Submissa"

Ela estava brava e corri e entre o no meu quarto ela foi além do que ele esperava falou como uma dominadora e mandou e eu adorei queria ver a cara dele, me joguei na cama não quero dias e nem horas o que eles estavam pensando palhaçada, fechei os olhos e vi sua voz no fundo da minha mente e suas palavras.

– Eu te escolhi e você me aceitou, então você e minha "Submissa"

Rosa chegou com algumas bolachas e chá e rindo sentou na cama e começamos a falar do episódio rebeldes.

– Ele está no quarto da Lua, ela saiu chorando da sala. Eu engoli o chá e queimei a boca. – Estrela está na varanda ela anda estranha e vi ela conversando com o Chris.

– O que ele foi fazer no quarto dela, ele vai dormir lá hoje? Eu perguntei a voz saiu com ciúmes.

– Está com ciúmes Anna? Ela ficou me encarrando e me bateu. – Senti ciúmes nesta pergunta.

Olhei para ela e me levantei eu não acreditei que estava com ciúmes dele e que este sentimento novo estava me deixando com o coração apertado e vontade de brigar, não sei como agir com este sentimento era novo para mim e ele não poderia saber disto senti vontade de gritar de saber que ele estava

com a Lua.

– NÃO POSSO TE CIÚMES DE ALGO QUE NÃO ME PERTENCE.



Capítulo 44 tapas e arranhões

ANNA

Passei horas com a Rosa mais eu sabia que algo estava mudando, mais ele me queria apenas para o sexo e sou apenas mais uma das suas garotas, e quando cheguei a janela o Chris estava lá e sorriu mais amanhã íamos conversar sobre isto nos três dias que eu estive aqui sozinha com ele e a Rosa não cheguei perto dele, eu não podia e eu ia ser fiel a ele mesmo ele não merecendo e amanhã será outro dia, adormeci com minhas dúvida e medos e novos sentimentos.

Pela manhã ele estava lá perfeito demais o maldito de barba feita e o cheiro de loção pós barba o terno italiano combinando com os sapatos e o maldito sorriso no rosto e quando tirou óculos escuro aqueles olhos esverdeados arrebatou, eu abaixei os olhos não podia deixa ele ver que gostei e ele como dominador beijou todas nós e na boca, raiva segurou o meu queixo e beijou e ainda sorriu.

– Eu vou precisar ficar uns dias na cidade e quero que vocês ficam comigo. Elas já pularam da cadeira eu sorrir adorei saber que ia ficar próxima a minha família. – Mais sem brigas e vamos dividir os dias, como Estrela disse.

Estrela sempre ela que chata mais eu não disse nada eu precisava me vingar dela, mais ainda não sabia como, pelo que eu vejo deixa a meu lingerie rasgado na escada não afetou a vaca, então ele falava sem para e eu pensando em novo planos eu estava longe quando ouvir ele me chamar e voltei a mesa de novo em uma única respiração.

– Vocês vão com o Chris eu encontro vocês então, e sem brigas. Ele se levantou. – Rosa também vai e vocês ficam na mansão.

Ele se levantou da mesa tão rápido eu me olhei de novo naquele enorme espelho da sala de jantar e a Rosa me chamou.

– O que deu nele? Ela riu e me deu um suco eu mal tinha comido. – Ele está mudado e ainda leva vocês para a cidade.

Se ela não estava entendendo nada imagina eu que estava ali a alguns meses e agora ele se foi eu corri na varanda e Chris estava sentado olhando umas mensagens ao celular.

– Olá! Ele se assustou. – Me desculpa-te me afastado eu queria te dizer tudo que se passa mais a única coisa que posso dizer que eu dei o tempo que ele me pediu e vou ficar até dezembro.

– Eu já sabia Anna vocês sempre ceder aos encantos dele e eu não te condeno sabe porquê? Eu fiquei do lado dele balançando os dedos. – Ele sabe iludir uma mulher e da tudo que ela quer e eu sou apenas o guardião de suas mulheres.

Vi tristeza em seu olhar e a voz falha a emoção tomou conta como se ele tivesse algo que o machucou no passado eu o abracei gostava do Chris ele era maravilhoso se fosse para escolher em casaria com ele.

– Vamos fugir Anna? Ele me apertou em seus braços e me beijou sentir sua boca macia o cheiro de cigarro me invadiu. – Vamos para a

capital. Sai da sua boca eu não podia.

– Não vamos fugir e acaba com nossas vidas por ele, e sei que você é uma pessoa boa. Eu me afastei. – Não posso deixar a minha família daquele jeito, eu preciso ajudá-la e falta pouco e se até lá ainda me quiser eu quero muito estar com você. Me afastei dele.

– Eu vou te espera, eu vou estar ao seu lado. Ouvi e aplausos e vozes.

– Linda declaração de amor dos pombinhos.

Estrela tinha que ser ela olhei e ela riu. – Sempre na sombra do todo poderoso.

– Chega Estrela. Chris disse segurando ela pelos braços. – Não vou deixar você envenena a Anna.

– Nossa já chama ela pelo nome que amor! Ela puxou os braços. – Larga de ser idiota ela jamais vai larga ele vive embaixo dele e gemendo por ele e você achando que ela quer larga está vida. Ela gritou empurrando ele.

– Você não sabe de nada bruxa. Eu disse indo

para cima dela. – Sei que você é uma puta barata e morta de fome e ainda tem a família miserável.

Quando ela falou da minha família eu perdi a cabeça e parti para cima dela foi um tapa de mão aberta na cara dela que ouvir barulhos e quando sentir suas mãos gruda em meus cabelos e rolamos no chão uma em cima da outra e sobrou até para o Chris unhas, ele me puxou pela cintura fiquei nas costas dele.

– Sua puta quer dar para os dois, e nunca vai larga o Senhor sabe porquê? Ela riu com a mão na cintura. – Esta apaixonadinha pela piroca dele.

– Invejosa, você é uma cobra. Ele me soltou.

– Está com medo de perde o posto de favorita, sua vadia.

– Eu sou a favorita e nunca deixarei de ser ele me disse ontem. Ela passou o dedo no arranhado do pescoço. – Você é só mais uma vadia.

– A vadia que ganhou o colar de exclusiva dele e não vejo uma um em seu pescoço grosso. Falei sarcasticamente e ia saindo. – Quando você ganhar uma conversamos.

Eu não queria ser o que fui agora, não combinava comigo e era ruim porque este colar não significava tanto assim para mim era algo que me fazia sentir acorrentada a ele que me dominava eu não conseguia passar muito tempo sem passar os dedos nele era como se ele fosse o próprio diabo, sentir vontade de chora mais eu escolhi e cada um tem sua escolha e não vou voltar atrás e vou seguir até o último momento.

Ouvir seus gritos e suas lamentações e quando cheguei a cozinha Rosa cuidou dos meus arranhões meus cabelos estava todo alvoraçado e as pernas bambas de raiva eu queria quebra ela no cassete, mais não ia mais pegar na mão com ela e chega disto, agora era guerra contra a vadia.

Ela não ficou satisfeita e veio atrás e a Lua apareceu era outra que se fazia de amiguinha mais dava o bote, era tudo cobra

ela parou na porta da cozinha.

– Chega Estrela não vale a pena arruma confusão e está sendo criança e uma escolha dele.

– Não é uma escolha dele e está vadia que se acha e eu vou quebra este sorrisinho de quenga. Ela partiu para cima e gritava. – Eu vou arrancar este colar a porrada.

Não deixei por menos adorei amarrei o vestido horrível em cintura e fui para cima dela para briga eu era macho.

– Então tira coleguinha quero ver, tem a chave aí? Eu rir debochando e Rosa me segurava. – Eu sou a favorita e ele deixou claro.

Capítulo 45 Anna leva um susto ao ser levada da mansão

Quando ela ouviu isto me jogou tudo que tinha na mesa e gritava como louca e vi o Chris chegando da varanda com as mãos no pau e gemendo apanhou nas bolas eu olhei e eu sabia que não valia a pena, mais levo desaforos para casa e não ia deixar ela partir para cima e sai sem uns tapas.

– Chega ele não merece que vocês briguem por ele. Ela me encarrou Chris continuou. – Ele usa vocês e ainda brigam por ele, são todas as duas safadas.

– Eu vou te mostra caiçara imunda que eu sou a favorita e ele vai te manda embora e logo.

– Veremos quem é a melhor. Eu gritei. – Jogo limpo.

– Vai começar a guerra e vou passa por cima de você como um trator. Ela disse amarrando os cabelos. – Sem regras este jogo.

– Chega vocês duas. Lua gritou. – Está toda arranhada.

– Calada Lua você é a pior daqui. Eu disse já não aguentava mais ela se fazendo de amiguinha. – Se faz de melhor do que nos duas mais é a pior que age pelas costas como conselheira dele.

– Vocês perderam o juízo, estão fazendo deste lugar um campo de guerra.

– Isto aqui não é mais por ele. Eu disse olhando para as duas. – É uma questão de honra.

– Que comecem os jogos. Estrela gritou. – Que vença a melhor.

Ela me encarrou e me jogou as maçãs da geladeira e gritou e o Chris me colocou em suas costas dele que ódio e saiu me carregando e eu batendo em suas costas e quando chegou no meu quarto ele me coloca ao chão e eu gritava estava com ódio dela eu queria sangue eu ia chora e ele me beijou grudou em minha boca e me acalmou com seus

lábios e me apertava senti vontade de ser dele e me entrega a esta loucura mais eu não podia eu prometi fidelidade e por mais que ele não sendo fiel eu tinha que ser, tentei respira e ele sorriu.

– Está mais calma meu amor? Quase desmaiei ele me chamou de me amor? O que eu perdi, amor? – E bravinha e sexy assim toda vermelha.

Fiquei sem ação ainda tentando respira e engoli o "meu amor" como assim? Eu perguntava com os olhos para ele não podia ser amor eu respirei e sorri era perfeito demais para mim e eu não o merecia.

– Sim, estou sem o chão depois de tudo. Corri para seus braços e ele me abraçou me protegendo de mim mesma. – Eu não te mereço e muito para mim.

Ele me deu um beijo nos lábios e sorriu.

– Junte suas coisas e vamos, antes que ele mande polícia atrás de nós.

Eu o abracei e sai juntando só o necessário e descemos juntos ele me segurou minhas coisas e ria.

– Que lindo o casalzinho. Estrela debochou. Achei que ia da uma rapidinha.

– Chega Estrela. Ele disse levando as coisas.

Foi uma viagem tranquila Rosa grudada em mim e tentava não olha para o mar ela tinha medo, eu ia mudar a minha vida a partir de hoje serei outra mulher deixarei aquela menina caíçara para trás e trarei para a minha vida outra mulher e mostrarei a Estrela quem sou e chega de brigas meus braços estão ardendo das unhas que levei e o couro cabeludo também não posso nem passa as mãos ela me encarrou e para provava-la passei os dedos na coleira e rir e a Lua estava brava comigo, cansei deste ar de superioridade só porque e amiga dele então fique com ele, eu não escolhi está aqui elas sim e chegamos o meu corpo estava doendo e fomos levada para a mansão como sempre eu estava em casa de novo e já fui para o

quarto o espelho não estava e nem as minhas coisas eu olhei e vi o mar era perfeito a visão.

– Rosa será que ele demora, eu quero falar com ele. Ela me deu umas toalhas e sentou. – Tenho algumas coisas que preciso mudar.

– Não vai arruma confusão menina, já chega a de hoje porque não dorme, ele vem para o jantar.

– Não consigo dormir, eu estou com raiva de mim. Eu ouvir barulho do carro e corri na janela. – E ele Rosinha e ele...

– Nossa que alegria estampada ele eu rosto, mais ele não vai gosta de ver seus braços arranhado.

Eu olhei e vi os braços com arranjos e as unhas quebrada, que ódio eu rir não estava nem aí descii eu queria fazer logo o pedido eu ia mudar tudo em mim e quando cheguei ela já estava grudada nele enchendo ele de beijos e ele grudado na cintura dela que ódio, ela chegou primeiro eu preciso ser

mais esperta.

Olhei elas em volta dele e me olhei eu era apenas uma caçara morta de fome e elas estavam lindas com roupas caras sapatos da moda, os cabelos com corte da moda e me olhei e vi o vestido enorme ridículo em meu corpo me sentei na escada e coloquei ele no meio das pernas e abaixei os olhos olhei os pés apenas uma sandália de couro que as caçaras usava eu realmente estava em desvantagem me sentir inferior a elas e fora do aquário e por um momento eu tive inveja , o que ele tinha visto em mim elas são tão perfeitas e eu abaixei a cabeça e ele sorriu os seus olhos esverdeados me caçou ele queria que fosse como elas quando ele chega elas corre e abanar o rabo mais não sou isto é nunca serei ele estendeu a mão e sorriu.

Eu não fui continuei na escada e Rosa me empurrou a cabeça e desceu na frente eu tinha que ir mesmo me levantei e estendi a mão e a burra aqui ainda deu a mão arranhada como sou tapada e quando ele segurou ele empurrou as duas.

– O que é isto? Ele puxou a minha mão e me encarrou. – O que é isto Anjo?

Eu puxei a minha mão e ele gritou e a Lua entrou no meio mostrando os braços da Estrela.

– Elas saíram no tapa e por causa da coleira. Que mentirosa e espertinha. – Precisa dá um basta.

– E me manda embora Lua? Ele me olhou e estava apertando os dedos. – Não brigamos por isto, simplesmente porque elas não me aceitam e estão com ciúmes.

– Não queremos ficar na mesma casa, ela me agrediu e uma selvagem.

– Nós agredimos coleguinha.

Ele observou calado e encarou nos duas e achei que ia quebra e bater mais não simplesmente gritou a Rosa todas ficamos sem entender nada ele pegou um uísque e a Rosa chegou.

Meu Deus meu coração disparou e se ele

castigada a Rosa eu olhei para Ele assustada mais não tive coragem de dizer nada eu não ia implora para fica olhei e vi quando ela chegou.

– Ajude-a arrumar suas coisas.



Capítulo 46 Anna e surpreendida pelo seus braços

Meu deus eu me desesperei corri atrás da Rosa ele ia fazer o que comigo meu coração disparou e tive medo dele machucar a Rosa, mais ela em abraçou e me beijou.

– Calma Anna, ele não vai fazer nada o máximo te leva para a sua casa e se você quer tanto a liberdade e agora a sua chance.

Olhei em seus olhos não sei se queria isto e não sabia o que eu queria na realidade o meu coração estava apertado e eu não sabia explica a verdadeira razão e chorei sem saber a razão e nem os motivos, talvez seja melhor ou talvez seja pior olhei em minha cama e descí eu não tinha muita coisa era apenas dois vestidos e algumas peças íntimas e quando cheguei na porta da cozinha Chris não disse apenas pegou a minha bolsa e abracei a Rosa e chorei em seus braços eu não queria deixa-la.

– Assim que eu arrumar um lugar, eu volto para te busca minha mãezinha. – Não me esqueça Rosa.

– Nunca Anna sempre será a minha menina.

Eu a larguei e entrei no carro e ele não estava me sentei no canto limpei as lágrimas e levantei a cabeça eu tinha que ser forte como sempre fui em minha vida, e não demorou ele entrou seu cheiro maravilhoso e ele não me olhou simplesmente se calou e não disse uma palavra sua respiração forte e eu não conseguia ficar parada e abri a janela e vi que estava me levando para casa e meu coração acelerou eu mal respirava eu não sei explica meu deus eu queria tanto a liberdade e agora eu estou triste, o que deu em mim?

Quase chorei ao ver as ruas para a minha casa me segurei firme e ele parou o carro e eu abaixei a cabeça não ia implorar e muito menos volta a atrás, já era acabamos ali e eu de uma certa forma estava me sentindo leve mais por outro lado algo me puxava e dizia que não eu estava confusa e criei coragem antes de desce do carro eu o olhei

pela última vez e ele calado eu desci e o carro partiu eu ainda olhei de novo o carro eu não sabia se era um adeus e nem se ele ia volta.

Estava tudo diferente arrumado e cheio de galinha e porco e vi meu irmão correndo e ele pulou em mim e rirmos e choramos juntos, e entrei em casa e vi a minha mãe estava grávida de novo e feliz eles tinham o que comer e parecia que muita coisa tinha mudado ali até meu padrasto me tratou diferente e ainda sorriu para mim e como eu dizer que estava de volta depois de tudo que ele tinha feito.

– Mãe ele tem te tratado melhor e parou de te bate?

– Sim, ele levou uma surra na estiva e hoje ele tem o barco dele foi o seu Senhor que deu. Senti vontade de chora. – E vamos compra outro barco, quem sabe teremos uma cooperativa logo.

– Sim mãe. Ele queria me mostra que ele me

ajuda e eu só fodo ele. – Ele tem ajudado muito vocês, até aumentaram a casa.

– Aumentamos a família também filha. Ela riu. – Ele manda dinheiro todo mês e obrigou o Zé muda se não ia manda ele embora da ilha, disse que lugar de vagabunda e fora da ilha.

– Estou vendo que ele tem um grande coração. E eu que não presto ele virou um Deus para a minha família e como vou dizer que estou aqui de volta, me ajuda Senhor. – Mãe eu precisava dos meus documentos quando fui embora aquela noite, eu não peguei nada.

– Zé já entregou a ele na mesma noite. Caralho como vou para a capital sem os documentos. – Para que quer, vai viajar filha?

– Não, hoje vou dormi aqui mamãe com meus irmãos.

Ela riu e balançou a cabeça e me deu algumas frutas já estava ficando noite depois de horas eu estava louca para dizer que ele

estava desistindo de mim e que não me queria, e que o dinheiro que ele dava ia acabar mais não tive coragem meus olhos encheram de lágrimas e meu coração apertou.

– Você sabia que ele mandou dar uma surra no pescador que te deu uma carona? Ela me bateu no braço. – Você sempre aprontando e coloca os outros em apuro.

– Não mais ele não fez nada, o que deu nele? Minha mãe riu. – Ele é imprevisível e grosso demais.

– Ele é um Mancini e eles acham que é o próprio Deus.... Ela riu e abriu a porta. – E por falar em Deus ele acaba de chega e adeus à noite com seus irmãos.

Quando sai a porta ele não estava no lugar que deixei meu coração disparou e fiquei trêmulas que ele não estava ali e olhei para todo lado e nada, me deu vontade de chora não sei se foi porque ele não estava e eu ia ficar ou porque ele tinha me deixado.

E quando me virei lá estava ele a noite

caíndo e ele com as mãos no bolso no meio daquela bagunça do quintal e eu sentir o ar volta ao meu peito tive vontade de beijá-lo e meu corpo tremia ao ver seus olhos se encontram com os meus, e ardem. Ele ainda me quer, eu tenho certeza havia uma eletricidade que passa de seu corpo para o meu, que nos conecta numa frequência muito rápida e louca eu só não sei se é isso o que eu desejo para a minha vida me afunda neste homem que me deixa confusa.

– Vai fugir de novo? Sua voz rouca e macia me fez volta ao mundo e ele sorriu. – Minha somente minha. Eu estou louca adorei ouvir isto de novo.

Suas mãos envolvem minha cintura, seu nariz e se afunda em meus cabelos, inspirando fundo.

Preciso pensar e fazer a coisa certa, mais a única coisa que fiz foi cair em seus braços fortes e seu cheiro maravilhoso e por um instinto eu bati nele e sentir seus braços me segurou e ele cheira meus cabelos, e respirou me segurou pela mão e saímos eu

percebi que queria estar com ele e que nada ali teria sentindo e que ali já não era mais a minha casa e nem o meu lar.

– Ainda tenho dois meses, então até lá você é toda minha.



Capítulo 47 dormindo na cama do dominador

Meu coração acelerou quando chegamos ao hotel Central que paraíso eu nunca tinha entrado neste lugar sempre passei na porta, mais somente associados entrava neste lugar e turistas importantes e quando chegamos eu simples me sentir muito mal ele todo de terno italiano e eu parecendo uma caixara eu tive vontade de morrer ao ver as belas mulheres, bem cuidada e vestida em roupas caríssimas meus olhos encheram de lágrimas.

Ele segurou em minha cintura e chamou o elevador, olhou em meus olhos eu me sentir sem graça e com vergonha ele sorriu e apertou a minha cintura demonstrando que eu estava com ele e eu pertencia a ele, muitos que estava ali me olharam e dava para ver de reprovação e entramos no elevador.

– Está tudo bem? Eu balancei a cabeça que sim e ele sorriu e chegamos no último andar meu coração disparado, hotel central foi

construído pela família dele o primeiro e único com elevador da cidade por fora parecia uma mansão mais por dentro era muito e alto e luxuoso.

– Você ficará aqui enquanto nós estivermos na cidade e se comporte, não vai fazer nenhuma travessura e nem saia do quarto.

Sério agora eu aí ser uma prisioneira de luxo que ódio, mais não disse nada ele tirou o blazer e jogou no sofá e falava ao telefone sem para e eu entrei fui para o quarto era luxuoso cama na cor prata e os lençóis branco e em tons pastéis o tapete preto cobrindo o porcelanato e uma foto dele enorme nu com as duas mãos sobre a tentação eu rir e ele chegou na porta.

– Aí desculpas, você não disse qual quarto e eu entrei no primeiro. Eu disse saindo.

– E este mesmo, o outro eu te apresento outro dia. Ele sorriu e não me tocou eu estava me sentindo ridícula e fora do meu aquário e por um momento eu queria volta para a ilha. – Eu vou resolver algumas

coisas na recepção então tome um banho para tirar a maresia. Ele ia saindo e eu como aquelas cadelinhas olhando para o seu dono. – Logo a comida chegará.

Ele simplesmente saiu sem me dar um beijo um abraço, me sentir pior ainda eu precisava de um abraço ou um beijo que ódio sentir de mim e dele o que espera Anna dele um grosso que não sabe o que é amor e muito menos educação.

Resumindo para tirar seu cheiro de caiçara do meu quarto e ele saiu e eu entrei no banho que perfeição o lugar a sala era enorme e quando saía na sacada você via as piscinas lá embaixo e o mar eu estava no paraíso entrei embaixo da ducha eu quase dormi com a água caindo em meu corpo e sai porque bateram na porta me assustei coloquei um roupão que estava em cima da enorme pia e abrir devagar e era comida que delícia eu estava morta de fome o entregador me olhou de baixo a cima e saiu.

– Nossa que chique! Eu me sentei do jeito que sai do banho e comecei a comer e pelo

jeito ele ia para a mansão ver suas pupilas e eu nem sabia o que ia ser de mim e até lá eu ia aproveitar tudo que tinha neste lugar.

Passei horas ouvindo barulho de música e risos e o jardim cheio de hóspedes olhei parecia animado a festa eu acabei dormindo no sofá e ele não apareceu é acordei assustada e vi que o dia tinha clareando e eu amanheci na cama e coberta então ele esteve aqui e me colocou na cama, e eu fui boba em pensar que ele viria que não ia me deixa sozinha, mais o que espera dele o todo poderoso deve ter passado a noite com elas ,estou com ciúmes não creio que sou idiota assim eu fui até o quarto e me olhei no espelho e acabei abrindo seu closet e fiquei deslumbrada quanto terno escuro e tudo alinhado, ele tinha roupas em todos as suas casas nossa era perfeito as cuecas dobradas em cores e camadas, ele era perfeito demais e me olhei vi apenas uma garota que tinha acabado de descobri que era uma mulher.

Ouvir barulho na porta e corri achando que

era ele e quando olhei era o café da manhã que ódio, ele me encarrou de novo e sorriu e saiu sem dizer uma palavra certamente ele deu as ordens ele era mandão.

Corri na sacada e olhei a piscina lotada e uma bagunça total as mulheres quase nuas eu me assustei e voltei e tomei café e me sentir sozinha eu precisava fazer algo, o que eu poderia fazer eu não posso ficar aqui trancada esperando que ele apareça então resolvi dá uma forcinha ao destino.

Eu peguei a minha bolsa colorida ridícula joguei tudo que eu tinha trago na cama e pelo que vi nada de bom, apenas um biquíni honroso e nada parecido com das mulheres lá embaixo e um vestido longo branco então sai pelo quarto a procura de algo e quando cheguei no último quarto trancado que raiva ali tinha algo que não pode ser visto imaginei todas as coisas possíveis e fiquei curiosa e sai procurando a chave e algo para o meu look eu precisa de algo mais o que? Me joguei na enorme cama e fiquei olhando no teto e gritei de raiva e abrir todas as

portas do closet dele e só terno, camisa e calças e olha que todos caríssimos.

– Nada que me sirva caralho...

Tirei o roupão e fiquei nua na frente daquele enorme closet e eu não tinha saída joguei uma de suas camisas branca em cima da cama e olhei nas gravatas nenhuma colorida que sem graça este homem só cores neutras eu rir e quando olhei a meia colorida não acreditei era o que eu precisava joguei na cama e procurei algo e nada que merda e voltei mexendo nas gavetas e meu Deus ele um tarado cheio e camisinha de todos os sabores.

– Para que o safado quer camisinha? Eu cheirei uma de hortelã. – Ele nem usa esta merda.

Olhei na última gaveta e cremes e bolinhas achei interessante e cheirava bem, eu rir eu perdi o juízo e abrir a gaveta do closet do banheiro e aí sim tinha tudo que eu precisava rir ao ver algo que eu nunca tinha pegado nas mãos um vibrador e rir e joguei

na pia e voltei ao quarto e me preparei, soltei os cabelos passei o maldito perfume e um toque final tampa a maldita coleira do meu pescoço e eu sei que eu estava perdendo a cabeça mais ia cometer mais uma loucura não sei o que vai acontecer mais talvez ele me dê uma surra hoje ou talvez ele goste, mais não vou ficar trancada esperando que ele apareça e mostrarei quem sou eu de verdade eu já disse.

– OU VOCÊ ME AMA OU VOCÊ ODEIA!

Capítulo 48 caíçara e suas travessuras

Alfonso Mancini

Quando ia volta para a mansão passei no quarto ela dormia no sofá a deixei na cama e sentir seu cheiro, mais fui embora eu ia tentar me afasta deixa ela querer ela me procura e toma a iniciativa afinal ela disse que não me quer e que para ela é tanto faz eu estando com ela não então significa que não me quer por perto e por mais que eu a queria eu não ia implora chegar de concertar suas travessuras, mais até o último dia ela vai fica ao meu lado e pronto querendo ou não. Passei horas olhando ela dormir cuidado dela com carinho e cheguei na mansão tarde e as garotas estavam dormindo eu caio no sofá e apaguei.

O dia amanheceu lindo e eu cheio de trabalho e compromissos o hotel lotado para a conversão do clube e as meninas já estavam no café sorrindo e falando sem parar.

– Chegou tarde, ficamos lhe esperando e acabamos dormindo. Estrela reclamando de tudo eu beijei as duas e peguei um café. – Estava com a Anjo?

– Imagina minha querida o hotel está uma loucura esqueceu que e o encontro dos adeptos. Ela sentou no meu colo. – Mas não a devolvi como você disse, certo.

– Vamos ir à festa também? Lua perguntou de cabeça baixa estava diferente a dias. – Já que tudo mudou por aqui.

– Claro que sim, minha querida. Eu o puxei para meus braços tirando a Estrela. – Como todos os anos e este ano deixarei vocês escolher o que querem brincar.

– Oba! Estrela gritou pulando como uma criança. –Eu quero ir no aquário amooooo.

– Quero as duas linda e gostosa.

Beijei cada uma delas e sai eu estava destruído o cansaço da noite anterior e quando eu ia entra no hotel eu vi ela de

novo depois de semanas ela estava lá me olhava, eu tirei o óculos escuro e olhei o que esta mulher quer comigo porque me seguir eu odeio ciganos, não são confiáveis eu descii e deixei o carro no meio da rua e a segurei pelo braço.

– Por que me seguir? Segurei em seu braço com força. – Me deixa em paz.

– Não vim por você, e sim por ela. Ela puxou o braço. – Ela vai se entrega a um mundo que não tem volta, ela não merece isto. Eu ia saindo e ela me puxou. – Tire ela enquanto pode, porque depois moço ela não será mais sua.

– O porque está me dizendo tudo isto, eu não entendo dona? Eu tirei um bolo de dinheiro do bolso. – Me diz porque eu?

– Eu não durmo moço porque vejo ela toda noite em meus sonhos em prantos e a alma dela que pede socorro e você e o culpado. Peguei a mão dela e coloquei o dinheiro. – Não quero seu dinheiro e sabe do que falo. Ela se foi e me deixou atordado.

Quando cheguei dentro do hotel eu estava longe pensando em tudo que ela disse, meu coração apertado e morrendo de saudades dela, mais fui parado por alguns hospedes e a bagunça era a festa do grupo de adeptos BDSM eu sabia que o hotel ia está cheio afinal eu trabalhei anos para isto, então era uma correria e quando cheguei eu estava cansado fui embora tarde assistindo os shows das melhores submissas e de todos os lugares eu ainda não tive tempo de ir ver ela na suíte ...

Maldito sentimentos que nos faz cometer loucuras e o barulho do elevador me assustou eu falava com um dos diretos do clube e dois associados eu recebia aplausos pelo lugar e pela organização eles falavam e riam e eu com coração apertado e a surpresa eu quase cai duro e fiquei sem ação filha da puta de garota vai me enlouquecer ela saiu do elevador uma verdadeira caixara os cabelos ondulados e solto rebelde, uma blusa parecendo um top amarrada quase no seios que quase saindo para fora, uma pequena saia branca com uma faixa colorida na cintura

marcando suas curvas e curta e o pior uma faixa no pescoço tampando a coleira que eu dei, os olhos cobertos pelo óculos escuro e nos pés a sandália de caixara eu quase morri parado ali olhando e os funcionários delirando a merda da saia transparente eu quase voei nela, se não fosse o presidente do clube não fizesse o comentário e aí eu queria matá-la.

– Que delícia de caixara!

– Um momento, eu já encontro vocês.

Sai como louco e fiz um gesto para um dos meus seguranças e entrei no escritório e ela entrou sendo arrastada pelo braço e eu a encostei na mesa com ódio eu quero arrancar esta roupa dela e fode-la até ela cansar que porra eu soquei a mesa e ela quicou.

– Você é exagerado!

– Você está vestida como uma caixara e nua caralho. Eu a segurei pelos braços e apertei e que vontade de beijá-la. – Você gosta de me provoca porra.

– Eu sou uma caçara que merda, e não tenho vergonha do que sou e me solta. Ela tentava sair dos meus braços a segurei puxando sua cintura. – Eu sou isto aqui e este é o meu cheiro.

A puxei pela nunca e sentindo o seu cheiro e meu rosto grudado em seus cabelos já puxei sua boca na minha e ela tentava resistir e ela abriu as mãos em meu peito e tentou me afastar, mas ela não conseguiu e tomei posse da boca dela com exigente e lambendo cada cantinho eu estava morrendo de saudades desta boca e sua língua me torturou e ela se sentiu o quanto eu estava excitado, levantei sua pequena saia e enfiei os dedos em sua boceta molhada e deliciosa.

– Molhada que delícia...

Ela gemeu e tentou sair e eu respirei eu precisa me controlar mais sua boceta roçava no meu pau que latejava eu tirei o dedo e a virei de costas a safada roçou a bunda no meu pau envergado e ainda gemeu ela queria se fodida que safadinha a minha garota, e eu voltei com os dedos dentro dela mexendo e

ela se movendo loca para gozar, a sentei na mesa de volta e abrir suas pernas e descii a língua mais rápido que eu puder e lambi seu grilinho durinho e molhada ela arqueou o corpo e gemeu segurando meus cabelos eu lambi que boceta doce e voltei a beija-la e ela sentir seu próprio gosto ela me segurou ela queria dava para sentir seu corpo trêmulo e suas mãos em mim querendo chegar no meu pau e gemeu...

Mais bateram na porta, eu não respirava e nos dois nós olhamos e nossos corpos e nossas bocas não queria se largar ela reclamou quando sai do seu corpo.

Capítulo 49 sou sua submissa

Anna

Que ódio eu estava sem ar acabei cedendo ao encanto do diabo do homem e ainda fiquei com as pernas bambas me joguei no sofá e ele foi abrir a porta parou e respirou arrumando a camisa toda amarrotada ele estava muito gostoso, eu abaixei os olhos o pau duro dava para e ver e quando abriu limpou a boca e uma grandona morena muito bonita beijou ele na boca e acabou de sentir o cheiro da minha boceta eu não aguentei e me levantei.

– Leu meus pensamentos querida. Ela riu para ele toda oferecida e eu me levantei. – Esta é a Anjo.

– Mais uma de suas garotas, seu tarado. Ele me empurrou de volta ao sofá e ela riu. – Chega desta palhaçada.

– Vejo que temos uma caixara rebelde e vai ser difícil meu amigo. Ela me encarou de baixo a cima de e cima a baixo e com o

sorrisinho no rosto. – Tenho carta branca?

– Sim, menos o cabelo não quero que corte o tamanho e nem a cor.

Eles falavam de mim como se eu não tivesse ali que ódio, o que ele pensa que sou um brinquedo eu olhei de novo para ela era muito bonita olhos negros o cabelo escuro e falava bem, já me puxou a minha mão e me levantou.

– Você é linda Anjo, eu sou a Sol e vamos ser amiga se você quiser. Ela riu para ele. Eu te juro que eu nunca dormi com este homem tarado.

– Ela vai te ajuda e você jogue esta roupa no lixo ou eu te amarro e lhe vou dá uma surra.

Ele riu e saiu da sala e me deixou com a grandona que falava sem para e eu tentando entender tudo que ele queria e pelo que vejo ele queria que eu mudasse fosse outra pessoa e não está caçara que sou, significa que ele tinha vergonha de mim e do meu cheiro

por isto ele me deu um monte de perfume que vontade de chora, ele e um filha da puta.

– Vamos as compras e hoje terá um dia de rainha. Ela me puxou. – Podemos ser amigas?

– Podemos tenta, mais porque tudo isto?

Ela sorriu e saímos ela falando e quando passei no saguão eu fiquei sem graça eu estava horrível, amarrei os cabelos e entrei no carro bem sem graça eu não disse uma palavra e só tive vontade de chora em saber que ele tinha vergonha de mim.

Mas porque estou assim? Eu me olhei no espelho do provador de uma das lojas mais cara da ilha e me fiz esta pergunta afinal eu ia pedi para muda o visual e só porque veio dele a ideia e não de mim estou assim, que merda Anna aproveite e faça aquilo que você quer ela me olhou e sorriu.

– Perfeita ele vai amar.

Ela escolheu um monte de peças e a lingerie caríssima, eu olhei eu mesma escolhi poucas

e o vestido festa praticamente pelada e quando chegamos ao salão de cabeleireiro ela estava falando ao celular com ele toda animada ria alto e eu aproveitei.

– Corte o cabelo e vamos mudar a cor também, estou cansada desta cor.

O homem olhou para mim e riu, e trouxe uma paleta de cores e eu comecei a escolher e ela falando eu aproveite e o mais rápido possível e coloquei o dedo em cima e ela toda feliz dando em cima dele com certeza mais uma vadia, e não demorou meus cabelos dentro da touca ela começou a fazer a unha e tomando champanhe e eu adorando .

Ela ficou horas na outra sala fazendo as unhas e falava sem para ao telefone e eu sozinha com a cabeleireira que não parava de fala, e quando meus cabelos estavam prontos eu amei era uma nova Anna na frente do espelho e ela chegou com uma taça de champanhe rindo e parou na hora.

– Você não fez isto, porque fez isto?

Eu me levantei e balancei os cabelos mais escuro o loiro claríssimo tinha saído e dado lugar ao louro claro ela quase desmaiou ficou branca e eu ri e ainda cortei um palmo do comprimento só não cortei mais porque eu amava ele na cintura mais fiquei outra pessoa, ela ficou sem palavra nem respirava direito.

– Você entende mais do que eu da moda, está cor não ficou melhor Sol?

– Por favor ele vai mata nos duas e melhor volta a cor Anjo, ele vai virar o diabo em cima de mim. Ela estava assustada e eu rindo dela.

– Ele é o próprio diabo e vamos que estou cansada mais antes quero fazer algo.

– Não chega de surpresa, eu vou te devolver para ele e muito travessa. Ela ficou desolada e eu a abracei. – Você vai destruí-lo.

– Não quero isto só quero que ele aprenda que nem tudo é do jeito dele e que eu posso

manda em meu corpo.

– Você está linda, mais mulher e se prepare hoje ele tem um jantar de negócios e ainda bem que termina tarde.

– Me ajuda eu quero fazer uma surpresa, eu juro que você não será castigada por mim.

Ela riu e me abraçou e chegamos na casa da minha família e descemos cheia de sacolas e sorrisos ela falava sem parar.

– Mãe cheguei vem conhecer a minha nova amiga, mãe?

E ela apareceu na porta quase ganhando o bebê e quando ela viu a Sol ela abaixou os olhos e eu olhei para a Sol ela tremia e eu me assustei.

– Vocês se conhecem, que merda é estar mãe?

– Uma longa história filha. A voz dela quase não saiu. – Achei que não morasse mais na ilha. Ela falou sem olhar para a Sol.

– Eu ainda trabalho para os Mancini só que

agora uma versão melhorada. Ela falou nervosa.

As duas se olharam e o silêncio tomou conta e a minha mãe ia entrando para casa.

– Acho que mereço uma explicação das duas o que se passa aqui?

– Eu já fui submissa e dominadora as duas coisas Anjo em uma das noites de festa eu conheci sua mãe, mais não foi um encontro não é mesmo Meredith?

– Que nome é este, Mãe?

– Eu era uma submissa do seu pai e me envolvi com a Sol e éramos em três, até que eu dei o meu grito de liberdade.

– Não era três minha querida éramos cinco amantes, mais e passado vamos antes que ele me castiga também.

– Mãe eu trouxe este dinheiro, porque não gastei tudo então fica para meus irmãos e eu volto para a ilha em dois dias, mais volto aqui antes.

Voltei ao hotel e a Sol estava fora de si o encontro com a minha mãe não fez bem a ela, ficou distante e eu me calei e o safado não estava lá com certeza foi transar com suas garotas eu tomei um banho e a Sol chegou dizendo aonde e com o seria o jantar e a hora certa para eu fazer a surpresa.

– Mais hoje e somente os dominadores ele vai ficar brabo, e melhor aborta está missão.

– Relaxa com ele eu resolvo e digo que eu te forcei e minha amiga caralho, precisa me ajuda elas têm ele o tempo todo e quero tirar o reinado da Estrela.

– Ela e difícil eu dei treinamento para ela quando ele a escolheu era insuportável e te digo mais traiçoeira.

– Mais amiga ela comprou uma briga comigo, quando me desafiou e eu terei a minha vingança.

Me olhei no espelho o novo visual e uma nova fase para mim, Sol me ensinava como andar e como me comporta diante dos dominadores sem

me oferecer eu ria demais passei horas ao seu lado aprendendo a olhar no chão achei que fosse fácil, mais foi muito difícil e ela me arrumava e quando me olhei no espelho eu não me reconheci.

– Esta e Anjo sua submissa.



Capítulo 50 diaba se render ao mundo dele

Alfonso Mancini

Meus dias estavam cansativo e eu tentando fugir dela, eu passava todo tempo trabalhando e arrumando algo para fazer só para não a procura e quando eu chegava pela madrugada ela já estava dormindo eu a beijava e sentia seu cheiro e voltava para a mansão ela não me queria, ela deixou claro que não fazia questão de estar comigo e eu não ia obriga-la chega e sei que ela vai sentir falta, mais também não a deixo ir.

Eu não conseguia pensar em nada somente na velha que dizia coisas estranha e eu tentava decifrar o maldito enigma e o presidente do clube falava e riam, chegou dois associados e todos falavam das mesmas coisas as mudanças as submissas e eu longe pensando nela.

– Nossa que delícia, olha ela está sem

calcinha o tecido está pegando na bundinha dela que saborosa. Eu sorri sozinho imaginando ela brava. – Mancini?

Eu olhei estava distante pensando em acabar aquela conferência e ir vê-la sentir seu cheiro e vê o resultado das compras e olhei era perfeita o corpo desenhado a mão, os cabelos acima da cintura escorrido em tom louro e umas coxas que enlouquece eu rir com a mão no bolso.

– E perfeita mesmo.

– Nossa ela é uma submissa os gestos de dominada e louca para se fodida, olha a cabeça meu pau eu estou excitado demais e não tem coleira eu quero ela é agora. Ele falava com desespero eu olhei de novo e ela parecia uma perfeita submissa. – Traga até mim, ela não tem colar e será minha Mancini.

Que merda eu tive que deixa o meu orgulho e cavar uma submissa para o presidente do clube estava de sacanagem virei o uísque e arrumei os cabelos e quem sabe ela queira faze uma festinha particular para nós dois e

me aproximei ela falava com um associado e riu baixo e olhei os detalhes daquela linda mulher, ela era encantadora de costas sabia todas as regras não deixou ele a toca-la e ainda olhava no chão, risos baixos e sem chamar atenção com as mãos e me aproximei e parei em suas costas e sentir o arrepio na espinha as pernas treme ao ter seu corpo quase na sua bunda empinada naquele vestido branco estava me convidado a fode-la sem toca eu sentir o cheiro que exalava de sexo e estava molhada eu me virei como um predador e o cheiro dela me enlouqueceu eu a queria assim como o presidente queria e quando eu levantei os olhos eu quase tive um ataque ali, era a minha Anjo de corpo e alma ela estava diferente mais mulher mais poderosa e isolando seu cheiro de fêmea no cio eu respirei e ela continuou se fazendo de perfeita submissa eu queria arranca está máscara.

– Você esqueceu de dizer ao Senhor que você tem dono. Eu falei entre os dentes meu queixo tremia. – Mostre Anjo!

Filha da puta deliciosa com os olhos olhando chão ela deslizou os dedos sobre o pescoço toda sexy e tirou o pequeno tecido branco que cobria a coleira e o associado se afastou ao ver a coleira e ela deu sorriso olhando no chão eu queria fode-la cachorra gostosa sabia me domina, sabia como me fazer perde o juízo.

– Venha tem alguém querendo te foder e você parece que quer. Ela puxou o braço e me segurou a mão e eu olhei em suas mãos estava trêmula ela não podia me toca e ela sabia bem pelo que vi tirou as mãos e abaixou os olhos. – Está sem calcinha e se oferecendo aos dominadores presente e ainda tampa a única segurança que você tem então quer se fodida por todos.

– Você vai me dividir, deixa que eles me toquem? Ela falou com a voz mansa e chorosa.
– Se quer assim. Voz do orgulho.

– Peça desculpas, agora. Eu disse segurando o cotovelo dela que parou de caminha e me encarrou. –Depois falamos da mudança sem autorização.

– Não tenho que pedir desculpas, eu ainda não fiz nada, mais quem sabe até o fim da noite eu peça. Ela riu.

– Senhores está e a Anjo. Eu estava odiando exibi-la para eles eu estava morrendo de ciúmes de ver os olhares deles para a minha Anjo. – Ela já tem dono. Eu a puxei pela cintura enfiando meus dedos e eles viram que eu o era o dono.

– Perfeita sim, mais tem dono. Um dos associados disse.

– E perfeita, parabéns Mancini demorou a escolher uma mais fez ótima escolha.

Ela se portou como uma submissa com a cabeça abaixo e olhos no chão somente balançou a cabeça e eu querendo matar todos ali que a devorava com os olhos.

– Com licença senhores e tenha um boa noite.

Eu saio segurando ela pela cintura e o sorriso falso no rosto e ela me segurou e soltou a voz alto.

– Não quero ir agora, quero em diverti.

– Você está louca, não viu que só tem homens aqui? Ela olhou ao seu redor. – Hoje e a noite dos dominadores e não pode ter mulheres que merda Anjo.

– Eu não sabia, que não podia e que hoje era o dia do clube Luluzinha.

– Não se faça de boba, a Sol jamais deixaria você passar aquela porta sem te avisa o que estava acontecendo hoje. Eu a puxei e a joguei dentro do elevador. – Eu te conheço e sei que é mais uma de suas travessuras, mais hoje chega eu estou cansado de suas travessuras.

Ela falava sem para e eu a empurrei para dentro do elevador e não disse uma palavra eu não respirava eu queria quebrar algo, para não cometer uma loucura eu fechei os olhos e vi aquele bando de macho como predadores em cima dela eu quase quebrei o espelho do elevador com uma porrada.

– Caralho!

Chegamos e eu a puxei pelos cabelos para dentro da suíte e peguei um uísque e virei, meu corpo tremia o tesão subiu do dedão do pé e a vontade de rasgar seu vestido no dente ela ainda se achava no direito de dizer qualquer coisa.

– E um grosso! Ela ia se afastando e eu a trouxe pelos cabelos e quase a beijei mais virei a boca.

– Calada, hoje você vai gozar e não fala.



Capítulo 51 vivendo como uma cadela	Baixado
Capítulo 52 correndo atrás da caçara	Baixado
Capítulo 53 magoando para não sentir amor	Baixado
Capítulo 54 o choro e só de uma noite	Baixado
Capítulo 55 a minha linha do destino e você	Baixado
Capítulo 56 Em seus braços eu me acho	Baixado
Capítulo 57 decidida a acabar com tudo	
Capítulo 58 perdida em outros braços	
Capítulo 59 sou um mostro que ama	



Capítulo 51 uivando como uma cadela

Eu a queria arrancar esta roupa e fode-la e ter seu corpo no meu eu olhei ela estava uma delícia e eu fechei os olhos imaginei sua boceta molhada eu quase fiz ali mesmo, mais ela precisava de um castigo e era isto que ela queria se fodida e beijá-la.

– Preciso ouvi da sua boca, você me deve algo. Ela suspirou. – Não acha Anjo?

Feito uma garotinha mimada, ela cruza os braços no peito e bato o pé irritantemente e tirar os sapatos e andava como uma criança pela sala e eu olho cada gesto esperando um pedido de desculpas e eu murmuro qualquer coisa que me venha a mente.

Inferno, eu quero essa garota, não apenas porque ela está mordendo o seu lábio inferior constantemente como se estivesse tomando uma difícil decisão, mas também por todo o resto ela me tira do meu mundo e me

faz pensar em minhas decisões quero morde toda a sua pele e me embriagar em seu cheiro.

– Não tenho nada para te dizer, apenas foda. Eu coloquei o dedo em sua boca e ela calou e respirava forte e eu rir naquele momento eu sabia o que ela queria era apenas goza, ela precisava disto seus olhos a condenava e sua pele úmida estava condenado a pequena cadela no cio.

– Tire a roupa, agora! Eu olhei ela continuou do mesmo jeito parada meio da sala batendo com os braços e eu peguei a faca do balcão e ela se assustou começou a abrir o zíper e eu passei de uma vez só rasguei o vestido em duas partes. – Pronto agora se ajoelha. Eu gritei e ela não queria a ajudei com um empurrão. – Me ridicularizou diante dos outros senhores, você não tem limites então não terei limites com você.

Eu a puxei a minha gravata e a vendei e ela se movia e eu a levantei do chão e tirei a camisa joguei no chão e a puxei pelos cabelos e a levei eu para o quarto do fundo

as portas se abriram fazia tempo que eu não o usava e até o cheiro era excitante a enorme cruz da parede eu a prendia nas dobradiças e ela gemeu estava gostando daquilo a excitava estava no sangue da safada.

- Está molhadinha safada.

Eu virei o uísque e peguei o gelo na boca descí sobre seu pescoço e deixei ela sentir a minha boca e a minha respiração bem na dela ela mordeu o lábios queria ser beijada ,mais hoje ela ia ser apenas castigada diferente das outras vezes e descí os lábios com o gelo e lambia ela se retorceu e mordi o bico do peito rosadinho e durinho eu lambi deixando molhar e descí a língua chegando em sua virilha sem toca abrir seus lábios vaginal com a língua e lambi ela gemeu e gritou o gelo deixou seu grilinho rosado durinho eu mordi e suguei e ela gritou.

- Me beija. Ela pediu eu não acreditei o que está acontecendo com a caiçara malcriada parei e fui até seu rosto e deixei ela

sentir seu cheiro que saia da minha boca ela moveu os lábios e queria ser beijada mais era castigo e não prazer é sussurrei.

– E castigo. Eu lambi sua orelha e eu não a toquei em nenhum momento com as mãos. – Nunca mais vai se oferecer a outro, nunca mais deixará outro te tocar sem eu permitir.

Enfiei a língua em sua boceta estava molhada ela se moveu e gritou e vi que ela ia gozar eu lambi e puxei somente com a língua em círculos ela retorceu e gritava e eu a castigava enfiando somente a língua e lambendo seu grilo molhado e enfiei o vibrador ela gritou e sentir seu gozo em minha boca, ela arqueou a cabeça e gemeu alto.

– Querooooo ver. Ela respirou forte.

– Castigo pelo cabelo e pelas coisas que fez hoje. Eu lambi a orelha dela e mordi o bico do peito. – Que se fodida esta molhada, boceta gostosa. Eu passei o gelo em sua boca por cima sem deixa a minha boca tocar ela gemeu e tentou me beijar. – Está sem forças,

ainda não acabei.

Peguei um plug anal lubrificado e o vibrador e abaixei e lambi sua boceta gozada e seu cuzinho em círculos que delícia eu queria fode-la com meu pau mais ela precisava saber que eu mandava e não ela.

– Vou foder seu cuzinho cachorra, e quero que ver você implora como uma cadela.

Ela se retorceu e eu enfiei o plug anal de uma vez e mexi para ela sentir dor, e o vibrador se movendo em sua boceta e da minha língua em seu clitóris em círculos ela se batia e eu a fodia e ela bateu as pernas eu enfiei mais do vibrador em um vai e vem rápido e o cuzinho dela sendo fodido com o plug pequeno, não queria machuca e segurei com o dedo e movia o plug ela se movia e queria implora por mim eu sabia que ela queria meu pau dentro dela, eu enfiei mais o vibrador.– Uivar cadela eu quero ouvir, você uivar.

Ela se moveu ela ia gozar de novo ela demais a boceta inchada e o vibrador fodendo ela eu

queria arranca ele e fode-la mais ela precisa disto e eu enfiei e mexi ele vibrou dentro dela e dentro do seu buraquinho. – Uivar para seu dono.

– Auuuuuuuuu! Saiu em meio gemidos e gozo ela se bateu como uma convulsão e explosão de vulcão em seu corpo sua cabeça arqueada e ela gemeu em meio uivados eu me sentir realizado. – Nãooooo. Ela não teve forças para termina tirei tudo de dentro dela e a soltei ela caiu em meus braços trêmula e suada e a levei para cama, ela gemia em meus braços e a deitei na enorme cama e cheirei seus cabelos e a beijei levemente. E eu ia saindo e ouvir sua voz no gemido.

– Eu te odeio. Ela gritou.

– Eu também me odeio.

Capítulo 52 correndo atrás da caiçara

ANNA

Ele se foi como todas as noites ele vai e eu fico sozinha, eu chorei como uma criança eu estava confusa e com medo dos meus desejos não aprendi a lida com ele eu nunca tive namorado e muito menos gostado de alguém o máximo que fiz foi uns beijos eu morria de medo de acabar como a minha mãe e hoje estou aqui como ela é não consigo sair deste enrosco eu acordei pela manhã com dor de cabeça e o corpo todo doendo, que falta da minha Rosinha eu olhei pela sacada o dia estava lindo, mais eu ia fazer diferente me troquei coloquei meu biquíni, tirei a escova dos cabelos e hoje eu ser caiçara nada de luxo e não quero saber dele.

– Aonde vai Anjo, eu vim te busca para treina o restante? Sol entrou e já pegou uísque caro dele e ainda debochada. – Só assim passo bem, poderia pedir umas

tequilas.

– Vamos para a praia eu quero respira e aqui está me sufocando. Ela riu. – Eu levo a garrafa de tequila e assim me ajuda.

– Você está louca eu estou trabalhando sabia? Ela se levantou amarrando os cabelos e dava para ver o medo em seus olhos. – Eu resolvo com ele então pega um biquíni e vamos logo e te digo mais ele vai adora que você vai comigo.

Descemos depois de horas nos arrumando e coloquei meu biquíni novo soltei só cabelos de caçara e descemos e quando eu saindo elevador dei cara com o Chris ele estava lindo e cheiroso, ele me olhou e sorriu mais bem rápido e eu andando de costas como caranguejo olhando para ele e parei ao me encosta em 1.80 de músculos e cheiroso, e o pau grande esbarrei no diabo e sei que ele viu minhas olhadas.

– Aonde pensa que vai? Sua voz rouca entrou em meus ouvidos e eu tremi eu não podia olhar eu não ia conseguir olhar que merda. –

Perdeu a língua?

– Vou à praia. Dei dois passos a atrás e eu respirei. – Vou com a Sol na praia, para não ser castigada eu vou leva-la. Falei firme e esperando um grito.

– Não quero saber de suas travessuras.

Ele disse e saiu eu tremia que maldito que tem o dom de me dominar, eu olhei de novo para o Chris e saímos o dia estava lindo e eu queria me divertir viver e esquecer tudo e quando chegamos e a praia lotada de hóspedes era uma bagunça e tentei me afasta da bagunça.

– Pablo sua bicha que saudades, cadê a galera? Eu pulei em suas costas e ele riu me beijando. – Vamos encher a cara hoje?

– Sua caçara safada, eu estava preocupado com você mais vejo que agora sim virou madame. Ele me beijou e riu. – Eles estão na cachoeira e eu fiquei estou sem saco para anda no mato.

Eu rir e saímos para outro lado da praia e quando olhei eu estava sendo vigiada o filho da puta não confia mesmo.

– Vamos fazer um top less? Sol me puxou e me abraçou.

– Nem pensar olha quem está ali.

Quando olhei era a Estrela e a Lua acompanhada de dois seguranças eu ainda debochei das safadas, me joguei na bagunça música e bebidas e amigos.

– Hoje vou me acaba na farra. Eu virei a tequila e a Sol junto – Elas estão olhando depois de tudo que me fizeram e eu ainda sinto falta da Lua. Sol me abraçou.

– Não ligue e se divirta garota e eu cuido do resto.

Me sentia protegida e feliz com a Sol, elas olharam de longe e foram embora e eu fiquei com a praia só para mim a água clara e o dia lindo.

– Sim você prefere os homens ou as mulheres?

Ela riu e virou a tequila. – Porque eu sei bem que ficou excitada quando viu a minha mãe.

– Sua mãe me mostrou o caminho da dominação e eu deixei de ser submissão e também só encontrei dominador lixo. Ela ficou triste e se deitou com a cabeça na minha barriga.– Mancini foi a minha derrota.

– Ele também é como o pai dele? Eu acariciei seus cabelos. –Tenho dúvidas do meu futuro, mais hoje eu não tenho mais medo dele.

– Alfonso e diferente mais não o traía nunca. Ela ficou séria e olhou para o morro.

– O pai dele o fez assim orgulhoso e amargurado.

Nos duas fomos para a água e nós acabamos os cabelos voltou a ser caçara e eu amando a liberdade.

– Anna vou para capital, conseguir uma bolsa de estudos e adivinha quem me deu? Pablo todo feliz e me levou a tequila dentro do mar.

– Ninguém do nada para ninguém bicha.

– Seu carrasco que me deu e mais disse que ele precisa de advogados em sua empresa ele foi super. legal comigo.

– Ele me surpreende com estas atitudes, hoje ele e um carrasco e do nada vira um homem bom. Eu olhei e no fundo vinha um barco pequeno. – E o Zequinha?

– Quem é Zequinha Anjo? Sol olhava e ele balançou a camisa rindo para mim. – Não vai o guardião está lá em cima e melhor, não.

– Zequinha? Eu gritei e corri em seu encontro. – Não te agradei por me ajuda aquele dia, a chuva quase nos matou e o mar agitado.

Ele me abraçou e foi o melhor abraço que recebi neste dia ele era o pescador que me ajudou a volta a ilha do mel e quase morrendo ao mar.

– Me perdoa porque o Mancini te machucou, ele não sabe de nada e acha que sabe de

tudo. Eu rir. – Minha mãe te deu o dinheiro que prometi?

– Sim, ele ficou bravo achou que eu tinha tocado em você, mais eu não contei nada para ele eu te prometi.

– Eu sei e você me salvou aquela manhã e vamos esquecer.

Eu me despedir e fui chegando a beirada do mar aonde estava a Sol e ela falava animada e eu pensando em como seria quando voltássemos para a ilha eu não estou preparada.

– O que ouve voltou desanimada Anjo? Pablo chegou com porções. – Não sei como vou fazer quando volta para a ilha e ter que conviver com elas.

– Pede para fica na cidade assim ficaremos juntas, e não olha mais acho que seu amor está chegando. Ela riu e eu tremia meu coração disparou e me sentir estranha. – Mais um pouco ele te pegava com o pescado, nossa amiga ele e gostoso demais.

Eu bati nas pernas dela e eu rir mais não sabia nem como agir e o que ele queria aqui e ainda esta hora plena terça feira que ódio, o que eu faço meu coração quase saiu pela boca.

– Pego fácil, e você Pablo?

– Toda noite, que delícia amiga dividi e muito para você.

– Eu já divido caralho e parem que eu estou sem graça.

Eu quase não respirava fiquei com vergonha dele está ali a esta hora eu abaixei os olhos e ele estava perfeito os cabelos bagunçados, camisa amarela aberta e a bermuda bege eu rir e descalço e chegou e sentou.

Capítulo 53 magoando para não sentir amor

Alfonso Mancini

Me senti perdido e ao mesmo tempo decidido que eu precisava mais do eu imaginava, eu estava cansado de muito trabalho e quando a Anjo desceu para a praia eu já perdi toda concentração eu não consigo explica e bem mais do que eu e quando a Lua e a Estrela chegaram brava comigo, e já me intimando eu perdi a cabeça que ódio deste sentimento que me domina.

– Não queremos mais dividir nada com a Anjo e sei que você tem uma data para acabar com tudo. Lua me disse seria e quase chorando. – Chega Alfonso, já basta.

– Ou você nós trata igual ou então se decida com quem você quer ficar, se e ela que quer nós vamos sair da sua vida, mais chega de ser apenas sua garota ou somos suas submissas ou não somos nada. Estrela jogou

sem respira na minha cara.

– Calma meus amores, o que se passa aqui? Eu virei o uísque elas querem uma decisão que eu não consigo tomar que porra de homem sou eu. – Vamos conversa com calma e pense a Anjo vai no natal e porque não esperamos até lá. Eu olhei a Lua quase chorando eu odeio ver mulher chorando. – Me dê até o natal.

– Até o natal e nada mais. Me intimaram e saíram.

E quando eu me vi eu estava andando pela praia em plena terça atrás de um maldito sentimento que me ocupa a mente e o coração está tudo tão estranho e confuso.

– Que honra o todo poderoso por aqui e a esta hora. Sol riu abraçando ele que se aconchegou no corpo dela. – Já estávamos indo embora.

– Já esta tarde para a praia, não acha Anjo? Ela estava toda vermelha os cabelos de caiçara e o sorriso travessa no rosto. – Vamos embora.

– Claro que não, que chatice.

Ela saiu para o mar com o amigo e correu como uma criança eu rir ela era linda e suas curvas chamava atenção e eu abaixei os olhos eu estava triste e confuso demais.

– Está apaixonado meu amigo. Sol me abraçou e riu. – Você largou todo o hotel lotado para vim atrás de uma mulher significa que ela é bem mais que uma simples mulher.

– Você e suas bobagens de amor de paixão você sabe que não tenho tempo e nem espaço para esta palavra e não serei mais um Mancini a perde a cabeça por amor.

– E esta ruga na testa é por que está confuso. Eu deitei em seu colo e ela me acariciava os cabelos e falava e eu olhando ela no mar feliz. – Me diz, o que aconteceu desta vez?

– Lua E Estrela querem que eu escolho elas ou a Anjo, não querem ela conosco quando voltarmos a ilha e eu odeio me sentir pressionado. Ela me acariciava os cabelos e

eu relaxando. – Acho que meu destino é ser sozinho.

– Elas estão te pressionando porque perceberam que você está apaixonado pela Anjo está escrito em seus olhos e só você não quer ver isto, seja sincero comigo. – O que sente?

– Caralho Sol é uma mistura de ódio, prazer e algo mais forte que está porra de amor que você tanto fala, eu não consigo respira se ela não estiver perto. Eu parei e ela sorria. – Acho que é obsessão.

– Não se engane e amor e você sabe, mais tudo bem e o que vai fazer? – Ela me beijou a testa. – Meu amigo você tem três mulheres e está carente, o que faz com elas só sexo?

– Elas só me ver para sexo e eu não quero uma amiga eu já tenho você, mais ainda bem que elas nunca me pegaram para carinho ai eu estaria fodido. Eu rir. – Mais ninguém decide o que tenho que fazer, elas estão enganadas.

– Você vai ter que escolher e muito breve a Anjo disse que vai embora no natal, e o que você vai fazer?

– Não sei, não estou preparado para dizer adeus.

Ela veio como uma sereia toda molhada e quando chegou me jogou água e ainda riu e eu me levantei e já peguei a toalha e ela riu eu estava louco para abraçá-la eu nem sei porque eu estava ali eu olhei em seus olhos e vi que ela já tinha bebido demais por hoje e ela riu.

– Agora podemos ir embora Senhor. Me zoando e abriu a toalha toda pequenina e ficou sem graça quando viu que eu a olhava. – Sem graça.

– O que eu fiz?

Subimos o morro ela falava sem para com a Sol e eu para trás olhando o mar e respirando estava cansado demais a vida de boemia estava acabando comigo e quando chegamos eu segurei em sua mão e ela sorriu

e entramos no hotel pela porta dos fundos e ela rindo e falando do amigo que ia mora fora e toda animada a bebida a deixou soltinha e eu não aguentei acabei a puxando e a beijando ela mal respirava e sua boca estava seca e cheirando a tequila ela cedeu aos beijos e me acariciava o peito e gemia em minha boca.

– Eu estava louco para fazer isto, que sede eu estava.

Ela sorriu e pulou em meu pescoço e beijou de novo a boca e me deixou sem ação eu gemi em sua boca e riu, sua língua deslizou na minha boca e sentir suas mãos acaricia meu abdômen e descendo e eu sair do seu corpo.

Ela já tirou o biquíni e ficou nua na minha frente ela já não tinha mais vergonha estava andando pela casa nua e eu corri para o banheiro e ela gritou.

– Eu primeiro, não é justo.

– Eu estou atrasado e você tem todo tempo.

Corri e entrei e ela saiu e voltou com mais toalhas e quando abrir os olhos ela estava dentro do box e sua boca descendo em meu corpo eu sentir o arrepio na espinha meu pau duro doido para fode-la e eu tentando respirava ela sugando meu pau e eu a segurei.

O que eu ia fazer, como sair desta eu não gosto de tomar banho junto e muita intimidade e coisas de casais eu respirei e fiz a merda.

– Lua Não por favor Lua...

Ela se levantou e me olhou nos olhos e fez uma cara de que não é possível eu fiz a mesma cara que porra eu fiz.

– Saia! Ela disse e se virou de costas com a cabeça embaixo do chuveiro eu queria pedir desculpas e fode-la, mais eu não consigo eu saio enrolado na toalha e ela ficou sem me olhar eu sabia que tinha feito merda.

Quando cheguei ao quarto soquei os travesseiros e me sufoquei para grita de

ódio, mais eu não consegui e me troquei mais rápido possível eu não tinha coragem de olhar para ela eu não a merecia e ainda voltei.

– Pedi desculpas animal, agora.

Quando olhei ela tinha saído do banho enrolada na toalha os olhos vermelhos e eu queria abraçá-la e pedir perdão eu cheguei na porta e ela me viu pelo espelho e gritou com a voz embargada de tristeza e lágrimas:

– Por favor, vai embora.

Capítulo 54 o choro e só de uma noite

Anna

Que ódio ele me fez me sentir a pior das piores meu corpo tremia de ódio e eu me oferecendo para o filho da puta o que deu em mim porque está merda de sentimentos, era apenas uma guerra contra a Estrela e agora tô aqui com ódio de mim mesma me joguei na cama e logo a Sol chegou já estava toda arrumada para a noite eu adoraria ir mais estou sem saco pra ele.

– Não quer descer para jantar? Sol me abraçou. – Ele está bravo já gritou com meio mundo agora, o que você fez?

– Eu nada, porque tem que ser? Ela riu e acariciou meus cabelos ela era uma mulher muito bonita e bem cuidada. – Ele me chamou de Lua na hora do sexo embaixo do chuveiro.

– Mentira e vocês estavam transando no chuveiro? Ela riu. – É uma regra dele nunca

transar no chuveiro porque ele diz que rola sentimentos e ele corre disto.

– Pois o safado me chamou de Lua e eu queria arranca as bolas dele. Ela se levantou. – Você o conhece bem, sério que nunca transou com ele?

– Anjo não seja ingênua vamos em partes tá. Ela mexia nos meus cabelos. –Ele te chamou de Lua para você para porque ele não ia conseguir vence e foi esperto.

– Que ódio Sol ele me fez sentir humilhada e uma boba ele me tira do sério na mesma hora que se mostra carinhoso e entregue ele corta e vira um mostro.

– Por isto ele me mandou aqui ele e esperto Anjo, mais te digo uma coisa você está conseguindo tirar ele do casulo e isto o incomoda.

– Quantos anos tem Sol, qual a sua ligação com ele. Eu rir e ela se assustou. – Me incomoda o jeito que vocês se tratam.

– Tá com ciúmes de mim Anjo, sabia todos tem. Ela se deitou e eu fiquei em sua barriga e ela acariciava meus cabelos. – Eu o ajudei nos momentos mais difíceis, eu tenho quase 40 anos e eu o ajudei quando ele perdeu a mãe e por ódio do pai dele ele quis ser um dominador e eu o ajudei tentando fazer dele um homem diferente do pai, porque talvez se eu o deixasse nas mãos de outro treinador ele poderia se forma em um mostro.

– Mais ele luta contra o amor, porque?

– Pela mãe dele ela é a única mulher que ele amou, e foi tirada dele de uma forma trágica e por amor doentio então ele se fechou. Ela se levantou. –Mais vejo que logo se quebrará este gelo e olha como ele está lá embaixo desesperado por te magoa.

– Diga que estou ótima e feliz saltitante.

Ela me beijou e desceu e eu rolei pela cama até adormece só acordei pela madrugada quando ouvir o barulho da porta eu me assustei mais sabia que era ele e fingir está dormindo e ele se aproximou o cheiro de

bebida e cigarro e sentir quando ele me cobriu e me beijou e respirou e saiu do quarto que raiva deste maldito gostoso.

Ele saiu eu ouvi barulho da porta e demorei a dormi de novo fiquei com o cheiro dele no quarto, o dia passou rápido nem ele e nem a Sol apareceu eu estava cansada não quis sair do quarto passei o dia vendo série e um monte de bobagens ele não apareceu a noite também eu jantei e sentei na sacada olhando a noite estrelada estava tão gostosa a noite mais eu estava sentindo falta dele falta do cheiro e nada, acabei dormindo quase duas da manhã e nada de nenhum dois aparecer eu me mexi na cama e quando acordei e fui na sala ele estava dormindo no sofá a camisa aberta cheia de marcas de batom o cheiro dele misturado com de outras mulheres, o suor do sexo que deve ter praticado a noite toda eu queria jogar um copo de água gelada neste filha da puta eu sua boca tão gostosa e eu me aproximei ele cheirava a álcool e cigarro e não duvido bocetas em geral filha de uma cadela, eu voltei ao meu quarto e deixei ele no sofá joguei um lençol por cima dele pra

ele saber que eu estive ali.

Pela manhã ele acordou direto para o banho a roupa impregnada de cheiro de outras e batom para todo lado eu simplesmente sentei sozinha na mesa e estava tomando café e o desgraçado saiu do banheiro enrolado com a toalha tampando parte de baixo e reclamando.

– Que ressaca, tô fodido hoje. Eu calada continuei a comer e ele me encarou. – O que ouve?

Fiz gestos que estava com a boca cheia e continuei e ele falando da noite e morrendo de dor de cabeça e eu ignorando.

– Nossa foi uma confusa ontem, por isto eu não vim uma das garotas caiu. Eu ia me levantando da mesa ele me segurou. – Senta eu vou para tomar café da manhã com você, o que ouve?

– Não quero saber da sua noitada de putaria e mais você tem outras garotas não precisa que eu ouço suas lamentações.

Putz sai para o banheiro e me tranquei me sentei atrás da porta e quase chorei de raiva de sentir vontade e que não consigo controlar e de saber que ele passou a noite toda fodendo outras e não eu que raiva é saí do banheiro e ele já estava em um dos ternos italiano, e coloca do o pau para dentro tentei não olhar e fui para a sala e ele pegou a gravata e sacudiu os cabelos.

– É impressão ou minha ou você está com ciúmes? Ele falou dando sorriso de satisfeito. – Porque, que eu me lembre você disse que não fazia questão de ter um dia comigo e está aí se mordendo.

– Não se ache Alfonso. Eu saio de perto dele.
– Tenho nojo da sua vida.

Ele me encarou e mordeu os lábios com raiva e ficou puto por sair o nome dele da minha boca e eu rir, não disse nada simplesmente saí com a gravata na mão e bateu a porta e eu como toda idiota chorei de raiva e dele que se achou o gostoso. e eu uma ingênua.

Capítulo 55 a minha linha do destino e você

Já era fim de tarde e ele passou dias sem aparecer e eu dei o desprezo e ele nem aparecia para troca o terno então estava indo na mansão e Sol chegou estava suando o calor estava insuportável e já foi beber do uísque dele e riu eu estava me arrumando eu ia sair para o luau dos pescadores.

– Aonde vai caçara? Eu deixei os cabelos natural e estava de chinelo. – Não vai sair para a vila hoje, esqueceu tem festa e suas rivais vai está presente.

– Eu não sabia ele não me disse nada e eu vou para o luau dos pescadores e foda-se ele. Eu virei o uísque dela. – Ele chegou bêbado e fedendo a vadia e dormiu aí no sofá.

– Por isto ele me mandou aqui de novo ele e um cachorro mesmo sempre me colocar no rolo dele. Eu olhei assustada e não gostei. –Ele

Capítulo 55 a minha linha do destino e você

Já era fim de tarde e ele passou dias sem aparecer e eu dei o desprezo e ele nem aparecia para troca o terno então estava indo na mansão e Sol chegou estava suando o calor estava insuportável e já foi beber do uísque dele e riu eu estava me arrumando eu ia sair para o luau dos pescadores.

– Aonde vai caçara? Eu deixei os cabelos natural e estava de chinelo. – Não vai sair para a vila hoje, esqueceu tem festa e suas rivais vai está presente.

– Eu não sabia ele não me disse nada e eu vou para o luau dos pescadores e foda-se ele. Eu virei o uísque dela. – Ele chegou bêbado e fedendo a vadia e dormiu aí no sofá.

– Por isto ele me mandou aqui de novo ele e um cachorro mesmo sempre me colocar no rolo dele. Eu olhei assustada e não gostei. –Ele

estava lá embaixo com as garotas no tal aquário?

– Como você sabe do aquário? Ela riu. – Mais quando sai ele estava bebendo com o presidente e eu não vi porque hoje e a festa então estava arrumando, mais não rolou nada do que você não saiba Anjo.

Eu fiquei brava eu tremia de ódio ele já tem três garotas para que ir foder outras que ódio, mais estava terminando de me arrumar.

– Não deixa a Estrela te vencer elas vão estar na festa e te digo mais ele pediu para te convencer a ir na festa ele que muito que você vai e larga de ser criança e assume seu papel ao lado dele.

Eu olhei para ela é rir que papai eu era só mais uma no aquário dele que ódio ele sabia bem como eu estava e ainda me quer em uma festa nunca irei a esta festa.

– Que papel Sol de mais uma de suas garotas? Eu olhei para ela. – Não vou se uma cachorrinha para ele mostra que é poderoso.

– Quem tem a coleira e você Anjo, elas são apenas submissas mais não é oficial dele e você sim ninguém pode tocar somente ele, aprende garota que para você ela não tem valor nenhum mais no nosso mundo sim ela é valiosa e você tem dono e ele sabe disto que fica perdido sem você.

Gostei de ouvir eu gostei de saber, e eu queria ver a cara da Estrela ao me ver do lado dele me sentei e ela voltou a falar.

– Mostre as duas que você e a oficial e única.

– Diga ele que não vou e estou de saída para o luau e está decidido.

Ela me beijou e saiu e eu fiquei com meus pensamentos e tentando imagina como seria se eu não tivesse aqui, mais porque o meu destino está sendo como o da minha mãe e porquê?

Não demorou o topo poderoso entrou a porta abriu como um foguete e eu fingindo arruma os cabelos para o luau o meu look praia, ele

olhou de cima a baixo e bufou pegando um copo de uísque.

– Aonde pensa que vai?

– Vou para o luau afinal passei dois dias trancada e hoje é dia de me divertir, porque?

– Não vai mesmo e hoje é dia coquetel de encerramento do clube então você vai comigo.

Eu me levantei e seu queixo tremia e eu adorando ver a cara de cu dele, me aproximei minha blusa decotada e eu sem sutiã ele abaixou olhos e mal respirou.

– Não quero brigar eu estou exausto. Ele se virou estava com ar de cansado e irritado. – Eu só quero lhe mostra o meu mundo, de como é por trás daquelas portas mais quero que seja comigo e se não quer eu não vou obriga-la e se prefere ir para outro lugar e não está comigo eu respeito.

Ele respirou e me olhou de novo. – Não posso te obrigar a me quere e estar comigo.

Olhei para ele não acreditei não gritou, não

quebrou nada e não me obrigou respirou com dificuldades e os ombros estavam caídos eu me assustei parecia derrotado tive vontade de enche ele de beijos eu não acredito.

Ele saiu e não disse nada simplesmente colocou o copo no enorme bar e saiu me sentir péssima mais dei a volta por cima e sai e quando cheguei ao saguão ele não estava corri e descii ainda dei a mão para a Sol que riu ele nem me viu e foi melhor assim eu descii estava uma bagunça a galera cantando as nossas músicas de pescadores e meus amigos rindo e se divertindo e o Pablo me puxou.

– Vamos na cigana Anna, olha todas estão ali. Ele saiu me puxando e quando cheguei uma mais bonita do que a outra as saias rodavam elas dançavam uma música linda fechei os olhos e sentir meus dedos se segurado eu me assustei. – Eu quero saber se vou encontra um grande amor e você Anna? Pablo gritava.

– Que besteiras amor? E uma delas puxou a minha mão e apertou. – Não tenho perguntas.

Eu disse com receio.

– Não quer um grande amor? Pablo segurou em minha cintura e riu. – Ele é seu grande amor, ele e seu destino está escrito na sua linha do destino mais você tem medo dele. Eu tentei tirar a mão mais ela apertava tanto. – Você está aqui mais o pensamento está nele, seu coração e seu corpo quer ele então não fuja mais, você pode quebrar está linha. Eu tirei a mão e olhei em seus olhos e eu ia saindo não tive coragem de dizer nada. – Diga NÃO Anna. A cigana gritou.

Ela disse meu nome eu não consegui ficar na festa tudo que ela disse invadiu meu coração e a minha cabeça ele não saiu mais da minha mente sentir desejos e algo que não conseguir controlar na hora eu voltei para o hotel e passei pelo fundo e sem ninguém me ver e quando entrei levei um susto em cima da cama o vestido de festa e separado as sandálias e uma caixa em cima preta de veludo meu coração acelerou era tudo perfeito demais e este mundo de luxúria estava me deixando iludida demais.

Eu passei as mãos na coleira e fechei os olhos era como se eu sentisse a presença dele o quarto tinha seu cheiro e o banheiro molhado, então ele esteve aqui e não teve coragem de convidar para o baile ele agiu como um garoto do colegial tímido ou talvez ele tivesse vergonha do que me fez, ele me confundia e ao mesmo tempo me dava coragem de assumir o que sinto o meu peito queimar.

– Porque você entrou dentro de mim, porque eu deixei?

Capítulo 56 Em seus braços eu me acho

Anna

Eu tomei outro banho para tirar a maresia era a chance que ia dar a ele de fazer diferente hoje, eu me preparei para ele me cuidei do jeito que ele gostava o perfume favorita a calcinha favorita e o cabelo que ele adora me olhei ao espelho e vi o quanto eu mudei e quando abrir a caixinha era perfeito eu nunca tinha visto nada igual era um colar enorme e quando li eu nem sabia pronunciar meu pai que perfeito "body chain colar corpo" com uma pedra combinando com o meu do pescoço eu me sentiu a própria garotas famosas e coloquei com o sorriso lado a lado e em cima do vestido branco de cetim com uma fenda na perna quase mostrando a minha calcinha os seios quase de fora era extremamente sexy.

– Espelho, espelho meu existe uma idiota como eu? Eu rir. – Hoje você não vai

resistir aos meus encantos.

E quando eu desci eu estava surpresa comigo mais ele estava de costas e falava sem para ao celular estava bravo e sorri para o Chris que riu e do lado as duas falavam uma com a outra e eu simplesmente ignorei a presença delas e a Sol o cutucou e ele me olhou sentir seus olhos ao se encontra com o meus é meu corpo tremer e responder aos olhos dele a respiração falha meu coração quase saindo pela boca e a vontade de gritar o que tinha dentro do meu peito. Nossas respirações entrecortadas por suspiros rápidos, meu deus como Havia uma certa tensão no ar, mas também havia algo e ele se aproximou e me segurou pela cintura e pela primeira vez me beijou meus lábios em público eu não esperava é gostei dei leve sorriso, por enquanto está tudo perfeito mais não sei o que será e quando a Sol me segurou e me puxou.

– Relaxe e sorria está linda!

Eu simplesmente esperei que ele tomasse a iniciativa as minhas pernas moles e eu mal

conseguia ficar em pé em cima da sandália, ele segurou em minha cintura e pela primeira vez olho para elas que ria com um colar no pescoço mais não como o meu e eu olhei bem para a Estrela e dei um riso e ele foi chamado e a Lua me segurou no canto.

– Agora foi dividido a agenda dele, e hoje é o dia da Estrela.

– Sério? Eu debochei. – E qual é o seu dia Lua?

– Segunda e terça e a Estrela quarta e quinta. Eu fiquei olhando que ridículo e rir. – E você ficou com quais dias?

– Não tenho dia certo, porque ontem era dia da Estrela e ele passou a noite comigo.

Eu saio e fui para o lado dele já começou e eu já estava sem paciência passei a mão no pescoço o estresse alto e vi quando ela foi para o lado da Estrela e elas falavam sem para e me olhou e eu sorri e ele segurou em minha cintura e caminhamos em uma enorme porta e elas do lado oposto do meu éramos

rivais declaradas e ele abriu a enorme porta preta que susto tudo escuro o barulho e eu não conseguir enxerga direito e ele murmurou em meu pescoço.

– Fique do meu lado para sua segurança.

Minhas pernas tremeram e recebi uma máscara e ficou pior, eu tremia era tudo estranho e como aquele hotel escondia este espaço tão misterioso era tudo escuro com poltronas de couro e mesas bem reservas com apenas um abajur e um enorme palco com luzes neon e bem vermelho com correntes e quando olhei para cima uma enorme cruz perfeita era tudo luxuoso e limpo e quando olhei para um lado mulheres nuas sendo arrastadas por corrente e alguns homens também era como cachorros, eu fiquei assustada e quando olhei para outro lado mulheres perfeitas de roupas de couro e botas altas e com chicotes e eu fiquei olhando e ele sussurrou em meu ouvido.

– São as dominatrix, mais eu não sou a metade que você vai ver aqui então não se assuste. Ele disse me acariciando.

– Sol porque não me disse que era uma dominatrix e eu falando errado, me ensinou errado.

– Para você eu sou o que você quiser, e não temos regras sobre a forma de dizer, mais eu adoraria te ensinar uns truques para deixa seu Senhor satisfeito.

– Não estou preparada tudo aqui e assustado.

– Ainda não viu os corredores minha joia. Ela passou as mãos em minhas costas.

Ele me puxou pela mão e sentamos o show ia começar e eu bobinha achando que era alguém cantando ou dançando eu me assustei ele segurou em minha mão e apertou é do outro lado esquerdo dele a Estrela com cara de cu.

Quando olhei desceu a cruz do alto e tinha uma garota presa nela e todos aplaudindo e eles adorando aquilo e eu assustada e ele apertou me joelho sentir me queimar a espinha e minha pele arrepiava com seu toque eu me movo sentir me molhar com seus dedos

entre aplausos e toques eu me contorcia na cadeira e ele todo feliz vendo aquilo e o show durou 20 minutos de tapas, chicotes e sexo com dois homens totalmente nus e encapuçados e todos aplaudiram a bunda da garota sangrando de apanhar com vários objetos e as luzes se acenderam e alguns associados mais importantes veio a mesa encher ele de elogios e ele me segurou pela cintura e sorria e falava umas coisas que eu não entendi a metade.

– Achei que o show ia ser do anfitrião o presidente falou sorrindo e pegando na mão dele. – Suas pedras preciosas. Ele riu olhando para todas na mesa.

Eu fingia não ouvir nada e sentia seus dedos em minha cintura e ele me puxou e me beijou o rosto me cheirando e claro Estrela grudou nele, fingir não ver nada e ele se afastou do meu corpo e falava com ela.

– E um grude está garota, que saco. Eu abracei a Sol e ela tirou a minha mão e riu.
– O que foi?

– Você não pode me abraçar em público, olha a cara dele.

– Sol cuide das garotas eu já volto.

Ele me segurou em minha cintura e saímos da mesa, mais ele parou quando a Estrela o segurou e ele apertou a mão dela porque ela tocou em seu ombro.

– Volta à mesa eu vou mostra o túnel para a Anjo e depois te levo ao aquário, então senta lá e espera.

Ele falava com a Estrela que parecia estar brigando e ele bravo, eu olhei para o lado e vi uma masmorra e isto mesmo e uma mulher enfiada seu pescoço e com a bunda para o alto e sendo fodida eu não creio, chegamos a um corredor escuro ele me colocou em sua frente e caminhamos e ele me beijou e sussurrou.

– Relaxa e curta, ninguém vai te tocar somente eu.

Capítulo 57 decidida a acabar com tudo

Anna

Caminhamos e eu vi coisas estranhas mais também vi coisas excitante o enorme corredor com cabines com luz vermelha tinha pau saindo pelo buraco e bocetas sendo fodida pelos buracos da cabine e quando chegamos a uma sala o sexo ali era compartilhado tinha cheiro forte de sexo misturado com o suor e no meio um enorme poli dance e uma mulher acorrentada pelo preço do e sendo fodida por homens e mulheres, ele me parou e ficamos olhando ela gostava implorava por mais e ele estava com pau duro roscando em minha bunda e me beijou o cangote w logo saímos para um espaço maior e lá estava o famoso aquário que a Rosa tanto falava e oferecida da Estrela queria vim ele me segurou atrás do meu corpo e falava ao meu pé do ouvido.

– Este e o aquário tão desejado pelas mulheres.

Eu olhei e era um enorme vidro w atrás as pessoas transavam se tocavam e ouvia os gritos e gemidos o som abafado sem música e era excitante bem na minha frente um casal a garota toda de roupa de couro e coerente e pelo pescoço e o dominador apertava o rosto ela no vidro e rodava o pau nela senti o tesão percorre, quando seus dedos passaram do bico do meu peito e gemeu.

– Que delícia...

Ele gemeu e desceu os dedos e passou sobre a venda do meu vestido e deslizou sobre a minha pele passando na renda da calcinha eu gemi olhei para o lado e gemi.

– Aqui não...

Ele passou o dedo sobre o clitóris descendo para os lábios e abriu com dois dedos e enfiou eu gemi e apertei as pernas.

– Abra os olhos vou te foder assim, relaxa e goza.

Ele enfiava os dedos e seu pau duro roçava

na minha bunda e outra mão me prendia pela cintura eu mal respirava e ele moveu os dedos e me lambia a boca eu virava a cabeça para receber sua língua eu perdi a vergonha o prazer foi maior e quando me vi o orgasmo veio em seus dedos eu pedir o controle do corpo eu gemi e gritei de prazer ele gemeu tirou os dedos em segundo ele me puxou de frente me segurando com uma mão e me beijou e os dedos da minha boceta ele lambeu e enfiou na minha boca e não dois lambia os só dedos encharcado da minha boceta e ele passava e foi o melhor beijo que tive eu me agarrei nele o corpo mole.

– Sua primeira gozada no aquário e ainda teremos mais e só a entrada.

Ele disse me beijando e saímos pelos corredores eu olhe cada cantinho e quando chegamos a mesa ele tirou a pequena gravata e todos não olharam e eu mal conseguia ficar em pé e a preferida grudou na cintura dele e o beijou na boca e ele a segurou e ela falava em seu ouvido.

– Vou com as garotas no aquário e você ficar

aqui com a Sol.

Ele ia saindo e eu o segurei pelo braço. – Não demoro.

– Se você for foder elas eu vou dá para o primeiro que eu encontra.

– Não se atreva a me desafiar. Ele apertou a minha cintura e eu sentir a dor. – Não brinque com fogo.

– Quer pagar para ver Senhor?

Eu puxei sua pequena gravata e tampei a coleira ele me segurou com forças e me direcionou na mesa e a Sol entrou no meio.

– Chega todos estão olhando. Sol disse me segurando.

Ele puxou a gravata da minha mão e saiu me puxando pelo brabo e brabo mal respirava chegamos na porta do elevador eu rir da cara dele e ele ficou mais bravo.

– Odeio quando você se faz de criança.

– Odeio quando você demonstra seu lado nojento.

Ele me segurou pelo braço saímos do elevador ele com ódio e eu querendo bater nele, e se ele volta para lá eu me vingarei.

– Tem nojo de mim, me odeia e prefere está com outros do que comigo em seu aniversário e o que mais você sente Anjo?

Meu Deus eu sinto tanta coisa por este desgraçado que tenho raiva de mim e neste momento eu sinto ciúmes de dividir ele com outras de saber que ele vai tocar outra aonde me tocou eu perdi o juízo eu entrei neste barco sabendo que era furado.

– O que mais sente? Ele pegou o uísque. – Por que você não faz questão de estar comigo, você não me quer e você tem nojo de mim e ainda reclama se escolho ficar com elas e você acha que é porque?

– Eu odeio todo este mundo eu não curto e não quero fazer parte disto.

– A escolha é sua.

Ele ia saindo colocou o copo bravo e não me olhou e eu a idiota gritei:

– FICA. A minha voz saiu embaraçada com as lágrimas e eu tremia ele não me olhou e de costas ficou. – Se volta para lá eu juro que não ficará por isto mesmo.

E pronto estraguei tudo eu mandando nele dando um intimado no homem mais orgulhoso que já vi ele odiava se precisando e sua ira acendeu os olhos tremia e eu vi o quanto ele sabia ser ruim.

– Eu não tenho dona e este é o meu mundo.

Ele entrou no elevador e socou a porta que ódio dele mais fui infantil e me joguei na cama em prantos e em sentindo abandonada ele não sente nada por mim, na mesma hora que demonstrar algo ele corta com suas grosserias eu tirei o vestido e bebi dois copos de uísque eu não serei a garotinha que ele pensa que sou coloquei outra roupa e descii e quando cheguei ao saguão Chris me segurou.

– Ele não merece que você faça nada que te prejudique.

– Me espere aqui, eu já volto.

Eu entrei naquela enormes corredor um segurança me segurou e eu mordi o braço dele e entrei e fui direto no maldito aquário e quando olho lá estava ele com as duas oferecidas e a Sol junto elas de quatro e ele fodia as duas entrava e sai delas e com prazer seu rosto transmitia o prazer e a Sol batia em suas costas com um chicote e ele gritava seus gritos entraram em meus ouvidos e misturou com a dor em meu peito e ele me olhou nos olhos e ali percebi que não foi por este homem que me apaixonei e não era este homem que eu queria ao meu lado e na hora a cigana me veio à mente e se eu pudesse escolhe eu quebraria ali a minha do meu destino ele não será o meu grande amor.

Capítulo 58 perdida em outros braços

Aquele olhar de luxúria e prazer me fez mal e eu sai daquele lugar cambaleando e desnorteado e me joguei nos braços do Chris e chorei como uma criança e não me lembro de muita coisa é quando vi estávamos na frente da mansão e eu precisava dos braços da Rosa e do carinho dela.

Ele me destruiu a alma ele me fez dele e me mostrou o quanto eu podia ser desejada e depois me jogou para escanteio, ele não me ama e não me quer como eu o quero, porque amamos a pessoa errada como desejo algo que não me pertence eu olho para ele e vejo que ele de outro mundo, que ele não é normal ele nunca será meu e somente meu, assim como eu sou dele.

– Vou estar na cozinha se precisar. Chris saiu.

Rosa me abraçou e chorei desabei eu estava

perdida e ferida por saber que amava e odiava ao mesmo tempo ela me levou para a cama e me ajudava a respira eu não conseguia para de ver a cena que vi no clube ele totalmente nu apanhando e fodendo outras ele amava esta vida isto estava visível e eu não podia tira ele dela e sim aceitar ou sair e o que a cigana disse ela tinha razão ele e a minha vida, mais se eu tenho uma chance de aprender a viver sem ele eu precisava desta alternativa.

– Rosa porque eu tinha que ter sentimentos e ele e desprezível.

– Calma Anna, chora minha menina vai te fazer bem.

– Ele é horrível eu não posso ama-lo eu não quero Rosa me ajuda apagar ele de dentro de mim.

– Anna você pode sair da vida dele, mais mesmo assim ele estará dentro do seu coração mais menina o que ele fez desta vez?

– Ele quer foder com todas ele quer ter

todas aos seus pés. Ela me abraçou. – Eu não quero este mundo para mim Rosa.

– Chore Anna faz bem, para a alma. Ela me abraçou tão forte. – Experimente algo que te mostre o que você quer.

Quando ela disse isto eu fiquei olhando em seus olhos e respirei enxugue as lágrimas e a voz do Chris sou o na porta e eu sorri eu estava querendo respostas e ele era uma ou eu amava aquele desgraçado ou eu estava iludida por um mundo novo.

– Vou deixa vocês e volto depois.

Eu me levantei e pulei no pescoço do Chris.

Ele me beijou deu pra sentir seu carinho na minha boca me pegou no colo e me levou até a cama e deu pra

senti sua boca na minha pedido espaço eu me entreguei aos seus carinhos em meu corpo e aos pouco ele entrou no meio das minhas pernas e descendo a boca pelo meu corpo ele foi se despindo aos poucos e sua boca me

lambendo cada parte eu fechei os olhos e deixei rolar, e ele desceu sua boca sobre o meu corpo e sentir sua língua em minha boceta molhada e sua boca deslizou tão rápido e a língua enorme tocou toda a minha abertura eu gemi e ele passou os dedos, mais eu o queria logo o finalmente e ele fez amor comigo e era a minha primeira vez sendo amada de verdade seus carinhos eram único e ele roçou o pau em minha abertura eu gemi, e quando toquei sentir o quanto era grande e ele sorriu rasgando a camisinha e voltou a me beijar e foi em um único movimento ele estava dentro de mim e me penetrou bem devagar e na medida que e ele me beijava ele entrava em mim, e mexia lentamente eu sentir muito tesão e ele abriu mais a minha perna e entrava sem para, movimentos lento e acelerando para o rápido era diferente seu gosto, seus toques era carinhoso e não aguentamos quando sentir em seus gemidos ele moveu e aos poucos gozou me beijou a boca e sorriu cansado e sem forças eu olhei para aquele homem tão diferente do outro me trazia paz, mais o maldito me trazia adrenalina e uma força para viver que eu não

sabia explica eram duas pessoas totalmente diferentes e eu sorri depois da noite que tive.

– Esperei tanto por isto Anna. Ele me acariciou os cabelos. – Vou te ama todos os dias da minha vida.

– Eu não mereço Chris, eu sou de outro homem que não me merece mais ainda sou. Eu quase chorei e ele me abraçou seu corpo nu roçando ao meu. – Eu queria que fosse tudo diferente.

– Vamos embora comigo, podemos ir para a capital. Eu o beijei e ele sorriu e eu deitada em seu corpo. – Quero ter uma família com você.

Olhei para ele e eu não merecia ser amada por ele porque eu estava ali mais meu coração e meus pensamentos estava no maldito que quebrou a minha alma e que tomou ela no primeiro dia que eu o vi eu já pertencia ao diabo pela primeira vez que seus olhos esverdeados se encontrou com o meu no quarto do castigo na ilha eu sabia que eu era dele

e que ele ia ser a minha perdição.

Tento reluta e dizer não a mim mesma mais quando estou distante dele eu sinto a necessidade de seus toques e a vontade de se dele e maior do que a minha razão.

– SIM! Ele me beijou lentamente.

Me deitei em seus braços e ele me acariciava e todos os meus pensamentos e as minha vontade era ser feliz e sumir dali, mais algo não me deixava ir e eu me sentir segura com o Chris mais sentir falta dele, vontade de estar nos braços dele era como um ímã que me prendia em seu corpo e seu cheiro.

Não posso amar não posso querê sofrer por ele, não vou suporta aceita está vida e dividi ele com outras e eu acabei pensando nele nos braços de outro. Foi um duro golpe em meu coração, em meu interior e até em minha forma de ver a vida. Me sinto profundamente desolada e sozinha, eu jamais imaginei que amar era tão difícil.

Quando fechei os olhos eu sentir que faltava

e que ele ia ser a minha perdição.

Tento reluta e dizer não a mim mesma mais quando estou distante dele eu sinto a necessidade de seus toques e a vontade de se dele e maior do que a minha razão.

– SIM! Ele me beijou lentamente.

Me deitei em seus braços e ele me acariciava e todos os meus pensamentos e as minha vontade era ser feliz e sumir dali, mais algo não me deixava ir e eu me sentir segura com o Chris mais sentir falta dele, vontade de estar nos braços dele era como um ímã que me prendia em seu corpo e seu cheiro.

Não posso amar não posso querê sofrer por ele, não vou suporta aceita está vida e dividi ele com outras e eu acabei pensando nele nos braços de outro. Foi um duro golpe em meu coração, em meu interior e até em minha forma de ver a vida. Me sinto profundamente desolada e sozinha, eu jamais imaginei que amar era tão difícil.

Quando fechei os olhos eu sentir que faltava

algo, que eu precisava de algo e eu não queria ver e nem saber que seria o "Diabo".



Capítulo 59 sou um mostro que ama

Alfonso Mancini

Quando a vi ali parada me censurando pelo prazer foi como se ela me disse "Chega" eu me sentir quebrado e perdi o tesão mais não tive coragem de volta a suíte pela primeira vez na minha vida me sentir sujo e envergonhado mandei leva as garotas para a mansão já quase três da manhã e eu só tive coragem de ir a suíte depois de meia garrafa de uísque e quando cheguei eu mal respirava e meu coração disparou e eu sentir vontade de me deita e dormi com ela agarrando em sua cintura e cheguei na porta do quarto e me assustei a cama do mesmo jeito e as roupas jogada ao chão e ela não estava corri no banheiro e meio desespero e o telefone na mão e aos gritos.

– Ela sumiu, acha ela Sol! Eu gritava desesperado. – Eu preciso dela.

– Calma eu vou acha, calma caralho!

Sol entrou com tudo e falava ao celular brava e eu jogado ao chão do quarto e bêbado querendo sair correndo a procura dela, abracei as pernas como uma criança perdida.

– Vamos tomar um banho gelado e lavar os vergões das suas costas e aí eu ligo para os que falta. Eu me levantei estava bêbado e suado, já não sentia dor naquele momento passou tudo. – Falei com todos os seguranças e nada, agora falta o Chris me de seu celular.

– Me traz ela de volta Sol, eu não quero perde-la. Eu não me reconheci estava como uma criança chorosa. – Eu preciso dela.

– Talvez seja melhor deixa ela ir, não vê o quanto ela odeia tudo neste mundo? Ela falava e só de imagina fica sem ela meu coração disparou. – Pense e a melhor saída deixe a ir.

– Não estou preparado para ficar sem ela, eu a quero de volta que porra! Gritei. – Não a

deixarei ir.

– Então está preparado para larga a sua vida por ela? Eu não entendi nada como assim? Minha cabeça deu voltas. – Porque você está apaixonado por ela, mais não quer abrir mão da sua vida devassar. Ela falava brava e nem me olhava e entrando para o banho e ela gritou e me calei. – Eu sabia.

Eu entrei no banho e ela falava e gritava como uma louca no celular e quando sai ela me deu uma xícara de café e eu me sentei na poltrona e tive vontade de quebra tudo e eu não conseguia entender porque ela sempre fugia de mim, merda ela sabia que esta era a minha vida e este mundo que conheço e ela precisava aprender aceita... E a aprender a ficar do meu lado eu precisava dela e sei que ela precisa de mim, eu vejo em seus olhos.

– Nada o maldito do Chris não atende, ele é estranho e amiguinho da Estrela. Ela falava e eu tentando entende. – Ele não me engana.

– O que está dizendo Sol?

– Não gosto dele e ainda mais que ele é amiguinho da Estrela, você não sabia?

– Não eu nunca soube desta amizade, mais vamos na mansão eu quero falar com a Estrela. Eu coloquei um moletom. – Ela tem que me explica esta história.

– Calma precisamos saber aonde ela está e ele estava no saguão de guarda e porque não atende a porra do telefone?

– Agora vamos!

Não demorei eu cheguei na mansão o coração apertado e ódio subindo só de imagina que outro tinha tocado nela e de saber que ela tinha ido embora de novo, eu não ia suporta mais um dia sem saber aonde ela estava já era quase 4 da manhã e quando cheguei os seguranças se assustaram.

– Senhor, está tudo bem aqui.

– Sim cadê o Chris? Eu passei a mão não cabelos sem pentear. – Agora Fred.

– Lá dentro senhor ele está no descanso. Ele

gaguejou. – Ele chegou a horas e disse que deixou o Gomes no lugar dele.

Ele estava tentando defender demais o Chris algo tinha de mentiras ali, eu sabia que não podia confiar em todo mundo mais ele entrou para o meu grupo de seguranças a pedido e eu pensei a cabeça voltou a anos atrás e não achei a maldita resposta eu vivia bêbado e a cama cheia de mulheres.

– Trago o até mim e agora, e Sol vai com eles. Eu ia subir e bebi outro uísque de raiva. – Se tem segredos eu descobrirei.

Eu entrei como uma furação a casa a dentro eu precisava de resposta eu precisava dela e ali tinha segredos que não me agradava e eu subir no quarto da Estrela e quando cheguei ao corredor Chris dormia sentado no sofá do corredor e eu me aproximei.

– O que faz aqui? Ele se assustou e passou a mãos não olhos. –Porque está aqui sem a minha permissão?

Ele fez gestos de silêncio e apontou o dedo

para o quarto da Anjo e eu não entendi nada, mais abri a porta devagar e lá estava ela dormindo como um Anjo, as pernas de fora e eu sentir o sangue volta ao corpo a cabeça pensar e ter o meu mundo de volta, maldita garota que sabia me enlouquece e eu me aproximei e me ajoelhei sem encosta em seu corpo e cheirei cada parte da sua pele e respirei o alívio da minha alma.

Como eu quero dizer a você o que sinto mais nem eu mesmo sei, me perdoe se te magoei, não era minha intenção te ferir daquela maneira, devia ter falado para você a respeito do assunto do meus desejos e medos, mas pensei que para você não passaria de uma mentira e que poderia te afasta de mim. Por que estou pensando isto, porque não tenho coragem de dizer que sou um merda.

Na verdade eu não te mereço e na verdade minha pequena Anjo eu sou um mostro mais você entrou em minha vida e está me fazendo rever a minha vida e o que eu quero, mais eu tento fugir de você porque eu não quero te magoa e nem te condena a uma vida de

escuridão como e a minha e melhor você se afasta de mim e melhor você ir embora, e melhor porra nenhuma o que estou pensando o que estou dizendo a mim mesmo eu jamais deixarei ela ir eu jamais abrirei mão você esta e a real, porque eu sou um mostro? Sai dos meus pensamentos idiotas.

– Como posso amar, se eu não sei como é este sentimento? Eu sussurrei. – Mais não respiro sem você meu amor.

Capítulo 60 o passado visita o presente

Acordei o corpo doendo mais a cabeça estava pior meus olhos ardendo de tanto que chorei e sentir a corrente elétrica maldita a passar pela minha espinha a sensação de ser vigiada e estar com ele meu coração disparou ao sentir sua respiração e fingir está dormindo eu não queria ouvir e nem fala com ele e hoje eu só queria a minha família e amigos ao meu lado e eu tentei respira e sentir ele se aproxima eu quase desmaie.

É criei coragem e olhei o diabo estava sentado na poltrona todo de preto os cabelos molhados e com as mãos no queixo desgraçado de bonito e senti quando ele estava vindo e ia me tocar e a única coisa que veio à cabeça.

— Não me toque. Eu me levantei e sai de perto.
— Vai embora.

Eu disse entrando no banheiro e ia tirar a roupa

precisava de um banho depois da trepada com o Chris e ele veio atrás.

— Vamos conversa, eu perdi a cabeça ontem.

— Vai pedir desculpas, se ajoelha? Eu rir da cara dele. — E muito para você e quer saber não temos o que fala e você é dono da sua vida.

— Vamos fazer algo hoje juntos.

Ele estava cabisbaixo com a mão no bolso e procurando palavras eu quase dei um tapa na cara dele eu olhei de novo e acabei tirando a roupa para provoca-lo e ia entra no banho.

— Não me lembro de te pedido você de presente então poderá passa o tempo com suas cachorrinhas. Ele me encarrou e parou olhando eu fiquei sem graça. — Fora tarado.

Ele se aproximou e olhou na minha cintura estava roxo e eu não me lembro de como conseguir está marca e ele me segurou com força pelo braço e me olhou nos olhos.

— O que é isto na cintura não me lembro disto ontem? Ele passou o dedo e me segurou. — Aonde conseguiu isto?

— Você sabe melhor do que eu afinal você é o único animal que me machuca. Eu tirei o braço dele. — Vai embora.

— Não se atreva Anjo eu não quero nem imagina aonde conseguiu isto eu não respondo por mim. Ele passou a mãos aos cabelos. — Caralho que porra está? Ele me puxou pelo braço e seus olhos estava ardendo de ódio e eu queria rir. — O que você fez?

Ele me puxou com força e não me deixava sair eu tentei e batia em seu peito e puxei a camisa dele e ele enfiou dois dedos em minha boceta de uma vez e mexeu eu tentei sair dos dedos e ele me soltou e cheirou os dedos.

— Você é doente...

— Eu mato os dois! Ele falou e saiu.

Estava bravo e muito irritado e seu cheiro ficou

no meu quarto e ele saiu e eu chorei de novo como uma idiota apaixonada eu não tive coragem de ir embora eu não queria prejudica o Chris e talvez nem fosse isto e sim a covardia de ir e deixa-lo.

Ouvir ele discutia no corredor e corri para ouvir sua voz estava agressiva e fiquei com os ouvidos atrás da porta e ele gritava.

— Eu quero entende porque você estava aqui com ela e não no hotel eu disse para você que só poderia sair de lá quando tivesse outra pessoa no seu lugar, você está de sacanagem. Ele respirou forte — O que fazia aqui Chris estou esperando?

— Anjo queria sair sozinha pelas ruas e eu não deixei achei melhor traze-la para a Rosa, assim ela se acalmava e fiquei para não deixar que ela fosse embora.

— E que merda de amizade você tem com a Estrela, o que planeja nas minhas costas?

— Eu a conheço de perto da minha casa moramos na mesma vila Senhor e nada mais.

— Eu espero que seja isto porque você já sabe traição cortamos pelo nó e a sua família que vai pagar e as regras.

Ele ameaçando o Chris eu corri para o banho ele e um diabo, coitado dele não posso deixa ele fazer mal a família dele, que animal me sentir decepcionada.

Já sai do banho e ouvindo vozes com a Rosa me enchendo de beijos e abraços e catando "Buon compleanno" feliz aniversário.

— Anna hoje e seu dia, e teremos uma festa.

— Rosa obrigado por esta comigo eu não sei o que seria de mim sem você.

— Ele me deu o dia para fica com você e estava muito triste e mal comeu no café.

— Não tenho pena dele Rosa ele fez a escolha dele e se quer saber hoje eu não quero falar dele, eu vou cuida de mim e logo eu irei embora.

— O que faremos hoje Anna?

— Vamos ao hotel preciso de uma roupa e depois vamos para casa da minha mãe teremos muitas coisas para saber e decifrar por lá.

Eu me troquei coloquei um vestido antigo e quando chegamos eu não encontrei com ele e nem com o Chris, simplesmente ele sumiu dos meus olhos e quando cheguei no quarto estava cheio de rosas vermelhas e o cheiro de jasmin pelo quarto e entrei e a Rosa ficou olhando a paisagem e quando vi na cama vários presentes, eu não mexi em nenhum eu simplesmente peguei um vestido no closet e vi as toalhas com mancha de sangue então ele está machucado, e meu coração disparou ao saber que o maldito estava machucado e quando fechei os olhos com a toalhas nas mãos eu lembrei o porquê eu joguei longe e voltei ao quarto.

— Rosa o que você faz aqui? Eu ouvi a voz da Sol e ela falava com a Rosa. — Eu achei que tivesse morta.

— Veja estou bem e viva e vejo que você está muito bem.

Eu apareci na porta do quarto e a Sol me olhou estava bem sem graça e o rosto vermelho eu olhei e a Rosa cortou o assunto.

— Vamos Anna?

— Eu estava preocupada com você depois do que ouvi, mais não é nada do que você imagina.

— O que? Eu ri e ela se levantou do sofá. — Que você também transa com ele?

— Não transo com ele eu simplesmente o castigo quando ele quer sentir mais dor e se punir por algo que o faz chora.

— Nossa que história linda, eu estou comovida. Eu falei debochando dela que tentava achar as palavras. — Não me importo Sol, se ele quer esta vida e problema dele, mais eu não quero e se quer saber quero que todos se fodessem.

— Não sabe de nada para julga-lo, ele te aceitou do jeito que você e te digo você não é fácil tem uma vida tão suja quanto a dele.

— Que lindo está defendendo o amado...

— Sabe bem do que falo e te digo sei bem do seu passado, e larga de se mimada e mais porque não o deixou sabe porque o ama e está escrito na sua testa que e louca por ele. Ela respirou e me olhou brava. — Se não, porque não foi embora com o outro?

— Do que fala Sol? Rosa entrou no meio e brava colocou o dedo na cara dela. — Não vai destruí-la como fizeram comigo, eu jamais vou deixar e não serei aquela garota boba e sabe bem do que falo.

— Não me subestime querida Rosa. Ela ia saindo.

— Eu sempre estou a um passo na frente e lembre-se disto.

Capítulo 61 faz amor comigo

O sentimento que destrói e a merda do ciúme e ruim demais você se sente inseguro e triste por saber que o amor de sua vida e de outras, eu me pergunto e porque você aceitou Anna e porque você ainda está aqui? Não sei caralho.

— Esta vadia também dá para ele.

— Pior Anna ela o domina, vi em seus olhos que ainda e a mesma Sol. Ela se calou e saímos ela estava quieta. — Ela o treinou e isto.

— O que está falando Rosa? Eu fiquei esperando respostas. — Me conte preciso saber quem e ela.

— Ela o treinou e isto automaticamente o faz submisso a ela, e algo que não sabemos explicar se ela fez isto foi por vingança.

— Como assim? Eu saio do elevador e dei de cara com ele estava falando com uma hospede e todo sexy o sorriso no rosto. — Safado.

— Precisamos ficar de olho nela e você se faça de amiga dela e pede desculpas por tudo que disse, mais não a deixe escapar de seus olhos e eu farei o resto.

Passei e nem olhei para ele estava enjoada até do perfume dele e quando cheguei ao carro Chris sentou na frente e sorriu então hoje íamos ficar juntos e não demoramos chegamos e ele calado afinal Jarbas estava junto.

E quando cheguei em casa estava uma bagunça colocaram uma tenda no pequeno quintal com flores e balões coloridos e alguns amigos já estava por lá e pelo jeito ia ser o dia todo.

— Anna que saudades amiga, olha quem eu trouxe.

— Nossa que saudades galera e hoje e tequila a vontade. Eu sorri a minha turma estava lá e hoje eu me assustei que dia louco. — Vamos tomar banho de champanhe, já que o todo poderoso está pagando.

— Anna por favor, não fale assim.

— Relaxa mamãe ele pagou tudo aqui até para me foder quando quer ele paga, então aproveite família.

Algo não estava bem comigo eu estava com raiva e não conseguia me divertir mesmo sabendo que tudo era a minha culpa e não da minha família.

— Porque me escondeu estes anos que hoje é o meu aniversário. Eu não entendi o porquê do mistério eu sempre comemorei antes. — Mãe me explica, porque?

— Porque a esposa do seu pai não podia saber que você nasceu depois que o conheci e nos mentimos, que foi meses antes era para sua segurança meu amor.

Eu caí na bebedeira e farra e dançamos cantamos choramos e falamos do passado das bagunças da família e de amor, aí pegou amor e complicado eu mentindo para mim mesma e o Chris junto conosco na bagunça dançamos e até ganhei beijinhos e presente escondida.

— Eu não quero amar, e ruim demais.

— Você e maluca Anna amar e bom demais você se sente viva, sente as pernas bambear quando ver o amado aquelas malditas borboletas no estômago. Ela falava e eu calado me vendo naquela descrição eu sentia tudo aquilo e mais um pouco. — E quando ele te toca e como se você fosse transportada para outro mundo e ali só existe vocês dois, amiga que delícia.

Eu abaixei a cabeça e sentir vontade de chora eu sentia tudo aquilo meu pai e por ele e não pelo Chris eu olhei para ele falava com meu padrasto e sorria e eu me enganando e a ele, não sentir as mesmas coisas que senti com ele, não era o mesmo toque e não era o mesmo cheiro eu virei a tequila e fui beber eu não podia chora agora e muito menos deixar ele ficar dentro da minha cabeça.

— Anna você está bêbada, olha seus olhos avermelhados chega. Minha mãe me abraçando.

— Precisa aprende limites.

— Mais mamãe? Eu rir quase caindo em cima

dela. — Quanto anos eu tenho mamãe, porque agora eu já não acredito em mais nada do que você me fala eu sou uma farsa.

— Chega garota. Meu padrasto me segurou. — Você é atrevida e mal-agradecida.

— E verdade eu esqueci de agradecer por você me vender para o diabo. Eu bati palmas e ria alto. — Parabéns para mim que fui vendida pelo filho da puta do meu padrasto que queria me foder.

— Chega Anna. Rosa me segurou e me abraçou.

— Não se magoe mais minha menina, chega.

— CHEGA! Eu gritei.

Cansei de tudo e de todos nada ali estava bom depois das tequilas eu queria me vingar, brigar xingar e maltrata e isto não era bom nem para mim Chris me segurou pela cintura e me colocou no carro eu a minha respiração álcool puro.

— Vamos para a mansão Jarbas. Chris disse e eu gritei na hora.

— Não eu vou para o hotel, não quero ver a cara das pupilas do diabo.

Eu me joguei no banco de trás e cantava e chorei que merda a bebida só traz mal recordações e vontades de outro mundo eu chorei como uma criança e quando cheguei no saguão estava lotado dia de sábado e assim todos querem fode no clube eu rir alto.

— Anna, por favor.

— Relaxa Rosa todos sabem que hoje é sábado e dia de foder, o clube está cheio de diabos perversos e vadias que querem ser fodidas.

— Anna chega caralho. Chris gritou e ele apareceu no corredor estava uma delícia de terno preto as mãos no bolso e delicioso o diabo que ódio. — Não complica meu amor.

Eu olhei para ele na hora e vi em seus olhos o quanto ele me queria e eu ali bêbada dando trabalho e ainda poderia ser amada por alguém eu me joguei nos braços do Chris e vi quando ele veio em passos largos, e o elevador chegou e vi

seus olhos me condenando por esta bêbada.

— Como deixaram ela beber tanto assim, não servem nem para segura uma garota. Ele falava ao elevador e me puxou dos braços do Chris sentir seu corpo no meu. — Travessuras. Ele resmungou.

— Vai me castiga pelas travessuras.... Ui..ui. Eu o empurrei e sai de seus braços quase cai. — O diabo até que cheiro gostoso, achei que fedesse enxofre.

Eu rir dele e saiu me puxando e entrando na suíte e eu rindo da cara dela e quando cheguei na sala eu abrir o vestido e o Chris lá e ele gritou comigo.

— Caralho Anna! Ele me chamou pelo nome então estava bravo e eu poderia até ser castigada, mais não abrir mão de dizer tudo que estava engasgado em minha garganta. — Podem sair e leva a Rosa para a mansão eu cuido dela.

— Senhor eu queria cuida dela. Rosa disse e eu saindo para o banheiro e correndo.

— Confie em mim Rosa eu cuido.

— Caralho estas palavras são do diabo. Eu olhei pela beira da porta. — Esqueci que você é o próprio. Eu rir.

Quando ele chegou no banheiro eu estava nua e ele arregaçando as mangas da camisa estava mais gostoso ainda e eu olhei e ele me segurou tentando me ajuda a entra embaixo do chuveiro e sentir suas mãos me aperta era como se eu estivesse mesmo na porra do céu e eu murmurei.

— QUERO FAZER AMOR.

Capítulo 62 fazendo amor do jeito dela

Alfonso Mancini

Ela me assustou o que a bebida não faz eu adoraria ouvir isto se não fosse a bebida eu estou completamente louco estou dando banho em uma mulher bêbada e eu nunca fiz isto em minha vida, olhei para ela que se calou depois do pedido e eu tentando a volta no recinto e ela respirava forte.

— Você está bêbada e não sabe o que fala e amanhã vai me odiar por isto.

Eu a tirei do chuveiro eu estava todo molhado, e ela gruda a em mim o tempo todo eu a amaria e faria tudo com ela mais não posso.

— Você não quer isto, não foi este pedido que você me fez.

Ela riu e se jogou na cama nua e rolou e eu não aguentei ela estava tão linda e feliz, eu me sentei

na cama sem a camisa que já estava toda molhada e ela pulou em meus braços.

— Foi o meu pedido o dia todo, até cansei de pedi.

Ela grudou em minha boca e me beijou um beijo violento e cheio de ansiedade ela estava explodindo de desejo e eu tentando sair da sua boca mais mal conseguia respira.

— Eu não sei fazer amor, eu nunca fiz. Murmurei em sua boca e ela sentou quase caindo de pernas abertas no meu colo e eu não resistir. —Não me odeie amanhã por favor.

A deitei na cama meu corpo ainda no dela e a beijei sua boca me segurou e parei de beija-la e em pé na beirada da cama eu tirei a roupa a safadinha abriu as pernas e me estingava passando os dedos em sua beirada da boceta.

— Não faz assim, me deixa louco.

Pensei em várias coisas para fazer mais nenhuma era fazer amor, nenhuma era o que ela

ia quere e imaginei que seria o oposto do eu estava acostumado então tudo mais sem sal e sem força e tirei a calça e a cueca e quando me aproximei sentir vontade de lamber e me acabar naquele cheiro ela sorriu e deslizei a boca sobre seus pés e lambi beijando subiu pelas pernas e dei leves beijos e cheguei em sua virilha e beijei e lambi devagar.

— Quero agora.

Subir mais os lábios lambendo e cheirando sua pele e eu queria aperta fazer ela me sentir, mais isto não ia combinar e eu enfiei a cabeça no meio de suas pernas e suguei os lábios vaginais e ela gemeu acariciando meus cabelos e lambi todo seu sabor adocicado e ela me puxou ela não ia aguenta muito tempo estava molhada eu subi meu corpo e deslizei no dela pele na pele respiração na respiração olho no olho ela me puxou e a penetrei devagar e deslizou abrindo as paredes de sua boceta molhada e a beijei a minha boca sugou seus lábios devagar e a minha língua acariciou a dela bem devagar, sem pressa.

— Você é linda, perfeita.

Ela gemeu e eu entrava bem devagar os movimentos lentos era maravilhosos, mais ela mal respirava e cai de lado na cama e puxei de frente para mim ela entrelaçou suas pernas na minha cintura de frente para mim meu pau entrou de novo dentro dela em um movimento rápido eu enfiei a mão embaixo da sua nuca e quase apertei, por um extinto animal e abrir os olhos vi ela gemendo eu deslizei os dedos e acariciei com carinho e ela enfiou seus dedos em meus cabelos eu abrir olhos e ela me beijando e acariciando seus cabelos por baixo na nuca e meus dedos entrelaçar em seus cabelos carinhosamente eu gostei sentir sua boca firme na minha e agora eu a puxava pelas pernas entrando dentro dela e beijando sua boca deliciosa meu deus fazer amor e isto eu adorei estar dentro dela devagar, suas paredes abriam para eu entra e ela me beijava nossas bocas, nossos olhos se engolido um pelo outro e nossos corpos entrelaçados.

— Alfonso eu vou goza, assim.

— Goza! Eu a beijei e entrava deslizando e saboreando a boceta molhada dela e cada entrada meu pau era apertado por ela a e o melhor ela era todinha minha, sua boca na minha e sua língua entrou na minha e sentir que não ia aguenta muito tempo.

— Goza comigo, goza!! Eu acelerei o movimento e entrei segurando sua bunda para o meu pau entra e entrou gostoso. — TO GOZANDO ANNA QUE BOCETA!

Explodir dentro dela e ela em êxtase a explosão em nossos copos e a sensação de carinho eu flutuava dentro dela e ela segurando em meu corpo sem forças ela me beijou e sussurrou em meu ouvido.

— Me fez flutuar Amor.

Meu Deus ela me chamou de amor eu não acreditei sentir meu corpo ficar duro e sem ar "amor" ela disse amor e eu não sei o que é amar, eu não mereço ser amado por ela eu não mereço que ela me ame, eu fiquei sem ação eu ia sair da

cama mais e ela me segurou pela cintura eu queria sair correndo desesperado.

— FICA.

Como eu ia sair dos seus braços ela deitou em meu peito e adormeceu grudada em mim e eu não conseguia me mover, e logo ela adormeceu e me levantei coloquei a cueca e fiquei na sala eu não consigo ter uma relação eu quero mais não consigo e passeia horas no sofá e adormeci.

Acordei com dor no pescoço e me levantei ainda dolorido e olhei ela dormia pedir o café e remédios para ressaca e eu ia tomar banho, mais não demorou a companhia toca e já era o café eu me perdi no sofá que esqueci do banho eu sentei no sofá e peguei o celular eu queria corre para o banho, antes que ela acordasse e ia querer entra comigo, eu ainda não estava preparado e deixei a água lava todas as coisas ruins que passou em meus pensamentos eu estava com medo do que ela ia dizer ou fazer eu voltei ela se mexeu toda nua na cama, ela não se aguenta levanta a cabeça eu peguei os remédios e a mistura de um

suco cura ressaca e ela gemeu na cama. A toalha enrolada na metade do meu corpo e ela me encarou e sorriu.

— Minha cabeça que merda. Eu rir toda avermelhada e fazendo cara feia. — Estou ressecada por dentro.

— Beba isto em minutos estará pronta para outra.

Espero que ela não me xingue e eu queria dizer algo, talvez ela nem se lembre de ontem e melhor esquecer de fingir não ter feito nada, ela bebeu o remédio e eu entrei no banho.

E passou milhões de coisas, eu tive milhões de vontades com ela mais eu não podia tenta nada e se ela se arrependeu de ontem e hoje está me odiando de novo, não posso e quando saio do banho lá estava ela se espreguiçando cama tentando não me olhar e resolvi arrisca e toma a iniciativa e quando ela se levantou eu a segurei pela cintura e a trouxe para meu corpo e sua bunda ficou no meu pau e ela cedeu.

— Ainda lembra de tudo aconteceu ontem, ou já esqueceu? Beijeí seu pescoço e ela soltou gemidos e riu.

— Não me lembro de nada, eu estava bêbada então esquece.

— Não esqueço e vou te ajuda a lembra minha Anjo.



Capítulo 63 relação baunilha tô fora

Alfonso Mancini

Eu já a puxei e a beijei e ela tentou resistir aos poucos cedeu abriu a boca eu queria puxa seus cabelos e fode-la com força mais quero ver se ela vai resistir a fazer amor pela manhã já que ela quer sexo baunilha ela terá e o melhor e não sairá de debaixo de mim.

Ela mal respirava eu a levei aos poucos e aos beijos até a cama e a deitei meu corpo nu ficou sobre o dela e a beijei ela gemia e acariciando meus cabelos e puxou eu rir e ela passava a língua em meus ombro e deslizava os dedos apertou a minha bunda e me beijou entrei dentro dela de uma vez mais devagar ela gemeu e eu me mexia devagar e rebolava dentro dela sua boceta me engolindo e eu deslizando dentro dela, segurei sua coxa e entrava e saia louco para dá uma estocada com força meu pau latejando, mais me contive e fui devagar beijando seus lábios devagar saboreando a sua boca e dando

Lambidas em seus seios e as mãos massageando cada cantinho do seu corpo.

— Mais rápido, fode.

Ela pedindo para se fodida mais hoje não, ia ser baunilha e carinho, eu mexia devagar e eu sussurrava em sua boca.

— Não você me pediu para fazer amor, então toma.

Meu pau deslizava em sua boceta molhada e ela gemeu ia gozar eu sabia suas paredes incham e sinto apertada meu pau eu queria da estocadas então dei bem debagar rebolando o pau dentro dela e mais devagar e sem força e ela me segurou.

— Forte!

Cachorra queria se fodida eu acelerei meu pau rasgando suas entradas e quando eu estoquei beijando sua boca ela me segurou o pescoço e gemeu enfiei minhas mãos por baixo da sua nuca e a trouxe com tudo e acariciando seus

cabelos por baixo da nunca eu beijei e sentimos explodir o prazer foi como um choque de uma vez ela tremia embaixo de mim e eu em cima dela nos corpos dançaram a mesma música eu ainda mexia devagar e ela sorriu safada.

— Gostou de fazer amor safadinha? Ela me segurou e acariciou as minhas costas seus dedos passavam no vergão. — Não se acostuma eu não faço amor.

Eu dei mais umas mexidas dentro dela eu não queria de dentro da sua boceta estava uma delícia eu me movi e apertei suas coxas e eu queria fode-la arrancar gemidos altos, mais me contive e a beijei delicadamente.

— Você adorou está escrito em seus olhos, Durão.

Eu me levantei e sentei na cama ela me abraçou as costas e beijo-a toda a extensão me deixando indefeso eu sentir seus dedos me acariciar as marcas das chibatadas e ela beijar eu não podia continuar se não ia fode-la o dia todo e não quero da falsas esperanças, ela saiu para o

banho eu estava fodido vendo o que eu tinha feito a merda que fiz ao ceder mais uma vez, aos seus encantos.

Troquei o terno escuro me olhei ao espelho e ela voltou toda serelepe e me acariciou eu estava perdido, ela é muito carinhosa isto não posso negar.

— Eu vou com a Rosa visita a família dela, ela que me apresenta a eles então passarei o dia por lá.

— Tudo bem então leve dinheiro e roupa de frio, lá faz frio a tarde.

Eu peguei o café e ela se arrumava eu pensando que estava virando relacionamento eu dormindo no mesmo quarto e acordando juntos transando pela manhã e ainda tomar café da manhã juntinhos e uma relação não posso ainda não estou preparado para isto.

— Acho melhor você volta para a mansão. Ela me encarrou e não respondeu. — Até porque lá você tem a Rosa e aqui é muita bagunça e sabe do que

falo o mundo aqui não é o que você gosta.

— Quer fica livre pelo hotel, entendi.

— Anjo ciúmes não combina com a vida que levo, e não é isto precisa estar com alguém que cuida de você e aqui você passa o dia trancada no quarto.

— Depois falamos disto, agora tenho que abrir meus presentes e bom dia Senhor...

— Tenho outro presente para você. Eu abrir a gaveta e dei a ela o único documento que ela tinha sua certidão de nascimento. — É sua e agora poderá tirar todos os outros documentos, já que não tem nenhum.

Ela sorriu e me deu um beijo ela sabia quebra as minhas regras eu descii e dei de cara com a Sol toda animada dando ordens com dois celulares nas mãos.

— Atrasado e cabelo molhado e sorrisão no rosto. Sol debochando. — Que lindo esta amando.

— Não me fode caralho. Eu a abracei e murmurei.

— Acabei de fazer sexo baunilha, eu tô fodido.

— Foi bom você está outro homem. Ela me deu outro café. — Então disse sim para ela?

— Eu não tive tempo de dizer nada minha cara somente de fazer.

Eu passei as mãos no cabelo bagunçado. — Converse ela a volta para a mansão pelo amor de deus, não posso.

— Correndo de relacionamento. — Correndo de relacionamento. Sol riu e me puxou para o escritório. — Precisa aprender que nem todas as mulheres querem um dominador, elas querem dominar e a Anjo e uma ela vai muda a sua vida.

— Como assim Sol? Eu não entendi do que ela falava. — Diz com todas as letras odeio rodeios.

— Você já cedeu a muitos pedidos e sabe porquê? Ela riu e passou a mão em meu peito. — Aqui tem sentimentos, mas cuidado.

— Não quero uma relação baunilha e ela me conheceu neste mundo, sabe bem do que gosto eu vou te conta mais esquece depois. Eu tentava achar as palavras e como dizer. — Fizemos amor. Saiu meio os dentes.

Ela saiu rindo e andando pela sala e me encarrou.

— E você gostou pela cara. Ela sentou. — Gostou caralho?

— ADOREI!

Capítulo 64 sentindo que sou dele

ANNA

Eu só fiz merda ontem eu falei demais e agir demais o que o álcool faz com você, eu queria ter feito tudo que fiz sem bebidas, mais já foi ele foi maravilhoso e confesso fazer amor com ele foi a melhor coisa da minha vida nunca imaginei que seria tão bom e ele ainda dizia que não sabia que nunca fez, foi maravilhoso eu quero de novo e acorda sabendo que ele estava ali foi a melhor parte, eu me entreguei e ainda estou me entregando mesmo sabendo que ele ainda é o mesmo diabo.

— Rosa ele me deu os documentos e eu estou passada do que e li, não sei porquê de tanta mentira em minha vida.

— O que ouve Anna, me explica.

— Eu tenho 19 anos e não 18 e mais não tem o nome do meu pai, eu sempre achei que eu tinha um ano a menos mais porque a minha mãe

mentiu não tô entendendo e também, agora só falta meu pai ser o prefeito.

— E melhor não mexer nisto menina e te digo mais sua mãe e cheia de segredos, e melhor não saber.

Eu fiquei pensando tudo que li e em tudo que sempre acreditei eu não nasci na ilha e sim na capital, porque a minha mãe mentiu tanto assim? Eu desci estava animada depois de tudo que aconteceu e hoje já era outro dia e eu não ia pedir desculpas para ninguém e tudo que falei foi verdade e quando cheguei ao saguão pulei no pescoço da Sol e ele me encarou.

— Saudades Sol e me perdoa por dúvida de você, sei o quanto me adora. Eu olhei para a Rosa e ele sorriu estava diferente. — Só volto a noite.

— Vai deixa o gato em pleno domingo sozinho? Sol me beijou o rosto. —Hoje e dia luau.

— Este gato aí e livre, então até a noite e vou pensar se volto para a mansão Senhor.

— Jarbas vai com elas, e o Chris fica. Sol disse e olhou para mim e riu. — Ele vai comigo para a feira.

Ele simplesmente saiu e não disse nada e eu fiquei com raiva dela se acha que manda em tudo, mais vou me vingar Sol do inferno.

Passei o dia na ilha dos pescadores e tudo simples as ruas de chão cheio de buracos as casas coloridas, e muito animal de estimação era tudo diferente da ilha central.

— Anna está distante o que ouve? Rosa me abraçou. — Pensando nele?

— Também Rosinha. Descemos e o Jarbas chegou sem ar. — O que foi está branco?

— O senhor mandou leva-la e agora.

— Mais eu ia passos o dia todo, o que deu nele?

— Compromissos e ele que a moça agora lá.

— Vamos Anna e assim não arruma problemas com ele.

Desejo estar com ele novamente, não sei explicar o motivo ao certo, mas o quero como nunca quis nenhum outro homem e penso nele o tempo todo ele é um vício em meu corpo. Tudo o que senti nas outras vezes que tive na cama com ele eu senti em dobro desta vez, foi a melhor foda que tive.

— Rosa, fizemos amor e eu quero tudo com ele a cada palavra, a cada

toque, eu o quero por inteiro. Ela me olhou e entramos no barco. — Eu quero me perde em seus braços eu sei que vou sofrer, mais eu preciso me arriscar eu não vou conseguir sair dos braços dele.

— É o Chris? Rosa falou baixo olhando para o Jarbas. — Ele está te esperando.

— Não vou conseguir Rosa ir embora. Eu passei as mãos na coleira e aquela maldita me trazia uma sensação de ser dele. A minha mente diz para eu ter raiva, ódio, nunca mais querer que ele me toque.

Ela me abraçou e meus olhos encheram de lágrimas. Mas o meu coração e o meu corpo dizem o contrário eles o desejam e querem ele do jeito que ele safado cheio de desejos estranhos.

A viagem foi cansativa e cada vez que eu estava longe da ilha era como eu estivesse sem forças para voltar eu não sabia explica existe coisa que me segura nesta ilha e ao lado dele.

Fiquei com os meus pensamentos em tudo eu estava dividida entre o amor e medo de seguir, quando chegamos eu não o encontrei pelo hotel e entrei no banho e vi sua sunga de banho no box eu olhei e vi a camisa jogada ao chão ele e muito bagunceiro e quando voltei ao quarto eu estava me trocando e a Sol chegou toda animada.

— Anjo demorou e aí gostou da Vila? Ela se sentou. — Lá tem muita pobreza.

— Porque ele mandou me trazer mais cedo, o que deu nele?

— Hoje tem um luau do hotel e ele que te leva junto, isto já é bom sinal. Eu olhei para o espelho

e vi seu rosto. —Está mudando o homem.

— Bom sinal do que Sol? Eu balancei a cabeça. — Ele não quer se envolver e muito menos relacionamento.

— Isto depende de você e vejo que está indo bem. Ela me puxou pelo braço. — Não me odeie por se esperta e nem porque Rosa me odeie eu e ela sim somos vítimas das crueldades dos senhores do passado. Eu olhei ela parecia dizer a verdade seus olhos encheram de lágrimas. — Rosa me odeia porque eu a substituir no porão dos Mancini e convidados e ela foi deixada para ser usada por todos no salão e naquela época não existia regras como hoje e mandava quem tinha dinheiro.

— Que coisa horrível, e porque está me contando isto?

Eu fiquei confusa e com medo das coisas horríveis ela dizia detalhes ela contava e quase chorava eu tive pena dela e da Rosa mais e a minha mãe aonde entrava nesta história.

— Por amor a ele, por amor a sua mãe e porque quando ele te escolheu e vi que ele tinha feito a escolha certa. Ela sorriu depois de tanta tristeza.

— Eu vi que você era como eu não aceitava a submissão e sim a dominação e hoje você tem sentimentos eu não vi nos olhos das outras garotas.

— Como você entrou na vida dele, eu ouvi umas coisas.

Talvez ela estivesse dizendo a verdade e talvez ela era uma boa pessoa, mais porque ela mentiu sobre não ter transando com ele e porque me esconde a verdade do pai dele e porque ele era assim e gostava de levar umas chicotadas quando estava triste ou bravo, porque?

— Por que me escondeu que transou com ele?

Capítulo 65 você e minha mulher

Guardamos segredos e mentiras embaixo do tapete e dentro da alma, cresci no meio de mentiras e hoje vivo no meio de mentiras era para eu ser uma mentirosa, mais não consigo me olhar ao espelho e ver que sou uma farsa e eu tenho me sentindo assim depois do Chris eu abaixei os olhos eu não podia responder nada que ela falasse do Chris.

— Eu não menti eu simplesmente disse que não transamos porque sentimos desejos e sim rolou uma única vez, ele estava muito mal e bebemos juntos em meia a tanta dor acabou acontecendo sim, mais dois dominadores e difícil dá certo. Ela me abraçou. — Eu juro que só rolou esta vez e depois temos um sentimento de mãe e filho e nada mais ele e mais importante em minha vida do que eu mesma.

Como eu queria acredita nestas coisas, porque acho que tudo que se trata dele e uma mentira e uma farsa eu não sei e algo que mexe com a

minha cabeça e ele.

— A mãe dele odiava este mundo submissão ela era contra e naquela época quando você transava com a esposa do amigo ele tinha que dormi com a sua e ela não aceitava ela tentou se matar na primeira vez e aí que eu entrei um dia ele me deu uma chicotada e eu em um extinto de defesa eu devolvi e ele me propôs que se eu conseguisse fazer ela uma submissa que ele me daria a liberdade e eu conseguir eu fiz dela a minha submissa ela se dobrou a mim como não fez a ele e aí que tudo desandou, mais está parte eu não posso dizer. Eu olhei e fiquei imaginando mil coisas eu me troquei. — Mais quando o Senhor era um jovem garoto eu ia parti ele me deu ele para treina e fazer dele um submisso e eu o fiz ao contrário fiz dele um dominador, mais com coração e regras que eles não tinham.

— Mais porque de tudo isto, porque ele fez isto com o filho?

— Por dinheiro e toda a herança da mãe dele que pertence a Alfonso ele queria este dinheiro e

uma vez ele submisso a mim ele ia aceitar a devolver a ele e foi assim e nunca será dele o dinheiro.

— Nossa que mostro e este homem, ele não tem sentimentos e desprezível.

— Ele tem sim somente uma mulher teve o amor dele de verdade.

— A minha mãe!

Ela balançou a cabeça e ele entrou estava com o rosto avermelhado e sorrindo me encarou.

— Está todo vermelho esteve na praia hoje? Eu disse já sabendo a resposta. — Vejo que sim.

— Ele passou a tarde com as pupilas na praia não sabia desta? Sol disse saindo a porta. — Espero

— Sim levei as garotas para a praia, mais o que deu em você. Ele entrou no banho eu queria arranca aquele sorriso. — Sabe bem que nesta vida não tem lugar para ciúmes.

— Quer dizer que você não tem ciúmes? Eu

perguntei e fiquei olhando ele embaixo do chuveiro e eu queria entra e lava tudo aquilo. — Esqueci de você não tem ciúmes e sim obsessão.

— Não tenho ciúmes e nem obsessão só não divido o que é meu.

— Não Sou sua ainda. Ele riu. — Até o Natal porque depois eu vou conseguir a minha alforria e aí Senhor das trevas adeus.

Eu saio do banheiro e fui para o quarto termina de me arrumar, mais eu estava brava com ele e queria cuspi tudo em sua cara de pau.

— Porque não leva uma de suas pupilas e me deixa em paz?

— Porque eu quero leva você e se eu quisesse uma delas ela estaria aí no seu lugar se arrumando e não você.

— Grosso. Eu gritei. — Me faz te odiar.

— Já te disse grosso, grande e todas querem sentar não e mesmo? Ele me olhou e riu me

dando um tapa na bunda. — Eu quero você, não basta?

— E muito nojento e um mostro, odeio quando age assim.

— Eu odeio quando faz cena de ciúmes.

Ele saiu e eu coloquei um vestido longo com abertura do lado com umas florezinhas amarelas, e amarei os cabelos e descii e quando cheguei ele sorriu estava com cara de safado e aposto que falando sobre Sol já me olhou e riu. Queria me perder em seu corpo, me perder na luxúria e desejo e me encontrar com ele me fazia perde o rumo e enquanto olhava em seus olhos. Tenho um conflito entre a minha mente, o meu coração e o meu corpo.

— Dois sem vergonha detesto estas caras de gulosos.

— Só estamos apreciando de como está linda Anjo. Sol disse me segurando a mão. — Sol não curto garotas, então não adianta.

— Ainda bem se não eu estava fodido, Sol pega geral. Ele sorriu pegando uma toalha na mão e entregando ao Chris que não me olhou.

— Não mais do que você seu safado, tem três mulheres e ainda fica ciscando por aí. Eu disse batendo em seu peito.

— Vamos descer por que já começou e seria bom você está por lá, o anfitrião tem que está presente em tudo.

Eu fiquei do lado dele não o toquei e tentei não olhar e quando quase chegamos ele entrelaçou os dedos nos meus e apertou é quando olhou em meus olhos eu quase morri ali foi um misto de alegria e medo ele estava tentando, do jeito dele mais estava me sentir como se eu fosse sua mulher e ninguém mais e quando olho para deck as submissas do outros Senhores, sem toca-lo e olhando para o chão ou ao mar eu sinto um aperto não sirvo para isto, eu não ia conseguir ser assim me bateu uma tristeza e eu não soube explicar.

— O que foi, ficou triste? Ele me abraçou. —
Relaxa e se divirta.

— Não posso, eu não consigo ser como elas. Eu fiz gestos mostrado para elas. — Eu não consigo ser isto que elas são, por favor eu não consigo.

Mas não consigo ter nenhum sentimento de raiva, por mais que eu tente negar, desejo estar com

ele eu quero ser dele, mais tudo isto me deixa com medo e insegura. O meu corpo o deseja e o meu coração acelera só em pensar nele.

Sentir seus dedos em meu queixo e sua respiração forte ele era lindo e perfeito sabia me convencer a qualquer coisa me olhando nos olhos.

— Você não é como elas e eu não sou eles. Ele me deu um leve beijo. — Você é minha mulher e não apenas uma “submissa”.

Morri quando ouvir isto em meus lábios.

Capítulo 66 o caçador ataca de novo

Anna

Ele segurou em minha mão e eu rir respirei e criei coragem para enfrentar todos com o coração na boca e ele do meu lado eu estava me sentindo com aquele poderoso homem de 1.80 com olhos esverdeados e dono de pau potente e eu ainda não posso dizer só meu mais direi em breve, ele me segurou pela cintura e o Decker todo o eliminado com tochas de fogos e almofadas pelo chão as tendas de comidas era somente as melhores eu olhei e a Sol dançava as músicas que tocava local e ria ele sorrindo falava com alguns hóspedes e conhecidos que ficaram no hotel ,Sol me puxou para dançar e acabei entrando na dançar e ele olhava de lado não gostou e quando me sentir leve segurei o a ponta do vestido e as pernas ficaram de fora e ele não gostou vi em seus predador e quando

sentir segura a minha cintura e ele pulou da poltrona e entrou na frente eu falei com os olhos era apenas uma dançar e nada mais.

— E somente uma dança. Ele me puxou pela cintura e um dos hóspedes se afastou. — Não com você. Ele franziu a testa. — Chega de dança.

Ele me puxou e se sentou na areia em frente a fogueira e me colocou no meio de suas pernas e me beijou o rosto e sorriu, era uma forma de carinho e de chamego maravilhoso seu corpo no meu e sua respiração na minha eu me sentir dele naquele momento.

— Linda demais...

Eu estava sonhando no meio da sua perna recebendo beijos e carinho perto de todos ali no luau e as outras submissas olhando de lado, eu estava no céu e sonhando com este carinho.

— Não devia ter brigado por uma dança. Ele me beijou e olhou no meu decote. — Seus olhos

têm fogo.

— Você vive dizendo que sou o diabo, não duvido de mais nada. Sentir seus dedos me tocar o pescoço um carinho que eu jamais sentir. — Eu não aceito outro que te toque só de pensar eu quero arrancar as mãos dele.

Meu Deus ouvi aquelas palavras na fala e olhei em seus olhos e se ele soube que eu me entreguei ao Chris não quero nem pensar não vou suporta imagina que ele machuque o Chris eu abaixei os olhos e tive vontade de chora e ele saiu para pega umas bebidas e a Sol sentou me abraçando estava bem bêbada.

— E melhor não me toca ele acabou de dizer que arranca a mão de quem me tocar.

— Então se mantém longe do Chris, imagina ele sem mão. Ela riu alto e eu tentava tirar suas mãos. — Não brinque com fogo ele arranca não só a mão aí acabou a festinha do garanhão ele quer todas as mulheres do Senhor.

Eu me assustei quando ela disse isto eu olhei com medo e parei de rir a suas mãos me apertava odiava quando ela fazia isto de uma certa forma ela vê a minha ame em mim.

— Todas as garotas, como assim Sol?

— Ficou com ciúmes do gostosão, está na sua cara que sente algo por ele.

— Não mesmo você bebeu demais, eu só queria saber quem são as garotas que ele quer e nada mais.

— Não se confunda o príncipe vira o mostro em um estalando dedos.

Eu odiava quando ela falava em códigos e me deixava mais insegura e eu olhei ele falava com uma das submissas sem dono ela olhava no chão e dava para ver em seus gestos e ele ria com ela não gostei da cara dele ao olhar em seu corpo de baixo a cima como se ele estivesse analisando o produto.

— Olha o caçador, este e o meu garoto. Ela disse rindo e apontando o dedo.

Sentir raiva na hora e me levantei filha da puta desgraçado que ódio ele estava dando em cima de outra na minha frente não sou nada e a Sol me segurou.

— Aonde vai? Ela me apertou o braço. — Não vai fugir como uma criança vai lá e tome seu lugar.

— Não posso Sol, ele não presta.

— Pode sim e vai lá e o beija na frente dela e ainda o chama de amor carregando ele como seu homem e não de outras e vai logo antes que outra assume seu lugar.

Eu respirei e vi quando ele tirou os cabelos dela do rosto e ela riu safada de cachorrinha eu queria chega lá e dá na cara dela e esfrega no chão eu respirei tomei uma tequila das mãos do garçom e cheguei segurei ele pela cintura e apertei ele se assustou.

— Meu amor, estou cansada. Eu o puxei e beijei enfiei a língua na boca dele e se ele me empurradas seria uma guerra ali mesmo. — Vamos meu amor.

Ele respirou e me olhou sem entender nada e nem se despediu da garota e eu saí na frente dele pisando duro eu queria gritar e arranca os cabelos dele, mais me mantive firme e ele me segurou no morro.

— O que deu em você, eu só estava explicando umas regras que ela perguntou.

— Não se faça de bobo porque você estava simplesmente analisando a mercadoria. Eu bati no peito dele. — Não tem respeito por ninguém seu cachorro você está no cio seu animal. Eu bati nele de novo.

— Espera maluquinha e muito ciumenta.

Eu corri como uma criança eu estava com ódio eu queria chora e larga ele lá com a safada ele não prestava e não podia ver um buraco que

quer entra dentro que ódio de mim por gosta dele eu cheguei ao hotel e ia subindo como um foguete e o Chris me segurou na hora lembrei da Sol.

— Está tudo bem Anna?

— Sim por favor, eu preciso tomar um banho.

Tirei suas mãos e subir meu coração acelerado e as pernas bambas de raiva eu tirei o vestido e peguei a toalha e quando entrei ouvir o barulho dele entrando e gritando.

Eu fiquei com raiva de mim por fazer esta cena de ciúmes e ainda ir até ele e fazer o papel de ridícula ele nunca vai muda e eu preciso para de dar confetes para ele que ódio eu joguei as sandálias

Tire suas mãos e subir meu coração acelerado e as pernas bambas de raiva eu tirei o vestido e peguei a toalha e quando entrei ouvir o barulho dele entrando e gritando.

— Caralho você muito criança, o que deu em você?

— Então fica com suas garotas e me deixa em paz, eu vi você analisando o corpo dela e não vai me tocar, só quando eu quiser.

— Veremos. Ele começou a tirar a roupa e riu filha da puta. — Adoro a força.

Capítulo 67 entregando embaixo do chuveiro

— Não vai me tocar, não vai entra. Eu fiquei na porta do box para ele não entra. — Sai daqui.

Ele entrou e me empurrou para a parede azulejo e desceu a boca me mordendo embaixo do chuveiro era tudo que duro e embaixo do chuveiro, ele apenas abriu minhas pernas não me deixou respira e nem agir e me penetrou com uma única estocada seu pau duro me abrindo as beirada da minha vagina e engolindo ele de uma vez só eu quase gozei com a estocada que porra de homem a água batia em seu corpo e deslizando para o meu e segurou a cintura quase me sentou em pau e rebolando dentro de mim e a cada estocada era um grito de gemidos e dor, ele puxa meus cabelos e trouxe a minha boca e gruda na dele e eu sinto me no inferno com ele queimando a minha pele meus poros soltando as glândulas de prazer e o

bico do peito ardendo e seus dedos me abrindo a bunda eu rebolei e ele gemia em meu ouvido e lambendo.

— Não quer, então chega. Ele tirou o pau de dentro de mim e eu sentia em minhas pernas, e ele lambeu o meu pescoço. — Chega?

Eu o puxei de voltou e lambi sua boca e pulei em sua cintura entrelacei as minhas pernas e ele me beijou e mordeu meu lábio inferior e eu gemi.

Ele me apertava e me mordida sua boca gruda em meu corpo e ele entrava cada vez mais e mordida meus seios e lambia e gemia em minha boca cada vez mais.

— Não aguento, eu tô explodindo assim.

Ele ainda riu e esticava dentro de mim me rasgando as paredes e os movimentos de vai e vem cada vez mais e nossos corpos molhados e a explosão estava próxima ele gemeu e mordeu o bico do meu seio e explodimos juntos na

mesma hora ele dentro de mim me lambuzando e aos poucos ele me soltou mais não deixou de me beijar.

— Gosta de me provoca Anjo da próxima eu te levo para o quarto e te amarro no teto.

— Até deixo, mais para isto eu tenho que ter algo em troca. Eu rir e ele me beijou. — Não sou o que o Senhor quer, mais sei ser quando eu quero.

— Já percebi minha pequena...

— Eu estive pensando, já que quer tanto que eu volte para a mansão tudo bem eu volto. Eu coloquei uma camisola e ele se secava. — Falta poucas semanas para o Natal e aqui podemos ter momentos só nosso e lá teremos apenas a sexta.

Ele me olhou e mudou a feição do rosto e se calou e eu não ia deixar por menos.

— E lá tem as garotas elas não gostam de mim e

sabe que não levo desaforos.

— Penso nisto depois agora quero te foder gostoso. Ele me beijou entrando no meio das minhas pernas e me fiando a boca. — Não me canso desta boca.

— Aonde arruma tanto fôlego para sexo, e um tarado. Ele parou de me beijar e balançou a cabeça.

—Vai deixa para a próxima então tudo bem. Ele falou rindo.

Ele saiu de cima de cima e eu rolei o corpo para cima dele e mordi seu lábio inferior e lambi.

—Odeio quando me lembra disto.

— Então me saciar o desejo que me queima.

Deixo a boca sobre seu corpo sua pele tinha um cheiro maravilhoso e seu corpo destilava flores silvestre a minha língua passeou sobre a pele morena descendo para seu abdômen e ele se

contorcia embaixo do meu corpo nos dois já não transávamos mais do jeito dele e sim fazíamos amor com declarações e desejos que explodia a cada toque eu descia a boca lambendo e ele gemendo quando passei pela sua virilha eu beijei e dei leves mordidas e deslizei para seu pau abocanhando a cabeça dura e lambendo ele gemeu e segurou meus cabelos e apertava eu lambendo toda a cabeça eu descia e subia os lábios e abocanhei tudo e ele gritou.

— Caralho que boca deliciosa, lambe a cabeça meu Anjo.

Abrir bem a boca e eu nunca tinha feito em outro somente nele e nem sabia tão bem assim mais dei o meu melhor e suguei e engoli e lambi a cabeça olhando em seus olhos e capturando todo seu desejo ele acariciava meus cabelos enquanto a minha boca acariciava que pau e eu mordi e ele gostou adorava a dor eu suguei mordendo e passando os dentes sobre a pele e ele gemeu e me segurou.

— Cachorra gostosa, está me fazendo perder o juízo.

Ele me virou na cama e me beijou sua boca deslizava na minha e seu pau roçava em minhas pernas e ele deslizou a boca mordendo o meu peito e sugando seus dedos apertava o outro e sua boca lambia um eu gemia adorei sentir sua boca me machucando e ele deslizou sobre a minha pele lambendo e me sugando cada canto e sabia fazer e Chegando em minha parte íntima ele sugou meu clitóris bem leve passando só dentes eu ia gozar só com a boca dele ele deslizou a língua em círculos e brincou descendo a boca para os lábios vaginais e abrindo com a língua ele puxou e sugou que delícia eu gemi e puxei seus cabelos.

— Assim me faz gozar que boca do diabo.

— Eu sou o próprio minha menina.

Ele enfiou a língua e me sugava enfiado um dedo junto eu me perdi e sentir que não ia

aguenta e ele continuou eu tentava sair queria que ele para ver mais ele queria mais.

— Quero seu gosto na minha boca, goze para mim.

Meu pai homem eu gozo faço tudo que você quiser eu abrir as pernas e deixei ele se deliciar com a minha boceta aberta para ele e assim ele fez saboreou toda ela é eu não aguentei puxei seus cabelos e explodir em um orgasmo que arrebatou meu corpo sentir em tremer e sair de mim por segundos e ele lambendo e saboreando tudo.

— Que boceta gostosa...

Ele subiu o corpo e me beijou me fazendo senti o meu gosto e saboreando nossas bocas, ele me virou na cama eu fiquei com a bunda virada para ele e sentir seu corpo no meu e seu pau entrando aos pouco e seus gemidos em meu ouvido e ele entrou de uma vez ele estava mais bruto mais animal, puxou meus cabelos e

gemia gostoso em minha boca e seu pau entrava e saía em uma sintonia de vai e vem me deixando molhada e ele rebolou e gemeu e eu adorei que estocadas violentas estava entrando tudo de uma vez sentir os lábios da minha vagina apertada o seu pau e ele gostando que gritou e alto de prazer ele estava como um lobo uivando que homem filha da puta de gostoso e ele sabia fazer mais do que qualquer outro, a cada entrada dentro de mim era uma estocada e eu empinei a bunda para ele que acelerou segurando na minha coxa e gemendo e eu adorando que gemia em seus lábios ele enfiou dois dedos na minha boca eu não esperei ele manda eu suguei e lambi aqueles dedos saborosos e fiz ele saber que eu era a melhor na chupada imaginei um sorvete e a cada lambida eu gemia ele gritou.

Explodindo dentro de mim em como um animal no cio ele estocou a última vez e jorrou seu gozo em meu corpo e ele sem forças me beijou e ainda tremulo se deita do meu lado.

— Minha e será somente minha, eu quero tudo com você.



Capítulo 68 buscando respostas

Eu me deitei em seu peito e ele me acariciava mais eu sabia que ele não ia dormir ao meu lado, ele se enrolou em mim pele com pele foi único mais logo vi ele saindo da cama e ouvir barulhos de bebidas e eu adormeci deixei na sala já tinha quebrado muitas regras neste dia.

Acordei pela manhã ele já tinha saído e eu perdi o café da manhã com ele faltava pouco para dizer o "sim ou não".

Eu sabia que ele ia me leva para a mansão então peguei as minhas coisas e arrumei tudo na mala dourada e ele passou o dia longe nem se quer veio para almoçar comigo, era o dia da Lua eu já fiquei apreensiva aperto no coração e vontade de chora só de imagina que seria assim por mais 4 dias ele longe, ele nem se quer veio me ver e logo a Sol chegou toda sorridente e com um estão no braço.

— Ele mandou você aqui, aposto. Eu disse abrindo a tequila e ela se sentou. — Estou estressada ele não apareceu hoje o dia todo e sei que hoje é o dia da Lua.

— Ele não veio justamente porque sabia que ia fazer cenas de ciúmes e ele não suporta. Ela pegou outra dose. — Muda seu jogo Anjo.

— Não consigo ser diferente Sol, eu tento mais meu sangue ferve.

— Precisa fazer ele sentir sua falta. Eu olhei pela sacada e o hotel cheio este povo não cansa dos chicotes. — Ser o que elas não são, ser tudo em uma só.

— Me ajuda sol eu não consigo ir além do que fui. Eu me sentei aos seus pés e coloquei a cabeça em seu colo. — Me ajude a sair deste jogo, por favor.

— Bem ele vai te evita por 4 dias pode aposta. Eu me levantei assustada e indignada. — São regras que ele aceitou e pode ter certeza que vai

cumprir a não ser que.

Ela parou de falar e eu fiquei desesperada quatro dias longe com outra também não ia aceitar que ele me tocasse depois por que tocou em outra eu estava muito confusa e com medo, tive vontade de chora de ir embora e dar uma banana para ele mais eu não fui eu não conseguir ir e deixa-lo eu preciso aguentar.

— Caralho Sol diz logo, quer me enlouquece?

— Faça do jogo dele o seu jogo. Eu fiquei olhando mais sem entender. Não entendeu nada doce Anjo, mais veja bem finja joga o jogo dele, mais na realidade jogar a o seu jogo.

— Não entendi nada do que está falando?

— Só estou fazendo isto porque sei bem o quanto ele gosta de você e e as duas vadias só gosta do dinheiro dele e três pela sua mãe.

Eu pulei nos braços dela e beiram os a tequila e bateram na porta e era o jantar para dois eu

estranhei.

— Pedi o jantar para nós duas temos muito o que conversa e veja como está melhor. Sentamos para jantar. — Então dê o desprezo mesmo estando louca para estar com ele, deixe ele lá hoje e você fingir não se importa mais amanhã à noite ele vai de novo para a mansão aí você faz seu show mais não de ciúmes e nada de cobrar porque você precisar ser adulta.

— Entendi terei ciúmes, mas sem cenas. Eu caminhei pelo quarto. — Ele me quer da mesma forma que as outras, nada mais.

— Sério mesmo que acredita nisto. Ela debochou. — O cara faz amor com você ele corre atrás de você por que você fez cena de ciúmes para te explica e você acha que ele não tem sentimentos? Ela riu. — Não conheces os homens Anjo.

— Não mesmo são esquisitos e safados. Ela se levantou. — Outra coisa porque ele quer me

evitar nestes dias?

— Porque ele sabe que não vai conseguir resistir seus encantos Anjo e vai acabar cedendo.

— Palhaçada!

Passamos horas jantando e conversando e ela me ensinando uns truques para deixá-lo mais excitado e eu adorando saber que tinha outra forma de prazer e ele não apareceu a noite toda e pela manhã eu estava irritada e louca para encontra com ele mais ia ser na hora certa eu já tinha tudo planejado e aí sim o "Senhor diabo" te pego de jeito.

Me troquei era dia de sair de casa e ver aonde ele estava mais sem provocações porque o dele estava guardado eu desci e dei de cara com o Chris e ele sorriu sentir vontade de abraça-lo e quando me virei no corredor oposto estava ele falando com o Jarbas e vi quando seu olhar se direcionou ao meu me arrebatando e me fazendo tremer maldito homem eu gritei dentro

do peito por querer provar deste veneno menina? Eu desviei o olhar e sai e o Chris veio atrás entrei no carro mais as pernas bambas e ódio no coração minha vontade era arrancar aquela roupa dele ali mesmo eu descii para a minha mãe e a cabeça cheia e o coração amargurado.

Quando cheguei a minha mãe tinha chego do hospital acabou de dar a luz a mais um menino do bêbado maldito, as crianças corriam pelo quintal e entrei a casa arrumada e ela sentada no sofá velho do quarto dela com o bebê no colo.

—Mãe ele e lindo, deu tudo certo e gostou da ajudante que eu mandei?

— Sim querida, ela e um amor obrigado. Ela me deu ele e sorriu. — Me perdoa filha, não quero que tenha magoa de mim.

— Não tenho mãe, só não consigo acredita porque mentiu este tempo todo e o porquê

desta mentira. Ela segurou a minha mão e eu coloquei o bebê na pequena cama. — Porque mentiu a minha idade?

— Porque na época eu conheci seu pai na cidade e a esposa dele não podia saber que você era filha dele então eu disse que você nasceu aqui e filha de um dos pescadores.

— Quem é meu pai? Ela se calou e levantou. — Quem mãe eu mereço saber?

— Ele disse que saberá na hora certa, não posso dizer mais nada mais não vai gostar dele mesmo então esqueça aquele demônio.

Eu saio do quarto com raiva sempre mentiras e mentiras e quando chego na cozinha do de cara com o bêbado todo feliz.

— Parabéns pelo filho ainda bem que é um menino se não ia vendê-la também. Eu bati no peito dele e o empurrei. — A minha raiva mãe e que você vive dizendo que saiu do mundo da submissão mais vejo que ainda e uma submissa

e pior de um bêbado nojento.

— Seu destino é o mesmo vadiazinha. Ele gritou e o Chris partiu para cima dele e eu gritei.

— Chega vamos embora...



Capítulo 69 não e sempre não Senhor

Eu desci até a praia eu precisava caminhar pensar em minha e pensar em como eu ia fazer para não ter esta vida eu odeio tudo que se trata do mundo dele, mais eu precisava mudar e fazer diferente e o Natal estava chegando e eu cada vez mais confusa sentei de frente para o mar e sentir quando Chris sentou do lado balanço as mãos no meio as pernas.

— Não fica chateada, família e complicado.

— Odeio estas mentiras eu acho que o mínimo que ela me devia e a verdade sobre a minha vida, porque sempre fui humilhada apanhei dormir na rua e ainda fui vendida para pagar dívidas e da vida boa a ele e ainda assim a minha mãe preferi ele.

— Ela escolheu a família que ela tem Anna, precisa entender que não tem muita escolha.

Eu quase chorei e ele ia me abraçar mais me afastei de suas mãos.

— Não me toque a Sol sabe de nos dois, ela me disse algumas coisas e não quero que ele te machuque.

— Sol é intrometida e mentirosa não acredita em tudo que ela fala e mais eu estou arrumando tudo para nossa partida da ilha.

— Eu não vou fugir e no Natal eu serei livre então, vamos conversa de novo mais eu sendo livre e aí sim Chris poderemos ficar juntos.

— Você gosta dele Anna, vejo em seus olhos a luxúria por ele.

— Não, eu quero sobreviver a este mundo e só isto, estou cansada de ser um nada para todos.

— Se não tem sentimentos por ele aceite a volta para mansão e verá o que ele é de verdade e se vai aguentar dividir ele com as outras e só assim saberá o que sente.

Eu olhei para o mar e ele tinha razão eu precisava disto e rápido olhei o mar pela última vez e saímos em direção ao carro.

— Ele não merece que eu demonstre nada por ele. Falei sozinha.

Cheguei no quarto ele não tinha aparecido e muito menos me procurou ia ser assim todos os dias e nos dois só íamos ficar juntos na sexta caralho e muito tempo eu não conseguia pensar tive vontade de pegar minhas coisas e sumir mais para aonde e como?

Tomei um banho e coloquei um vestido traspassando preto ele odiava me ver nesta cor e uma calcinha de renda combinando sem sutiã e esperei dá a hora que a Sol falou meu coração disparado e eu tentando arruma a fala quase chorei ao me ver no espelho e ver apenas mais uma garota dele eu queria muito mais do que isto eu não tive coragem ele não merecia que eu me rebaixasse a tanto por ele, eu acabei desistindo de ir atrapalha o encontro dele eu fui

para a cama e chorei a noite toda passei os dias assim sozinha e me escondendo de todos eu estava me sentindo péssima e sozinha, Sol até vinha a suíte mais eu não queria atender ninguém e as vezes fingia está dormindo.

Ele apareceu na madrugada de quinta feira veio da mansão e apareceu eu estava dormindo mais ouvi barulho e quando tentei abrir os olhos vi que ele estava sentando na poltrona com um copo de bebida eu fingir está dormindo e ele me beijou e me cheirou os cabelos mais eu sentir mais nojo ainda, e magoada comigo mesmo por aceita a ser isto.

No outro dia era a sexta feira eu acordei animada me mantive na minha depois de chora litros de raiva e de ciúmes de alguém que não merece acordei e estava animada me troquei eu ia para a praia e a Sol chegou sorridente e cheia de novidades.

Vai para a praia, eu vou junto com você Anjo. Sol se convidado a ir atrás e eu rir. — Preciso

descansar e você me deu um porre de vinho garota você bebe demais.

— Você é fraca demais. Ela riu e sentou. — Mais hoje você não vai comigo para a praia eu quero ficar sozinha e depois vou passa na minha mãe ver meus irmãos.

— Nossa está me dispensando, que triste. Ela fez bico e eu a abracei.

— Não eu quero ficar comigo hoje.

— Então hoje é seu dia porque não pediu um passeio de lancha com ele?

— Porque hoje eu não quero ele e sim eu e mais ninguém.

— Ele vai ficar bravo, já está cheio de planos jantar e o clube depois e com você.

— Hoje não será possível Sol.

Eu desci e quando cheguei Chris estava à minha espera e eu olhei e o vi no fim o maldito

corredor ele me olhou e sentir as mesmas coisas mais eu estava com ódio que a raiva estava maior do que os desejo, eu simplesmente descí o morro e quando cheguei vi o que me espera e dei um tempo para disfarça.

—Chris eu vou dá uma volta de barco então e melhor fica aqui, por favor.

— Não posso Anna, e melhor eu ir com você.

Seguimos e entrei no barco e ele calado, mais Zequinha falava sem para e eu olhando o mar e vendo o quanto o mundo dá voltas.

—Por que quer volta naquele lugar menina?

— Porque lá me dá paz e hoje eu preciso de paz, meu amigo.

Chegamos a ilha do tombo e passei o dia por lá entres comidas e bebidas dança do local e muita farra eu me diverti eu precisava esquecer dele e de todo este mundo já estava ficando

cansativo para mim e ele precisava saber que eu não sou só mais uma de suas garotas, então vamos ao jogo saímos da ilha tarde e eu fiquei com Chris grudado em mim mais não deixei que ele me tocasse passamos o dia como amigos e nada mais ali ou em qualquer lugar que eu vá tem um informante dele voltamos e quando cheguei o hotel estava lotado, só chegando hóspedes eu não encontrei com ele e fui para a suíte eu precisava de um banho eu estava uma caçara e quando abrir a porta lá estava o todo poderoso fumando e bebendo e hoje ele apareceu.

— Nossa hoje você apareceu. Eu entrei e fui para o banho.

— O que foi fazer na ilha do tombo? Ele ficou sentando em uma poltrona que tinha no enorme banheiro. — E porque não me avisou Anjo?

— Eu decidir na hora, mais já estou de volta.

— Por que age assim, temos um compromisso esqueceu?

Eu olhei pela primeira vez para ele e dei um sorriso ele estava perfeito os cabelos todo bagunçado o deixava mais gostoso eu me virei de costas.

— Está liberado Senhor do seu compromisso se for comigo.

Eu rir e vi quando ele saiu e eu comecei a cantar e pensar em tudo e eu acabei rindo eu ia ser forte ia deixa-lo sem me tocar e ia ser agora a parte dois do plano.

Eu fui para o quarto e ele estava me olhando da poltrona eu aproveitei e joguei a toalha e comecei a desliza os dedos com creme pelo meu corpo e a bunda virada para ele tome seu tarado, só vai olhar eu pensava e ria sozinha cantando meu rosto todo vermelho os cabelos estava de uma caçara e a minha alma de mulher traída e desprezada aí imagina do que

eu seria capaz.

Sentir ele se aproxima e eu me arrepiei meu pai como sou louca por este homem, como eu o desejo tanto e como sou boba.

— Anjo hoje e nosso dia de nos divertir e curtir a noite, vamos jantar e depois dançar.

— Eu não tenho dia você dividiu os dias com sua favorita e eu nem consultado fui então não faço questão de dia nenhum e sabe por que você faz vai se divertir com as gatonas do clube. Não acreditei que eu disse isto, foi da boca para fora por que por dentro eu estava mordendo de ódio. — Não estou à disposição.

Ele me segurou pela cintura e me puxou com força para seu corpo eu ainda nua eu senti seus dedos enfiar em minha cintura e eu tremia desgraçado, ele respirava quente e senti seu corpo no meu eu não podia ceder eu o empurrei e ele me trouxe de volta.

— Você teve muitas mulheres por aí...

Sua voz soou rouca e macia ao mesmo tempo e muito segura eu me vesti correndo com o hobby e ele tentou me abraçar de novo.

—Procuro você em todas elas, eu quero você Anjo.

— Um dia você me disse que o dia que eu disser “Não ” será “Não”. Eu arrumei meus cabelos molhados na toalha. — Então eu te digo “Não”

Capítulo 70 dando o que ele menos gosta desprezo

Ele saiu do quarto e bateu a porta eu não ia ceder se eu posso escolher então eu escolho a não ser tocada por ele, precisava saber que eu queria ser tocada naquele momento, mais na realidade era tudo mentira eu estava louca para ser tocada por ele.

Tomei dois remédios e adormeci logo em seguida e não quis saber dele, eu queria dar o que ele me deu estes dias desprezo e eu dei maldição de desejos, eu não vi nada e quando acordei pela manhã o sábado das submissas no clube e claro ele trazer elas com certeza eu me tranquei no meu mundo eu estava tentando não lembra que ele existia e a Sol chegou e claro ele mandou e por que eu simplesmente o desprezei.

— Vai descer para a festa Anjo? Ela me olhou eu estava assistindo filme e rindo. — Anjo está

tudo bem, me conta o que se passa nesta cabecinha?

— Nada eu só quero ficar sozinha e falta tão pouco para eu ir embora. Ela riu e me abraçou.

— Não quero ser tocada por ele, eu quero castiga-lo e por sito estou fugindo dele.

— Ele está desesperado, ele já bebeu meia garrafa de uísque Anjo.

— Não posso ceder e a única forma de mostra quem sou eu e ele senti a minha falta. Eu rir e ela se levantou e me deu outro remédio de dormi. — Eu usei uma regra do manual que li na ilha e ele aceitou.

— Claro que sim, e valido e agora durma e amanhã será outro dia ele precisa aprender que você não e como elas.

— Imagina eu ter que ir ver a cara das vadias, não quero. Ela me abraçou. — Eu estou me sentindo rejeitada ele deixou ela fazer do jeito dela e porque ela é e sempre será sua favorita.

— Ela nunca será a favorita dele, mais logo isto vai muda minha menina e calma...

Ela me beijou e saiu e eu adormeci e não vi mais nada e quando foi de madrugada ouvir barulhos mais meus olhos não conseguia abrir queimava e vi um vulto e apaguei e acordei pela manhã vi ele jogado no tapete do quarto estava encolhido como um animal, só de cueca e as marcas das chicotadas ainda estava em suas costas eu fiz barulho e ele acordou e espreguiçou e eu sai para a sala fui tomar café e ele entrou no banho e eu fiquei pronta para tudo e não demorou ele veio eu estava na sacada vendo a piscina e de camisola.

— Eu cheguei você dormia pesado. Ele falou pegando o café. — Vamos dar uma volta de iate e quero te mostra algo.

— Não vai dar hoje eu prometi que ia passar o dia com meus irmãos. Ele me olhou e se levantou o abdômen perfeito. — Outro momento.

Eu ia saindo e ele me segurou a cintura e suspirou no meu ouvido e quase gemeu.

— Estou com saudades do seu cheiro. Ele expirou e sorriu passando a língua. — Vamos passa o dia juntos.

— Posso escolher se quero ir ou não? Ele me olhou nos olhos e eu me afastei. — Se posso eu não quero ir.

— Já entendi, está com nojo como sempre.

— SIM!

Caralho ele se afastou dói mais em mim do que em você cara, mais eu não posso ser somente mais uma em sua vida e por isto, este e o meu jogo ele saiu e eu gritei.

— Uffa, eu conseguir e agora próximo passo.

Se ele tivesse me agarrado eu tinha cedido ao seu corpo isto e só carnal eu me mantive sem sexo e agora ia conseguir entrei embaixo do

chuveiro e tomei um banho gelado e passei o dia com a minha família estava tudo um saco mais era preciso ele precisava aprender eu cansei de estar a sua disposição.

Cheguei tarde em casa esperei ele ir para o clube todo domingo ele gostava de curti aquele show que distribuía pancada eu simplesmente tomei outro banho e dormi e só acordei quando ouvi seu barulho entrando na suíte, e fiquei pensando por que ele estava vindo dormi aqui estava querendo me foder mais não ia se depender de mim.

Ele ficou na sala e adormeci e quando acordei pela manhã ele estava de cueca na minha cama e grudado na minha cintura eu não acreditei ele tinha dormido aqui? Ou ele deitou agora de manhã para me convence disto e eu transar com ele? Que ódio o pau dele estava duro roçando na minha bunda.

Eu tirei a mão dele e me levantei já era segunda e uffa eu conseguir vende os três dias sem sexo

e sem toca-lo e meus dedos coçavam para tocar seu corpo ele ali lindo, todo perfeito só para mim, mais eu precisava me segura e assim fiz corri para o banheiro e me troquei sem fazer barulho e sai ele estava esticado na cama, mais seu eu ficasse ele poderia me convencer e ainda não era o momento de ceder.

— Todo poderoso ficou na seca. Eu rir entrando no elevador e tomei café no salão. — Que susto Sol!

— Está fugindo de quem, posso saber?

— Do todo poderoso deixei ele dormindo e sai, conseguir Sol.

— Conseguiu o que Anjo?

— Não deixei ele me tocar estes dias e agora vem a segunda parte do plano, eu estou tão feliz! Eu girava no salão grudado na Sol. — Hoje e a segunda parte.

— Ele estava com mal humor brigou ontem no

clube e ainda mandou as garotas irem para a mansão no sábado cedo e a Estrela o puxou pelo braço eu cheguei a fechar os olhos. Ela falava e eu pensava no meu plano. — Ele foi super grosso com ela e mandou elas embora e eu rir.

Eu ouvia mais nada daquilo me deixava feliz e sim o que eu queria eu disse que eu me vingaria e eu vou, mais ele vai ser somente meu e do meu jeito e quando eu quiser entra naquela merda de quarto eu vou pedir e não ser levada a força eu sai para a piscina e fiquei sentando relaxando e esperando ele sair da suíte para não corre perigo, eu fechei os olhos e viajei ao me imaginar nos braços dele que saudades do maldito do cheiro eu estava explodido de tesão e eu ia acabar com ele quando eu o pegar.

— Está fugindo de mim? Suou a sua voz e eu tremi. — Quero te foder agora.

Capítulo 71 bebendo do seu próprio veneno

Eu ouvia mais nada daquilo me deixava feliz e o que eu queria eu disse que eu ia me vingar e eu vou, mais ele vai ser somente meu e do meu jeito e quando eu quiser e sem entra naquela merda de quarto eu vou pedir e não ser levada a força eu sai para a piscina e fiquei sentando relaxando e esperando ele sair da suíte para não corre perigo, eu fechei os olhos e viajei ao me imaginar nos braços dele que saudades do maldito cheiro eu estava explodido de tesão e eu ia acabar com ele quando eu o pegar.

— Está fugindo de mim? Suou a sua voz e eu tremi. — Quero te foder agora.

Me levantei assustada e olhei em seus olhos esverdeados e seus cabelos molhado peteado no lugar eu quase pulei em seu pescoço mais eu precisava me acalmar e espera a hora certa.

— Suas pupilas, não te satisfaz mais Senhor? Eu rir.

— Não me provoque. Ele me segurou e olhou dentro dos meus olhos. — Hoje eu te pego Anjo.

Eu rir e sai deixei sozinho com raiva ele batia os pés de tanta raiva e eu tomei meu banho e esperei a hora certa vamos para o segundo passo do plano e vamos dizer estou nervosa, mais estou quase lá.

Coloquei o meu vestido que ele odiava curto vermelho a sandália e o cabelo de caiçara ele ia odiar e eu amar ver a cara dela, desci toda animada segurando a minha pequena bolsa nas mãos e quando desci empurrando as duas malas fui parada na porta do elevador por Jarbas.

— Aonde pensa que vai senhorita? Eu olhei bem na cara dele.

— Para a mansão. Chris leva as malas para o carro por favor.

Não sei o que o Jarbas fez mais ele surgiu do nada na porta do elevador bufando, e era o que eu queria provoca-lo dei espaço demais para ele e agora era a hora de enlouquece-lo.

— Aonde vai? Ele disse fitando meus olhos e eu virei o rosto.

— Eu já disse para a mansão Chris leva as malas.

— Não se atreva, leve-as para a suíte e você vem comigo.

Ele saiu me segurando pelo braço e me levou até seu escritório e ele estava sério o queixo tremia e suas mãos me apertando, e seu cheiro maravilhoso me deixando tonta ainda bem que tinha pouco hospede senão eu ia passar vergonha.

— Me solta. Eu tirei seus braços. — Só estava adiantando para você já que não tem coragem e sabe bem que é o que você quer.

— Eu decido e não você.

Ele segurou o meu rosto com as duas mãos e levantou olhando em meus olhos, meu pai eu morri olhando aqueles olhos e quase chorei ao ver o quanto ele era bonito e o quanto eu o queria.

— Porque faz isto que merda Anjo.

Ele não me deixou responde grudou sua boca na minha e sentir sua língua pedir para entra com força eu adorando aquela maldita boca macia com gosto de bebida era tudo que eu queria eu estava morrendo de saudades e até me esqueci que ele tinha outras me entreguei aquele chamego mesmo passageiro ele deslizou os dedos para o meio das minhas pernas e sentir me tocar os lábios da vagina molhada e ele parou tentando respira mais e sussurrou.

— Quero te foder, que delícia molhada.

Ele já ia abrindo o zíper da calça e eu coloquei a mão na frente da minha abertura e a outra no

pau dele e ele ficou me encarrando sem entender nada, mal sabia ele que estava ali só para me satisfazer.

— Não, você não vai me foder, vai me fazer gozar e nada mais.

Ele balançou a cabeça sem entender e desceu a boca sobre meus joelhos e lambendo e subiu a boca para a virilha e mordeu e apenas afastou a calcinha e eu sentir sua língua na minha abertura no vai e vem gotoso eu abrir mais as pernas e ele saboreava todo o meu clitóris e mordendo sentir seus dedos se movendo eu queria gritar e ter ele dentro e mim, mais ele ia aprender que eu ia ser sempre em primeiro lugar.

Ele enfiando a língua e enfiando dois dedos de uma vez eu grudei em seus cabelos e eu fodia sua boca eu acelerei os movimentos com meu quadril eu fiz ele saber que eu estava no cio e precisa dele, ele gemeu e fodia gostoso com sua língua eu ajudando forçando as pernas e o

quadril, ele sugava tão gostoso sua língua macia e ele soltava gemidos puxando meu clitóris ele sabia chupar, e eu não estava aguentado eu explodir perdi o controle do corpo e das pernas apertando sua cabeça e eu gritei.

— Hammmmm!!

Ele lambeu os lábios e os dedos que homem safado e gostoso, ele gostava de um gosto de boceta me beijou e sorriu me apertando o corpo.

— Agora suba e em espera que eu volto, eu vou te foder e isto que você minha cachorrinha.

Eu sorri eu sabia que ele não ia mais eu já tinha começando a mostra que ele precisava de mim, tanto quanto eu dele e aproveitei dele e ainda mostrei que será quando eu quiser e ele ainda beijou seus lábios e eu saí fui como uma cadela para a suíte e satisfeita eu já era outra mulher e eu não ia embora só fiz isto para ele saber que eu precisava dele e estava explodindo de tesão

se quer três ele vai ter que aguenta as três, mais euzinha seria do meu jeito.

É claro que passou a noite e ele não apareceu apenas queria me ver longe e eu que me mantive longe não o procurei e meu próximo passo será o pior eu soube pela Sol que ele trouxe a Estrela para jantar no hotel era o dia dela quarta feira e eu com raiva mais vou tenta se adulta eu me guardei para o próximo ataque e este eu garanto que vai doe nele e com a ajuda da Sol vai dar a tudo certo.

— Quero ver se vai aguenta diabo! Eu dei uma risada alta e lembrei da nossa primeira vez. — Eu estou aqui para te dar prazer e não amor,então veremos diabo.

Capítulo 72 se segura que ela vem para te arrebatat

Mais eu ia fazer ele beber do seu próprio veneno, acordei e fui na mansão ver a Rosa eu tinha tudo planejada mais ia colocar mais fogo ainda e quando cheguei elas estavam na enorme piscina ouvindo música e bebendo eu me aproximei.

— Veja as pupilas do diabo.

— O que faz aqui Anjo? Estrela questionou saído da piscina. — Já que mora no hotel.

Eu olhei para a lua na beira da piscina e ela se quer me olhou continuou de costas e eu com raiva das duas vadias, elas estavam felizes e com a pele boa a casa chique e ele a disposição.

— Ele quer assim, e lá pelo menos ele tem o fim de semana somente comigo e longe de brigas e foi um prazer Pupilas. Eu disse saindo.

Sai debochando das duas a Lua por se acha melhor do que qualquer um e a outra por se achar a favorita. E ouvir gritos.

— Anjo espero, eu quero falar com você, bem nos queremos. Lua disse mansamente. — Eu e a Estrela queremos uma trégua sem brigas por ele.

— E porque de tudo isto, vocês disseram que não me queria aqui lembra?

— Sim, mais e por ele anda muito triste e mal consegue dormi e tenho achado ele estressado no sábado ele brigou por nada com um dos associados e não queremos ver ele assim.

— Não acho que vai dar certo e ele que escolheu assim, então tem que colher o que plantou.

— Pense e depois podemos tentar, não é Estrela?

— Sim Lua do jeito que achar melhor. Ela pulou na piscina.

— Pense nele e aí conversamos juntas na melhor forma de agrada-lo.

Eu não disse nada somente fiquei pensando no quanto elas gostam dele o quanto querem o bem dele, porque eu estou sendo egoísta por pensar somente em mim sai para a cozinha e agarrei a Rosa.

— Minha menina o que está aprontando, está carinha de sapeca.

— Nada só vim te ver estou morrendo de saudades.

— Não menti Anna, o que está planejando? Ela riu.

— Vim te ver, mais vim ver minhas inimigas de perto e saber as fofocas do todo poderoso.

— Nossa ele andar irritado stress total brigou com elas a semana toda e ainda ameaçou de ir e não voltar. Ela me encarrou e puxou meus cabelos. — O que você fez?

— Nada só não deixo ele me tocar, isto não é nada Rosinha ele tem mais duas garotas. Eu me levantei da bancada. — Sol me passou umas regras e como ele obedece as regras eu falei ponto e parágrafo para ele. Eu rir. — Não é não...

— Cuidado com a Sol, ela é traiçoeira.

— Sol tem um ponto fraco e eu já sei qual Rosinha, então usarei está arma. Eu a abracei e ouvimos barulhos. — A minha mãe e seu ponto fraco.

— Por isto ele estava irritado e gritou aos quatro cantos na sala quando Estrela disse que era para ele fica só com as duas ou ele poderia pegar outra garota menos você.

— Vadia falou assim com todas as letras?

— Sim, e aí ele virou o capeta aqui dentro chegou a quebra a garrafa de uísque.

— Então eles estão brigando que ótima notícia Rosa. Ela me deu um pedaço de bolo e o Chris

chegou estava sorridente. — Elas querem uma trégua acabaram de me propor.

— Elas estão com medo dele ir embora, estão reclamando dele a semana toda. Chris disse me abraçando. — Volta para cá.

— Ele não quer, disse que não é ele manda e toda aquela arrogância dele.

— Anda vindo muito para cá Chris está deixando o hotel com quem? Rosa disse me olhando.

— Sol, e a chefona e disse que era para mim fica aqui chata para caralho.

Ele me abraçou. — Vou te leva para o hotel, hoje e dia da Estrela e ai já viu ela estava estressada por você está, e engraçado quando eu cheguei ela me disse: "Veio buscar ela?"

— Vamos tenho que fazer algo também e Rosinha eu te amo minha mãezinha.

— Se cuida menina e nada de apronta e olho aberto com a Sol.

Eu voltei ao hotel e ele estava bravo falava o tempo todo com os funcionários e quando me viu saiu para o escritório atendendo o celular e a Sol me abraçou rindo.

— Anjo pelo amor de deus está na hora de acabar com este castigo ele andar de mal humor e eu não aguento mais, por favor por mim.

— Relaxa e hoje e você já sabe o que faz certo e manda o Jarbas para a mansão com ele por favor. Ela subiu comigo e nos duas riamos das coisas que contei da mansão. — Elas pediram uma trégua você tem noção Sol?

— Anjo e a sua vez de dar as cartas e muda toda a rotina daquela casa eu colocava o terror nelas.

— Preciso pensar em hoje à noite e depois vamos planejar todo o plano da mansão.

— Conheço a Estrela não vai deixa por menos, pode aposta.

— E isto que quero, ela disse que ele pode ter todas as mulheres que ele quiser menos euzinha quem ela pensar que é para dar ordens.

— A FAVORITA. Sol riu.

— Veremos até quando ela será a favorita, espero que ele não venha para tomar banho aqui.

— Ele já fez isto, e o medo de te encontra e aquela última vez no escritório deixou ele sem ação disse que está se sentindo perdido.

— Safado.

Eu entrei no banho e Sol falava sem para do hotel e do nosso plano eu sabia que teria que ser firme e então ia começar a minha noite sai do banho arrumei meus cabelos, deixei bem escorrido do jeito que ele gostava sem calcinha um vestido de festa branco com a frente

decotada e acima do joelho me olhei no espelho e passei os dedos na coleira e ela riu.

— Submissas!

— O que foi Sol, eu só estou me amando não posso?

— Esta idolatrando a coleira e te digo todas são assim, dão valor demais em algo que te faz presa a outro. Ela me abraçou. — Mais entendo eu já tive uma desta.

Ela se foi e eu fiquei pensando em tudo eu não podia erra em nada, deixei ele ir para seu encontro com a Estrela e já comecei a minha festa na suíte, já tomei vários shot de tequila e já ensaia as fala ao todo poderoso, mais não sei se ele vai amar já eu tenho certeza que vou amar.

Meu corpo queimava e as minhas pernas bambas eu abrir as pernas no meio da sala e passei os dedos sobre as minhas pernas eu estava explodindo e confesso que hoje eu iria

fácil para o quarto do castigo estou precisando disto umas chicotadas na bunda, que calor infernal eu virei mais duas tequilas e descí era a hora.

— Vamos ao show se segura diabo...



Capítulo 73 provocando a ira do diabo

Alfonso Mancini

Passei os dias tentando me afasta e deixa-la livre eu estava envolvido demais eu respirava ela o dia todo eu mal a deixava na suíte e eu já queria volta para ficar grudado nela, eu não posso eu não posso amar eu preciso me concentra no mais importante a minha vingança e sei que o Amor só vai me afasta de tudo eu tentei, mais tinhas dias que eu ia de madrugada só para vê-la sentir seu cheiro eu estava cansado querendo gruda nela mais hoje e quinta e dia de ficar com a Estrela eu cheguei na mansão e estávamos jantando juntos depois de uma noite conturbada eu transei pensando na Anjo eu a vi o tempo todo eu mal conseguir gozar uma vez eu já não queria estar ali e sim do lado dela, passei estes dias de abstinência de seu gosto ela me provocava e saia fora e quando sentir sua boca depois de dias foi como um alívio de dor senti

me vivo de novo querendo morde cada parte de seu corpo, não consigo deixa-la ir não consigo ficar sem seu corpo eu estou perdido em suas curvas.

— O que tanto pensa e ainda rindo sozinho? Sol me abraçando. — Já sei, nas pupilas.

— Na pupila você quis dizer, estou fodido eu bebi do meu próprio veneno. Eu me sentei no deck do bar. — Ela está me castigando não me deixa toca-la e eu estou enlouquecendo.

— Vejo que a pequena garota te fígou mesmo. Ela riu sentando ao meu lado. — Mas porque não se decide por uma só?

— Eu preciso mesmo fazer isto? Passei as mãos no cabelo e a vi chegando no saguão. — Pelo jeito eu preciso mesmo.

— Sim, rápido ela disse se vai ficar depois do combinado?

— Não! Acho que não vai ficar.

— Ela quer muito a liberdade, mais ela pode mudar de ideia.

— O que mais posso fazer Sol, me ajude?

— Fica somente com ela, e faça-a sua garota.

— Não posso sabe disto, as garotas esteve comigo estes anos e não é justo eu simplesmente joga-a fora como um objeto.

— Então de a ela o favoritismo e mostra a ela que é sua favorita.

— Já fiz isto, eu nunca fiz amor com as garotas e nem tomei banho junto e com ela eu já fiz tudo e quase chamei de amor. Eu apertei os dedos. — Elas querem o mundo.

Eu saio tinha que ir para a mansão jantar e depois me entrega de corpo e alma a Estrela, já que ela não me queria me deu de bandeja para as garotas a única coisa que me mostra que não me quer, isto sim que eu vejo entrei no carro mais desanimado do que tudo e na realidade eu estava cansado de tudo isto é cada dia estava

mais difícil me manter de pé.

Quando cheguei a mansão elas já estavam na sala estavam felizes era garotas maravilhosas e divertidas e já grudaram em mim eu precisava de carinho e de amizade, não só de sexo e hoje ela estava assim diferente.

— Meus amores hoje estão mais felizes e soltinhas. Tomamos uma taça de vinho e falávamos de tudo e me calei e viajei nos meus desejos. — Minhas saborosas.

Fomo à janta e elas riam e falavam de tudo e perguntavam do clube e eu olhando cada gesto, e cada uma tinha uma qualidade e seus defeitos que não aparecia para mim, elas mereciam muito mais e eu sempre as deixei livres para escolhe se querem ficar ou ir.

— A Anjo esteve aqui hoje. Lua disse me sorriu.

— Nós tentamos uma trégua e assim ela voltaria para casa.

— Ela não quis? Eu olhei para ela e rir. — Falta pouco para o Natal, talvez ela nem fique e se vai.

Eu me levantei estava sem fome e queria fumar um cigarro e olhar a noite que estava linda e as estrelas parecia que me encarava.

— Acho difícil ela não ficar e sabe bem por que. Lua disse me abraçando a cintura.

— Minha adorável lua estou no péssimo mês e fico sem forças para seguir.

— Vejo você triste demais, e se deseja passamos as festas no hotel com o Senhor.

— Gosto de ficar sozinho no Natal e esquecer o passado, pelo menos tentar.

Voltamos a sala e ela me apertando a cintura e a Estrela não disse uma palavra estava muda e eu a puxei para meus braços.

— Meus amores vocês sabem que este mês é cruel para a minha vida e eu deixo vocês livres para irem se quiser e eu darei tudo que precisarem para recomeçar uma nova vida.

Elas me olharam sabia que do eu falava e me

abraçaram e eu dei um beijo em cada uma elas são preciosas minhas garotas.

— Podemos deixa nossa sessão para mais tarde se deseja. Estrela falou me abraçando.

— Não, vai ser bom relaxa eu te encontro em 20 minutos, e aí começamos.

Eu fui para o quarto e tomei outro uísque e me sentei no sofá arqueando a minha cabeça e respirei forte, mais logo eu fui para o quarto do prazer com Estrela mesmo desanimado e com a cabeça cheia eu sempre tive disposição para sexo e hoje estou estranho.

— Precisa volta ao jogo Alfonso, ainda é uma Mancini.

Já cheguei amarrando ela nas correntes e prendendo na cruz do teto ela estava nua e eu pronto para fode-la meu pau latejando de vontade e quando eu descii a cruz um pouco dei a primeira chibatada e ela gritou.

— Hahahahah!

Mais ouvi barulhos e parei assustado com os gritos do outro lado do corredor e as batidas na porta estrondando.

— Está de sacanagem Jarbas que porra e está?

— Senhor temos problemas no clube e melhor ir agora.

— Que merda, não posso resolver para mim.

— E a Anjo está no clube e acompanhada, melhor ir agora...

— Eu mato, a filha da puta. Sai gritando a Rosa.
— Ajude a Estrela.

Caralho ela ficou amarrada no teto e eu saí correndo como um louco, eu perdi o juízo e corri para acabar com a festa da Anjo, não suporto imagina ela com outro.

— Se alguém a tocou eu vou castigar todos e não consegue segura uma garota magrela como ela.

Eu sai como louco da casa e quando entramos no carro ele começa a dizer eu queria ser um avião

para chega no maldito hotel, meu coração disparado e o ódio tomou conta de mim e cada minutos ali poderia ser tarde demais em menos de 10 minutos chegamos eu quase cai no enorme salão ao me depara com o barulho de dentro do clube.

— Aonde ela está? Eu rosnei bravo.

— No aquário senhor.

Eu mato ela hoje está no aquário odeia este mundo e agora está se oferecendo darei o castigo que ela merece está me tirando o resto da paciência eu falava com meus pensamentos o aquário nunca foi tão longe para mim, era corredores e mãos me apertando e a raiva subindo e quando cheguei no maldito aquário eu a vi filha da puta eu ia esfolar ela hoje.

— Ele a tocou? Minha voz saiu trêmula. — Ela deixou?

— Ele tentou toca-la mais ela não deixou, só conversam e riram mais ela está bêbada.

— Só podia estar para fazer sito, e cadê a Sol? Eu fiquei olhando queria ver até aonde ela ia e não a deixei me ver. — Ela deveria estar aqui, o que está acontecendo?

— Ela passou mal e o Chris foi leva-la em casa e pediu para ficarmos de olho no salão e quando chegamos ela já estava aqui.

— Porque não a levou a força?

— Ele não deixou disse que estava com ele, e ela disse que faria um escândalo.

— Cachorra que me provocar.

Eu caminhei até eles e ela me encarou e mudou na hora seu rosto angelical estava como uma devorada e uma predadora ela não abaixou os olhos me encarou e me tirando o chão, com as mãos no bolso eu me aproximei.

— Senhor Pierre Martinez, que prazer. Eu estendi a mão para ele e não deixei de olhar em seus olhos.

— Mancini que prazer seu clube é maravilhoso e tem as melhores garotas.

Eu me aproximei dela que balançava as pernas e sorriu eu queria arranca aquele sorriso maléfico e eu sorri com o meu melhor sorriso de mal e com apenas dois dedos eu puxei o laço que ela tinha no pescoço.

— Esta tem dono.

Capítulo 74 prendida no aquário

Alfonso Mancini

Sentir raiva e desejo ao mesmo queria dar uma surra nela de cinto, eu olhei sua boca vermelha e seu cheiro de jasmim me deixaram tonto maldita garota eu a puxei pelo braço e desabotoei o cinto para castiga-la e ela me empurrou o peito tentava sair.

— Já que adorou o aquário vai fazer uma apresentação comigo.

— Não se atreva não vou me mostra para todo mundo, me solta.

— Estava vendo outras pessoas transando então quer fazer o mesmo e hoje vamos fazer tudo que aquele casal fizer. Eu mostrei com os olhos e ela olhou e se assustou ele transava violentamente com tapas e mordidas e quando ela olhou ele fez aonde ela menos gostava a bunda ele chegou a mostra e ela virou o rosto. — Preparada safadinha.

— Não isto não é muito menos aqui, vão me ver nua.

Eu enfiei a mão embaixo do vestido e vi que ela já estava nua e ela tentava sair e a puxei.

—Safada está nua e molhada. Eu a puxei pelos cabelos e trouxe sua boca na minha e lambi como um cachorro. — Veio se oferecer então achou e nunca mais vai passar aquela porta se não for ao meu lado.

A virei com força e a fiz ficar com o rosto colado no vidro do aquário e ela tentava mais gostava eu abrir suas pernas com as minhas e apertei os dedos em suas pernas subindo e apertei sua bunda por baixo do vestido, eu já estava excitado o pau duro louco para fode-la, deslizei os dedos pela bunda entrando em seu rêgo passando nos lábios da vagina e sentir ela molhada e ela relutando e molhada, ela gemeu.

— Aqui nãoo? Eu lambi sua boca. Ela gemeu esfregando as pernas.

— Abre tudo para mim, abre que vou te foder. Eu

abria o zíper e encaixei seu corpo no meu e sua bunda roçou em meu pau eu queria foder seu rabo ali mesmo. —Entrou e agora vai gozar.

Em uma única estocada eu entrei dentro dela e meus dedos em sua bunda e ela gemendo estava gostando, muito safada eu a puxei para ficar em meu corpo e entrava e saia de dentro dela era sua primeira foda no aquário, então ia ter que ser marcante eu estoquei rebolei.

— Abra os olhos e veja o quanto é excitante todos te ver excitada. Ela gemeu e resmungou eu fodendo cada vez mais e cada estocada era gemido e reboladas. — Abra olhos Anjo.

Ela tentou evita o contato de olho a olho e aos poucos abriu e vi que gostou de excitação o desejo em sua boceta se movendo em meu pau e ela acabou rebolando a bunda que safada.

— Gostou agora rebola mais no meu pau.

Que safada ela rebolou e se esfregava no meu pau e não se importou que tinha gente olhando, meu pau envergado dentro dela e ela encharcada

me molhou todo eu saí de dentro dela sentir seu gemido.

— Nãoooooo.

Ali em pé de frente para o aquário com a cara no vidro entrei e sai e deslizei para dentro dela com mais forças puxei seus cabelos e trouxe sua boca na minha e aos gemidos ela sussurrou.

— O casal está olhando. Gemendo.

— Sim, eles querem participar. Eu entrei e sai sentir meu pau latejar.

— Não, não quero. Ela resmungou na minha boca.

—Eu não quero e jamais vou deixa outro te tocar.

Meus movimentos eram brutos e veloz eu entrava e saia de dentro dela deslizando e sua abertura me apertando e me fazendo explodir eu puxei sua cintura ela ia gozar sentir me apertada e continuei segurando em sua cintura num vai e vem frenético e ela gozou sentir quando ela me

puxou as pernas enfiando suas unhas e gemendo.

— Isto minha garota somente minha, goza.

Mais não dei tempo dela reclama a olhei na pequena mesa do canto ficava de frente para o aquário eu a sentei naquela mesa e entrei no meio de suas pernas e a penetrando de novo eu ainda não tinha acabado agora e a minha vez vi em seus olhos o desejo

abrir mais a calça para fica livre para enfiei os dedos embaixo do seu cabelo na nuca e puxei cabelos e a beijei sua boca grudou na minha e ela foi cedendo aos poucos ela estava toda aberta naquela mesa sendo fodida e mordida descii a boca sobre seu peito e abocanhei ela já era minha e eu dela os nossos movimentos de vai vem e ela ajudava com o quadril me prendendo com sua perna eu demorei eu ia gozar e ela desesperada no meu pau e eu adorando a exibição dela, esqueceu tudo e só viu nos dois ali e isto era bom a minha garota virando o puta gostosa, seus gemidos eram macio e diferente entra dentro

dela me enlouquecia, sentir que não ia aguenta quando a safada se abriu todinha na mesa colocando o calcanhar de apoio à beira da mesa que visão eu puxei ela pela bunda trazendo ela pra meu corpo e meu pau enterrou dentro dela e ela gritou sentir ir no fundo e eu acelerei os movimentos de vai e vem, e vem mais rápido eu sentir suas paredes contrair a cabeça do meu pau e eu me sentir arrebatada explodindo o corpo amolecendo sentir seus gemidos e beijos o orgasmo veio quente.

— Nossa, o que aconteceu? Eu sussurrei e ela me beijou. — Não posso me perde assim caralho.

Eu estava extasiado eu ainda estava fora de mim quando sai de dentro dela, eu mal respirava e ela sorrindo tinha conseguido me tira do sério e da mansão eu sabia que era um plano para destruir a minha noite mais será castigada mais não da forma que ela quer é ela me puxou pelo cinto.

— Vamos termina embaixo do chuveiro. Olhei bem em seus olhos a safada quer fazer amor e eu darei outra coisa. — Vamos subir. Ela me beijou.

— Vamos termina no quarto do prazer. Chupei sua orelha. — Aí eu te amarro e te chicoteio. Ela gemeu e cravou a unha no meu ombro. — Eu fodo seu rabinho, vamos.

Segurei ela pela mão e ela me puxou de volta dava para ver que não queria do meu jeito e sim do dela, mais será do meu jeito ou não terá mais eu beijei seu cangote e ela me apertava me esticando e acariciou meu peito.

— Não eu quero fazer amor, sentir você em cima de mim roçando. Ela lambeu a minha orelha e mordeu. — Não quer?

Como não quero? Está louca minha pequena garota e o que mais quero está dentro de você mais só que hoje e melhor deixa pensar no que fez, eu precisava fazer isto enquanto eu pensava ela me enchia de beijos e carinho eu olhei em seus olhos e beijei seus lábios.

— Vamos...

Ela sorriu e saímos para fora do clube e chegamos ao saguão e lá estava os seguranças depois de

tudo entramos no elevador e eu calado olhando cada gesto dela, mais não me esqueci que ela tinha me enfrentando.

Ela já entrou tirando a roupa e eu bebi outra dose de uísque e parece que ela me queria ou queria provoca a Estrela eu não sabia ao certo, mais sei o quanto ela é brigona.

Eu cheguei próximo ao banheiro e olhei ela estava nua embaixo do chuveiro e ela me encarou e era a minha vez resolve o que estava me matando, se ela armou para se vingar das garotas e se acha que vai me usar esta enganada.

— Jamais serei usado Anna.

Capítulo 75 rendido aos seus encantos

Anna

Não sei ao certo mais eu acho que ele sabia que eu queria me vingar da estrela ou talvez se fez de durão, mais uma coisa é certa ele não dormiu ao meu lado e me ignorou totalmente depois o episódio clube preciso esquecer que vergonha eu queria abrir um buraco no chão e me enfiar eu perdi a cabeça.

— Falando sozinha bonequinha? Sol entrou com o sorriso largo. —Vejo que não foi tão boa a noite ontem.

— Ele estragou tudo com aquele humor do cão. Eu a abracei e ela estava a cheirando o perfume dele. — Esta usando o mesmo perfume que ele?

Ela riu:

— Não ele estava agarrado em mim foi isto. Olhei e franziu o nariz. —Ele me abraçou na verdade e

vejo que está controlando bem o amado.

— Nossa! Fiquei pensativa e com ciúmes e isto, não acredito. — Cadê o todo poderoso estou com tanta raiva dele.

— Ele de você. Ela debochou. — Estou falando sério.

A porta abriu e ele entrou com tudo eu estava sentada no sofá e a Sol do meu lado e ele já chegou estranho.

—Falando nele olha ele aí. Sol disse rindo.

— Vejo que já estão planejando a próxima travessuras. Eu rir para a Sol que se levantou— Você também Sol Está ajudando nos planos está trocando de lado?

— Claro que não passei mal, mais posso troca de lado afinal a Anjo e bem mais atrativa.

— Só para avisa não sou palhaço e não vou ser usado para suas vinganças e sei bem que ontem me usou para isto.

Ele estava furioso a boca tremia e o queixo estava sendo apertado pelos dedos e eu olhando os detalhes deste maldito homem que delícia e eu quase rir.

— Não fiz nada por vingança, mas se quer pensar nisto e problema seu.

— E vivi dizendo por aí que não me quer, mais faz tudo para me chamar a atenção. Eu fiquei furiosa eu pulei do sofá e joguei as almofadas.

— Não me quer e não me larga.

Ele entrou para o quarto trocou o terno a Sol foi embora saiu de fininho me deixando sozinha, eu não sabia nem o que dizer porquê de uma certa forma eu fiz para me vingar da Estrela e ele está se sentindo usado e bom para ele aprende e ele usa as pessoas o tempo todo.

— Porque está tomando as dores da sua garota? Eu fiquei indignada sai para o quarto enquanto ele terminava de se arrumar. — Desculpas esqueci que ela é a favorita.

Ele simplesmente saiu de dentro do closet e me

segurou os braços com forças e apertava me olhou nos olhos.

— E muito burra mesmo, não vê nada na sua frente só suas travessuras.

Ele me soltou e me sentir ofendida ele me chamou de burra e não entendi nada que merda ele estava falando ele pegou uma das gravatas e me encarrou.

— Não tenho tempo, para ser disputado e muito te ensinar sobre a minha vida.

— Você adora ser o todo poderoso disputado por todas, mais não eu aprenda que não sou uma delas.

— Você é livre!

Puta que pariu ele me mandou embora? Ele simplesmente se foi e não me deixou se quer rebate filha da puta eu corri atrás dele no elevador mais foi tão rápido voltei brigando comigo e me xingando por ser tão boba.

— Quem ele pensa que é?

Sentir vontade de ir atrás dele e brigar grita e bater mais fazer algo, eu não conseguia ficar parada eu andava de um lado ao outro ele sabia bem me fazer raiva.

Mal conseguir me concentra e dormir fiquei com raiva por deixa ele me fazer de boba e claro eu também jamais imaginei que ele ia se tocar que o que eu fiz foi para me vingar da Estrela ele defendendo ela, minha favorita vai se foder seu maldito. Eu ouvi barulhos e quando me levantei era a Sol caramba.

— Achei que tivesse dormindo, mais precisava te dizer. Ela estava assustada e pegou do uísque como sempre. — Ele está no clube e já bebeu todo, brigou comigo e ainda disse que eu te ajudei.

— Mas porque ele está tão bravo assim? Eu balancei a cabeça. — Tudo por ela.

— Não ele está se sentindo usado por você e disse que só fez aquilo porque queria se vingar

da Estrela e ele queria que fosse porque você o deseja.

— Tão sentimental o diabo, que estranho.

— Ele queria que você fizesse isto tudo por ele e não pela vingança ele disse que está se odiando por deixa você manipular ele.

— Forte isto, ele está inseguro? Eu comecei a perceber que também estava confuso como eu. — Você acha que ele largaria as duas?

Tive medo e insegurança eu queria ouvir que sim eu queria ouvir algo que me tirasse a dor no peito e a tomar as decisões certa para o meu próximo passo e ela sorriu.

— Sim, você só precisa ser tudo aquilo que falte a ele porque ele gosta de você e visível e falta pouco Anjo para ter ele ao seu lado.

Eu amarrei só cabelos e fiquei pensando o que fazer. — Você vai ficar depois do Natal, já decidiu?

— Não sei, eu estou mais perdida do que ele.

— Então se resolva por que falta apenas alguns dias ou você fica e seja dele ou se vai e esqueça ele.

Sol ficou por mais algum tempo mais eu já estava querendo deixa de pensar nele e pensar em mim e a Sol tinha razão faltava apenas alguns dias para isto e eu ainda não sabia o que fazer meu corpo diz que sim mais a minha mente diz que não.

Eu adormeci com meus pensamentos o corpo cansado e cheia de vontade e era o meu dia e ele nem se quer lembrou disto ele nem se quer queria saber de mim, ou por que fiz tudo isto mais porque eu fiz tudo isto?

Tentei me levanta ao ouvir barulhos de copo e quando abrir os olhos ouvir a porta bater eu mexi e vi a luz acender meu coração disparou e me levantei e ele estava jogado no sofá o copo caído ao chão as calças aberta e gravata no pescoço todo bagunçado eu me virei e voltei ao quarto,

mais o coração de manteiga voltou a bater e fui ajuda-lo e quando me aproximei ele cheirava a álcool e falava tudo mole e me agarrou pelo braço cai sentada no seu colo.

— Vamos tomar banho, e lhe preparo um café bem forte... Vamos?

Ele resmungou e me acariciava seus dedos enorme me apertava meus joelhos e pela coxa ele sussurrava e me mordeu o ombro.

— Nãoooooo... E Nãooooo. Ele me apertou. — Só se você for junto.

Ele me puxou pela nuca e me beijou a boca a mistura de álcool com cigarro e cheiro de perfume de mulher e o empurrei.

— Vamos para o chuveiro ou vai dormi aqui.

Me levantei do seu colo e ele tentou se levantar e saiu jogando a roupa pelo chão eu boba fui ajuda-lo para não cair e ele riu me puxou pelos braços a força ele me encarrou todo oposto do todo poderoso.

— Não precisa que estou bem.

Corri e abri o chuveiro e o ajudei entra e ele quase caiu e corri para tenta segura e ele me puxou e quando vi eu estava embaixo do chuveiro e ele rindo, me apertou e eu tentava sair.

— Caralho me molhou.

— Vamos fazer amor. Ele me puxou.

Capítulo 76 entregue ao prazer no chuveiro

Ele me puxou e me levou para o fundo do box e eu já estava toda molhada ele não se aguentava em pé eu quase rir mais me segurei e tirei a pequena camisola encharcada e ele me olhou nos olhos e estava tão entregue segurou o meu rosto tão forte.

— O que você pensa que está fazendo Senhor?

Ele não disse nada somente olhou nos meus lábios e passou dois dedos meu pai ele me deixava molhada ao toca a minha pele, e sentir ele assim no meu corpo eu já estava pronta para se dele e seu hálito quente envia um arrepio em minha pele e desceu sobre a minha orelha e passando pelo meu cangote eu somente fechei os olhos e aproveitei a sensação gostosa que toma conta do meu corpo.

— Anna. Ele gemeu.

Meu deus quando ouço o meu nome sair de seus lábios eu me entrego a ele sem medo ele me quer assim como eu o quero, puxei pela sua cintura e ele sorriu suas mãos me acariciava e ele mal respirava mais fingir não ouvi e eu não acreditei afinal tinha dito tantas coisas que me magoou e eu entregue em ouvir o meu nome sair de seus lábios e ele me beijou a boca tão macio e intenso sua língua abrindo meus lábios e a briga de caricias foi grande quando sentir ele excitado seu pau me apertando e ele riu e sorriu a água corria em nossos corpos e ele riu.

— Você quer? Ele gemeu em meus lábios.

— Sim, quero.

Eu já estava toda aberta para ele, eu era dele me

Ele me puxou para seu corpo e desceu seu lábio sobre meu corpo molhado sua língua era deliciosa e ele quase caiu se segurou no suporte do shampoo e riu e deslizou as costas no box e eu rir meu homem e será meu eu ia deixar tudo para trás e ia ama-lo, sentir seu corpo e sua boca

molhando e sentei em seu colo e aos poucos eu sentei em seu pau bem lentamente e bem saboroso ele gemeu me ajudando, e quando sentei eu gemi em seus lábios.

— Nossa, que delícia. Eu gemi na boca dele.

Aquela garota ingênua já não existia mais eu o queria e com ele eu queria fazer as coisas mais loucas, eu rebolei e cavalguei em seu colo entrava e saía molhado com a água do chuveiro em nossos corpos e ele ali sentado no chão eu aproveitei dele e do seu corpo eu rebolei e me dei prazer como nunca ele gemia e me mordida seus dedos acariciava meu corpo e a minha bunda ele abria com os dedos eu fui ao inferno com ele e voltei ao céu quando sentir sua boca e seus sussurros.

— Não me deixa Anna, não.

Eu acelerei os movimentos ele gemeu foram reboladas e mexidas deixei sair e entra e ele quase gozando me mordida os seios e a boca eu queria mais, e fui mais uma vez no fundo e

entrou tudo eu gritei de dor e prazer e ele deu a estocada, duas e seus dedos apertando mais forte a minha bunda e eu não aguentei rebolei e meu orgasmo veio tão rápido e sentir ele grita e me segura com forças e gozamos juntos na mesma sintonia os fogos de artifícios em nossos corpos eu o beijei.

Eu o ajudei se levanta e ele me grudou a cintura e me puxou para outro beijo me tirando folego e a razão ele me deliciou os lábios e o corpo eu o ajudei e sair de sal boca.

— Vamos para o quarto.

Ele sorriu eu peguei as toalhas e o ajudei sair do banheiro mais estava bem melhor e se jogou no enorme sofá do quarto nem terminou de se secar e eu fiz o serviço para ele fui sua baba e o puxei para a cama ainda nu ele se deitou e eu o beijei de leve na boca.

— O que você fez com a minha garotinha, sua diabinha?

Quando olhei ele estava apagado e eu rir, e fui

me trocar e quando voltei ele dormia como um anjo e eu me deitei do seu lado e hoje ele querendo ou não ia dormi na minha cama e apaguei com ele grudado em mim eu estava no céu e quando acordei pela manhã eu assustei ele ainda estava grudado em mim e a ressaca só pode eu olhei e sorri não queria sair para não acordá-lo mais me levantei devagar e pedi o café da manhã e um café bem forte para ele.

Quando sai do banheiro a porta eu corri e já era o café e levei um susto era a Sol ela riu e entrou procurando por ele e eu fiz gestos de silêncio para ela que riu.

— Serio está na sua cama? Ela entrou queria conferir.

— Silêncio!!

Ela entrou e olhou na beira da parede e riu e voltou a sala e fomos para a sacada e ela cochichava.

— Você conseguiu garota. Ela ficou feliz.

— Não ele estava bêbado nem aguentava anda.

— Então aproveite e faz amor agora pela manhã, não deixa ele sair sem isto.

Ela me beijou e saiu rindo eu voltei e peguei o café e ouvir seus gemidos na cama e claro era a ressaca.

Ela me beijou e saiu rindo eu voltei e peguei o café e ouvir seus gemidos na cama e claro era a ressaca, eu criei coragem respirei fundo e peguei o café com os remédios mais não vou me oferecer para ele não sou capaz disto, mais e se a Sol tiver razão eu não entendo de homens ela sim, eu me olhei no espelho arrumei os cabelos estavam horríveis e fui até a cama ele estava com a cabeça coberta e parecia de condena por esta ali nu.

E quando cheguei ele abaixou o lençol se olhando embaixo e fez cara de surpreso, e bocejou com as mãos nos cabelos estava tudo fora do lugar eu entreguei a xícara.

— Beberrão! Ele bufou a xícara. — Deu trabalho

ontem, quase caiu no banheiro.

Ele calado foi como se tivesse perdido a língua como se ele processasse o que tinha acontecido e nem ele acreditava, ele me encarou bebeu de uma vez o café e o remédio e saiu o que não devia ter saído da sua boca.

— Dormimos de conchinha? Com cara de espanto.

Capítulo 77 sentimentos que machuca

Anna

Eu simplesmente olhei para todos os lados eu estava de costas e me virei como uma caninana eu queria esfrega a mão em sua cara, eu respirei e fui mais debochada do que o filha de uma boa mão...

— Não senhor. Eu respirei e peguei outro café. — Você que dormiu grudado em mim.

Eu saio e ele foi atrás falando e mexia os cabelos parecia nervoso e muito arrependido de tudo e eu quase rir.

— Eu estava tão bêbado assim? Agora me sentir humilhada como assim eu passei as mãos nos rostos. —Eu nunca dormi grudado em uma mulher.

— Sempre tem a primeira vez e pelo jeito eu fui a azarada da vez.

Eu queria sair correndo chora bater a cabeça na parede ou espancar meu travesseiro mais eu tinha que sair dali eu mal peguei o primeiro vestido que vi e me vestir tão rápido eu não estava suportando ficar dentro daquele quarto e quando eu descii eu respirei e vi a Sol no fim do corredor mais eu precisava de espaço eu tinha que ficar sozinha comigo mesma eu descii para a praia eu descii foi tão rápido que parecia que rolei naquele morro e quando cheguei, caminhei ao mar e respirei e meus pensamentos voltaram ao lugar era como renovar as energias sentir a brisa do mar em meu rosto e sentei em uma enorme pedra e pensei:

1* Posso ir embora e esquecer que eu o conheci.

2 *Posso ficar e ser o que ele quer.

Mais fui interrompida por uma voz aguda e rouca que eu já tinha ouvido antes e quando me virei eu sabia.

— Tem a terceira opção menina. A cigana falou sentando ao meu lado ela parecia a minha

consciência. — 3* Pode colocar suas regras e fazê-lo se decidir.

— Ele jamais aceitaria regras que não seja dele. Eu olhei os barcos de pesca vinha em fileiras. — Estou confusa com os sentimentos.

— Você está confusa com as atitudes dele e um homem poderoso e orgulhoso e ainda não sabe o que é o amor, para ele o amor machuca destrói ele só conhecer este lado e você tem está missão.

— Mais eu não quero estar vida que ele leva, eu quero mais do que isto.

— Sim, você a ama e acaba cedendo a este amor. Ela respirou e segurou a minha mão. — Você ainda não vai deixa-lo, mais vai ter à hora certa.

Eu fechei os olhos eu sabia que não ia conseguir deixa-lo, estava mais forte do que eu o sentimento me consumia por dentro e cada vez que eu sentia seus toques e sua boca na minha era como um antídoto contra a tristeza eu respirei.

— Você acredita que ele me ama? Eu joguei com tudo e se fosse não eu ia sair deste inferno. — O que acha vovozinha?

Quando eu abrir os olhos ela já não estava mais ali sentada ao meu lado, ela saiu e eu nem percebi foi como se ela tivesse levado a minha dor, as minhas decepções e medos não sei explicar, talvez um anjo da guarda ou talvez o diabo a mandou para me convencer a ficar com ele, estou imaginando coisas esquisitas eu descii até o mar e caminhei por alguns metros o dia estava lindo.

Caminhei e olhei o mar e quando me vi, estava na praia dos pescadores andei demais e pensei muito, mais meu coração estava mais calmo e cheio de esperanças e subi o morro foi até a casa da minha família eu precisava de todas as respostas e de todos os abraços naquele momento e tão ruim quando você não conhece a pessoa amada direito ele entrou em meu coração e enraizou de uma forma tão rápida.

— Mamãe eu vim caminhando e cheguei aqui do

nada. Ela me abraçou e me beijou. — Estava precisando de carinho.

— O que aconteceu para querê colo de mamãe? Ela acariciou meus cabelos. — Acabei de fazer bolo, venha ver seus irmãos estão todo animados com os presentes que o seu Senhor, mandou.

Quando entrei eles jogavam videogame e comia bolachas e doces animados e eu fiquei feliz por eles estavam tendo outra vida e isto pelo menos foi bom.

Me sentei e tomei café e falamos da vida e do passado e chegamos no futuro e esta era a parte mais difícil porque eu não sabia ao certo o que eu queria e como eu ia fazer esta escolha.

— E o que está te deixando assim desconfiada e pensativa minha filha? — Falta apenas três dias, mamãe e eu preciso me decidir o que fazer, qual caminho a tomar.

— E o que você sempre sonhou em fazer antes dele entra em sua vida?

— Eu sempre quis ir embora para a capital e ter uma vida diferente da que eu tive aqui e quem sabe casar e ter filhos e um amor de verdade. Eu abaixei os olhos e respirei fundo. — Mais infelizmente eu não posso manda no meu coração.

— Porque seu coração quer ele e ser dele e nada mais do que isto, e um amor que domina que não te deixa ter vida e eu já vivi isto. Eu fiquei ouvindo e lembrando de tudo que vivi com ele. — Mas precisa saber que se escolher este caminho, você vivera a vida dele e não a sua.

Este era o meu medo de deixar de ser eu para ser o que ele queria, mais ao mesmo tempo, eu estava disposta a aceitar ser o que ele queria para esta com ele e aí vem aquela pergunta que não quer calar.

— Será que vale a pena mamãe?

— Isto somente você poderá saber se viver este amor, se entregue de cabeça e viva porque depois você vai se arrepender de não ter vivido com o

homem que ama.

— Você se arrepende mamãe? Ela abaixou a cabeça e me beijou a testa eu odeio beijo na testa. — Digo de te vivido com ele e para ele?

— Não, eu o amei mais do que a mim mesmo e tudo acabou com as loucuras dele. Ela quase chorou e virou o rosto. — Jamais aceitaria o que aconteceu.

Sei o quanto era difícil para ela falar sobre ele, mais sei também que eu fazia parte deste passado eu tentei entender e ainda tinha dúvidas mais ouvi barulhos de carro e gritos do lado de fora meu coração disparou e imaginei era ele veio me buscar mais como ele soube que eu estava aqui, minha mãe me abraçou e foi atender

— A Anna por favor? — E para você querida, seus guarda-costas e cada um mais bonito que o outro.

Eu saio e lá estava o Chris e o Jarbas eles estavam com cara de bravo e nem riram da minha mãe. — Vamos o Senhor Mancini mandou busca-la. —

Não vou agora e diga que vou depois pela praia. — Não ele mandou leva-la agora, e não crie problema Anna. Chris me olhou nos olhos e deu a ordem.

Me despedi da minha mãe e sai com eles, era está a vida que a minha mãe falava de vivi para ele e confesso e ruim saber que você não poder escolhe a roupa, a comida ou os amigos que quer para a sua vida.

Quando olhei vi que não estávamos indo para o hotel e sim para a lancha dele me assustei, e Jarbas me segurou pelo braço.

— Não por que me trouxe, me leve ao hotel Chris por favor.

— São ordens. Jarbas me colocou em suas costas e me levou até a lancha a força.

Meu coração disparou e eu bati em suas costas e gritava e me colocou ao chão e eu me assustei ao olhar para a lancha e ela partiu sem me deixar despedir.

Capítulo 78 tentando ser romântico

Depois que ela se foi eu vi a merda que eu fiz fui um covarde em não assumir que adorei dormir agarrado nela e que está com ela era a melhor coisa passei o dia imaginando mil coisas e querendo procura-la mais eu já disse sou covarde demais para isto quando estava no fim da tarde eu já não aguentava mais eu preciso saber conversa ver aonde ela estava e claro eu sempre corro da realidade da minha vida.

— E aí fugindo de mim. Sol me segurou no jardim do hotel eu fumava e esperava notícias dela. — Sabe eu vejo que eu peguei leve em seu treinamento deveria ter açoitado você por uma semana e não por dois dias e um covarde Alfonso.

Eu me assustei com tanta franqueza da parte dela, jamais me disse qualquer coisa assim, eu sabia que eu estava sendo um covarde e mimado.

— Não sou perfeito.

— Isto seja óbvio meu garoto, mais sua pupila número 3 desceu pela manhã e até agora não voltou e vejo que nem

voltará.

— Do que tá, falando Sol o que você Sabe?

— Que você e um perdedor como seu pai.

— O que deu em você porque está me agredindo?

— A minha vontade era de surra você até virá homem Alfonso, mas pense falta apenas 3 dias para ela se decidir e o que você fez? Ela ia saindo.

— Nada.

Ela tinha razão eu não podia deixa-la sair da minha vida assim sem amenos eu lutar e depois de alguns copos de uísque e pesquisa eu já sabia o que ia fazer eu estava sendo tudo que ela me disse e mais um pouco, então eu resolvi fazer diferente ia joga todas as minhas fichas neste dois dias que ainda me restava e na terça ela será ser minha para sempre.

Porque o coração é tão enganoso e porque o homem é um bicho tão burro, não pode ver uma mulher que já se derretei todo eu tento entender. Estes anos eu me mantive longe das mulheres pegajosas e ciumentas e do nada o destino me joga ela em minha vida e me faz perder o juízo, ainda me lembro quando a vi pela primeira vez toda caíçara aí eu pensei esta vai ser fácil eu jamais me apaixonaria por uma garota assim, eu o todo poderoso Mancini nunca e olha aonde estou desesperado e nervoso esperando ela aponta naquele barco eu não me reconheço.

Eu me aproximei do mar na hora do pôr do sol e eu me preparei estava sem camisa com a minha calça jeans surrada e descalço e vi quando o barco se aproximou e isto me deixou nas nuvens e quando ela colocou os pés na ilha de novo após tanto tempo eu me sentir vivo o coração acelerado e a vontade de abraçá-la, meu coração disparou de uma forma que eu não sei explicar ela estava perfeita e ouvir seus sussurros.

— Maldito!

— Vocês podem volta para cidade e

Volte na segunda.

Ela me encarrou assustada e se afastou como se fosse fugir ou entra para a casa eu a segurei pelos braços e acalmei em meu peito e cheirei seus cabelos.

— O porquê disto tudo, dê me sequestra? Ela riu e apertou meus braços.

— Talvez seja uma forma de pedir desculpas pelo que eu fiz de manhã, por todas as grosserias e por você me atura.

— Então porque não diz “Me perdoa, ou me desculpas” seria mais fácil. Ela se virou ficando de frente para mim. — Diabo orgulhoso.

— Não consigo.

Eu disse e grudei sua boca sem deixa-la sair dos meus braços Nossas bocas ali em frente ao mar o pôr do sol meu pai eu nunca fui tão romântico mais tive que ler isto para fazer me perdoe não

estava em meus planos me apaixonar e muito menos por uma garota de 19 anos eu estava mais perdido que ela, mais ela entrou na minha vida e eu estava disposta a mantê-la.

Sentir sua boca morde a minha e meus lábios saborear cada cantinho só soltei para respira.

— Já está desculpado...

— hoje e só surpresa minha somente minha.

— Nossa tenho medo de surpresa, todas as vezes foram ruins.

— Não desta vez, quero te amar a noite toda e te fazer minha.

— Diabo malvado se tornando romântico. Ela riu e me abraçou o pôr do sol levou toda dúvida, medo e só deixou nossos corpos e vontades. — É tão lindo, porque a vida não é assim tão perfeita?

— O ser humano que complica, e olha que eu sou um deles.

— Complicadíssimo! Ela sorriu e me beijou.

Entramos juntos grudados ela calada falou pouco eu procurando as palavras não queria assusta-la e nem a machuca-la com as minhas grosseiras, como é difícil não ser romântico esta hora eu li tanto sobre isto e agora não me sai nada e eu não sou nenhum garotinho o que eu estou dizendo? Eu rir sozinho.

— Rindo sozinho? Ela perguntou sorrindo.

— Vou prepara um jantar e você arruma a mesa. Eu disse pegando ela no colo e entramos na sala.

— Nossa você cozinha? Ela se assustou.

— Claro que sim, eu sou mil e uma utilidades. Eu rir e ela colocou a música. — E o que seria Senhor? Ela pegou as taças.

— Uma bela massa pronta.

Eu peguei uma das massas que a Rosa deixou pronta era só coloca no forninho e estava pronto e ela ficou olhando pensou que eu ia cozinha e eu rir e ela me deu o vinho e sentou no balcão olhando.

— Como você é mentiroso, esta massa já está pronta e eu acreditando que você saberia mesmo cozinhar.

Eu a beijei e ela passou a mão em meus cabelos e puxou e eu não aguentei e a beijou com fome da boca dela que garotinha sapeca estava me tirando do sério.

— Vamos para se não eu pulo o jantar e vamos para a cama.

— E o que teremos depois, será que conseguirá me surpreender? Ela mordeu meus lábios e sugou passando a língua.

Nossas bocas, nossas línguas dançaram e eu saboreava sua boca com gosto do vinho e eu queria me embriagar desta mulher hoje eu ia me entregar a tudo e ia esquecer da consequência e isto que ela quer ela terá tudo, banho juntos dormi de conchinha e até promessas de amor hoje eu serei tudo que ela quiser.

— Fazer amor, eu vou te lambe e te fazer gozar bem devagar e tudo será devagar. Eu gemi e a

puxei pela nuca e a beijei sua boca era saborosa e me deixou com o pau dura que loucura. — Não faz assim me deixa louco com esta língua. Eu gemia em seus lábios.

— Hoje eu quero o quarto do castigo e nada de fazer amor. Ela gemeu em minha boca e eu me assustei como assim o quarto? — Isto mesmo, quero matar a saudade da nossa primeira vez.

— Então teremos um jogo e se prepare que só sairá de lá depois das respostas

Capítulo 79 prefiro o castigo do que fazer amor

Ela me faz perde o juízo e eu esqueci que eu não podia me apaixonar e nem me entregar a ninguém, descí os lábios sobre sua pele e beijei o meu corpo já necessitava do dele e seu cheiro era maravilhoso.

— Espera enquanto você faz o jantar eu preciso de um banho, por favor.

— Desistiu rápido Diabinha. Eu rir.

— Estou precisando se não como vai me lambe com esta língua gostosa. Ela puxou a minha língua e lambeu.

Mais pulou do balcão e foi para o banho e eu fiquei nas nuvens e esperando que ela voltasse e me matasse está vontade e acabei fazendo o mesmo tomei um banho para ficar cheiro e ser diferente está noite eu estava nervoso nem

aprecia que eu tinha experiência com chibata minhas mãos tremiam eu saí para espera-la e nada voltei ao quarto tomei outro vinho e nada e me bateu um estalo e descii ao porão e lá estava a minha (Anjo) nua na posição que me deixa louco passei a mão em meu corpo cheguei a tremer ao vê-la nua sentada em cima do calcanhar e de trança eu me perdi na minha pequena garota hoje eu sairia daqui casado e pai de três filhos.

Acabei rindo das minhas loucuras, também não é para tanto exagero demais entrei e eu mal respirei já peguei meu chicote favorito e puxei as correntes que descia do teto ela respirou.

— Respira e sintá.

Sentir sua respiração meu pau envergou ao vê-la empina a bunda ao respira eu olhei para seu corpo e achei que aquelas curvas merecia algo especial a minha chibata em forma de pá e na ponta um coração seria a melhor opção e dei uma volta em seu corpo e deixei que ouvisse é

foi como a primeira vez seu cheiro a sua pele exalava adrenalina de sexo e eu fiquei louco queria está dentro dela como foi a primeira vez.

— O que sentiu na sua primeira foi assim? Ela ia responder eu cheguei a chibata em sua boca e apertei. — Diga a verdade, sempre.

Deslizei a chibata em seu corpo passando sobre a pele apertando e descendo sobre sua abertura úmida e deslizei ela gemeu e resmungou.

— HAMMM! Gemidos. — Medo misturado com arrepios sem explicação.

Eu rir e vi o quanto ela era inocente e safada deslizei a chibata passando em seus seios e soltei e levantei com tudo e ouvi os estalos de PLAFT PLAFT ela gemeu e retorceu e, ao mesmo tempo acariciei o bico do peito com a ponta da chibata e deslizei voltando em sua entrada úmida e passei e deslizando apertou seu clitóris ela gemeu e arqueou o pescoço ela já estava pronta ela gostava tanto quanto eu daquilo.

— Qual a sensação de ser tocada assim? Eu fechei os olhos e deslizei a chibata pela bunda e entrando sobre o Rêgo e voltando a abertura da sua boceta aberta gostosa. — O que sente?

— HAMMM! Arrepios e um descontrole da mente e penso em você dentro de mim.

Safada já foi direto ao ponto e na primeira vez já me queria dentro dela, eu ia fode-la.

— Na primeira vez, você já me queria?

— SIM. Ela gemeu com apenas a chibata de leve em sua bunda.

Eu precisava dela e senti-la me aproximei e a beijei chupei sua boca e lambi, e meus dedos acariciou seu corpo e apertei o bico do peito puxando e sugando sua boca eu a queria, não ia aguenta fazer como a primeira vez a tirei da corrente e a levei para a cama prendendo seus braços e as pernas nas algemas da cama ela ficou toda aberta somente para a minha boca eu cheguei a morde o lábio e dei o meu melhor

sorriso e ouvir seus gemidos estava gostando.

— Gosta disto. Passei a chibata em seu corpo ela se retorceu. — É assim.

Passei os dedos em seu corpo e descí a boca dando leves beijos e mordidas por cima da batida da chibata e ela se arrepiou *plaft PLAFT* e gritou gemendo seu corpo retorcia ao meu toque e a minha boca a acalmava.

— Vou gozar! Ela resmungou e eu descí mais a língua e mordi seu clitóris puxando. — Não aguento, tá me matando assim.

Eu adorei ouvir e lambi e quando sentir que ela estava quase gozando parei e lambi devagar eu queria saborear cada gosto e sussurrei.

— Você já foi de outro?

Não gostei do silêncio eu estava no meio de suas pernas e puxei seu clitóris e lambi ela tentava se mexer, eu parei e olhei ela estava extasiada e não respondeu sentir ódio e vontade

de arrancar da sua boca a força.

— Anna? Eu gritei. — Sim?

Eu precisava saber da resposta eu não conseguia pensar em nada o desejo misturado com ódio e ciúmes dela não responder fui até a mesa e peguei uns brinquedinhos e voltei puxei as correntes deixando maiores e a coloquei de quatro na cama eu adorei ver aquela visão da bunda e o rego descendo para sua boceta tudo rosadinho e eu descii a língua lambendo e mordendo e dei uns tapas em seu traseiro e apertei.

Eu descii a língua lambendo toda aquela maravilha e sugando ela movia seu corpo tremendo e sentir que vinha seu primeiro orgasmo e ela gritou em meios espasmos de prazer e dor.

— Nãooooo, eu sou sua!

Eu não gostei da resposta eu não fiquei satisfeito ela demorou demais para dizer e dei

dois tapas em seu traseiro e deixei a marca da minha mão, e puxei ela pela cintura.

— Mentirosa, sabe o que fazemos com a mentira meu anjo? Ela se retorceu e mexia o traseiro roçando em meu pau. — Vou tomou da sua boca a verdade.

Meu pau deslizava sobre sua bunda e ela rebolou ela queria que eu a fode-se abrir as bolinhas de gel em seu traseiro deslizando os dedos para dentro e fora deixando ela abertinha eu enfeiei os dedos e em sua abertura molhada.

— Quer aqui safadinha? Ela rebolou e gemeu balançando a cabeça e eu deslizei os dedos para sua bunda e enfeie. — Mais eu quero aqui, mentirosa. Passei em seu apertadinho.

Ela se moveu e eu a segurei pelas coxas com as duas mãos e trouxe sua bunda e meu pau deslizou entrando em sua bunda seu rego molhado e seu buraquinho apertado eu ajudei com o dedo e peguei o vibrador e deslizei em

sua boceta encharcada e ela gemia e gritava de prazer, deixei só a cabecinha em sua bunda para não machuca-la e deslizei e fodia de todas as maneiras e ela gostava safada gritava de prazer e rebolava para entra mais que delícia de mulher, era toda apertada o vai e vem nosso movimento.

— VOCÊ E MINHA ANNA? Eu entrei e sai com o vibrador ela estava encharcada e trêmula suas mãos me apertava e ela mal conseguia responder. — Foi de outro Anna?

Ela gritou quando deslizei para dentro e o vibrador em seu clitóris movendo ela gemeu tão macio e os gritou e dela me deixaram mais excitado entrei e sai tão rápido segurando suas coxas firmes eu não aguentei e explodir em seu corpo ela caiu na cama sem forças eu e a beijei por todo o corpo e lambi sua orelha e ela sussurrou.

— SOU SUA!

Capítulo 80 eu preciso de você, não me deixe

Anna

Acordei pela manhã estava nua, e o corpo doendo e quando olho em meus pulsos marcas avermelhadas e a minha perna ardia eu abri os olhos ainda sonolenta e me assustei não era o meu quarto era um que eu nunca tinha visto, era enorme com o assoalho de madeira escuro as paredes cinzas e muitos espelhos espalhados com enorme closet em tom cinza-escuro e quando me sentei na cama vi enormes cortinas finas em tons cinzas misturados e me levantei enrolada no lençol e olhei todo o quarto era enorme e chique então era dele com certeza eu corri para ver se o jardim ainda estava lá e eu ainda estava na ilha respirei aliviada e ouvir barulhos e corri para a cama e olhei vi a enorme banheira com detalhes em prata perfeita eu ia adorar mergulhar e me fazer de rica ali e ele

chegou, estava de cueca preta e com a bandeja nas mãos e sorrindo.

— Bom dia dorminhoca. Ele sorriu e eu olhei em seu abdômen e rir vendo a cena quem diria o diabo trazendo café na cama para uma mulher.

— Deve está morrendo de fome e tira este sorriso de deboche do rosto. Ele rosnou.

— Morrendo de fome e saudades.

Ele riu não estava acostumado com carinhos e muito menos beijos fora de hora sentou a cama com a bandeja e me deu a salada de frutas e me encarava de uma forma que me deixava molinha querendo, agarra-lo.

— Você é tão linda! Ele me disse me puxando.

Sua boca me tocou tão suave suas mãos me apertaram e quando me vi, estava em seu colo sendo acariciada eu logo sentei com as pernas abertas no colo dele e o acariciei. — Vamos nos arruma eu quero te leva a um lugar. Eu beijei sua boca e ele sorriu. — Fogueteira.

— Está correndo de uma garotinha, senhor do sexo?

— Não mesmo, mais precisamos ir cedo por causa da maré.

Eu pulei da cama e corri para me arrumar e reparando que eu dormi em seu quarto olhei em minhas coisas nada de bom então invadir as coisas da Estrela com direito a biquínis óculos caro adorei e encontrei com ele na sala estava todo gostoso de bermuda areia e camisa azul bebê me segurou pela cintura e saímos ele com uma pequena cesta e eu rindo do todo-poderoso.

— Do que está rindo dona safadinha?

— Estou feliz, não posso?

Ele me levou pela beirada da praia o dia estava lindo e ele animado, mais estava quieto falou pouco, e o lugar era perfeito andamos por uns 20 minutos e chegamos ao paraíso o Azul caribenho.

Piscinas naturais, com pedras quase ao meio do marzão que perfeição eu quase chorei ao ver a lindeza do lugar ele logo sentou na maior pedra e abriu um vinho e ele me sentou no meio da sua perna e ficamos ao meio mar vendo a maré subir e namorando isto mesmo produção eu também não entendi qual era do todo-poderoso estava me fazendo a mudar de ideia e me deixando ver outra forma do diabo, ele e perfeito.

— Você é tão linda, Anjo, me traz uma paz. Eu me calei grudada nele vendo aquele lugar perfeito e ele me puxou para um beijo. — Sim?

Eu não entendi o que ele estava dizendo ainda na minha boca foi um beijo terno carinho e cheio de amor ele me apertou em seus braços e me puxou para seu colo.

— Não entendi. Ele sorriu e me abraçou. — Explicar por favor.

Ele apenas me abraçou como que quisesse que

eu esquecesse tudo aquilo e eu não entendi nada, mais ele estava triste seus olhos queria dizer algo e sua boca em um desespero pela minha.

— E melhor irmos olha a maré já está subindo. Eu disse olhando o horizonte. — Estou falando sério.

— Medrosa.

Ele me segurou e voltamos as margens da praia ele ria por eu está com medo e me jogava água junto com corais e me fazia raiva indo na frente eu pulei em suas costas.

— Agora vai me carrega por me fazer medo.

Ele adorou me levou nas costas mais aproveitou e me jogou ao mar e riu acabou com meus cabelos e eu quase bebi meio litro de água eu queria morde-lo mais me segurou pela cintura e me falou com sua boca e sorriu.

— Você encheu meus cabelos de areia, vai lava.

— Sim, eu lavo tudo.

Ele comia a minha boca e me jogou na areia eu estava sem ar e ele mais ainda deitou sobre o meu corpo e senti ele me invadir tão rápido já estava dentro de mim em um entra e sai tão gostoso abrir mais as pernas e deixei ele me ocupa todinha ele me deixa completar e molhada apesar da água salgada estava gostoso demais.

Sua boca salgada seus lábios me saboreando eu não precisava de mais nada somente dele dentro de mim ele me apertava a cintura e entrava cada vez mais dentro do meu corpo eu já era toda dele e não tinha como dizer que não.

Só nossos corpos na areia ele em meu corpo e eu no dele, boca na boca e gemidos misturados e explodimos ao melhor dos nossos corpos e pegamos aos beijos aquele mar e a areia em nossos corpos nos deixando mais apaixonados ali eu percebi estarmos a ambos apaixonado e ele não me queria somente por sexo e sim

porque me queria de verdade estava escrito em cada detalhe de seus toques de sua boca e de suas atitudes ele me queria e isto me bastava naquele momento.

— Diga que vai ficar ao meu lado Anjo, diga?

Eu registrei cada palavra e gestos dele e o beijei eu tinha a resposta mais não queria que fosse assim e me calei.

E aproveitei seu corpo, sua boca e rolamos na areia e sentir que ele queria uma resposta faltava pouco para dizer adeus ou dizer que ficaria e seria dele.

— Você quer tanto que eu fique, porquê? Eu olhei em seus olhos ele não precisava de mais uma garota. — Você já tem duas para que mais uma?

— Eu preciso de você, eu não quero que você vá.

— Não me dá outra escolha Senhor e se aceitar as minhas regras eu fico. Ele não disse nada e

respirou.

— Não aceito regras, bravo.

— Então e não!



Capítulo 81 sem promessas quero a verdade para ficar ao seu lado

Ele me abraçou e entramos na casa juntos e não falamos do assunto e nem das regras, mais não vou abrir mãos disto eu juro eu vou lutar e resistir até o fim mais não posso aceita a ser só mais uma em sua vida, ele não e só mais um em minha vida e ele me puxou e eu sai dos meus pensamentos ele falava sem para não era o mesmo carrasco que conheci a meses atrás ele era outra pessoa mais sorridente menos fechado estava tão diferente e entrou no banho me puxando com ele para debaixo do chuveiro e eu adorei.

— Eu sei que você adora embaixo do chuveiro. Ele falou me beijando os lábios.

— Está me conhecendo bem senhor.

— Mais do que você imagina minha menina travessa.

Seus beijos era o melhor do mundo ele sabia me deixa todinha para ele me segurou e seus braços e sentir cada toque dele mais soltei sua boca e descí a minha sobre sua pele e ouvir seus gemidos e suas mãos acariciando meus cabelos quando a minha boca chegou próximo ao seu pau estava ereto e saboroso abocanhei cada cantinho dele e lambi e suguei abrir bem os lábios e suguei a cabeça mordendo ele gemeu se retorcia e eu vi quando ele estava extasiado de prazer.

Minha língua entrelaçava a cabeça sugando e mordendo e meus lábios ficaram cheio da cabeça roliça do pau dele e suguei e saboreei e ele gemia puxando meus cabelos seus pés levantava e eu quase rir de ver ele totalmente entregue ele me puxou me virando de costas para ele e entrou tão forte dentro de mim e me fazendo ficar mais aberta a posição nada confortável empinei a bunda e deixei que ele saboreasse como se eu fosse mesmo uma fruta e ele se lambuzou em mim sentir seus dedos

me penetra e a outra mão ele enfiou dois dos dedos em minha boca eu lambuzei e chupei como uma fruta e gritei de prazer ao sentir ele entra e sair e cada vez mais forte.

— Apertadinha, gostosinha e safadinha e todinha minha e minha Anna, diz que é todinha minha Anna.

— Sim, Alfonso e sim...

Meu deus ele me entrava tão gostoso que eu diria tudo que ele quisesse eu gritei e rebolei de prazer em seu pau me rasgando e me fazendo sentir que o mundo estava acabando eu rebolei e quase sentei em seu colo ali ele me puxou pela cintura deixando o corpo dele gruda na parede do banheiro que delicia de cassete, me puxou com forças e me tirou de dentro do banheiro me sento na enorme pia de mármore branca e me penetrou de novo eu fiquei toda aberta para ele que sugava meus seios e mordida e lambendo e ele entrando e saindo eu gritei não aguentei quando ele segurou minhas coxas

e rebolou dando estocadas tão fundo que sentir meu corpo desabar e eu gritei de prazer e ele me beijou e suspirando e seu pau foi aos poucos caindo dentro de mim eu quase disse algo que eu não podia dizer mais sentir vontade de grita.

"Te amo diabo" Mais eu não podia dizer e ainda em seus lábios e nós dois caído um no corpo do outro ele sorriu.

— Então e sim.

Ele riu ao me beija e entrou de novo no banho e eu atrás gritando com ele parecíamos duas crianças acabando com o banheiro e ele me banhou com suas mãos firmes passou o sabonete em meu corpo e me cobria de beijos meu pai "eu amo este homem" ele deslizava sua boca e seus dedos sobre a minha pele me deixando perde o sentindo e eu o queria de novo e de novo eu não me cansava dele que diabo de homem gostoso.

Ele me beijou e saiu do banho estava todo

sorridente e eu lavei meus cabelos que estavam cheios de areia e quando voltei ao quarto ele dormia nu na cama eu rir e descii fui prepara algo para comer, quase não comemos desde o dia que chegamos.

Estávamos ali, na casa somente nós dois e a vontade se feliz e faltava pouco para eu dizer se ficaria Estávamos ali, na casa somente nós dois e a vontade se feliz e faltava pouco para eu dizer se ficaria não sei como vou fazer para dizer não a ele e também não sei como será e nem como vou viver sem ele porque o que sinto eu jamais sentir por e algo que não consigo explica o corpo tremer a alma implora para estar com ele e meu corpo só quer ser dele.

Mais eu jamais serei mais uma na vida dele, e ainda tem o Chris como vou dizer ao Chris que não vou poder ir embora e que eu o amo.

Eu coloquei uma música e fiquei pensando no que fazer e fazendo a comida que tinha por ali e olhei no fundo o céu já escuro e eu precisava

dele era como o ar que eu respirava eu preparei a comida nada em especial, mais deixei a mesa do jeito que queria tudo romântico e o vinho a música e cheguei na porta do quarto dele e o vi deitado tão lindo seu corpo bronzeado e seu cheiro ainda em mim, eu poderia dizer adeus e não ficar mais também poderia dizer " Eu te amo" que merda eu falei alto e ele se mexeu na cama.

— Amo, mais não quero esta vida.

Capítulo 82 nossa primeira DR

Eu podia vê-lo ao final do corredor seu corpo sobre a cama seu cheiro eu queria pode dizer a ele o quanto eu o queria, mais será fácil demais para ele vi quando ele se levantou eu estava pronta a sua espera ele me gritou.

— Anjo?

Eu cheguei a porta ele sorriu estava todo amarrotado meu pai o homem é bonito de qualquer jeito não tem defeitos eu sorri e ele se espreguiçou na cama e com um lindo sorriso.

— Vamos jantar está pronto e não comeu nada o dia todo.

— Sim, mais você que fez? Surpreso.

— Eu sei cozinhar e muito bem, afinal eu cozinhou em casa.

Ele me abraçou e me puxou olhando as panelas

e rindo achou que eu não sabia e sentou lhe servi o vinho e sentei ao seu lado parecíamos um casal normal se não fosse suas regras me assustei quando ele tocou a minha mão e apertou e seu rosto focou-se no meu e me fez perde total a concentração na vida real e ele me puxou para um beijo era algo que não consigo explicar o desejo era sobrenatural nos puxava como dois ímãs sua boca me grudou e não soltava eu fiquei sem ar e sem forças e quando me vi eu estava sentada em seu colo e as mãos grudadas embaixo dos seus cabelos negros e ele me lambendo e me fazendo sentir tudo de novo eu estava molhada pronta para ser dele de novo, e ele gemendo em meus lábios.

— Não consigo te larga Anjo. Ele me encheu de selinho. — Não consigo larga sua boca deliciosa.

Tentei respirar e me esquiva dos seus braços e ele percebeu que eu estava distante a minha boca o queria mais a minha cabeça precisava pensar e ver o que ele tinha para me propor a ficar do lado dele.

— O que ouve? Ele passou as mãos nas pernas e eu me sentei distante dele, eu queria ver seus olhos. — O que você quer saber?

Tentei respirar e me esquiva dos seus braços e ele percebeu que eu estava distante a minha boca o queria mais a minha cabeça precisava pensar e ver o que ele tinha para me propor a ficar do lado dele.

— O que ouve? Ele passou as mãos nas pernas e eu me sentei distante dele, eu queria ver seus olhos. — O que você quer saber?

— O que você quer de mim?

Eu precisava entender porque de tudo aquilo se ele me queria por que de ter mais duas em sua vida e se ele gosta mesmo desta vida o que eu ia poder fazer para sair desta vida ou ter ele somente para mim,ele me olhou nos olhos e deu seu melhor sorriso.

— Eu sou isto aqui que você ver um lixo de homem, mais eu quero você mais do que

qualquer outra mulher que eu tive em minha vida. Ele caminhou pela sala mal comeu só bebeu o vinho. — Não tenho muito a oferecer e sei o que você quer eu ainda não posso lhe dar.

— Então já tem a minha resposta Senhor.

Ele estava com a mão dentro do bolso da calça de moletom ele me encarrou e balançou a cabeça era como eu tivesse dizendo não para o diabo ele virou o vinho e se aproximou.

— O que mais você quer Anjo? Ele ficou bravo.

— Eu já quebrei todas as regras da minha vida com você.

— Que merda de regra você tanto fala? Eu me levantei da cadeira. — A única coisa que fez foi me mostra o seu mundo e me esfregar suas garotas na cara.

Ele tremeu o queixo e me encarrou estava com raiva por que ninguém o enfrentou e eu apenas uma garota de 19 anos e magrela eu o enfrestei de cara a cara como se ele fosse apenas um

homem comum e me esqueci que ele era o todo poderoso Mancini.

— Então vou enumera para você espertinha: Ele disse apertando os dedos e eu peguei mais vinho e ele falava andando de um lado ao outro.

1 - Eu fiz amor com você, várias vezes.

2- Eu tomei banho com você e fizemos amor no chuveiro.

3 - Eu dormi de conchinha com você na minha cama.

4- Eu cozinhei para você.

5- Eu discuti relação com você e estou aqui tendo uma DR. Ele suspirou bravo.

— O que mais você quer? Ele me segurou pelos braços. — Casar e ter filhos?

— Seria uma boa uma família de verdade.

Ele me soltou e se afastou e ainda de costas ele

disse sem me olhar como sempre o todo poderoso dava a última palavra.

— Isto eu não posso lhe dar.

Ele simplesmente saiu da sala sem dizer mais nada foi sua última palavra e eu fiquei sem as respostas que eu precisava e que eu queria ouvir.

— Não me respondeu o que eu queria saber Senhor.

Como sempre ele mandava ele dava as ordens sentir vontade de sair pela noite e deixa que ele se ferrasse eu olhei a escuridão e foi isto que eu fiz eu precisava de ar peguei a garrafa de vinho e a minha taça e sai pelo enorme corredor de luzes que dava da casa ao mar e eu queria chora e grita e ser eu a pequena caçara eu estava cansada de tudo aquilo era nossa última noite ia se resumir nisto em uma briga e que terminou com egos e orgulhos ele lá do lado dele achando que tinha razão e eu do meu querendo achar as

respostas.

Me sentei olhando mar e claridade do farol me dava mais tristeza em saber que eu era apenas mais uma em sua vida eu sonhei alto demais achando que ele ia me fazer a mulher dele e olha em meus olhos e dizer que me amava, me sentir sozinha mais eu sabia quando aceitei o acordo que ele não ia abrir mão de ser o comedor e dominador de mulheres, o que mais me dói e que ele nem me perguntou das minhas regras ele nem se quer quis saber qual era a minha regra eu nem se quer fui ouvida por ele.

— Inocente Anna acha que ele te diria "Eu te amo"

Capítulo 83 ultima noite em seus braços

Anna

Por mais que eu diga não o meu corpo e meu coração diz que sim esta noite foi necessário para eu saber quem é ele e aonde estou pisando levantei o rosto e respirei e sentir sua presença eu sabia que ele não ia me deixar em paz e que ia jogar todo o seu charme para me convence mais eu já tinha a minha resposta é eu já tinha decidido.

— Posso me junta a você?

Eu não respondi e continuei a tomar o meu vinho sequei as lágrimas e coloquei a minha melhor armadura ele se sentou e respirou vi que ele procurava as palavras.

— Não vamos brigar, vamos aproveita o hoje e amanhã decidimos tudo. Ele me abraçou e

beijou a minha testa. — Dividi o vinho vamos ficar bêbados juntos. Ele me tomou o vinho e virou e me devolveu me puxando o corpo com força. — Você fica safada bêbada.

— E você mais pervertido.

Ele me puxou e me beijou sentir seus lábios gruda à minha sua língua deslizava em minha boca e me fez sentir entregue aos seus encantos aos seus beijos ele me puxou para o seu colo e eu já era dele toda aberta a sua disposição era apenas um toque dele eu já me rendia ao seu corpo, ele me beijou e me acariciou me fazendo perceber que fugir não seria a melhor opção e ele nem se quer pediu desculpas, ou falou do assunto já me beijava e queria me ter ali mesmo na praia.

— Qual seria sua regra? Ele soltou a minha boca aos poucos e sussurrava. — Que não seja nada impossível.

Não acreditei o todo poderoso cedendo a algo

querendo tentar eu me sentir amada por aquela simples atitude jamais imaginei que ele cederia, sorri beijando seus lábios e ele me abraçou saímos para dentro da casa.

Eu não quero muito somente ser a única e sei que isto ele não fará é eu pensei tanto e joga as minhas regras em cima dele que agora me calei.

1* quero ser a favorita em tudo. Ele me olhou e riu e rebateu. — Isto você tem que conquistar.

Eu rir de volta e dei um beijo em seus lábios.

— Eu já conquistei. Ele se calou e riu.

2* Eu não vou dividi a mesma casa com elas eu quero uma só para mim.

Ele balançou a cabeça rindo.

3* Sua agenda é livre e você fará o que você quiser sem dias para cada uma.

Ele riu e entrou no quarto e sentou na poltrona com o uísque na mão.

4* ir para o quarto do castigo ou prazer em comum acordo.

Ele riu e tirou a roupa.

— Está exigindo demais minha Anjo.

— Nada que você não pode cumprir, eu poderia dizer a você o meu único pedido mais sei que não vai aceita. Ele me abraçou e me mordeu.

— Meu único pedido quero ser a única em sua vida em sua cama.

Eu sabia que ele não ia aceita ele simplesmente se calou e me agarrou e me jogou na cama e desceu a sua boca beijando o meu corpo e cada beijo ele me despia e me lambia eu estava cedendo rápido demais a boca dele e quando ele estava me beijando e me lambendo e seu corpo nu em cima do meu e sua boca na minha ele estava tão forte dentro de mim que me abriu em uma estocada sentir ele de uma vez ele começou a ir devagar e rebolava a sua boca na minha, o filha da puta estava fazendo amor

comigo para eu esquecer as minhas regras eu nem terminei de dizer ele não deixou entrou e saiu de dentro de mim deslizando e se movendo seus gemidos altos em meu ouvido meu deus ele era perfeito demais eu não aguentei eu não queria somente aquele momento deslizei minhas unhas em suas costas e deixei a marca ele gritou e eu sentir ele gozar dentro de mim rápido e alucinado ele ficou fora de si seu corpo tremia e sua boca choramingava na minha ele gosta da dor safado da próxima lhe dou uma surra de cinta.

— Caralho o que você fez comigo Anjo.

Eu não respondi e fiquei olhando cada passo que ele dava ele me beijou e me puxou de novo em seu corpo e sentei em seu colo na poltrona e ele me beijava e descia a boca para o meu seio mordendo e lambendo ele volta a me beijar e desce para os peitos de novo e me chupar os seios, ele parava , me olhava , passava a mão em meu corpo e me acariciava lentamente e eu não ia dizer nada somente fazer seria ali a

nossa despedida eu me entreguei de corpo e alma a ele e ele me penetrou de novo e tão violento e eu cavalgava em seu colo e ele deslizava seus dedos em meus corpo passando em minha bunda e puxando eu arqueia a cabeça para trás e sentir que ia desmoronar em seu corpo quando ele me segurou pela cintura e poucas estocadas e movimentos de vai e vem sentir ele me foder tão rápido e meu corpo responder aos seus toques eu vibrei sentada em seu colo e rápido demais ele me fez chegar ao orgasmo e me perde no colo dele.

— Não vamos brigar e esquecer tudo e recomeçar do zero Anjo.

Eu balancei a cabeça e ele me beijou e nos amamos várias vezes a noite ele e insaciável fomos dormi tarde quando ele acabou dormindo ao meu lado eu ainda demorei a dormir mesmo exausta não me saia da cabeça que eu deixei acontecer assim deveria te colocado as regras e lutado por elas.

Pela manhã acordei triste o coração destruído eu tinha chorado a noite toda e não conseguir dormi e só chorei ele me deu a resposta e eu ia dá a minha resposta é séria do meu jeito corri até a praia e vi que o barco se aproximava e para a minha alegria era o Chris meu pai que sorte corri e o abracei forte e chorei em seus braços ele sempre era o me refúgio na tristeza.

— Me tira daqui por favor. Ele limpou minhas lágrimas.

— Não pode sem ele manda, por favor Anna.

— Acabou eu sou livre!

Capítulo 84 correndo atrás do seu cheiro

Alfonso Mancini

Me assustei quando ela falou sobre regras eu sempre seguir as minhas regras e nunca aceitei que ninguém me desse (ordens) passei os dias imaginando que seria casar e ter filhos mais não foi nada disto, foram pequenas e eu aceitaria de boa afinal eu já fez a minha escolha e só ela não percebeu que ela era a minha escolha e a única garota que eu quero e eu jogaria tudo para alto para estar com ela meu coração e meu corpo era somente dela acordei com as costas ardendo das arranhadas que ela fez e quando me mexi ela não estava e ela tinha simplesmente ido embora sem se despedir sem me dizer a resposta olhando em meus olhos e pelo que vejo era "NÃO" quando cheguei a cidade horas depois já estava uma bagunça a minha vida e a cidade lotada para a

comemoração do Natal o hotel em festa eu corri para o quarto queria saber se ela estava e o Chris que a levou ainda não apareceu e quando cheguei ao quarto as coisas dela ainda estava no lugar e resumindo ela ainda não foi embora e a Sol chegou contando as novidades.

— Vejo que levou um pé na bunda poderoso. Ela debochou da minha situação. — A pequena garota se foi.

— Ela quer me enlouquece ela é atrevida e audaciosa me faz perde o juízo... Eu andava de um lado ao outro. — Que merda ela quer de mim, porra de garota!

— Talvez que seja um marido de verdade e não apenas um caso.

— Não estou preparado para ser marido e muito menos falar de amor. Eu estava enlouquecendo e com raiva de tudo eu já tinha batida em todos os lugares e quase quebrei a mão. — Que merda Sol, vou enlouquecer.

Saímos para o hotel eu precisava respirar e pensar em algo não estava suportado ficar ali parado.

Eu mal respirava e meu corpo doía e eu só queria uma resposta e saber aonde ela está e com quem.

— Isto é só o começo e tem mais. Eu olhei ela estava seria e quase saindo. — Suas garotas estão atrás de você e olha, acabaram de chega.

— Não quero saber de nada hoje.

Eu entrei no escritório e elas entraram atrás falavam sem para e eu sem paciência cansado de tudo e das mulheres e de chiquetes eu precisava de um momento meu a minha cabeça e o meu corpo não aguenta tanta reclamação eu estava ali de corpo mais a alma estava com ela, se foi e deixou somente a dor e o vazio dentro do meu peito eu precisava encontra-la eu ia fazer tudo diferente e estava disposto a fazer diferente.

— Chega! Eu gritei. — As duas vão visita à família e só volta depois do Natal eu quero paz e não estou a fim.

— Mais você prometeu que passaríamos o Natal juntos. Estrela falava emburrada.

— NÃO! Eu gritei me levantando. — EU QUERO FICAR SOZINHO E CHEGA DESTE ASSUNTO...

— Entendo e ela, sempre ela. Estrela retruca e Lua olhava para mim. — Deveria acabar com palhaçada.

— Fora todos fora! Eu bati a porta. — Que inferno...

Uffa eu estava destruído nervoso e cheio de ódio queria buscá-la pelos cabelos como ela se atrevia a ir embora sem amenos me dizer na cara que não ia ficar e a Sol entrou.

— Por favor não quero conversa hoje, eu quero ficar sozinho.

— Não adianta caralho vai atrás dela e atrás de volta se é isto que você. Ela gritou comigo, batendo na mesa. — Mais não parece, que quer isto Alfonso.

— Como não? Estou aqui destruído procurando respostas. Eu passava as mãos ao cabelo irritado. — Ela não me quer, você tem noção que ela não me quer Sol?

— Que merda de garoto mimado e você. Ela me abraçou ao ver o meu desespero. — Vai logo, antes que ela vai embora com outro.

— Nunca será de outro...

A porta se abriu e eu vi o Chris entrando eu quase morri e meu coração disparou mais eu precisava das respostas aonde ela estava e como ela estava.

— Me conta tudo, cadê a Anna?

Eu me levantei e fui em sua direção e ele já falando sem para eu estava cego e sem controle

de mim eu precisava dela, não aceitei que ela se foi e me deixou era o fim para nós dois e eu não aceitei este fim.

— Ela está com a família dela, senhor! Assustado.

Como assim eu ainda tinha hoje ela me prometeu até amanhã eu gritei como um louco na sala e todos assustados eu estava sem controle.

— Calma Alfonso, ele não tem culpa.

— Ela disse que ela era livre e mandou isto para o Senhor.

Quando eu peguei nas mãos eu não aguentei era a “Coleira” eu desabei eu joguei na porta e gritei como um louco eu me perdi e o hotel lotado eu desesperado em saber que acabou que ela foi embora e me deixado eu não suportei sai como um louco...

Deparamo-nos com o que é a dor, a impotência

diante dos sentimentos e por isto nunca quis amar ou me envolver e algo que não me deixa respirar e nem pensar.

O tempo não volta e as coisas não se apagam, como eu queria apagar tudo que eu fiz e refazer as minhas atitudes com ela, mas nada vai permanecer do jeito que está e sei que ela não me quer de volta. A incerteza do futuro corrói, o medo do que virá, a ansiedade pelo seu cheiro e desespero por ela não está aqui será abstinência? Tenho sim, abstinência da boca, do cheiro do corpo da pele molhada só seu sorriso eu não posso acreditar que eu estou apaixonado.

— Eu estou apaixonado! Foi a única coisa que me saiu da boca. — Anna e minha.

— Por favor, aonde você vai Alfonso? Sol me segurou. — Não faça nada, por favor você e um Mancini e quando vocês perdem a cabeça pedem a vida junto.

— Eu vou trazê-la de volta...



Capítulo 85 eu te quero de volta amor

Passei o dia pensando como poderia ser a minha vida sem ele e de que forma eu ia conseguir sair deste enrosco e desta tristeza, chorei sem para e sentir vontade de volta atrás de estar com ele mesmo sabendo que amanhã poderia acabar, eu não sabia ao certo o que estava fazendo, depois que Chris me deixou próxima a minha casa eu sabia que não ia poder continuar ali não era mais o meu lugar eu passei horas pela praia eu chorei e pensei em mim e em tudo que passei e só o começo de uma nova vida, que eu não estava preparada.

Não conversei sobre o assunto e passei o dia com a minha a família afinal era natal e dia de estar coma a família, já era tarde quando resolvi descer a praia.

— Vou ao desfile dos pescadores.

— Volta para dormi Anna? Minha mãe já estava desconfiada. — Ele deixou, ou já se decidiu?

— Já acabou mamá e agora e uma nova vida.

— E o que vai fazer agora?

— Ainda não sei, mais hoje vou viver mamá e quem sabe arrumo um namorado de verdade.

— Sim, querida.

Eu desci para a festa estava uma bagunça todos vestidos de pescadores e muitas barraquinhas de comidas típicas e muito turistas estava um verdadeiro festival de homens e quando eu chego a minha turma já estava na bagunça bebidas e muito zoação eu já grudei no Pablo e quando vejo que perfeição de homem eu rir e abaixei os olhos e agir como uma submissa que raiva.

— O que ouve amiga, mudou do nada? Pablo me abraçou e eu balancei a cabeça que não — Vamos embora para a capital, eu vou depois das

festas.

— Eu tenho algo para resolve ainda, mais em breve eu vou e quer saber amigo vamos encher a cara e tomar banho nus como antigamente. Ele me abraçou e gritamos juntos, — Vamos.

Passamos horas bebendo e rindo de tudo até que o gostosão se aproximou e me deu uma das suas bebidas e riamos e ele já entrou no meio da galera e falava tudo enrolado era um gringo e eu adorando afinal a tempo eu não me divertia assim e quando eu ia conversar com o gringo ele me puxou pelo braço o Pablo me puxou pela mão e me abraçou.

— E melhor não se mover amiga, tem uma surpresa!

Sentir o coração disparar as pernas bambearem minha boca ficou seca e sentir que ia desabar era ele meu corpo o reconhecia a distância e quando sua voz soou em meio a brisa da noite eu tremi era o meu amor eu senti vontade de

chora e chora.

— Anna? Saiu falha.

— Alfonso! Eu tremi.

Sua mão me segurou pela cintura e seus dedos me apertou eu estava de costas e eu quase me entreguei a ele como eu o amava e como eu o queria, ele estava com o corpo tremulo eu me sentir desejada e sem chão ao sentir ele tão próximo de mim, ele respirou em meu ouvido e me fez perde o rumo de tudo e eu me virei maldita hora que eu fui olhar naqueles olhos esverdeados eu quase desabei.

— SIM! Ele sussurrou.

Ele apenas disse isto e me grudou a boca sentir seus lábios sua pele, seu cheiro e seus dedos em meu corpo eu tremi e deixei sua boca ocupar a minha nossos corpos grudados e nos perdermos ali em um único toque eu ouvir seu coração e seu corpo eramos um só corpo ali.

Nossas bocas e a corrente elétrica que nos prendia dentro um do outro, mais o barulho da rua me fez volta ao mundo real.

— Não, me solta!

— Me dê outra chance, podemos recomeçar. Ele mal respirava. — Eu aceito suas regras.

— Não! Eu disse em seguida. — Eu digo não para as minhas regras.

— Olhe em meus olhos e diz que você não me quer, diz Anna.

— Não tenho nada a dizer e você já disse tudo, e acabou siga a sua vida porque eu estou seguindo a minha. Ele me puxou com forças e eu queria ele ali mesmo ele tem um poder sobre mim que não consigo dizer não. — Acabou.

— Porque tirou o nosso elo Anna?

Ele me puxou e sentir me fraca em seus braços e eu precisava afasta-lo ele precisa ir embora se

não eu ia me render aos seus braços como todas as outras vezes.

— Eu aceito suas regras?

Eu quero nós! Mais de nós... Grudados. Enrolados. Amarrados juntos e fazendo amor com suas chibatas e algemas e Jogados em qualquer lugar, mais que seja em seus braços como eu queria dizer isto a ele eu Quero cama desarrumada, lençol, café na cama e travesseiro amassados eu quero seu beijo eu quero seu cheiro meu pai como eu quero aquele olhar que não me cansa, eu quero só você maldito diabo como eu quero seus olhos nos meus e me tirando chão e ele me puxou para seus braços e me apertou e eu sentir seu cheiro.

— Quero ser a única em sua cama em sua vida.

Me senti dele em seus braços e nossos sentimentos era o mesmo queríamos um ao outro e de qualquer jeito mais eu precisava de uma regra senão eu ia me perde nele e ser

somente mais uma de suas garotas.

— Vem para mim. Por favor, eu preciso de você aqui, sem você eu não durmo, não respiro, não penso. Ele acariciou meus cabelos com forças.

— Anna, você é minha. Ele olhou por cima da minha cabeça e se afastou. — Quem é o cara ali?

Eu me virei e olhei era o gostosão eu rir ele nem se quer respondeu o que eu disse, eu sabia que a sua possessão era maior que tudo eu rir dele era um filho da puta e sabia bem quando era ameaçado.

— E melhor ir embora Alfonso, já este resolvido.

— Anna, vamos conversar.

— Por favor vai embora Senhor Mancini...

Ele se afastou e ia saindo eu quase desabei quase voltei mais tudo isto foi quase porque eu estava mais forte do que tudo eu não me reconheci fui forte.

— Alfonso? Ele parou com as mãos no bolso. —
Cumpra sua parte porque eu já cumpri a minha.

Se ele estivesse implorando mais um pouco
gritado esperneado eu cedia ele se foi e deixou
a tristeza e dentre todas as escolhas que eu
poderia fazer, eu escolhi ser dele e ama-lo e
escolhi morar no teu abraço, pois é nele que eu
encontro sossego e me sinto viva eu escolhi ele,
mais ele não me escolheu ele simplesmente se
foi e não lutou por mim.

— Adeus Mancini.



Capítulo 86 mesmo longe você esta em mim

Ele se foi e me deixou e não lutou por mim não brigou apenas disse o que tinha para dizer e se fui eu me sentir péssima querendo chora e deixa minhas unhas nele, mas sabia que ia ser melhor assim e ele acabou com a minha noite e acabei voltando para casa sozinha e triste eu queria estar com ele ser dele, passar a noite em seu corpo e a noite de natal meu coração apertou ao lembra as noites frias e os dias vazios sem ele, mas era o melhor. 5

O dia foi cansativo e muito trabalho e quando acreditei que eu deixei ele na noite anterior imagina ele passou o tempo todo na minha cabeça e não me deixava em paz e quando sai no quintal a Sol chegou cheia de sacolas.

— Sol acreditei que não viesse. Eu sabia que ele mandou ela atrás de mim como sempre.
— Ele não desistir mesmo.

— Capítulo 86 mesmo longe você está em mim —

— Não vim porque ele me mandou, eu vim ver a minha garota linda e te confesso estou morrendo de saudades. Ela me abraçou forte. — Ele mandou este para você e está sofrendo demais...

— Não quero leve e diga-lhe que parto para a capital...

— Não mesmo, ele não vai aguentar. Ela segurou a minha mão e apertou colocando a pequena bolsa que ódio sentir dela. — Fique e seu por direito e vai precisar.

Eu peguei e me sentei e comecei a ver o que tinha na maldita bolsa.

E me assustei a "coleira "dinheiro" "uma chave com documentos de uma casa" e "uma foto nossa na cama" que ódio ele sabia como me fazer sentir culpada eu acabei chorando e me lembrando daquela noite que tiramos a foto juntos e ela me abraçou. 3

— Mexeu com o coração minha pequena? Ela sabia bem me convence que sou idiota. — Vai passar o natal aonde?

— Capítulo 86 mesmo longe você esta em mim —

— Estou indo para a casa da Rosa e por falar nisto estou atrasada. Eu peguei a sacola com a coleira e os papeis da casa e a chave e devolvi para ela. — Leve e entregue para ele, não me pertence mais.

Chris chegou para me pega e eu sorri para a sol estava animada e querendo respostas para a minha vida ela me segurou e olhou em meus olhos. 2

— Vocês estão juntos?

— Me solta Sol sou livre.

— Ele vai mata-lo

— Sou livre Sol ele não é meu dono, que saber e melhor ir embora.

— Ele esta, sozinho hoje, por que não vai fazer uma surpresa para ele.

— Nunca! Ela me segurou. — Ele fez a escolha dele e preferiu elas.

— Ele mandou as duas para casa da família ele quer você Anna.

— Ele não sabe o que quer e eu sei, então ele

ficará sozinho e o que ele merece.

Eu peguei minhas coisas e sai com o Chris e nem olhei para trás e muito menos disse mais nada, mais meu coração estava com ele maldito.

— Anna, o que você vai fazer agora que está livre.

— Ainda não sei, estou confusa demais. Ele sorriu e passou os dedos nos meus dentro do carro. — Eu quero ir embora, mais não consigo e como se algo me mantasse presa aqui.

— Você está apaixonada por ele, este claro isto. Chegamos a ilha dos pescadores. Não vai mais embora comigo?

— Não posso Chris!

A ilha toda decorada ele fazia um jantar comunitário neste dia comemoração ao natal, a enorme mesa com as comidas típica do local e muita música e a Rosa já me abraçou e saímos para as comemorações era tudo animado e o Chris ficou me olhando de longe

e quando olhei vi ele com a Estrela eles pareciam discutirem. 5

— O que tem entre eles Rosa?

— Nada menina eles são amigos de infância e aqui somos todos livres.

Olhei e ela fazia gestos com o braço só me faltava encontrar com a Lua aqui aí a festa ia ficar completa que ódio então ele está sozinho mesmo assim como a Sol disse, mais porque não quis ficar com suas pupilas no natal?

— O que faz aqui Anna, deveria estar fora da ilha. Estrela chegou me empurrando. — Você é uma bastarda nojenta.

— E você é uma vadia mal comida, então eu sou livre vou aonde eu quiser e não sabia ser dona da ilha. Eu debochei e ela partiu para cima de mim. — Não aceita que ele não te quis e te dispensou, sabe que é engraçado minha querida e que ele foi atrás de mim e me queria do lado dele e pelo que vejo seu amiguinho também me quer então penso que você perdeu.

— Capítulo 86 mesmo longe você esta em mim —

— Anna chega vamos dançar. Rosa me puxou. — Chega Estrela.

— Vadia mal comida! Eu gritei e o Chris a levou. — Que ódio tenho dela.

— Ela e perigosa e deixe ela viver dela e você nada de se envolver com o Chris, e melhor ir embora da ilha se quer ser feliz.

— Não quero me envolver com ele e ninguém, estou bem assim e agora eu só quero viver Rosa e depois eu penso no que fazer. Começamos a dançar e Rosa me segura. — Eu não vou fugir devido a ninguém.

A noite foi maravilhosa dancei comi e o Chris se manteve mais distante e a Estrela vigiando eu me acabando na cachaça e sendo Félix eu estava vivendo o meu momento mais sem deixar de pensar nele, a cada copo levantado e uma dança era como se ele estivesse ali que sensação estranha de alguém está cuidando de mim meu corpo queimou e sentir a pele arde, malditos desejos.

Sentir alguém me observa e sentir medo e a vontade de sexo explodiu em minha pele não

— Capítulo 86 mesmo longe você esta em mim —

sei explicar talvez fosse a cachaça ou talvez fosse a saudades do toque dele, sua pele sua voz ele e um vivo meu pai como sinto falta e como eu pertencesse a ele e não conseguisse ser eu mesma eu preciso sair deste homem maldito. 3

— Não vai conseguir me enlouquecer diabo.... 6

Capítulo 87 quer guerra terá guerra

Bebi e dancei até cansar e tomei muitos shot de cachaça com a Rosa e estranhei Chris se afastou de mim depois que Estrela apareceu e eu me senti vigiada o tempo todo e quando me vi eu estava rodando e dançando como uma louca e nem reparei que fui agarrada pela cintura e me vi nos braços e beijando a boca do Chris e confundido com a dele e ainda falei o maldito nome dele eu estava confusa demais e bêbada maldita cachaça.

— Eu te amo diabo! Eu abracei seu pescoço.

— Porque eu amo você tanto que não consigo viver sem sua boca Senhor.

— Não Anna eu não sou ele. Ele tirou a minha mão. — Ele não está aqui sou eu o Chris.

— Desculpas! Comecei a chora e ele me segurou e não me lembro de mais nada só que cheguei na casa da Rosa no colo e choramingando porque o amor maltrata

assim, eu não ia conseguir me manter longe dele por muito tempo mais eu precisava.

— Eu te amo, porque tem que ser assim você longe de mim.

Senti seu cheiro sua boca, seu corpo no meu eu estava sonhando e desejando ele ali comigo era como se ele estivesse grudado em mim me enchendo de beijos e me acariciando eu estava em seu peito eu não acreditei que eu estava em seus braços..

Amanheci de ressaca e com os olhos inchado de chora e olhei na cama o lençol bagunçado e eu feliz não entendi foi nada do que tinha acontecido a noite e olhei vi a Rosa brava comigo por enche a cara.

— Você perdeu o juízo ontem, olha suas unhas. Quando olhei todas quebrada e o joelho ralado. — Você rolou na terra e veja bem ele vai saber disto.

— Eu não devo nada a ele Rosa, sou livre.

Quando olhei na porta a voz rouca soou na pequena cozinha e ele em pé de calca e

camisa cru, e óculos escuro eu quase desmeai o filha da puta não me deixava respirar.

— Bom dia ressaca.

— Senhor toma café conosco. Rosa já colocou café para ele que sentou do meu lado. — Dormiu bem Senhor?

Eu sem entender como assim dormiu bem? E o que ele fazia ali eu olhei para a Rosa e vi que ela ria da minha cara e ele feliz sentado do meu lado com aquele maldito sorriso no rosto e sentir seu cheiro estava grudado em mim, maldito dormiu comigo?

— Maravilhosamente Rosa...

— O que você faz aqui? Eu abaixei os olhos de vergonha. Já sei veio passa a noite com sua favorita. Ele riu.

— Sim e passei a noite todo grudado nela. Rosa saiu da cozinha e eu ia me levanta ele segurou no meu joelho e eu gritei estava ralado. — Olha o que fez rolando no chão ontem.

— Não me toque. Eu tirei a mão dele. — Eu te ódio por existi.

— Não foi o que você disse ontem, me beijou e disse amar estava querendo transar eu que não quis. Ele me segurou pela cintura e sorriu. — Mais hoje eu quero vamos fazer amor o dia todo?

Eu ia sair correndo da cozinha eu não ia aguenta ficar ali perto dele sem beija-lo eu estava morrendo de saudades de tudo nele.

Ele me puxou para o corpo dele e me apertou eu estava sem ar e fiquei de pernas abertas virada para ele e todos nos deixaram entretanto raiva eu não aguentava olhar para ele e sentir suas mãos me puxa pela nunca e sua boca quente em meu pescoço e seus gemidos.

— Diz de novo, o que você me falou a noite toda. Ele cheirou meus cabelos. — Diz eu quero ouvir.

— Eu não disse nada eu estava bêbada, me solta. Eu tentei sair dos braços dele. — Não quero que me toque, me deixa.

Eu estava sem ar e sem força para empurra-lo quando senti seu lábio quente me tocar eu estava molhada e doida para ser dele.

— Eu lhe toquei a noite toda, dormiu em meus braços e ainda me beijou. Sentir seus dedos aperta a minha pele. — Me deixa te amar.

Quem diria o todo-poderoso implorando para fode uma mulher eu adorei mais não podia ceder assim tão fácil deixei suas mãos me toca a virilha e ainda soltei um gemido e sua boca grudou na minha e eu tinha que ser forte quando seus dedos enfiou por dentro da minha calcinha eu estava encharcada de tesão.

— Você que eu sinto seu cheiro de sexo, abre as pernas eu vou te foder.

Eu quase cedendo abrir as pernas e seus dedos tocou os lábios da minha vagina eu cheguei arquear a cabeça e geme eu o queria, mais fechei as pernas e me levantei da cadeira.

— Chega, acabou tudo entre NÓS...

Ele se levantou e acalmou o pau na calças e respirou fundo e me olhou.

— Se for de outro homem. Anjo pode esquecer que me conheceu um dia.

— Nunca mais me chame de Anjo eu sou Anna caralho...

Ele se foi e eu fiquei puta por quere tanto ele e se ele souber que eu fui do Chris ele vai me odiar ele não pode saber que eu me entreguei a outro ele e possessivo demais pode ter todas mais eu não posso, passei os dias ali com a Rosa e o Chris ficou ao meu lado e nos divertíamos juntos e estávamos nos tornando amigo e companheiro ele me fazia bem, passei os dias longe e pensando nele que não voltou a me procura e eu sentir falta quando voltei a cidade e o Chris não desgrudou de mim.

— Ele mandou você toma conta de mim, não foi?

— Sim, eu estou a sua disposição para tudo

que precisa e se ele quer assim, quem sou eu para contrariá-lo. Ele me abraçou e vimos as duas vindo em nossa direção. — Sem brigas, Anna por favor.

— Olá amigas, a praia de rica e para lá aqui, só e a pobreza. Elas me encararam. — O que foi? Eu questionei as duas que me olhavam.

— Nada Anjo, estamos querendo conversa com você e tem tempo que não aparece. A lua falou e ia sentar. — Mais vejo que não quer assunto.

— Primeiro, Anna e segundo não temos nada em comum para conversa e terceiro já passei da fase que vocês estão.

— Se acha muito Anjo, se sente superior. Estrela fechou a cara de debochada malvada.

— Mais não temos mesmo nada em comum e quem e são as garotas dele somos nos e somos nos que vamos estar com ele no baile de 'réveillon'.

— Faça bom proveito dele e diz para ele não ficar andando atrás de mim, porque sou livre.

Que ódio sentir das duas elas vêm na minha praia me dizer desaforos e me fez ficar com raiva e acabei soltando o meu lado de vingativa olhei o Chris estava de cabeça baixa sabia bem o que elas queriam e eu me levantei!⁴

— Elas querem ele fica com ele e ainda vem me desafiar, quem elas pensam que são?

— Elas estão desesperadas por que ele não as procura mais.

— Como você sabe disto?

— Eu ouvi conversas das duas na piscina e ele não quer saber mais dos quartos e elas estão desesperadas por isto medo de perde o diabo.⁵

— Elas querem guerra então terá guerra!¹⁰

Capítulo 88 caindo aos seus pés minha Anna

Alfonso Mancini

Ela foi-se da minha vida mais eu não conseguir deixa-la sair totalmente eu vigio-a o tempo todo ela e a minha e não será de outro, fui atrás e irei todas as vezes que for necessário ela só esta perdida ainda não sabe lidar com o que sente mais ela sabe bem que me ama e não vai conseguir se manter distante.

Eu arrumei-me eu precisava relaxa, sair daquele lugar e viver sem medo eu estava distante deixei toda a minha vida parada, nestes dias mais agora era a hora de volta a ser o:

Mancini que sempre fui.

— Aonde vai Alfonso? Sol segurou-me na porta do elevador. — Não vai atrás dela de novo, vai?

— Capítulo 88 caindo aos seus pés minha Anna —————

— Não, ela fez a escolha dela e eu a minha. Eu rir como sou mentiroso. — vou ver as minhas garotas preciso delas. 3

— Não acredito achei que tinha se decidido por ela, e vai recomeçar tudo de novo.

— Ela ama-me Sol,ela ama-me.

— E você esta se achando, por isto. Ela balançou a cabeça e ia saindo. — Espero que você broche safado.

— NUNCA!

Ela estava com raiva odiava as garotas e quando cheguei a mansão elas já estavam prontas para a nossa sessão, sexo e dor, elas estavam perfeitas de roupa de couro me esperando no quarto do prazer e hoje eu saio daqui derrubado.

As duas de joelhos no chão com a bunda para cima que visão perfeita eu cheguei a gemer ao ver a cena eu amava cada canto deste corpo dourado, descii o chicote sobre a pele delas e roçou e elas gemeram juntas sentir o, tesão percorre o meu corpo.

— Capítulo 88 caindo aos seus pés minha Anna —————

— Senhor! Estrela rosou-me encarando.

— Se ajoelha e só abra a boca se eu manda, e não me olhe.

Com a chibata bati na bunda das duas e as fiz andar como cachorrinhas pelo quarto de quatro e eu as puxava pela corrente que as prendia no pescoço e a minha mãos apertava o meu pau que tesão. Cada volta eu batia com o chicote, e elas adoravam que gemia e rebolava abunda empinada.

— Empina a bunda cachorra!

Peguei um cassete enorme de borracha e passei sobre a bunda delas e acariciava com força e as fiz chupa meu pau, enfiava tudo na boca delas que sugava com força e eu as puxando pelos cabelos e fodendo cada boca macia e grande elas lamberam e morderam a cabeça eu gritei de dor eu gostava da maldita dor.

— Que cadelas, rebola...

Eu acariciava a bunda delas com o, cassete e enfiava o dedo dentro da vagina melada e

enfiava o vibrador junto e fodia cada hora uma alternando e fazendo elas sentirem o meu pau na boca delas e elas gritando e gemendo de prazer, mais elas adoravam a dor peguei o chicote e lasquei nas suas bundas empinadas e lambi cada canto, mais a cada chicotada eu lembrava dela eu queria que fosse com ela chegou a fechar os olhos e respirar forte ao sentir seu cheiro eu estava enlouquecendo fodendo com outras e lembrando dela. ③

— Não posso que porra! ③

Eu tinha que vence aquele desejo e aquele amor que estava, me comendo por dentro coloque a camisinha e com a palma da mão aberta bati no traseiro da Estrela e afundei o pau dentro dela e movia enfiando dois dedos na Lua que rebolava no meu pau eu precisava gozar para prova para mim mesmo que eu ainda era o mesmo homem.

Fiquei fodendo a cada uma, assim por horas alternando nos fazendo e a cada gozo e batidas eram um pensamento e a saudades que apertava no peito eu sentir-me quebrado

ali sem forças.

Eu as puxei pela corrente e as beijei, eu mandava elas obedeciam como duas cachorras no cio e isto mesmo elas eram minha e caladas elas gostavam de fodida por mim, diferente da outra que me odeia e ver-me como mostro eu estava-me odiando por ela estar ali pensando nela e querendo ela eu sou um babaca mesmo. 5

Depois de horas brincando e gozando com elas eu puxei-as e as beijei sentir cada gosto na minha boca mais faltava o dela, faltava ela no meu corpo como posso-me apaixonar assim?

— Adoro vocês as minhas queridas, e desculpas-me hoje não estou no meu melhor dia.

Elas olharam-me sem entender eu pedindo desculpas nem eu mesmo acreditei que fiz isto mais fiz

eu pedi desculpas, por não fazer sexo como elas gostavam eu me perdi mesmo e só agora vejo o quanto não sou o mesmo.

Era para eu me sentir maravilhado em ver as duas, mais não me sentir vazio, cada gestos e toque delas eu lembrava-me da minha menina o cheiro não era o mesmo a boca não foi a mesma eu queria que acabasse logo para sair daquele lugar meu Deus o que se passa comigo, porque estou-me sentindo vazio? Eu preciso de algo para muda o que sinto e quando desço já estava tarde eu vi-a na barraca de bonecas da cidade ela estava toda menininha vestida de caiçara, eu abaixei o vidro do carro e passei bem devagar e ela me encarou e ficou-me olhando que ódio sentir do meu corpo por quere ela depois de tudo, fechei o vidro e descii eu precisava odiá-la e

esquece-la não ia deixa uma caiçara derrota-me.

Eu cheguei ao hotel eu estava pior que quando sai eu preciso de algo para tira o que me incomodava e quando entrei no Clube era a minha parte favorita a cruz vazada eu precisava disto eu precisava extravasar a minha dor e as decepções amarado em uma

delas entre chibatas, chicotes e correntes passei o resto da noite entre a dor e o prazer eu precisava-me castigar pelos meus desejos e erros.

Quando fui levado ao meu quarto eu estava destruído, mais com a alma lavada da dor que eu sentia e da vontade de estar com ela, passei os dias longe de mim mesmo eu estava péssimo ao saber que ela não me queria e que ela não ia volta?

Passei os dias longe de tudo que me lembrava ela e de tudo que me fazia querer estar com ela, mal falei com a Sol e passei só dias com as garotas entre passeio de lancha e a ilha deixei de querer e fui cuida de mim eu estava destruído fora as marcas do castigo eu estava querendo apaga tudo que em trazia ela de volta a mente dei o que ela queria o desprezo a distância eu trouxe o Chris de volta e deixar ela viver a vida dela e se ela fosse mesmo embora talvez seria melhor para mim.

— Eu achei que não ia, vim para a festa do clube, o que esta acontecendo? Sol e as suas

lamentações. —Esta, péssimo!

— Eu pago vocês para resolver tudo, eu desço em uma hora para a festa.

Eu subi realmente eu estava péssimo passei o dia em alto mar com as garotas e bebendo e sexo, eu estava cansado e sem me barbear e acabei dormindo jogado no sofá da sala, e quando cheguei ao saguão lá estava as garotas uma mais linda que a outra.⁴

Quando descii já estava atrasado as garotas já prontas me esperando para a grande noite o baile de máscara do hotel, era uma festa esperando o ano todo e este ano eu estava ali mais o pensamento longe eu tinha muitas coisas para resolver e eu iria para a capital em breve.

— Não acredito que vai com elas? Sol me censurando. — Não muda Alfonso.

Quando sentir o cheiro entra pela minha narina e eu fechei os olhos tentando voltar os meus pensamentos e os meus olhos sentiram a vibração daquele corpo, torneados dentro de um vestido longo de renda vermelho com

— Capítulo 88 caindo aos seus pés minha Anna —————

as costas de fora os cabelos, claro na cintura e gestos das mãos sobre o braço de outro eu respirei e fechei os olhos e abrir lentamente...

— Anna? Eu gaguejei.

Era a minha Anna a minha garotinha aquele que foi reservada para mim eu me sentir sem forças as pernas não respondia e os meus olhos a devorava ao vê-la nos braços de outro eu quase não respirava ao ver a minha Anna.³⁴

Capítulo 89 eu digo sim,eu também digo sim

Alfonso Mancini

Não ia suporta ela sendo tocado por outro eu queria arranca-la dos braços dele e quando ia me aproxima ele a segurou pelo cotovelo e a levou para dentro do clube, ali acabou a minha noite ela já não tinha mais uma "coleira" para deixa-la intocável, eu já não conseguia pensar e nem respirar direito ela tinha o dom de me desestruturar.

— Você sabia Sol, e deixou ela fazer isto. Eu já partir para cima da Sol. — Sabia e não minta caralho.

— Senhor, estão todos olhando. Lua me segurou. — Por favor.

— Me solta caralho. Arrumei o smoking no lugar. — Dará um jeito nisto Sol e agora!

Meu ego de macho alfa estava aceso e eu ia consegui-la de volta ela era minha, só estava

ali para me afronta eu sei que ela me ama.—
Sabe bem o quanto e perigoso uma submissa
sem dono no meio dos dominadores. Eu
cheguei aperta os dedos de ódio. —Perigoso
caralho!

— Deveria ter pensado antes de colocá-la
neste mundo, toda responsabilidade e sua
Senhor Mancini. Sol falava com raiva, e me
olhou nos olhos. — Não podemos fazer nada,
ela está com a pulseira de submissão não
podemos mexer.

— Eu arranco com a mão a dela e tudo. Eu a
segurei com força pelo braço. — Eu a quero.

Eu me esqueci das garotas da festa e nem se
quer olhei para mais nada eu não conseguia
para de olhar para ela que fazia gestos de
uma submissa perfeita seu toque era sutil e
seus sorriso genuíno eu estava enlouquecido
e a Sol foi falar com ela eu não sabia nem
como agir neste caso eu estava possuído
virei dois copos de uísque puro e a Estrela
me segurou pela cintura eu quase nem
olhava para ela.

Eu não estava me aguentando e chegar perto dela ia ser o meu fim, mais eu não suportava o sorriso dela para aquele idiota eu queria voar no pescoço dele e a beija-la, ela me provoca e sabe que consegue me tira todo o juízo que me resta.

Anna Albugo

Eu tinha tudo planejado e claro tive aliados e tudo era uma forma de mostra que ele seria capaz de se rende a um amor e claro este amor, sou eu ele me olhou nos olhos e vi o quanto ele estava com raiva e quase voou em meu pescoço eu ia, adora e sentir as mãos do meu acompanhe me caminhar até o enorme salão todo decorado para o baile de máscaras estava perfeito com balões prateados e branco as luzes, combinado e todos de máscaras e vestidos longos cada um mais lindo que o outro sentir me uma princesa naquele vestido vermelho e eu sabia que ele ia, odiar, e claro a Sol me deu tudo e ainda me ajudou. 1

Nossa mesa era a melhor de frente para o palco, já chegamos com um belo brinde de

champanhe e muita comida típica da noite eu somente olhei eu estava nervosa. Ele estava lindo demais em um smoking preto os cabelos molhados e o meu perfume favorito, eu adorei rever ele depois de dias sem olhar naqueles olhos esverdeados, mais vi a raiva quando me viu com outro e eu não parei de pensar nele e quero ele, maldita boca gostosa.

Meu acompanhante falava sem para e eu pouco me lixando para o que ele falava eu só estava ali, pelo maldito diabo que me deixou apaixonada eu olhei e a Sol chegou para reclamar como sempre eu sabia que ele ia mandar recados.

— Caralho Anna o homem está cuspidando fogo. Ela me abraçou sorrindo. — Conseguiu.

— Ele está muito, bravo? Eu tremia. — Não estou me aguentando em pé amiga.

— Então vou seguir o plano. Eu a segurei pelo braço. — Não adianta ele está vindo.

Ele chegou rápido demais e eu o provocava peguei a taça de champanhe e brindei com o

meu acompanhante e ele se aproximou dava para ver o ódio em seus olhos ele apertava os dedos e o queixo tremia este era, o meu Senhor bravo, como um leão eu rir e quando ele se aproximou eu coloquei meus dedos no ombro do meu acompanhante.

— Feliz ano novo Mancini!

Seu queixou tremeu e eu queria rir e ele se aproximou rápido demais e como um rugido saiu a sua voz, e passou milhões de coisas em minha mente mais uma delas era beijar aquela boca carnuda que me convidada a lambar cheguei a morde o, lábios.

— O senhor sabia que está submissa me pertence? Ele falou arrogante já me segurando a cintura. — Ela é minha.

— Não sou sua, não tem nada que diga que sou sua. Eu puxei meu corpo para lado do meu acompanhante. — Me solte!

— Calma, não vamos brigar. O senhor tentou nos acalmar. — Relaxa Mancini, ela é somente a minha acompanhante.

— Capítulo 89 eu digo sim,eu também digo sim —————

— Ela não e nada sua Palhares, e se a toca-la de novo eu arranco suas mãos. Ele me puxou para seu corpo.

— Não é meu dono Mancini, sou livre e porque não vai com suas garotas e me deixa em paz. Ele estava tão próximo a sua boca tremia e seus dedos me apertava o pulso. — Não é meu dono.

— Não me provoque. Ele me segurou com forças pela cintura e eu senti seu corpo no meu aquele e cheiro maravilhoso que me fez fechar os olhos.

— Diga a ele que é minha.

Ele ordenou com tanta força e com domínio eu me sentir tonta e excitada com suas mãos me apertando se ele me tocasse ia saber que eu estava molhada só de estar perto dele eu fechei os olhos e tentei sair dos seus braços, mais ele tocou a boca em meu pescoço o hálito quente e seus dedos acariciando a minha cintura nós dois esquecemos que tinha outra pessoa ali e viajamos no prazer do corpo um do outro.

— Anna?

A minha voz não saia e eu estava sem controle em seus braços e esquecemos do mundo era como se existisse somente nos dois ali, eu quase gemi o seu nome a voz falha e as pernas bambas.

— Alfonso?

Ele passou os dedos sobre a minha pele e sua boca quente cheirando meus cabelos e seus gemidos, e sussurros estavam me deixando molhada e ele me apertou em seu corpo eu apenas encostei o rosto em seu pescoço e ele apertou os dedos em minha cintura e suspirou e sua voz saiu macia e clara, era como uma necessidade de grita e de soltar.

— SIM! EU DIGO SIM!

Meu pai eu estava entregue aqueles braços fortes em minha cintura aquela boca quente em minha pele me leva a loucura quando senti sua voz em meu ouvido e ainda com sim eu estava molhada de prazer ele era o meu "Senhor" o meu dono e o meu amor.

— Capítulo 89 eu digo sim,eu também digo sim —————

— Sim? Eu entregue a seus braços e quando olhei vi a Estrela vindo. SERÁ somente eu, sua garota?

— Sim, somente você Anna. Ele enfiou uma das mãos em minha nuca e me olhou nos olhos, nossas respirações misturadas. — VOCÊ E MINHA ANNA...⁵

Capítulo 90 Escândalo no elevador

Anna

Naquele momento eu esqueci que ele era o maldito mentiroso Mancini grudei seus lábios puxando seus cabelos pela nuca e meus lábios chupava a língua macia dele e suas mãos me apertava a cintura tirando de mim todo o desejo necessário, ele gemia em meus lábios e me tocava a pele deixando os pelos arrepiados mais, ela tinha que estraga e sentir ele me larga aos poucos.

Nossas respirações ofegantes e sem forças ele me puxou para seu corpo e eu olhei para o Palhares do meu lado e ele sorriu, estava tudo combinado e Estrela chegou brava com uma taça de champanhe nas mãos e eu fiquei esperando para ver o que ele ia fazer ou dizer.

Por mais que eu tentasse eu não conseguia engolir a Estrela e eu ia fazer de tudo para

derruba-la

afinal ela queria o meu fim, não toquei nele deixei que ele tomasse a atitude abaixei os olhos e peguei a taça de champanhe e ele sorriu e eu fui salva pela Sol, eu o segurei pela cintura.

— Vou, dá, uma volta com a Sol. Ele me puxou pela cintura e apertou. — Assim você conversa com mais calma. Todos nos olhando e a Sol adorando olhava para a cara da Estrela debochando e eu tentando sair.

— Não vai a lugar algum Anna. Ele me beijou o rosto e me puxou para longe delas. — Vamos comemora sem brigas.

— E depois no fim da noite termina todos grudados na sua cama, ou amarradas em suas correntes. Eu virei o champanhe. — Nunca!

— Nem eu quero isto vamos, vai começar os fogos.

Sairão todos para ver a queima de fogos e eu ia

ficando com a Sol e ele me puxou e ela grudou em minha cintura.

— Já viu o pescoço das duas?

Sol me perguntou cochichando em meu ouvido. Eu me aproximei da sacada e ele grudado com seus dedos do, no meu e olhei e vi às duas com o mesmo colar, eu não acreditei ele colocou coleira nas duas que ódio, maldito mentiroso eu fiquei cega ao ver a cena às duas sorrindo e a Estrela grudou na boca dele em meio aos fogos me deixando mais irritada, eu ia saindo e a Sol me puxou.

— Você não vai a lugar nenhum Anjo, lute por ele.

— Ficou louca eu não tenho que lutar por ele, eu não aguento mais isto sol. Mostrei ele rindo com às duas. — Se eu for lá eu perco a cabeça e vou fazer merda.

— Então faça, mais faça algo.

Eu olhei e ele me olhou sorrindo e estendeu a mãos eu poderia cair em seus braços mais me aproximei e cheguei próxima às duas e estendi as mãos e puxei o colar do pescoço delas, se fosse coleira como a minha não ia sair então puxei com força e o colar veio em minhas mãos e eu joguei nele.

— Ficou louca, Anjo?

Eu ouvir os gritos das duas e ele ia me segura levantei a mão e aberta e estalou em sua cara com tudo e sai eu queria chora e grita de ódio de tudo que vi ali, e quando dei dois passos ele me puxou com forças eu quase caio as pernas bambas de raiva dele e eu bati em seu peito e ele me segurava para me acalma e quase chorei mais me segurei firme eu não ia deixar ele saber que eu estava morrendo por dentro.

— Eu escolhi você Anna.

— Porque deu a elas a coleira, porque você não consegue ficar sem elas. Por quê?

— É somente um colar, presente de natal. Ele me abraçou tão forte que me sentir segura em seus braços e entregue. — Você sempre foi a única, mesmo que eu tenha medo, deste sentimento eu escolho você de novo minha pequena.

Ele levantou meu rosto pelo queixo e me beijou sentir seus lábios me acalmar nossas bocas na mesma sintonia ele me segurava com forças e sua boca não me deixava reclamar e nem chorar, ele me beijou carinhosamente lento e massageando de uma forma mágica, nos soltamos aos poucos e ele sorriu.

— Quero ir para o quarto do castigo, hoje. Eu soltei sua boca e ainda em seus braços. — Me mata a vontade de você.

— Não, hoje eu quero fazer amor e ter você todinha em meus braços. Ele me abraçou e me puxou saindo do clube e ele deixou elas para lá depois da bagunça toda, elas foram levadas pela Sol e o seguranças e eu e claro ficamos com ele

então eu venci a Estrela e quando chegamos ao saguão às duas discutiam com a Sol e ele se aproximou mais a Estrela era abusada e gritava e quando eu chamei o elevador eu rir para ela e ainda eu disse baixinho.

— Eu venci cachorrinha...

Ela ficou possessa que gritava e o elevador chegou e ele me puxou para dentro do elevador e eu o empurrei e o beijei abrindo o zíper da calças, mais ele foi rápido me jogou tão forte nas paredes que fez barulho e abaixou no meio das minhas pernas e abriu beijando a virilha e lambendo chegando a língua na minha abertura molhada e pulsante.

— As câmeras. Sem força para resistir e ele lambendo meu clítoris. — Não para.

Ele tirou o blazer e pendurou no vão do elevador tampando as câmeras e parou o elevador e voltou de joelhos abriu minhas pernas e lambia e mordida a minha virilha e eu gemia de prazer.

— Que boca maravilhosa, lambe! Ele abriu minhas pernas e colocou uma em seu ombro em apenas arqueie o corpo e deixei se lambuzar em minha boceta molhada e louca para gozar em sua boca eu rebolei e fodia sua boca e ele apertava minhas coxas puxando para enfia a língua toda dentro de mim eu rebolando e gemendo.— Mete a boca que delicia!

Minha voz saia alta e tremula pela sua chupada e ele adorando que batia meu corpo na parede do elevador dava para ver que tinha gente ouvindo nossos gemidos e nos dois nem aí para o mundo que abrir a perna es segurei em seus cabelos e sentir o orgasmo vêm tão rápido em sua boca, as penas bambas e o corpo quase caindo ele me segurou lambendo todo a minha virilha e gemendo.

— Que boceta gostosa!

Capítulo 91 juras de fidelidade

o gozo em seus lábios ele subiu me segurando pela cintura e me beijando seus lábios grudaram ao meus, sentir as pernas trêmulas e o corpo mole quando ele me virou de quatro no elevador segurando meus cabelos em seu punho e apertando meu corpo na parede do elevador o barulhos estrondoso e todos ouvindo novamente me segurou forte, puxou o cinto da calça e amarrou meus braços para cima prendendo para eu não me mexer e ele me penetrou com forças e rebolando eu gritei de prazer e ele socava com força entrando de mim, estávamos perdendo o juízo e o elevador balançava ele era forte e rápido dentro de mim e eu molhada de prazer.

— Que delicia rebola esta boceta gostosa...

Ele gemia e entrava cada vez mais dentro de mim, estava perdida em seus braços e ele sorriu e entrava cada vez mais mim e me segurava

com força a cintura e eu empurrei o corpo dele com a bunda para ver seu pau entra e sai e ele gostou que arqueou o corpo e me deixou brinca com seu pau ereto eu entrava e saía e mexia e rebolava no seu pau duro como uma rocha e ele gemia seus braços batia na parede do elevador e ele gemeu alto e eu rebolava.

— Quero seu buraquinho e agora.

— Não, o elevador está parado vão reclama.

— Caralho este hotel é meu.

Ele me colocou em sua cintura e me beijando e novamente roçando o pau na minha bucinha e começou a deslizar e me beijar seus dedos no meu clitóris e eu me movendo para ele entra em mim eu ia comete loucura com este homem, ele me beijou e sussurrando em minha boca e me masturbando senti sua boca em meus seios, mordiscando , enquanto ele enfia o dedo em meu buraco me fodendo novamente eu tentei não gritar, mais eu grito de prazer

quando sinto seus dedos em mim e seu pau me rasgando a vagina molhada eu cavalgando em sua cintura e cada estocada que ele dava eu batia o corpo nas parede do elevador e eu gemia em sua boca .

— Anna você me enlouquece...

Entrando e saindo tão rápido de dentro de mim sentir ele me aperta e repente senti ele tirar um dedo e meter ele no meu cuzinho, seu pau deslizava e ele me segurava com forças eu sentir a dor e o prazer eu arqueie o corpo deixando meu corpo no elevador e sentir ele me rasgando aos poucos que delicia de homem, ele sabia me levar ao céu e ao inferno sentir ele segura para não me machucar ele sabia foder um cu apertado ele deslizava a cabeça tão devagar que me estava me sando prazer, sentir ele me abrir e sua boca na minha e ele gemendo de prazer as porradas nas paredes do elevador estão grande eu ia ficar um ano sem sair do quarto de vergonha quando ele ia gozar meu corpo foi com tudo e nos dois gritamos de

prazer juntos e gememos como dois lobos no cio.

— Não para, não agora. Eu gritava.

— To gozando meu amor, eu vou explodir.

Nos dois juntos: HAMAMAHAHAHA!

Entramos eu em sua cintura e ele ainda dentro de mim, mal conseguia andar estava com as pernas bambas e eu querendo descer de seu colo e ele em segurando e eu o beijei entrando ele me levou até o quarto e me beijando me deitou na cama bem devagar e me amou de novo em um só momentos e aos beijos ele estava dentro de mim.

Eu escolhi caminhar ao teu lado, pois só assim eu posso ter certeza que estou no caminho certo. Eu escolhi ele, e se pudesse escolher de novo ele sempre seria minha escolha, porque com ele eu descobri o meu melhor e o que eu quero de verdade. Eu escolhi acordar e dormir com ele todas as manhãs e vou enfrentar tudo

para estar com ele e sei que teremos uma guerra pela frente mais mesmo assim eu escolheria ele de novo.

— Eu te quero Alfonso.

— Anna, eu te quero todos os dias da minha vida.

Eu queria ouvir um “eu te amo”, mais valeu ele entrou em meu corpo me deitado sobre a cama e deslizava me beijando e acariciando cada parte eu preciso dele assim como ele de mim e sentir me amada por ele e desejada foi uma mistura louca eu precisava deste homem em minha vida e sentir ele me aperta e entra cada vez mais em meu corpo eu era dele e toda dele, quando sentir me arrebatada pelo orgasmo e eu não aguentei beijando seus lábios e sentindo ele em mim todinho e sentir sua explosão em meu corpo e ele grita e rebola dentro de mim.

— Hoje vou te amar a noite toda.

— Eu quero gozar, todas as vezes para você.

Queríamos estar dentro um do outro ele me levou para o chuveiro e me amou por horas embaixo do chuveiro me lambia como um cachorro e eu gemia em seu corpo, me deu banho como uma criança e me acariciava ele estava diferente e amando cada cantinho do meu corpo.

— Me lambe quero sua boca em meu corpo. Ele me disse gemendo em meus lábios.

Eu descii os lábios sobre sua pele molhada e mordida e sugava cada parte ele se retorcia e gemia de prazer e eu mordendo e sugando cheguei em seu pau e abocanhei e lambi e chupei a cabeça roliça e mordida, e ajudava com os balios e os pequenos dedos e chupei e suguei até a garganta eu queria este homem aos meus pés e todinho só para mim, e ele ia ser depois de tudo que estava acontecendo entre nós íamos construir uma família.

Sentir que ele ia explodir quando arqueou o corpo e quase caiu seu corpo molhado e suas

pernas tremulas e ele gemeu segurando meus cabelos com forças e fodia a minha boca com forças e sentir seu, orgasmos em minha boca e suguei e olhando em seus olhos.

— Você quer ser minha, somente minha? Ele me levou até a cama e me beijou.

— SIM, SENHOR!

— Eu, prometo ser somente seu. Ele me beijou sem ar e me devolveu a coleira no lugar de aonde nunca devia ter saído. — Eu juro ser fiel a você Anna.

Capítulo 92 masmorra do prazer

Acordei pela manhã com o corpo nu e olhei para o lado ele estava todo nu a bunda durinha e seu cheiro em mim, e quando me espreguicei passei a mão no pescoço e sentir estava lá de novo a minha União a ele o nosso elo e prova que nos amávamos e nos desejávamos.

Os dias foi assim ele dormindo grudado em mim fazendo amor antes de dormi de madrugada, pela manhã era como imãs se encostar já estávamos um no corpo do outro e deixou de ir a mansão, Sol tomava conta e me contava tudo eu estava nas nuvens e feliz com ele.

— Caramba sol hoje estou péssima, com dor de cabeça. Ela me trouxe o lanche e sentou estava pensativa. — O que ouve?

— Ele mandou você arruma-se hoje ele tem um jantar de negócios no clube e vai, leva-la com

ele. Ela estava distante. — Hoje, tenho um show com os submissos do clube.

— Hoje é dia de amostra seu brinquedinho aos amigos. Eu falei desanimada.

— Aos clientes Anna, ele está mega feliz. Ela me abraçou. — Fico feliz por esta dando tudo certo entre vocês. Ela falou desanimada.

— Mais vejo que tem algo que lhe incomoda, o que foi?

— Elas pediram uma reunião com ele, e te digo estão bravas. Ela riu e olhou pela sacada e voltou. — Também vocês, não sai deste quarto a uma semana, e elas querem cobra dele.

— Ele pode volta atrás da decisão Sol?

— Não sei Anna, você tem algo a esconder?

Caramba andei de um lado ao outro e lembrei que eu fui do Chris e se ele souber ia me larga ou me matar, eu respirei e com a cara mais

lavada.

— Claro que não Sol.

Ela me ajudou a me arruma e eu fiquei com aquilo na cabeça eu queria dizer a verdade a ela, mais tive medo e sabia que se ele soubesse que fui de outro ia fica mais bravo comigo então decidir que eu ia contar antes.

Quando descii ele estava à minha espera, sorridente e me segurou pela cintura o meu vestido combinou com seu terno mesclado de vinho ele me beijou e acariciou meus dedos.

— Você está linda, meu amor.

Ele disse "meu amor" como assim eu estou nas nuvens caminhamos, ele segurando a minha mão e quando chegamos à mesa enorme com umas 15 pessoas eu sorri como uma mulher normal e encarei a todos como um pessoal normal, ele me ajudou a senta e eles falavam sem para e toda hora ele segurava em minhas mãos e começa o show das submissas eram

muitos no palco.

— Que loucura! Eu sussurrei.

Eu não entendi nada do que eles falavam, mais eu estava ali para sua companheira e todos estavam com acompanhantes e o vi mudar quando falaram sobre o pai dele, na hora sua afeição mudou e eu bebendo o vinho, não queria imagina como ele ficaria depois e passei a mão em sua perna e apertei mostrando que eu estava ali.

— Ele está aonde deveria estar, não vamos falar dos mortos. Ele sorriu e ainda brindou e eu fiquei chocada. — Ao prazer.

— Vejo que agora, tem uma submissa Mancini. O enxerido falava e ria me encarrando. — Todos os Mancini adora uma submissa.

— Ela não e só a minha submissa. Ele segurou em minha mão e beijou. — Ela e muito mais, que uma submissa.

Eu me assustei achei que sairia "amor da minha vida " e olhei ao palco e vi a Sol dominando as garotas e garotos e ela era boa nisto, eu sorri e abaixei os olhos quando vi a cena de sexo e ele sorriu me puxando para seus braços e sussurrando.

— Já bebeu demais, Anna. Ele me abraçou. — Se ficar bêbada eu vou me aproveitar de você.

— Eu vou adora. Senti seus dedos subir em meu joelho e passa pela virilha eu somente abri as pernas. — Vai me fazer gozar aqui. Eu sussurrei.

Ele sorriu e subiu os dedos acariciando meu clitóris e moveu o dedo eu quase gemi quando ele percebeu grudou a minha boca sorrindo.

— Esta encharcada safada. Ele sorriu e tirou os dedos. — Vamos embora eu quero te fode.

Ele estava evitando me leva para o quarto e eu estava doida para ir eu queria sentir aquela adrenalina na pele e seus desejos se afluando ao me ver gostando do que ele gosta, mais hoje

tinha que acontecer e caminhamos depois de horas naquele jantar e subimos ele me puxou no elevador e me beijou e seus dedos grudados em mim.

— Teremos uma sessão, quarto hoje? Eu o beijei e ele me puxou sorrindo.

— Está muito safadinha...

Eu queria dizer a ele sobre o Chris mais suas atitudes não me deixava entra no assunto eu tinha medo, tentei várias vezes mais tive receio da sua atitude ele me beijou e saímos do elevador ele estava animado tinha bebido uísque demais e eu vinho ele me puxou tirando o meu vestido e eu sua camisa e abrindo com forças, eu nem pensei que ele já estava me levando ao quarto fomos deixando nossas roupas pelo caminhos e nos acariciando e beijando vi quando ele abriu a porta eu sorri e ele balançou a cabeça.

Ele me puxou pelos cabelos e veio com a venda

e sentir ele ereto seu pau rocou em meu corpo e eu arqueei para receber cada toque e eu sussurrei em sua boca.

— Me deixa ver tudo, eu quero ver você em mim.

— Sim, Anjo...

Eu abrir os olhos e olhei cada canto daquele quarto a enorme cruz no teto toda iluminada e as cores escura e a enorme cama com correntes e amordaça, e os chicotes pendurados e quando olhei a masmorra eu nunca tive em uma eu sorri e ele viu o que eu queria, ele me conhecia pelo olhar e me levou até a masmorra enorme decorada com veludo preto e me posicionou eu fiquei radiante parecia que eu tinha ganhado um brinquedo eu sorri e ele me beijou lambendo os lábios e descendo a boca sobre meu seios que estava durinho ele mordeu e lambeu eu gritei de prazer.

Capítulo 93 seremos uma família,será

Ele desceu a boca sobre a minha pele úmida e beijou e mordeu sentir seus dentes e sua língua eu gemia de prazer, meu pai eu gosto do que ele gosta isto eu percebi com aquele quarto eu amava estar ali e com ele.

E quando chegou em minha bunda ele lambeu e sugou mordendo toda a minha pele eu sentia a ardência e senti a palma da sua mão em meu traseiro e gemi e me movia e sua língua me acalmava e lambia e ele gemia roçando seu pau na beirada da minha bucetinha molhada eu gemi ele me provocava passando para cima e para baixo eu não ia aguenta, cada dia ele me tortura de um jeito ele adorou e passou o pau sobre a minha bunda descendo ao rego molhado e deixou passa na beirada do meu cuzinho eu gritei de prazer.

— Você e perfeita demais Anjo...

— Que delícia!

Ele passava a língua e dava palmadas no meu traseiro e sentir ele me enfiar um vibrador e quente na vagina se movendo e me levando a loucura e ele lambendo e passando a língua de baixo para cima, e movendo os lábios e sentir que não ia aguenta esta tortura.

— Quero você dentro de mim, agora.

Ele se posicionou atrás de mim e roscava seu pau duro em minha bunda descendo e subindo e sentir ele me invadir e o vibrador acabando com a minha vagina molhada ele deixou somente a cabeça e roscava eu gritei de prazer que delicia, ele sabia me deixa molhada eu estava com as pernas, mole de prazer e ele se movendo olhando seu pau me invadi a bunda e a boceta ao mesmo tempo, ele olhando e me batendo na bunda e apertando seus dedos enfiavam em minha bunda abrindo para ele e eu gritando de prazer ele desceu as mãos e apertou meu, seios e fodeu em um vai e vem

entrando e saindo ele não aguenta e gritou ao mesmo tempo que eu explodi no melhor orgasmo.

— Não preciso de mais nada em minha vida Anna.

— Eu preciso de você Mancini...

Ele me tirou da masmorra e me levou até a cama e sentir ele de novo dentro de mim, tão rápido e veloz como um leão ele me possuía e me fazia dele pela segunda vez na noite e eu aberta para ele, eu o amava eu o desejava eu o queria de qualquer forma.

Queria deixá-lo louco e eu falava putaria no ouvido dele e lambia e não demorou a gozar de novo e me apertava e mal respirava estava ofegante e eu rebolando no pau dele.

— Anjo que virá, uma Diaba na cama.

Ele saiu para o banho e eu olhando cada canto daquele quarto cada quarto que ele tinha

existia um toque diferente este era o luxo do lugar tudo prateado com cores em tom claro e escuro ficou excitante e olhei tinha uma fantasia de cachorrinha no cabide e uma de diabinha eu rir e eu fui para o banho e ele estava distante eu sabia o que era, mais eu entrei e o beijei.

— Está preocupado, o que aconteceu? Eu já sabia mais tinha que espera ele dizer e se ele dissesse que tinha que ir a mansão então, ele estava mudando mesmo, mais se me esconder e porque ainda era o safado de sempre. — Sente falta das garotas?

Eu joguei algo eu tinha que saber eu estava como uma fofqueira para saber, mais ele era reservado demais e eu louca para grita caralho conta logo que vai ver as cachorras.

— Sem crises de ciúmes por favor, mais eu vou a mansão amanhã. Ele saiu do banho e eu sai atrás como assim ele contou eu queria rir. — Não precisa se preocupa, eu vou conversa com

elas afinal tem mais de uma semana que não apareço.

Eu não disse nada eu fiquei calada, eu estava feliz ele me contou a verdade achei que ele ia esconder de mim e eu sorri e o beijei e ele estranhou, ele me segurou pela cintura e olhos nos olhos.

— Tudo bem Anna?

— Sim, meu amor tudo perfeito.

Eu o beijei e não dei paz eu o joguei na cama e ficamos nós acariciando e ele ia se levantar, e eu segurei e não deixei e fiz cócegas nele e acabou ficando e eu descí a boca pelo peito dele e cheguei em seu pênis e suguei e lambia e deixou excitado de novo, ele segurava meus cabelos e eu suguei com força e lambia e apertei a cabeça do pau no canto da boca e movia a boca descendo e subindo e ele gemendo e suguei toda a extensão eu ouvia seus gemidos e eu sentei em seu pau de novo e

me movia e rebolei e ele acariciava meu clitóris e meu seio e eu movia sem para eu estava extasiada de tesão e queria mais dele e o beijei e voltei a sugar o pau dele e movia e rebolei a boca a minha língua sugou com força e fodia.

— Vou gozar nesta boca maravilhosa.... Chupa.

Eu abrir bem a boca e suguei todo o pau e descia e subia e lambia como uma, sorvete e ele gemendo e gritando, puxando os meus cabelos e eu fodia o pau dele com a boca e ele adorando e sentir que ele ia gozar o pau cresceu em minha boca e a cabeça roliça aumentou e eu chupei com mais forças e ele segurou meus cabelos para eu não sair e engoli e ele gozou na minha boca ele segurava meus cabelos eram uma música ouvir seus gritos e gemidos, ele se retorci na cama e eu adorando...

Senti seus braços em meu corpo e seus lábios em minha pele, e seus gemidos em meu ouvido eu estava entregue a ele eu era dele e sabia bem que ele era meu Senhor.

Nada ia mudar isto e precisava confiar nele depois dele me dizer a verdade, então o meu amor estava mudando e isto significa que poderemos ter uma família e ele adormeceu.

— Eu te amo, meu único amor.

Capítulo 94 ela me traiu,foi de outro

Ele passou o dia no hotel correndo de um lado ao outro e nem foi me buscar eu passei o dia com a minha família e quando cheguei ele estava terminando de se arruma para sair eu olhei e estava muito cheiroso e eu sabia para onde ele ia.

— Esta uma delícia assim. Eu o beijei e ele sorriu parecia nervoso. — Vai para o clube? Ele arrumou o cinto e me abraçou, e grudou em meu corpo estava calado e sorriu. — Vou tomar um banho e te espera.

— Não demoro, vou resolver logo e assim fico livre, e você me espera que vá te lambe todinha.

— Posso ir com você, e assim resolve logo. Eu disse sabendo a resposta.

— Não, quero provocar-las elas têm

sentimentos por mim. Ele me beijou e ia saindo.
— Me espera.

Ele estava pensando nelas que bom, saber que ele tinha coração e não posso negar que eu não tive ciumes misturado com medo entrei no banho e ele se foi, mais meus pensamentos batendo na mesma tecla eu devia ter contado sobre o Chris, eu deveria ter dito a verdade e quando sai do banho Sol chegou com uma garrafa de vinho e aperitivos, e toda feliz.

— Vamos encher a cara, e esquecer da vida eu to muito deprê. Sol me agarrou eu estava quase nua. —Estou apaixonada amiga.

— Mentira, Sol? Eu tive que rir ela apaixonada era muito para a minha cabeça. — Mas quem é a azarada?

— Azarado desta vez, eu quero morrer por me apaixonar por um barman. Ela se jogou no sofá.

— Me desculpas amiga e você deve estar péssima, ele foi para a mansão.

— Não estou mesmo, por inclusive que parece estou tranquila demais. Eu coloquei uma camisola e me joguei na bebida com ela. — Se ele for para ser meu, será. Eu respirei e virei o vinho. — E se a Estrela inventar algo para ele, não sei qualquer mentira.

— Sobre você e o Chris? Ela me encarrou. — Será que seria mentira?

Ela é esperta sabia de tudo e escondeu dele, porque não contou? E o que a faz ficar do meu lado eu quero entender a Sol, mais me faço de amiga dela depois de tudo porque é conveniente para mim.

— O que está falando Sol?

— Sei de vocês dois e eu nunca disse para ele, achei melhor esconder para não o magoa.

— Ou talvez seria mais conveniente para você?

— Para todos, minha menina.

Eu sabia bem, que ela me escondia algo e que tudo era parte do plano dela, ou talvez não tivesse plano algum e eu desconfiada dela.

Passamos horas bebendo e conversando sobre tudo e claro ele, mais meu coração estava com ele eu tinha medo porque sabia que Estrela era capaz de tudo e eu sabia que eu tinha um segredo e se ela souber, ela ia contar a ele e eu ia perde-lo de vez.

— Eu vou lá, acabar com esta festa Sol. Eu me troquei e virei o vinho. — Aquele homem é meu.

Alfonso Mancini

Quando cheguei a mansão estava toda enfeitada ainda pelas festas de natal, eu entrei e me senti estranho demais algo estava diferente e algo mudou em mim eu já não queria estar ali eu queria poder acabar tudo de uma vez, mais não posso ser tão insensível assim preciso pensar e agir da forma certa e quando entrei a Estrela, já

pulou em meus braços me beijando e a Lua ficou olhando estava distante.

— Então garotas, estamos aqui. Eu tentando chegar no assunto. — O que temos na pauta hoje?

— Você já se decidiu, pela Anjo? Lua foi curta e grossa comigo. — Queremos saber se acabou, porque queremos ir embora para a capital.

— Eu darei tudo a vocês, e não vai falta nada para recomeçarem aonde vocês quiserem.

— Isto significa que acabou? Estrela me encarou. — Você a ama?

— Amar? Eu me peguei fazendo a mesma pergunta, eu queria saber a mesma coisa. — Boa pergunta, amar?

Eu fiquei fazendo aquela mesma pergunta "AMOR", era algo muito forte e eu me vi ali entre a cruz e espada para responder algo que eu não conhecia, mais era que eu estava

aprendendo mais mesmo assim eu não conseguia ficar sem ela e eu sentia falta do seu cheiro, da sua pele e da sua boca e fora que o sexo com ela me satisfazia e com outras não.

— Não consigo ficar sem a Anna...

Foi a única coisa que respondi e foi o suficiente para dizer que eu não ia mais conseguir ser o mesmo depois de tudo. Mas elas estavam bem diferente e distante eu sabia que tinha algo a mais ali, Estrela e vingativa e não ia deixar eu sair assim tão fácil eu olhei ela me entregou o uísque e a Lua em pé não me encarou e disse só o necessário.

— O que, está acontecendo com vocês? Eu disse virando o uísque e peguei outra da mão da Estrela. — Me explica.

— Conheço nada, mais você sabe que a Anjo mentiu para você? Estrela me disse em tom arrogante. — Ela é mentirosa e você está sendo enganado por ela e a Sol.

— Não entendo, o que está acontecendo Lua? Ela jamais mentiu para mim e ela se afastou. — Me explica, o que sabe?

— Que a Anjo destruiu nossas vidas, e que você deixou se enganado por ela.

Elas estavam sendo irônicas e agindo com ódio por vingança, não sei dizer mais aquilo me deixou irritado, peguei mais do uísque e enchi a cara e voltei a respira e elas falavam sem para eu não conseguia entender o porquê de ela mentir.

— Se quer ficar com ela fica, você merecer ser enganado, vocês dois se merece ela e uma safada que dorme com outro e você um corno que aceita.

— Caladas caralho!

Eu já estava ficando fora de mim, ao ouvir tantas coisas ao mesmo tempo eu andava de um lado para outro e olhei para a Lua que não disse mais nada e a Estrela desafortada

continuou.

— Fala o que vocês sabem?

— Anjo mentiu para você, ela te enganou o tempo todo. Estrela falava e me encarava com ódio. — Ela te traiu com outro.

— REPETI! Eu gritei ao som mais alto que eu podia eu sentir aquele aperto no peito e saber que "Minha Anjo" mentiu. — Explica, como ela me traiu?

— FODEU COM OUTRO. Lua gritou.

A minha tristeza é algo contínuo, infinito e ao ouvir as palavras da Lua eu fiquei pior, meu corpo não respondia e o ódio tomou conta de mim.

Um vazio, um buraco, uma angústia sem fim ao saber que ela tinha sido de outro e eu achando que ela era somente minha, porque me deixei enganar e porque eu deixei tudo isto acontecer... A minha Anjo, aquela que eu escolhi

para ser a minha vida,ela me enganou e eu fui um Mancini idiota.



Capítulo 95 adeus amor, adeus meu Senhor adeus ao prazer

O coração não me deu paz, ele precisava de tempo e eu dei agora chega e hora de buscar de volta ou ter a resposta que preciso.

Eu lhe peço desculpas, eu sei que sou culpada, mas não sei controlar essa minha obsessão. Sinto ciúmes, mas não tenho o direito de duvidar do seu coração. Sabe que é o amor que me faz agir assim, o medo de perdê-lo da minha vida e o vazio que isso iria provocar em mim e a tristeza na alma, eu não consigo controlar.

Terminei de me arrumar, e quando sai a porta Sol me segurou pelos braços ela sabia bem o que eu ia ver naquele lugar, ela o conhecia melhor do que eu.

— Anjo e melhor não ir, espera ele deve estar chegando.

— Se você, não for eu vou sozinha. Eu entrei no carro e ela ficou. — Vou acabar com isto hoje, Chris me leve até a mansão.

— E melhor não Anna, ele vai ficar bravo contigo.

— Eu preciso acabar com isto, não aguento mais esta insegurança.

Quando cheguei a mansão eles não queriam me deixar entra, mais o Chris deu um jeito ele sempre está ao meu lado, eu queria ama-lo e assim seria mais fácil e talvez eu não sofresse tanto assim eu estava cansada daquela situação ele me prometeu fidelidade ou ele seria um mentiroso?

— Ele deve estar no quarto do prazer com elas. Chris falava.

Com as luzes todas apagadas eu fui nos dois quartos que ele tinha para o prazer e nada e quando olhei a claridade do quarto da Estrela eu corri o coração disparado, os olhos já em

lágrimas e as pernas ficaram mole quando cheguei na porta e lá estava ele deitado nu com as duas em seus braços.

As lágrimas quase rolou, mais me segurei não deixei que ele me visse destruída eu tive vários motivos e razões para quebra tudo mais eu simplesmente parei bem na frente da cama ele todo nu com elas em seus braços, eu me virei e ia saindo o desespero foi tanto o corpo trêmulo as pernas não conseguia se mover do lugar ele mentiu para mim e quando me virei eu derrubei o abajur e caiu fazendo um estrondo eu sair correndo e ouvir seus gritos e ele correu atrás de mim.

— Você é um maldito mentiroso, você não presta tenho nojo.

Achei que ele daria mil desculpas e tentaria me deter mais não foi bem assim ele simplesmente me puxou com forças ainda nu me olhou nos olhos a ira acendeu o verde oliva de seus olhos.

— Você sempre souber que sou isto, já você me enganou.

— Você é um mentiroso, não me toque.

— Mentirosa e você. Ele apertou o meu braço e me sacudiu estava irado. — Que transou com outro e mentiu dizendo que era somente minha.

Elas contaram, elas sabiam eu olhei para a porta precisava saber aonde estava o Chris e se elas tivessem dito que foi com ele, mais pelo jeito não ele gritou o Chris.

— Christopher. Ele gritou e me soltou. — Leve-a, não deveria ter fodido com outro Anna.

Eu olhei para ele dava para ver o ódio em seus olhos ele não queria nem né tocar, e ali percebi que acabou que era o nosso fim, que nos despedíamos ali. E que mesmo tendo amor, não íamos suporta a dor da traição.

— Não preciso que me mande embora Mancini.

Eu voltei e com ódio. — Tire isto de mim. Mostrei a coleira.

— Posso até lhe dar a liberdade, mais a terei de volta quando eu quiser. Ele se aproximou. — Leve-a daqui e prenda no hotel.

Quando chegamos ao hotel eu em prantos Sol em abraçou e me ajudava a me acalmar, e ele me deixou mais magoada e machucada com suas atitudes e talvez eu seja a culpada por colocar nele todas as minhas expectativas e aí me frustrei.

Quer saber de uma coisa? Acho que ele acabou de fazer uma opção e, por sinal errada. Você acaba de desperdiçar a oportunidade de continuar com uma pessoa que sempre lhe quis e te ama de verdade, ele me perdeu, eu te perdi, nós não nos perdemos.

— Não quero ver ele nunca mais, Sol ele estava nos braços dele e nu. Ela me acariciou os cabelos e me levantei. — Estou indo embora e

de vez Sol.

— Não Anjo, espera ele volta e assim vocês conversam. Ela me abraçou. — Não cometa nenhuma loucura.

— Loucura eu cometi ao me apaixonar por ele. Eu saio pegando umas coisas. — Chega...

Eu sabia que ele ia chegar e logo, então corria até o cofre e peguei as minhas joias e deixei na cama não levei nada, somente o colar do pescoço porque não tinha como tira e peguei o meu dinheiro que estava guardando e uma pequena bolça com algumas peças de roupas e a Sol falava sem para e foi até o escritório eu combinei com o Chris que era para chama-la antes que eu chegasse ao hotel e assim ele fez e quando ela saiu eu saio atrás pelas escadas e descí.

Quando cheguei ao carro Chris me esperava já estava com suas coisa era o meu momento e eu não ia coloca-lo em uma furada e nem deixar

ele se ferra por mim eu não tinha nada para oferecer, estava saindo com um coração destruído e amando outro homem.

— Não pode ir comigo, Chris. Ele me abraçou. — Ele será seu inimigo, e não tenho nada para te oferecer.

— Não vou por interesses Anna. Ele acariciou meus cabelos. — Eu amo você.

— Mais eu não posso ser sua, você sabe o que sinto por ele. Ele me abraçou tão forte e balançou a cabeça negando. — Me perdoa, por ser sincera eu não vou mentir para você.

— Anna, eu estou ferrado de qualquer jeito, quando ele souber que foi comigo que você transou ele vai me matar, então que seja agora.

Meu deus ele me ama ele é capaz de tudo por mim, mesmo sabendo que eu amo o diabo ele me quer e eu aqui sofrendo por alguém que não merece nem ser um amigo ele entrou no carro e partimos.

Adeus ao amor que nunca foi meu ,ao homem que me ensinou a amar e a odiar ao mesmo tempo ao único que sinto prazer que me arrebatava a alma e único que eu amo e acho que amarei para sempre ele me tem ele e o meu dono e o único em minha vida.

— Eu te amo e te odeio Alfonso.



Capítulo 96 deixando você para depois

Alfonso Mancini

O dia amanheceu chuvoso e eu não voltei ao hotel atrás dela, eu estava com ódio queria pensar e ficar sozinho, mais também não transei com as garotas eu só precisava de espaço para pensar no que eu ia fazer e quando cheguei ao hotel, eu já fui surpreendido pela sol.

— Dormiu bem Alfonso? Ela sendo sarcástica como sempre e entrou no elevador comigo. O que aconteceu?

— Porquê a deixou ir na mansão, Sol? O ódio exalava na minha respiração. — Porque?

— Eu não estava no hotel, eu estava no clube e quando eu soube já era madrugada. Ela saiu atrás de mim e falava. — O que aconteceu, na

mansão?

— Ela me pegou na cama com as garotas e ela me traiu e aposto que você sabia disto também.

Ela sabia estava muito tranquila e parou na porta. — Não finja, não combina com você.

— Do que está falando? Assustada.

— Que ela transou com outro e sei que me escondeu.

— Porque acha que sei de tudo que se passa com a Anna? Ela ficou irritada. — Eu não sabia e mais Alfonso, você e culpado e não ela.

Eu a segurei na entrada do meu quarto e puxei com forças e olhei em seus olhos eu queria arrancar aquelas palavras de sua boca e com ódio dela e de mim por ser tão bobo e apaixonado por ela, mais eu ia dar a volta por cima.

— Aonde ela está? Eu a soltei e sai pelo quarto a

sua procura ela não estava e suas roupas jogadas pelo quarto e percebi que ela tinha ido embora, eu sabia que eu era culpado e eu deixei acontecer.

— O que sabe disto, Sol?

— Que ela se foi eu fiquei sabendo hoje pela manhã, mais me conta tudo.

Falamos por horas sobre o que aconteceu na mansão e o que eu fiz e dos meus sentimentos e ela me olhava e me abraçou e se levantou do sofá e me deu um copo de uísque.

— Chris pediu demissão e pelo que vejo, foi com ela. Ela falou receosa.

Eu parei na frente da sacada e olhei para ela meu coração disparou e minha intuição de traído aflorou.

— Eles estão juntos, ele e o outro. Eu joguei o copo longe. — Filha da puta e um homem morto.

— Calma, vamos resolver tudo. Ela ia siando. —
Mais você a quer de volta?

— Não, ela não me quer então deixe ela viver a vida dela. Eu me levantei peguei outro uísque. —
Prepare quero uma mega, festa de aberturas dos jogos e espalhe para todas as ilhas ao redor.

Eu sabia que ela tinha ido para alguma das ilhas próximo, mais não vou busca-la mais a seguirei aonde ela for e saberei de todos os passos dela eu ainda a quero, mais o orgulho de homem traído neste momento está falando mais alto.

Passei horas pensando na minha vida e sentindo falta dela, estava tudo perfeito demais ela nos meus braços passa dos melhores ias grudados eu queria que fosse real e que ela seria diferente, mais não elas são todas iguais e nunca me quis de verdade.

— Será que ela está com ele? Porque vou pensar nisto e porque estou sofrendo, preciso seguir com ou sem ela, e neste momento será sem ela

e não vou atrás se pensa Anna que vou correr atrás está enganada traidora filha da puta.

Anna

Chegamos a ilha de Santorini na casa que o Chris arrumou para ficarmos e eu mal conseguia pensar eu somente chorava e pensava na cena que vi e meu coração chorou e gritou por amar tanto e não se amada.

— Anna, vai passar e logo estará bem de novo.

— Você é especial Chris, mais não jogue sua vida fora por mim eu não mereço.

— Merece tudo, Anna.

Senti meu coração chora e se despedaçar quando ele me deixou ir achei que diria que não, eu sempre esperei por este momento e hoje recebi e confesso que estou mal queria que ele me castigasse e me levasse para cama mais jamais me deixasse ir quase chorei de tristeza enxuguei as poucas lágrimas.

Ele nem ser quer foi atrás de mim, implora para conversa brigar quebra tudo mais termina juntos ele simplesmente abriu mão de nos dois.

Eu não acreditava que ele tinha me deixado ir eu não queria isto só queria ser dele, eu acredito que ele não me ame de verdade, ele jamais vai me perdoa por ter sido de outro e tenho medo que ele faça mal ao Chris, ele tem sido tão bom comigo e eu nem mereço tanto e deixo meu coração com ele e tem certeza que foi melhor assim.

Passei o resto do dia choramingando e pensando em tudo que aconteceu, e querendo que quando eu acordasse seria diferente e acordei pela madrugada chorando e lembrando de seus toques, não posso ficar assim e não conseguirei seguir e ser feliz se ficar pensando nele o tempo todo eu preciso apagar ele de mim e vou e aquela menina inocente ficou para traz hoje sou outra pessoa com outra visão de vida e espero que ele seja feliz.

Pela manhã eu já estava melhor e os dias vai passando e você lembra e chora, mais depois precisava seguir e Chris arrumou um lugar para eu ficar e trabalha eu não queria voltar para casa, ele iria lá me procura e eu confesso que não quero volta a ser submissa a ninguém, mas estava sendo difícil não ter ele as vezes acordo de madrugada e sinto que ele está o meu quarto e amor demais.

— Eu quero recomeçar e esquecer tudo. Chris me abraçou e sorriu. — E hoje, e o novo dia.

— Vai conseguir Anna.

Cheguei ao pequeno hotel para recomeçar a minha vida e gostei do lugar, era simples mais ia ser o começo sem ele e sem tudo aquilo que me magoa.

Por mais que eu o amo, ele jamais vai me perdoa do que eu fiz e se é assim seguirei sem ele e passei meu primeiro dia ali e estava tudo sem brilho, sem cor e sem sentido eu estava

sentido a falta dele, mal comi o dia todo.

— Nossa que dia cansativo Chris.

— Mais a cidade está cheia de turistas e viu o que o povo está falando por aí? Chris me abraçou.

— Não, tive tempo de fazer amizades eu casquei batata o dia todo.

— Vai ter uma mega, festa no Clube do Mancini, e já imagina. Eu me joguei na enorme rede. — Desculpas, eu sei que não quer saber.

— Vamos encher a cara amanhã e esquecer tudo.

— Fiz o jantar e vamos comemora uma nova vida Anna.

Passei os meus dias e noite na ilha era tudo diferente da ilha dele e mais simples e pensando nele e chorando por ele, mas logo vai passar eu espero, passei dia e noite a sua espera

e olho a noite para a estrela e fico procurando aonde você está e fico contando os dias e que aguardo para poder te amar. Eu não vejo a hora de chegar o momento de ver o seu sorriso de novo e suas mãos me tocar, eu sinto falta do cheiro da pele, dos olhos de tudo nele.

Será que ele sente a minha falta?



Capítulo 97 te amo e quero te odiar

Anna

Passei a tarde da minha folga com o Chris, fomos para a praia e bebemos rirmos juntos curtimos a ilha juntos eu estava sobrevivendo eu estava deixando o passando para trás e claro ainda era cedo demais, para dizer adeus a ele e sei que ele ainda estava dentro de mim procurando espaço para me fazer lembrar dele e ruim que tudo que eu procurava fazer, me lembrava ele seus olhos seu cheiro eu acordava pela madrugada triste e suando ao sonhar com ele com seus toques, com seu cheiro era maravilhoso e eu sentir o meio da pernas suando e ardendo acordei as duas da manhã o calo infernal e quando sai na porta a lua e vi o Chris deitado no pequeno sofá e ele tão grande fiquei com dó era demais ele está passando por tudo isto para me ajuda.

— Sem sono Anna? Sua voz suou na pequena

sala.

— Caralho que susto Chris, eu tive um pesadelo.

— Hoje, a noite está linda! Eu disse e esqueci que a minha camisola estava transparente. — Saudades que mata Chris.

— Estou vendo Anna, ainda pensa nele. Ele me abraçou. — Relaxa, vai passar e logo terá um novo amor.

Esse amor parece ficar mais intenso a cada dia. Eu olho para a estrela e me lembra ele nos dois na sacada tomando vinho e vendo a lua e tudo o que meus olhos conseguem enxergar é o vento e a brisa do mar que entra pelo meu poro e bate em meu rosto, atrapalhando meus cabelos.

E quando vi a boca do Chris tocava a minha lentamente sentir seus lábios, macios aperta o meu e a vontade de se amada por ele era grande, quando sentir seus gemidos em minha boca e o meu coração batendo forte e acelerando meu corpo eu quase não respirava

eu sentir a falta do ar nos pulmões e sentir seu toque eu me afastei.

— Não posso ainda Chris, me perdoa.

Ainda não consigo tira-lo da minha mente. Pode parecer loucura, mas te vejo por todos os cantos te vejo estou perdendo a cabeça e não consigo seguir sem você meu amor...

Sinto falta de tudo até dos castigos e chicotes, eu não estava me reconhecendo eu sentia um desejo que me arranca a pele mais não queria outro, eu fui para o quarto e fechei a porta a respiração falha e o coração na mão ele merecia ser amado era uma boa pessoa.

Eu precisava ver a minha família, eu precisava sair dali e eu sei que ele ia acabar me achando por ali ou talvez ele nem esteja me procurando como sou boba, ainda pensando nele que criança estou sendo eu deveria deixa ser amada pelo Chris e uma boa pessoa, dormi com meus pensamentos.

Passe os dias por ali trabalhando, praia e festas com o Chris e uma amiga do hotel e assim era os meus dias e muita bebida e as noites eu choro e dormia bêbada e a minha amiga veio mora comigo e assim me fazia companhia eu já não suportava dormi sozinha com o Chris estava com medo de ceder ao seu corpinho e claro a minha carência era grande.

— Vou ver a minha família Chris, eu preciso ir.

— É perigoso Anna.

— Eu sei, mais vou na minha folga eu preciso saber se estar tudo bem e fora isto, não posso me esconder para sempre. Ele balançou a cabeça. — Sou livre!

Alfonso Mancini

Passei os dias e as noites na farra, bebedeira e mulheres e preparado a mega, festa eu não vou dizer que não fui na mansão fui sim, poucas vezes eu queria farra e apagar da minha memórias e da minha vida toda a dor e tudo

que se tratava dela, ela me deixou me traiu e ainda fugiu sem amenos dizer adeus.

— Está tudo pronta e os convidados já chegaram, e claro esperam você. Sol me abraçou sabia o quanto eu estava péssimo. — E suas garotas chegaram, com o Jarbas.

— Elas são livres e não são minhas, eu já deixei claro que não quero mais saber de compromissos e só sexo e não tenho dona. Eu virei a tequila. — Quero ir no aquário hoje preciso sentir dor.

— Porque, não a cruz? Ela riu. — Afinal lá são vários chicotes. Ela me deu outra tequila. — Sentindo saudades, eu imagino.

— Caralho, que dor eu sinto no peito! Eu mal respirava e bebi a tequila. — Ela me destruiu, Sol.

— Você a ama? Ela foi rápida e eu olhei para ela virei a tequila e respondi com o coração explodindo.

— AMO... Mas quero odiar.

Descemos e estava uma bagunça todos falando ao mesmo tempo e todos a fantasia era o festival de jogos do clube aonde teríamos jogos de submissão e dominação e claro quem era o melhor dominador eu cheguei já estava uma farra eu bebi muita tequila, estava solto o meu smoking vinho todo no brilho combinando com a minha máscara e claro meu enorme chicote vermelho de couro legitimo entrei ao grupo da masmorra e fiquei brincando e fazendo o que eu mais gostava batendo e apanhando.

Não olhei para a Estrela e a Lua ficaram na enorme mesa com as outras submissa hoje eu queria diversão e esquecer ela tira ela da minha mente.

Nada ali estava me fazendo feliz, eu não tinha prazer em nada e com ninguém eu estava me enganando e tentado apagar a imagem dela da minha mente e do meu corpo a cada toque de outra eu fechava os olhos e tentava encontrar o

toque dela a boca dela, o cheiro dela, a minha garota a minha pequena Anna, eu fechei os olhos e tentei senti-la mais foi em vão.

Eu estava evitando o presidente do clube ele era muito chato, e ficava fazendo perguntas demais e hoje eu só queria beber e farra. E sentir as mãos dele no meu ombro e quando olhei ele sorrindo.

— Mancini, encontrei com sua garota. Ele sorriu e eu dei o uísque para ele. — Ela continua linda, o cabelo louro e perfeita sua submissa.

Eu fiquei ouvindo ele dizer, e percebi que ele falava da Anna e eu sorri o meu coração disparatou e sentir a felicidade volta ao meu corpo e sabia que se ela estava ali, eu tinha a chance de ter ela de volta, meu único amor eu sorri.

— Ela foi visita a família, na biquinha.

— Não ela estava descendo da barca e indo para a festa dos pescadores com um seu segurança

aquele grandão.

Ele falava do Chris então ela está na cidade e com ele, eu sentir ciúmes misturado com ódio eu queria sair correndo dali e foi isto que eu fiz, corri até a Sol que estava indo para seu show e assegurei eu estava sem ar e querendo gritar de felicidade e ódio ao mesmo tempo.

— Eu vou busca-la Sol.

— Quem Alfonso? Ela me puxou. — Não pode cometer loucuras, espera.

— Ela está na cidade e minha, eu não vou perde-la de novo. Ela me segurou e eu sorri, estava feliz. — Ela é minha Anna.

Capítulo 98 mantando o que me mata, a sua falta

Passei o dia na cidade cheguei bem cedo para ele não saber que eu estava por aqui, mais eu precisava de notícias dele era como uma doença eu precisava ouvir como ele estava e ao saber que ele estava melhor que nunca dando festas e estava em noitadas com mulheres, mais a melhor parte era saber que ele não estava com as garotas na mansão isto me deixou feliz, mais não me pergunte ao porque nem eu mesmo sabia.

Chris trouxe as novidades pelos, os seguranças do clube e me contou que ele vivia bêbado, e brigava com todos andava mal-humorado e eu já teve a minha dose dele diário, não sei explica só sei que sinto a necessidade de saber.

Resolvemos ficar para as comemorações da cidade e descemos para a festa, com a garrafa de tequila e muita música, e começamos a

dançar e festejar era merecido a comemoração afinal a cidade estava em festas pelos lucros dos pescados.

Sentamos em um dos barcos de pesca todos estavam ancorados na beira do mar e eles festejando, Maria veio conhecer a cidade comigo e o Chris foi buscar mais bebidas.

— Vejo que está gostando do Chris, mais já lhe digo não vai fazê-lo sofrer.

— Eu gosto dele, mais ele gosta de você. Rirmos juntas.

Sentir um incomodo um arrepio pela espinha e frio do nada, passei os dedos no pescoço e me sentir estranha cheguei a mexer o corpo ao me sentir insegura eu queria sair correndo.

— Ele está demorando, não estou gostando disto.

— Também estou achando, mais vem alguém.

Me sentei no pequeno banco de madeira do barco e ela falava e eu olhava o mar a noite estava linda e a vontade de transar estava grande, cheguei a fechar as pernas sentir meu corpo queimar.

Eu sabia era ele, quando olhei ele estava chegando próximo ao barco de calças de linha branca com elástico e uma camisa vermelha, eu olhei não acreditei ele entrou próximo ao barco e eu fiquei sentada não ia adiantar correr afinal eu era livre, somente sussurrei ao ver ele tão próximo e fiquei sem ação o corpo não respondia e ele estava mais bonito do que nunca.

— O que você quer aqui Mancini? Eu disse para a Maria Saber quem era ele.

— Nada ainda meu anjo, mais vai depender de você.

Era o próprio diabo em carne e osso, mais gostoso do que nunca exalava a sexo e beleza

que diabo de homem gostoso, me sentir tonta perto dele, louca para sentir seu cheiro de perto e ele me puxou e eu tirei suas mãos.

— Pode ir Maria, está tudo bem com ele eu me entendo.

Ele sorriu e se aproximou e eu me perdi quase cair em seus braços e em sua boca, fechei os olhos não queriam ver mais já estava sentindo. Eu ia acabar cedendo eu estava morrendo de saudades dele e de vontade de ser fodida por ele que maldição de homem.

— Não, vou transar com você. Eu já gemendo com seus dedos em meu pescoço. — Não me toque.

Ele desceu os dedos sobre a coleira e a boca juntos lambendo e acariciando meu pescoço e eu tremendo com seus toques a perna mole e eu quase gozando só de sentir ele grudado em mim.

— Claro que não vai transar, meu anjo vai fazer

amor comigo.

Meu pai ele me destruiu ele quer fazer amor comigo, abriu as minhas pernas e passou os dedos, enorme pelas coxas e subindo eu tentando trancar as pernas e ele apertando seus dedos afundava em minha coxa e seus dedos chegam aos meus lábios vaginais e apertou e senti o quanto eu estava molhada.

— Encharcada, e toda, minha.

Me segurou pela cintura e puxou para seu corpo eu sentir sua ereção dura e subiu as mãos apertando o meu corpo e eu tentava sair e ele me segurou pelo pulso e me puxou pela nuca e eu sentir seus lábios e ai já era, me entreguei a boca dele me fez derreter todo o gelo

Em sua boca, ele me segurou pela cintura e me sentou no assento do barco e abriu as minhas pernas seus pés ficaram na água e ele apenas se aproximou tirando o pau ereto da calças de elástico e me penetrou, mais fundo que podia e

na medida que entrava os gemidos na boca um do outro e sentíamos um prazer sem explicação fomos arrebatados pelo prazer eu arqueei o pescoço e deixei ele me ama, sua boca deslizava sobre meu, seios e ele sugava e entrava e saía tão devagar e eu adorando ele dentro de mim, que saudades e que homem que me enlouquecia e cada estocada era gemido prazerosos.

— Não consigo ficar sem esta boceta, mexe para mim. Ele estocava dentro de mim e rebolava, eu estava quase gozando. — Volta para casa, amor volta.

Ele quer me matar deste jeito me fodendo gostoso e ainda me chama de amor, sinto ser verdade mais abracei sua cintura e eu remexi eu estava quase gozando com suas estocadas.

— Quero senta em você, e gozar... Eu rebolei para ele entra, mais em mim.

Ele adorou ouvir isto, me puxou pela cintura e

sem sair de dentro de mim e me carregou para fora do barco e se jogou na areia e eu rir dele sentir a dor ao cair sentando e eu sentei em seu colo e cavalgando ele se retorcendo de prazer, eu estava molhada e no cio com saudades daquela pica enorme me rasgando e em levando ao inferno sentir seu pau ficar mais duro e eu gritando de prazer em seu colo.

— Está vindo alguém. Eu gemi em sua boca.

— Cavalga e esquece...

Eu fiz isto cavalguei e sentir seu dedo me rasga o rego e chega no meu buraquinho eu não aguentei de prazer e gemi e rebolei em seu pau e no seu dedo e explodir no orgasmo que me fez perde o juízo e o corpo ele mordeu meu seio e lambia e eu gritei de prazer e esquecendo de tudo rebolando e ele me segurando.

— Vamos recomeçar. Ele gemia na minha boca e estocava cada vez mais dentro de mim. — Volta, podíamos viajar e tenta de novo.

— NÃO!

Ele estocava e rebolava dentro de mim, e eu rebolava em seu colo e ele me beijava não me deixava sair e nem que queria eu estava extasiada sentada naquilo tudo que adorei e aproveitei e sentir e me segura firme na cintura ele ia gozar e eu quase lá de novo quando eu me levanto de seu colo ele me beijou sua boca grudou na minha e seus lábios mordida o meu e eu cavaleguei de novo em seu pau e rebolando e gemendo.

— Que delícia, rebola. Eu ia sair e ele me puxou e estocou sentir seu pau entra de novo. — Não acabei, quero mais desta bocetinha.

Ele continua, impiedoso, enquanto meu prazer aumenta, eu me pego empurrando o corpo contra o dele e ele grunhe a cada estocada, me penetrando com força e velocidade incríveis, forçando meu útero e me levando a um estado de euforia chocante, eu gemi e rebolei sentindo aquele pau enorme a me rasgar a minha

respiração estava falha.

Sinto-o me apertar com mais força, a maneira como ele me penetra me abrindo sentir suas mãos abrir a minha bunda separando e ele ainda estocava na minha boceta molhada lambuzando seu colo, quando ele enfiou o dedo e me rasgava por inteira e eu rebolava era tesão incontável e era uma transa possessiva.

— Goza minha puta do caralho, eu tô gozando.

Quando ouvi sito eu rebolei e o beijei mordendo seus lábios e gozei arqueando o corpo e ele me segurando e nossos gemidos misturou, éramos um do outro e o prazer incontável

Capítulo 99 a força que nós unir

Sentir suas mãos sobre a minha pele e seu cheiro era maravilho e me assustei quando vi o Chris estava vendo tudo que constrangedor eu me levantei correndo do colo dele e ele ainda riu, adorou ver a cena eu me afastei.

— E melhor, irmos Chris.

Ele se levantou e me segurou pela cintura e cheirou meus cabelos eu queria sair correndo morri de vergonha.

— Aí está vendo, não fiz nada com seu amiguinho.

— Menos Alfonso, por favor.

— Não tenho medo de você Mancini, sou livre.

— Não me faça perde a paciência com você, eu não fiz nada com você por causa dela. Ele se aproximou do Chris e eu entrei no meio. — Mais

não terá a mesma sorte para sempre.

— Se achar melhor do que todos. Ele olhou para ele e riu.

— Não acho, tenho certeza. Ele me puxou para seus braços que maldito diabo, me apertava. — Eu estava com saudades do seu cheiro Anjo...

Solto um suspiro feliz, e eu fiquei e eu calada eu cedi e perdi a cabeça ao ser dele de novo e ainda gozei, meu corpo estava leve e eu adorando aquele maldito homem que me controlava.

— Darei uma semana a você, e se não volta, será para sempre Anna. Ele ia saindo voltou e me puxou e levantou o meu queixo. — E minha, entenda isto de uma vez e não se deite com ninguém porque não vou lhe perdoar de novo. Ele sorriu e me beijou. — E você Christopher, ainda vou acertar as contas contigo, me aguarde.

Sem-vergonha eu tirei suas mãos, ele se foi e o Chris ficou bravo comigo não disse nada simplesmente saiu e a Maria foi atrás dele e eu

fiquei como uma idiota apaixonada e nas nuvens ele ainda me queria e eu o amava e sei haver uma grande diferença, mais estava difícil me manter longe dele.

Voltamos a ilha pela manhã Chris não falou comigo e acabamos cada um para um lado ele ficou com a Maria e deixou visível para eu ver estar seguindo mais sei estar chateado por eu me entregar ao maldito Mancini.

— Te odeio Mancini, me paga...

Era a minha folga e a noite estava linda e a ilha de cheia de turista e eu precisando encontrar forças para me manter firme, seguir adiante e reconstruir uma nova vida e deixá-lo no meu passado e descii com a minha amiga para beira da praia ia ter um festival de música típica e caprichei no visual tinha que arruma um namorado ou uma trepada estava bom.

coloquei um vestido de chitão estampadinho claro e descii estava animada com a noite eu e

minha amiga riamos muito e eu sei ir acabar e bêbada, e sozinha mais pegamos umas bebidas e sentamos em uma muralha e ficamos ouvindo as músicas e rindo.

— Maria preciso beijar, estou carente demais. Ela riu e me deu a tequila e o cigarro aceso. — Acredita que estou usando os dedos, e olha estão gastos. Rindo.

— Aproveita, tem um monte de macho aqui e te digo um monte quer te dar mais que uns beijos. Riamos e viramos a tequila, —Chris está vindo, não briguem por favor.

— Está tudo bem, entra nós conversamos hoje no serviço.

— Ele é maravilhoso Anna, ele é carinhoso demais.

Fiquei olhando e lembrando de nos dois e como tudo aconteceu e, porque eu não me apaixonei por ele e sim pelo maldito Alfonso, aquele homem maldito não saía da minha cabeça e só

faltava dois dias para acabar o prazo que ele me deu e eu não conseguia seguir e até os meus sonhos ele estava invadindo e não me deixava dormir.

— Minhas malvadas, já estão bêbadas? Chris chegando com mais uma garrafa.

— Começamos agora e olha que está animada a ilha.

Passamos horas bebendo e falando da ilha e do serviço mal olhamos para o lado a ilha estava lotada e tinha muitos turistas e pescadores de outra localidade a noite ajudava o céu estrelado.

— Anna, fiquei sabendo que a Estrela está de volta a ilha dos pescadores. Chris falava e abaixou os olhos. — A mãe dela está doente, e pelo que falaram ela vai passar um tempo por lá.

— Acreditei que o todo-poderoso deu um pé nela, por ser chata demais. Rirmos e ele não. — Sei que vocês namoraram, me desculpe.

— Quem te contou, foi a Rosa? Ele se assustou.

— Ela foi a minha primeira, namorada.

— Eu desconfiava e você acabou de confirmar, mas relaxa e um segredo nosso. Eu me levantei e virei a tequila. — Vou pegar uma porção, e, nessa altura você me conta sobre o que mais descobriu da mansão.

Me levantei e fui até o pequeno bar, estava muito cheio o lugar e me virei vendo o mar e espera do que pedi e quando me virei o vi no fundo, olhando o mar estava lindo, eu sentir tudo em mim, tremer, as pernas tremiam o coração, as mãos e meu clitóris de tesão ao vê-lo ali parado, que queria sair correndo era inútil ele sabia aonde eu estava e ia me achar, fugir dele não estava em meus planos mais se eu pudesse dificultar eu ia. Eu peguei correndo a porção e outra cerveja e sai, ele ia acabar me achando e nesta altura já sabia até onde eu morava e um maldito cheguei neles sem ar de tanto que andei rápido.

— Vou embora, acabei de ver o Mancini.

— Enfrenta ele Anna, não e sempre não. Chris falava.

— Não adianta fugir, amiga enfrenta este homem diz que você não quer e pronto.

— Não posso, eu nunca vou dizer não a ele e mais forte do eu. Passei os dedos na coleira. — Eu não consegui, nem me livra desta maldita no meu pescoço por que me lembra ele. Eu olhei para trás, — E mais forte do que eu, o desejo a força que nos unir.

Mal me despedir deles eu sabia que ele ia me encontra, mais eu precisava dificultar e não queria que eles brigassem de novo por minha causa eu subi sem ar e correndo para rua do hotel de pedras, eu mal respirava e parei no meio da rua e eu não aguentei de tanto rir de mim da loucura que eu estava fazendo eu estava louca para foder com ele e, porque não fazer isto e acabar com esta palhaçada.

Fiquei excitada em saber que ele estava ali e por minha causa o meu ego estava nas alturas e em achei a gostosona, mal sabia euzinha que ele era bem mais esperto do que eu. Me sentei nas pedras eu precisava de ar.

Me encostei na enorme árvore e olhava do morro o mar e a galera lá embaixo de divertindo e fechei os olhos encostando a cabeça no tronco da árvore e mal respirei e soltei o ar do peito.

— Fugindo de mim. Anjo? A voz touca e macia me deixou, trêmula e excitada, o peito palpitava e eu quase morri.

Capítulo 100 vai ser castigada, e só terá prazer quando for minha

Ouvi sua voz, meu corpo pulso ao sentir que ele estava atrás de mim, eu quase chorei de emoção o que deu em mim, eu estava muito sentimental este homem me tira o chão que merda de homem...

— Esta me perseguindo, me deixa em paz. Falei da boca para fora louca para beija-lo. — Não vou transar com você, Mancini e melhor ir embora.

— Não vim atrás de você, Anna estou aqui a negócios e por acaso encontrei o traidor fodendo sua amiga. Ele riu.

— Menti, mal demais. Eu rir e ele percebeu que eu estava doida para sentir ele me conhecia o suficiente. — Preciso ir embora, esta tarde e eu trabalho amanhã.

— Eu te levo em casa e perigoso andar por estas

rua escura.

— Não precisa...

Quando eu falei ele me puxou com forças para seu corpo e olhei em seus olhos e sentir seu corpo no meu tão colado e eu cedi entrei no carro, ele estava mesmo se fazendo de difícil ou eu estava oferecida demais, ele estava gostoso demais com uma camisa social azul bebê, a calças cinza e bem distante.

— O que esta acontecendo, esta distante?

Ele veio aqui para que, para me provocar se esfregar na minha cara sabe que não aguento ele com esta cara de cachorro sem dono, eu acabei perdendo o juízo sentir sua mão em minha perna me deixando molhada de desejo por ele eu pulei em seu colo e o beijei eu queria fazer desde hora que ele chegou sentir sua boca deslizar na minha e seus sussurros ele acariciando a minha cintura e eu violenta, enfiei as duas mãos sobre seus cabelos negro e puxei

a sua boca para a minha eu estava no cio rebolando no colo dele, e sentir sua boca desce sobre o colo do peito e ele lambendo.

— Me faça gozar! Ele sussurrou me puxando pelos cabelos e eu arranhava o peitoral dele que estava com a camisa aberta e eu descí a boca e abriu o zíper dele.

— Lambe a cabeça!

Safado adorava lambidinhas eu ia morde aquela cabeça enorme e sugar até ele gozar na minha boca isto eu tinha que concorda o pau do safado, gostoso e grande da tesão de ver, imagina coloca a boca e ele gostou que segurou com os lábios a cabeça do pau dele e ele se retorceu ao sentir e me olhou queria que eu visse, ali no carro apertado com os joelhos no chão eu suguei e lambi toda a extensão ele arqueou a cabeça precisava gozar.

— Goza na minha boca! Goza. Eu pedi.

Ele me puxou de volta e me olhou nos olhos e

grudou a boca na minha e brincava com sua língua na minha e movia deslizando suas mãos pela minha cintura eu queria dar para ele ali mesmo, como tinha poder sobre mim ele me segurou e me puxou para seu colo e sentir seus dedos

entrava de mim e se movia rebolando seu pau que saudades do seu pau em mim, e me beijava seus movimentos era rápido demais e eu não conseguia sair dele que gozei rápido demais e ele gostou estar molhada de prazer.

Ela me beijava e eu estava adorando ver quando ele enfiou o dedo em mim e fodia e eu rebolei nos dedos dele eu já não estava aguentando ver meu corpo queimava e o desejo explodia dentro de mim a minha parte íntima pulsava de vontades, eu ia gozar e logo ele me jogou no sofá do carro abriu as minhas pernas e sua boca desceu sobre a virilha e as coxas chegando ao meu clítoris ele puxou com os dentes e enfiou a língua, meu pai eu quase gozei na boca dele e ele sorriu.

— Eu vou gozar na sua boca maldito.

— Não, mesmo. Ele parou e me encarrou. — Quero lambuzar sua boca.

Eu desci de novo para o seu pau estava duro e eu abocanhei e lambi toda a extensão ele segura os meus cabelos e lambi e ele gemeu puxando com forças meus cabelos e eu enfiei dois dedos em mim, ele não queria deixa puxou minhas mãos e me enfiou o pau na boca e me fez lambe e engoli tudo de uma vez, eu masturbei o pau dele com a boca para baixo e para cima sem para e ele gemeu e gritou quando eu sentir o pau dele inchar em meus lábios e gozou seu líquido em meus labos ele gemeu e sorriu.

— Você quer que eu te toque, vadia?- Ele perguntou puxando ainda mais o meu cabelo e elevando meus lábios no dele. — Quer?

Eu choraminguei em resposta, eu estava louca para sentar nele e gozar sem para e ele me beijou não se importava da boca esta suja de

sua porra, ele enfiou dois dedos em mim e eu rebolei de prazer seus dedos eram grande e me preenchia.

— Você é uma gostosa, não é? Só quer ser fodida não importa onde. Ele falava e me mordida os lábios e os dedos me fodia eu rebolando.— Quer gozar?

Mentalmente, eu estava implorando para ele me deixar gozar, e eu queria implorar para isto e fiz, meu corpo queimava e meu clítoris pulsava de vontade de gozar e eu queria ele dentro de mim me fodendo e me fazendo dele e não perdi tempo.

— Sim, quero sentar no seu pau e rebolar, Senhor!

Fui longe demais e ainda disse que ele era o meu "Senhor" tudo para uma gozada com ele e quando eu finalmente pensei que iria gozar, ele me olhou e tirou os dedos de dentro de mim e sorriu bem safado.

— Não vai gozar, até volta a ser minha e somente minha.

Eu respirei e me ajeitei do lado dele, louco para sentar a mão em sua cara filha da puta vem me procura e ainda quer me castigar.

— Volta Anna, sinto sua falta.

— Eu serei a única, já se resolveu com as garotas?

Ele não respondeu e eu sabia que não então somente me vestir e ia desce do carro, o vento forte ia chover.

— Dorme comigo, hoje quero sentir você a noite toda.

Eu olhei ele estava carente e algo o incomodava demais, mais eu não podia ceder de novo aos seus braços e se eu dormisse em seu corpo não ia conseguir ir embora.

— Quando se resolver, me procure e até lá e

adeus Alfonso...

Amor e complicado te deixa boba, eu olhei para ele e sentir sua mão me segurar, eu tirei e não disse nada eu sabia que ele ainda não estava pronta para ser somente meu, olhei para fora da janela e vi ir chover e arrimei meu vestido e sai sem olhara para trás e nem se quer disse mais nada e quando entrei em casa quase desabei, mais me segurei e olhei a chuva caiu e forte me assustei porque sabia que ele ia volta para casa no outro dia, mais adormeci pensando nele e na minha vida e acabei tomando a decisão eu ia volta seria melhor eu o amava demais.

Capítulo 101 em meio a delírios eu te amo

Mas ele não me ama e só me quer para ser submissa dele, quem mandou renunciar a mim então não signífico nada ele. Ele me faz odiá-lo e querer esta longe dele e meu coração chora, por ama-lo. Mais ele não me merece como pode ser tão egoísta e pensar somente nele.

Tive que dar um jeito na minha tensão sexual embaixo do chuveiro já que ele queria em castigar, safado eu o queria e ia acabar cedendo e, porque não resolvi isto logo.

Olhei pela janela e a chuva estava forte e ele iria embora com este tempo, mais como saber por onde ele anda eu estava pronta para trabalha estava feliz e aliviada da tensão sexual que me deixava dura e descii e fui chamada o escritório a felicidade estampada em meu rosto.

— Marilda, desculpas o atraso, mas a chuva me

segurou na biquinha.

— Tudo bem, Anna mais não vamos poder ficar com você o movimento esta devagar.

Ela falava e sem parar olhei para ela e rir eu sabia que foi ele e mais eu ia sair mais no fim de semana e acabei rindo e ela não entendeu nada.

— Porque esta rindo Anna, não entendo?

— Tudo bem, foi o Mancini que mandou você fazer isto. Eu me levantei da pequena poltrona e rir. — Eu sabia que ele ia fazer, isto mais obrigado por tudo.

Serio mesmo eu saio e ainda rir, mais tiver vontade de mata ele safado veio a ilha para me fazer volta eu tinha vontade de grita e xingar ele mais quando eu ia saindo Chris me gritou e eu parei.

— Fui despedida acredita? Eu disse espantada.

— Não acredito.

— Eu também fui e mais foi o todo-poderoso pelo que fiquei sabendo.

— Eu sabia que ele veio aqui para estraga as nossas, vida, que ódio.

Dois dias depois estava eu pronta para partir e louca de raiva dele eu e o Chris chega a "ilha dos Mancini" tivemos que espera a chuva passar para parti era perigoso demais e quando cheguei, estava um reboliço todos falando sem para, e os pescadores dias sem trabalha devido ao mar bravo e eu parei e fiquei olhando a água super suja e o Chris foi pergunta e eu subir devagar e quando cheguei ao alto do morro sentei, já não aguentava subir correndo.

— O que aconteceu Chris? Ele sem ar ao subir correndo. — Povo disse que tem médico da capital, na ilha o que esta acontecendo?

— Mancini esta doente, por isto o médico da capital.

— Doente? Eu fiquei sem ação e tentando

respirar ao saber que ele estava doente. —
Vamos eu preciso ver ele.

Corrir como uma louca, até me esqueci que não aguentava subir o morro e cheguei ao hotel sem forças, eu parecendo uma caçara toda despenteada e mal vestida e Chris foi falar com os amigos seguranças e eu aproveitei e ia subindo e fui tirada do elevador com tudo.

— Pode deixar ela subi, ela e a garota do Mancini.

Olhei era a Sol toda brava chegou e me abraçou e subimos juntas, ela contava tudo que passou e eu sabia que ele vim embora com a chuva em tempo de se matar, mais ele e teimoso.

— Ele veio na tempestade e ainda quase morreu em alto mar, tudo para te ver Anna. Ela estava brava e falava muito. — Ou você se decide ou vai perder-lo ele não tem juízo tem bebido demais, farrá demais e castigo demais esta fora de si.

Eu cheguei ao quarto ele estava deitado e quando me aproximei ele suava estava banhado em suor, eu me aproximei me sentir destruída e culpada por ele estar assim, nem parecia o meu "SENHOR" estava barbudo os cabelos maior e mais magro, eu comecei a chorar de desespero.

— Porquê o médico da capital?

— A febre não abaixa, não quero que ele corra riscos. Sol acariciava os cabelos dele.

— Porque não chamou um curandeiro da ilha, e a melhor opção neste caso. Eu já corri e enchi a banheira. — Me traga dois litros de álcool e a curandeira da biquinha e agora.

Me aproximei da cama ele gemia e sussurrava e me ajoelhei vê-lo assim me fez mal e me fez ver que ele e a minha vida eu não ia conseguir sair de perto dele e nem podia brigar por motivo algum.

— Anna. Sua voz sai baixinha e seus cabelos

molhados. — Anna, não vai embora.

— Eu não vou, eu estou aqui.

Tirei toda sua roupa de trabalho, ele e enorme, e a sol me ajudou, ele tremia demais e foi difícil eu queria chorar ao ver ele tão debilitado. E com ajuda de um dos seguranças colocamos na banheira e eu segurando suas costas ele estava quase desmaiado falava sem para ao meio e delírios.

— Que merda, ele não vai conseguir ficar sentado na banheira. Não pensei duas vezes olhei para todos os lado e me despi fiquei de calcinha e sutiã e entrei na banheira. — Encosta em mim meu amor, por favor você precisa melhora.

— Anna... Ele mal respirava e o corpo todo mole.

— Eu te amo, Anna.

— Meu amor, por favor me diz isto quando estiver sem febre.

Eu o ajudei naquela (banheiro) por uma hora, quando chegou a curandeira e aí sim, era a hora de recomeçar eu sabia que a noite ia ser longa mais eu estava ali para ele e por ele meu único amor.

— Anna, eu não acredito nestas crendices. Sol reclamava sem parar pelo ritual. — Ele também, não.

— Eu acredito e depois você paga ela e me deixa resolver do meu jeito.

Depois de tudo que tinha que ser feito, colocamos ele na cama e ele adormeceu-a febre estava mais baixo, porém ainda tinha febre e eu adormeci do seu lado e ele grudado em meu corpo.

— Anna, volta meu amor. Ele gemia e me segurava pela cintura seu corpo quente, mais o pau estava duro me enconchando. — Castigo, castigooooo.

— Sim, safado quando sair desta febre eu vou te

castigar por se tão cabeça dura e eu juro Mancini, vou te esfolar.

Dei os remédios de novo e ele adormeceu, já estava suando menos e seu corpo tremia grudado em mim ele não me deixava respirar, como se tivesse medo era quase de manhã quando acordei sem ar e ele em cima de mim, tentando me esganar e gritando.

— Eu vou te matar, desgraçado.

— Sou eu Alfonso, por favor. Eu tentava tirar suas mãos. — Sou eu a Anna.

— Anna, desculpas você está aqui meu amor. Ele me grudou a cintura e beijava meu pescoço estava com a boca quente. — Amor, não me deixa de novo.

Descobri que em seus olhos estão todas as minhas esperanças.

Em suas mãos, está a minha segurança e em sua boca todo o meu ar eu precisava dele para

viver, ele me abraçou o corpo e me trouxe a segurança que eu precisava eu não ia abandona-lo de novo.

— Eu te amo, Mancini. Eu acariciei suas mãos em minha cintura e ele respirava forte. — Eu sou sua, meu amor.

Porque amamos, as pessoas mais difíceis e por que queremos o proibido ele era o meu oposto ele me ensinou a amar, a ter prazer e também me ensinou que não posso viver sem ele.

Olhando ele dormiu depois de horas vigiando seu sono ele se moveu, espreguiçou seu enorme corpo e deu o melhor sorriso me encarrando.

— Meu amor, você está aqui. Ele sorriu. — Sentiu saudades do castigo? Ele riu sem forças e eu me ajoelhei na beirada da cama.

— A palmatória, o chicote, os plug, os vibradores, correntes e o melhor você esqueceu amor.

— VOCÊ!



Capítulo 102 Eu ou elas, chega deste jogo

Alfonso Mancini

Acordei com a visão dela me olhando e me vigiando, sua beleza única e seu cheiro eu estava completamente apaixonado e entregue esta garota e a vendo assim tão linda, eu me derreto todo mesmo doente eu a deseja e queria grudada em mim.

— Deita aqui, preciso do seu corpo.

Ela se aconchegou em meu corpo me sentir completo, seu cheiro e seu corpo em mim me dava forças ela me abraçou e choramingou em meu ouvido.

— Quase me matou de susto, e sem juízo Mancini.

— Não achei que ia chover tanto. Eu a beijei e ela me puxou pelos cabelos. — Estou morrendo

de saudades.

— Ainda não esta bem, larga de ser safado.

— Estou prontinho para você sempre, meu amor.

Ela se virou ficando com o corpo em cima do meu, e me beijava e gemia em minha boca descíei as mãos pela sua pele arrepiada e cheirosa, ela já estava pronta para mim e eu para ela, era assim como dois ímãs grudados eu a virei em cima da cama e ouvimos barulhos na porta.

— Sol? Ela gritou.

— Anna? Vou, entra.

Ela sorriu e se levantou e foi ao encontro da Sol que trouxe comida e claro problemas, eu me sentei na cama e tomei o remédio que ela me deu e a Sol sentou no pequeno sofá.

— Suas garotas, estão lá embaixo e querem ter

que fazer uma visita. Ela riu e olhou para a Anna que saiu para o banheiro. — Custeï segura elas, lá embaixo aquela Estrela e insuportável.

Eu tinha que resolvi isto, mais hoje eu não aguentei nem respira ainda mais brigar ela ficou no banheiro e a Sol, falava e me olhava sabia que ela ficou brava e eu me mexi na cama eu ia me levanta e ela chegou gritando e me puxando para a cama.

— Não vai sair da cama hoje, deixe ela subir. Eu olhei para ela assustado e sabia que não ia dar certo. — Eu vou, desce com a Sol, e elas sobem e você não sai da cama.

— Não mesmo, você vai ficar aqui e não tenho nada para esconder de você. Eu disse convicto de que não tinha mesmo nada, ela me deu um beijo. — Anna, eu escolhi você.

— Não! Você não me escolheu, eu que sou incherida estou aqui. Ela ficou brava comigo e ia saindo. — Você, não me escolheu Mancini e

sabe bem disto.

— Então eu estou escolhendo agora, você caralho.

Eu gemi não aguentava grita doía todo o meu corpo e ela correu e me bateu e me beijou sorrindo e todo manhoso passo as mãos no meu peito.

— Meu amor, fica deitado eu vou descer e assim elas ficam a vontade com você. Ela me beijou. — Não levante desta cama e subo com o caldo e o chá.

— Promete que não vai embora, Anna? Ela se levantou e ia saindo e grito. — Caralho Anna, volta aqui.

Ela apontou a cabeça na porta do quarto e rindo com seu sorriso de menina sapeca.

— Prometo “Senhor.” Rindo.

— Se me chamar de Senhor eu te levo para o

castigo, e bem que você merece dois dias dentro daquele quarto.

Ela é tão safada que voltou na porta e riu e ainda me respondeu.

— Estou precisando urgente, mais deixamos para daqui a alguns dias. Ela voltou e me beijou de novo e eu a segurei pelos cabelos mordendo seus lábios. — E comporta-se, porque senão eu que te castigo Mancini.

Ela sorriu toda sapeca e saiu e eu fiquei pensando em minha vida, eu estava cheio de planos “Casar”? Meu pai casar e muito para mim, mais sei bem que é o que ela quer casar e ter filhos, mais não sei se estou preparado ou eu estou.

Sorri ao lembrar de seus olhos brilhando para mim e eu queria ter tudo com ela, casar, filhos e uma esposa eu estou ficando louco, mais eu quero e vou até o fim para mantê-la ao meu lado e minha “Anjo”.

Quando me movi elas entraram Estrela toda animada e a Lua triste, mal me olhou sentir seu lábio me toca bem de leve ela andava distante e eu mais ainda.

Eu sabia que elas queriam atenção e ser feliz, e eu não sou mais capaz de me manter ao lado delas assim eu precisava deixa-las irem e assim elas poderiam reconstruir a vida longe de uma pessoa como eu.

— Quase nos matou de susto, e, porque fez esta loucura ir naquela ilha tão longe e na tempestade. Ela mal respirou de tanto que falou e eu rir. — Não rir Senhor, eu estava preocupada.

Ela me abraçou e ela me trazia alegria, mesmo sendo uma garota mimada demais e eu sou culpado de tudo isto, eu puxei a Lua e ela veio devagar estava estranha e sorriu quando eu a beijei e a abracei.

— Estou bem, e foi somente um susto. Elas

sentaram na beirada da cama. — O que vocês querem fazer da vida, eu quero que vocês tenham uma vida sem mim.

— Esta querendo se livrar da gente, senhor? Estrela falou e se levantou. — Já se decidiu, sobre nós?

— Eu quero que vocês sejam felizes, e eu não posso mais continuar com vocês eu não sou mais capaz de fazer vocês duas felizes . Me perdoa.

Elas estavam ouvindo cada palavra, mais Estrela rebatia cada virgula ali falada e eu tentava ser sincero mais estava difícil passamos quase uma hora conversando e não chegamos a lugar algum.

— Você escolheu a Anna? Lua me encarrou depois de um bom tempo me evitando. — Mais ela não te aceita.

— Você não pode me deixar, não neste momento que eu preciso tanto do senhor, como

eu vou criar meu filho sem pai.

Lua me olhou assustada e eu mais ainda como assim? Filho? Não pode ser verdade e loucura Estrela sabia que ia me segura se isto tivesse acontecido mais não me lembro de transar sem camisinha com elas, não mesmo.

— O que esta falando Estrela? Eu me levantei e mal conseguia ficar em pé. — Caralho Estrela, que merda e esta?

A única coisa que vinha a minha mente era a Anna, eu não podia perdê-la agora que ela se decidiu fica eu tentava respira e pensar que era mentira que ela estava jogando para me fazer volta a ficar com ela e a Lua me encarrou.

— Vai, abandona seu filho, por causa de uma puta qualquer Mancini? Ela estava brava e começou a falar sem para e a Estrela chorando meu pai o que estava acontecendo aqui, que nem eu entendia nada. — Chega. Ela grita. — Vamos embora Paula, chega desta palhaçada ele

não nos merece e mais uma coisa. Ela falava alto e brava. — Estamos indo embora da ilha e vamos criar o bebê sem pai.

Caralho o que eu fiz da minha vida? Eu só pensava que tinha feito merda e que a Anna não ia me perdoar eu estava sendo egoísta demais.

Eu a abracei e ela chorou em meus braços como uma criança e eu sem entender nada do que eu fiz, eu tentava pensar no bebê mais eu só conseguia pensar na Anna, que entrou rápido pelo quarto e a Estrela grudada em mim eu vi que fiz a pior coisa em minha vida, mais eu tinha que ser homem e assumir

— O que está acontecendo Alfonso? Ela disse brava. — Perdi algo?

— Eu só vim da, a notícia para ele, e você pensa que é dona dele?

Estrela já foi para cima da Anna e eu caí sentando no sofá fora de mim eu não sabia

como para às três e grito:

— Caralho chega, Estrela e Lua vão para a mansão e me espere que assim que eu melhorar eu vou até lá. Ela me encarou fazendo caras e bicos. — Anna, por favor sem brigas.

— Sim, Senhor! Ela falou sarcasticamente e riu balançando a cabeça.

— Não demore, não vamos espera por muito tempo. A lua disse.

— Chega, me esperem lá. Eu mal respirava.

Como eu ia dizer a Anna que a Estrela estava grávida, como vou dizer isto a ela? Minha cabeça dava voltar e eu só pensava em como eu ia fazer isto e ela me abraçaram e para provocar a Anna, me beijaram e na boca eu fiquei sem ar e Anna entrou para o banheiro e bateu a porta eu dei o tempo dela eu estava muito confuso com tudo e com medo.

— E agora e “ Eu ou Elas”, chega desta

palhaçada.



Capítulo 103 vou ser papai

Anna

Eu sabia bem o que elas queriam era ele de volta e pelo que vi ele não tinha decidido nada e eu cansada deste jogo e ele me olhando com aquela cara de cachorro sem dono que raiva sentir dele. Adoraria acabar com tudo e dizer chega safado eu estou indo embora, mais eu não podia eu o amava e eu queria ele assim como elas e eu não íamos abrir mão de estar com ele.

— E o que vai me dizer Mancini, estou esperando ou elas, ou eu. Ele me segurou pela cintura ainda estava com febre. — Chega desta palhaçada, se decida não pode ficar com às três.

— E você Anna, quem eu quero mais. Ele se sentou estava ainda com febre e me olhou nos olhos eu fiquei sentada na cama. — Prometa que não vai me deixar Anna.

— Por que Mancini, não entendo?

— Só me prometa que não vai me deixar, eu quero você Anna e quero fazer tudo certo por favor me prometa. Ele me abraçou e eu sabia que tinha algo errado ali. — Anna, prometa.

— Não posso, eu não vou, promete nada chega disto.

Ele me segurou forte estava com o corpo ainda quente e sem forças, me abraçou e quase caiu cima de mim eu o segurei e o ajudei sentar mais ele me prendeu em seu corpo não me deixava sair e mesmo com febre ele tinha força.

— Fala logo, antes que eu me arrependa e seja o que for e melhor eu saber agora. Ele me abraçava forte. — Se me esconder eu não vou lhe perdoar.

— Paula, esta grávida! Ele fechou os olhos e eu respirei e me levantei. — Não sei como aconteceu, Anna.

— Eu sei você fodeu ela sem camisinha, como faz comigo safado...

Eu comecei a bater nele mesmo com febre eu queria mata-lo ele merecia a minha vontade era de sair correndo dali, mais eu ia me levanta e a Sol chegou com o caldo dele e me segurou enchi ele de tapas.

— Calma Anna, o que esta passando aqui?

— Este filha da puta engravidou a Estrela,ou seja, a Paula.

— Não fez esta merda, Alfonso?

— Eu não sei como aconteceu, caralho eu estou tentando, explica mais ela não me deixa. Ele se sentou. — Eu só transei de camisinha, eu juro.

— Mesmo bêbado Alfonso? Sol questionou e me olhou. — Você andou bêbado demais nos últimos dias.

Ele não disse nada, abaixou a cabeça e passava

as mãos pelos cabelos aprecia nervoso mais olhou e se levantou indo para a cama.

— Usei a maldita camisinha, mas se ela disse que esta grávida então eu não sei mais nada.

Algo estava estranho ele achando que usou e ela disse que estava grávida, mais ela podia estar mentindo ou seria de outro ela era capaz de tudo e a Sol, me olhou e sorriu bem desconfiada.

— Então ela esta, mentido para separa vocês dois, esta na cara isto. Ela pegou os remédios dele e deu em suas mãos e me deu uma tequila e me puxou para a sala. — Comi todo o caldo Alfonso.

Fomos para a sala e ela queria me dizer algo, mais não na frente dele e sentamos tomando a tequila mais eu estava impaciente aquela notícia podia mudar nossas vidas e ele ia acabar cedendo e ia ficar ao lado dela.

— Ela esta, mentido, e sabemos bem porquê. Sol

falava e eu fiquei pensando e virei outra tequila. — Ele deve ter colocado o ponto final, espera aqui.

Ela foi para o quarto e eu ouvindo ela fala com ele que tomava o caldo, ela se aproximou e falava em tom que desse para eu ouvir.

— Hoje você chegou a dizer a elas que estava tudo acabado entre vocês? Sol questionou a ele que murmurou. — Disse sobre ficar só com a Anna?

— Sim, eu disse que era para elas serem felizes que eu ia seguir a minha vida. Ele falou e eu me levantei. — E a Lua me disse que eu tinha escolhido a Anna, e eu disse que sim.

Sol gritou de alegria e riu e eu voltei ao quarto e ela continuou a falar e ele me encarrando sabia que eu estava brava com ele.

— Ela está mentindo, porque deu um ponto final. Ela riu e ele colocou uma das mãos no queixo. — É a típica mentira da barriga, ela e

burra demais.

Eu me aproximei dela e ele sorriu, parecia aliviado com a notícia eu olhei para ela e questioneei.

— Esta falando isto para limpa a barra do comedor safado, Sol?

— Claro que não Anna, esta na cara que ela quer dá, o golpe e tenho um plano. Ela parecia saber de tudo e eu tinha minhas dúvidas quanto a ela. — Você vai fingir acreditar e vamos, leva-la ao médico, fazer tudo do jeito que ela quer.

— Ate dormi com ela? Ele perguntou animadinho. — Só para saber, vai que isto faz parte do plano.

— Parte do plano e eu ir embora e nunca mais voltar Mancini. Eu disse e ele me puxou pelo vestido. — Não estou brincando, se ela estiver grávida mesmo e o fim para nos dois.

Ele me beijou o rosto e acariciava meus cabelos, e quando percebi eu já estava sentada na beirada cama e ele encostado o corpo no meu.

— Sol, resolvi isto eu confio em você.

— Você faz as merdas e a Sol sai limpando. Ele me beijou. — Estou falando sério, resolva isto.

— Durmam bem e eu resolvo isto e amanhã.

Eu fui com ela até a porta e ela me abraçou e ela sabia que eu não estava satisfeita com esta história.

— Não brigue com ele e isto que ela quer e não pode deixa ela vence.

— E um filho, Sol.

— Que seja dois, mais ele ama você e não o, perca desta vez.

Ela me beijou e saiu e eu respire e saiu e eu voltei ao quarto ele estava vendo o celular e parou quando eu cheguei e eu queria acreditar

que era tudo mentira e que tudo isto era uma mentira mais meu coração não aceitara era maior que eu ódio de mim por amar tanto este safado e se for mentira eu vou, perde-lo por não acredita nele.

— Você tem certeza que usou camisinha “SENHOR”?

— Caralho Anjo, não me chame assim, não aguento o castigo hoje. Ele me puxou e sentir que ele estava excitado. — Eu juro, que sim meu amor eu quero você.

— Se você teve mentido eu vou te odiar.

Ele me beijou sua boca quente e estava seca mais saborosa e sentir seus dedos sobre a minha pele o maldito mesmo doente queria me foder e eu doída querendo ser amada por ele.

— E melhor não, você ainda tem febre.

— E melhor sim, eu quero você.

Eu cedi sua boca desceu sobre o meu pescoço e seus dedos sobre a minha pele abrindo a minha virilha e chegando ao meu clítoris e eu gemi. E sentir entra dois dedos de uma vez só e ele movia e me beijava sua respiração estava franca e eu louca para sentir ele dentro de mim, me movi puxando os lençóis e ele entrava seus dedos cada vez mais e sentir o dedão no clítoris movendo e circulando eu gritei de prazer.

— Eu quero você naquele quarto, eu vou te foder todinha, meu amor.

Ele lambia e mordia a minha boca gemendo de prazer.

— Eu quero, quero tudo com você, estou queimando.

Ele me puxou para o corpo dele e eu subi em seu corpo ele não ia, aguenta então eu tinha que fazer o serviço e adorei eu comandeie os movimentos, tirei a calcinha e joguei longe e sente no pau dele me movendo devagar que

delícia eu gritei e ele se movia embaixo de mim e eu olhei em seu, olhos estavam fechados que delícia, eu rebolei e segurando na enorme cabeceira da cama eu movia num vai, vem louco e rápido, eu só ouvia seus gemidos e gritos.

— Meu amor ... Por favor ... Ohhhh ... Que cassete ! Gemi.

Eu rebolava no vai e vem e cada vez mais rápido sentir o pau dele quente e rígido me rasgando e eu adora, segurei em seu peito e cavalguei e cada vez mais rápido e ouvis seus gemidos.

— Ohhhhhhh ... Porra como você é gostosa, minha e toda minha ... ohhhhhh Eu te amo, Anna. —Gemeu na

Minha boca enquanto eu me movimentava no pau. — Ohhhhhhhh, Amo você Anna...

Meu pai ele disse que me ama, eu não acredito que ele disse isto sem delírios da febre eu fui ao céu e voltei ao ouvir sua voz que saiu em

gemidos e quem ficou em delírios foi eu, que não tive resposta e cai em seu peito e em meus gemidos de prazer eu rebolei e sentir ele explodir dentro de mim e eu rebolando devagar saboreando todo seu gozo e eu sussurrei em meio explosão de prazer.

— Ohhhhhhh ... Eu te amo Alfonso.

Capítulo 104 Você e minha por completo

Acordamos e vi que ele estava melhor, seu corpo já não tinha febre e ele me encoxava dava para sentir sua ereção em minha bunda apertando. Eu sabia o que ele queria e eu estava pronta para ser dele de novo e quando percebi já estávamos em um só corpo, mas consegui sair de seus braços.

Eu me levantei e fui preparar a banheira para ele tomar outro banho de álcool e com as ervas que a curandeira trouxe e quando voltei ele me puxou pela cintura.

— Está fugindo de mim? Ele me puxou tão rápido que fiquei sem ar. -- Preciso de você, Anna.

Me beijou a boca e grudei em seu pescoço e ele me lambia e já tirou a minha camisola e jogou longe e lambendo meus seios ele me levou

devagar até a banheira de espuma, eu o puxei e o despir com sua última peça a cueca boxe. Beijando sua boca e sentei em seu colo ele estava ereto embaixo da minha bunda e ele mordendo o bico do meu seio e gemendo quando gritava pela dor, ele me puxou para o seu corpo e sussurrava em meu ouvido.

— Saudades de ser castigada? Anjo.

— Sim. Gemi em sua boca. — Quero tudo em mim “Senhor”

— Vou lhe esfolar, garota e uma safada .

Me beijou e descendo sua boca pelo meu corpo e me mordendo dava para sentir seus dentes roçando em minha pele, e ele me colocando de quatro na banheira e seus lábios deslizavam sobre minhas costas me fazendo arrepiar que delícia, o melhor quando sua língua toca a minha bunda deixou sua língua me entrar e eu gemendo ao ser invadida por ele.

— Quer castigo, então aguenta.

E seus dedos se moviam em mim e eu empinei a bunda para sentir ele em mim e ele abriu a minha bunda e lambeu.

— Quer castigo, então aguenta.

E seus dedos se moviam em mim e eu empinei a bunda para sentir, em mim e ele abriu a minha bunda e lambeu. E enfiava a língua e alternando com os dedos eu gritei de prazer e ele apertava com forças juntando a minha pele e mordendo eu apenas rebolei.

— Ahhhhh... Meus gemidos soavam dentro do banheiro. — Está me castigando, eu deveria lhe castigar.

Ele me encarou e riu e beijou a minha bunda e lambia e senti ele me abrir toda ali de quatro, era cada estocada e cada gemido que eu apenas rebolei e recebia ele dentro de mim. Seu corpo batia tão forte no meu que fazia barulhos, e eu rebolando e recebendo ele dentro de mim com

suas estocadas e seu pau ereto me rasgando eu não ia aguentar ele estava cada vez mais rápido e todo dentro da minha boceta molhada. Ele me puxou trazendo o meu corpo para o dele e deslizou dois dedos sobre meu clitóris e circulou eu gritei e gemia.

— Hahahahah Alfonso, mais rápido eu quero mais.

Ele adorou me ver implorando por ele que estocou tudo lá no fundo e ainda rebolou seu pau foi todo e eu apenas gritei ao sentir o orgasmo explodir em meu corpo me fazendo tremer e arqueia o corpo sobre ele que explodiu dentro de mim rebolando e me puxou para um beijo apaixonado.

— Eu te amo Anna...

Eu estava nas nuvens e entregue a este homem que me faz vibrar e querer ele dentro de mim o dia todo, ele sorriu e acabamos dentro do banheiro e no álcool rindo.

Passei os dias ao lado dele, cuidando e amando cada detalhe e ele fazendo planos e parecia feliz, tentava não falar das garotas mas eu sabia que íamos ter que resolver isto.

— Quando vai falar, com a Estrela? Ele simplesmente passou as mãos no cabelo e não respondeu. — Não pode deixar passar muito tempo.

— Vou Anna, prometo.

Eu sabia que ele estava sem forças e não sabia como ia começar a resolver, deixou tudo nas mãos da (Sol) e eu tinha que fazer a minha parte e quando cheguei na praia dos pescadores vi o Chris de longe ele pescava com os pescadores já que o Mancini não deixava ninguém dar um emprego a ele.

— O que faz por aqui Anna? Ele me abraçou e estava mais magro.

— Nossa! Está mais magro e vou dizer que morri de saudades.

Ele me abraçou e sentamos para falar de tudo que estava acontecendo e contar a maldita novidade a ele.

— Vejo que você não está feliz. O que é Anna?

— Estrela está grávida e aí atrapalhou meus planos de um final feliz. — Ele acreditou nessa mentira descarada? Olhei para o mar e vi em seus olhos a tristeza. — Ela jamais engravidaria, não gosta de crianças.

— O que ouve? Vejo que está triste.

— Pensando em minha vida, hoje amanheci péssimo e sinto sua falta. Ele balançou os braços. — Vou embora para a capital, chega de ficar neste lugar.

Chris era mais que um amigo para mim, me ensinou que eu podia ser feliz e me aceitou mesmo sabendo que eu amava o Alfonso.

— Você o ama tanto assim, que está disposta a aceitá-lo com um filho? Chris perguntou.

— Se for mesmo filho dele, não poderei ficar no meio.

Ele me abraçou e senti suas mãos grudadas em meus cabelos, ele estava trêmulo poderia dizer emocionado, misturado com raiva e beijou meus cabelos.

— Não entendeu Anna, digo se você quer mesmo? Ele olhou em meus olhos e as lágrimas rolavam. — SIM!

Ainda bem que ele entendeu , assim eu não precisava dizer o quanto eu o amava,

Chorei em seus braços por desespero em saber que ele ia ser pai e não era filho meu.

— Ele será seu Anna, se o ama tanto!

— Me perdoa, não posso mandar em meu coração e se eu pudesse escolher eu sempre escolheria você, mas fui traída pelo meu coração.

— Então vamos juntos para a ilha, e me espera que lhe mandarei um sinal e aí você me encontra.

Eu não entendia muita coisa mas fiz o que ele mandou, eu queria resolver tudo isto e logo chegamos ao barco e o segurança encheu o Chris de perguntas e não gostou que ele estivesse comigo e depois de muitas brigas ele deixou.

Chegamos à ilha e o Chris foi comigo até o hotel e quando eu olho o Mancini me observava da sacada do quarto ia ter briga.

— O que ela faz aqui?

Não acredito Estrela saindo do elevador da suíte eu fiquei possesso de raiva e ciúmes, o que ele fazia com ela e porque aqui no hotel e na medida que nos aproximavam, dava para ver o sorrisinho de deboche em sua cara de pau.

— Só para te lembrar, este território aqui é meu. Eu disse esbarrando nela na porta do elevador—

Fora daqui, faz o que aqui?.

Ela riu sarcasticamente e me empurrou pela segunda vez e eu

queria arrancar aquele sorriso com a unha.

— Para te lembrar, a mãe do filho dele sou eu caixara.

Ela tinha razão ela estava em vantagem, com um suposto filho em seu ventre entrei no maldito elevador e sussurrei.

— Vadia, sua máscara vai cair.

Eu esmurrei o maldito elevador eu estava com ódio o choro era de raiva de não poder sentar a mão na cara dela.

— Que ódio dessa vadia.

Quando sai a porta do elevador ele estava à minha espera de calça de moletom verde e sem camisa eu queria arrancar todos os pelos dele de raiva.

— O quê estava fazendo com seu amiguinho a tiracolo, Anna?

Eu entrei empurrando ele de raiva de mim, por amar tanto ao ponto de aceitar ele do jeito que ele era e ainda com mais duas.

— Não me toque, que inferno. Ele me puxou de volta. — O que você estava fazendo com sua favorita aqui?

— Não vai mudar de assunto, ela veio para resolver a nossa situação. Ele me segurou e me olhou nos olhos— Porque estava com ele, porquê? Ele me puxou e eu tentava sair de seus braços.— Diz que não foi dele, de novo?

Como ele sabe que foi o Chris? Me puxou tão forte que bati com as costas pelo Closet e ele me apertou sentir dor misturada com o prazer, seus olhos era só ciúmes.

Capítulo 105 castigada pela gangorra

Anna

Sentindo desespero e medo dele saber que era o Chris, e a insegurança podíamos brigar de novo por tão pouco eu apenas queria resolver esta situação que estava me deixando sem sono e irritada. Ele não podia ser pai do filho dela e muito menos agora que estamos juntos.

— Fui atrás dele, para me ajudar com seu problema. Ele me apertou mais na porta do closet e riu. — Se você pode foder com quem quiser, porque eu não?

— Não me faça de trouxa, vocês pensam que podem me enganar. Ele puxou meus cabelos levando a minha boca na dele. — Quer um castigo, assim será.

Ele puxou o meu vestido com tudo e rasgou e todos os botões caíram pelo chão. Seu pau roçava em meu corpo e me fazendo o corpo tremer de prazer e eu mal respirava ele passou os dedos sobre a calcinha de renda preta e apertou.

— É isto que você gosta safada.

Ele enfiou o dedo por dentro da calcinha e mexeu apertando e me beijou senti sua boca grudou na minha, me deixando sem ar eu quase gozando com os dedos dele, eu não me cansava de gozar com ele era único seus toques, seu cheiro e sua pele na minha ele moveu os dedos e tirou e passou pelo nariz e cheirou e enfiando os dedos na minha boca.

— Lambe! Puta que pariu me fez lamber o meu próprio melado e riu ao ver que eu lambia com prazer. -- Boa menina, eu vou te fode até cansar.

Ele me abraçou pelas costas, abriu as mãos e apertando meus seios e mordendo o nódulo da minha orelha saiu me empurrando e me levando ao quarto do prazer, senti-me molhada e gemi. Me puxou com tanta força e eu gemi ele gostou que me enfiou o dedo na minha boca e eu mordi e ele gritou.

— Como você é uma menina má, terá um tratamento especial hoje.

Ele me jogou para dentro do quarto e ouvi barulhos: quando olhei vi as correntes, e o maior estrondo quando ele puxou uma alavanca e desceu uma gangorra do teto tremi e tive medo, nunca tinha sido castigada assim ele sorriu ao ver o meu desespero.

Pegou meus cabelos pelas mãos e enrolou no punho do braço numa agilidade que me espantou e fez um enorme coque e beijou meu cangote lambendo e mordendo e eu a safada gostei que gemi ao sentir sua boca quente sobre a minha pele arrepiada, quando sua mão estalou em meu traseiro e gritei de dor, ele bateu de novo como se eu fosse uma criança que ódio e tesão

Ele acariciou a minha bunda ligeiramente em cima e gemeu ao ver avermelhado, e descendo a boca e lambendo e apertando as minhas coxas me puxou e me levou até a enorme gangorra. Eu tremia e suave frio e ele percebeu que passou as mãos sobre o meu rosto e beijou-me vorazmente e lambeu como um cachorro.

— Confie em mim, meu Anjo. Ele me segurou os pulsos e beijos carinhosamente. — Respire fundo.

Uma

Duas vezes.

Três vezes.

Eu a cachorrinha do jeito que ele mandou suspirei e fechei os olhos esperando o próximo passo. Eu queria

lamber e grudar a minha boca no corpo dele quando o vi na minha frente seu cacete, rígido e muito grosso, eu estava paralisada, mas aquele cacetão me excitava e me deixava sem juízo.

— Quero te chupar, por favor.

— Como é uma menina malvada, não terá direito a me tocar e nem falar.

Ele pegou algo com uma bola preta e se aproximou da minha boca e me beijou, me fez perder o ar e as forças com um beijo e colocou na minha boca e amarrou em minha cabeça, fiquei assustada com aquilo e me amarrou os pulsos e meus tornozelos e subiu a boca lambendo meu corpo e beijando.

Ouvir o barulho e meu corpo subiu e eu sentia o corpo dele, no meu ele me deixou na altura que seu pau roçava em minha vagina e ele roçou e batia na minha bunda com seu, cassete e eu adorando tudo aquilo, era algo que me dava prazer, ele não era como os outros dominadores que fazia coisas horríveis, ele me proporciona prazer com segurança.

— Gosta puta safada, vai dar para outro? Ele roçava seu pau na entrada da minha boceta molhada e

deslizava no vai e vem e cada vez mais fundo senti entra e sai da entrada eu tentava me mover e ele adorando, me puxou pela cintura a minha bunda ficou na sua boca e sentir ele lambe enfiando a língua e dois dedos e eu sussurrando não dava para gritar que caralho. — Que boceta saborosa!

A língua dele dança sobre meus lábios vaginais abrindo e dando caminhos a seus dedos, e os estímulos são incansáveis e prazeroso sentir me contrair as paredes da vagina e eu queria gritar.

— Quero te foder, caralho não aguento.

Ele viu que eu queria gemer e gritar e ele movia mais rápido e sugava sentir seus dentes puxam os lábios da minha vagina e eu tentava me mover e sentir seu pau bater na minha bunda e entrou na minha abertura e ele gritou de prazer.

Sentir os estalos de suas mãos, uma de cada lado ele batia e gemia de prazer e eu tentando me mover e ele apertando a bunda e abrindo e sentir sua boca lambe a minha bunda e a mordida em seguida.

— ohhhhhh... Você é maravilhosa, que boceta!

Ele se movia e rápido, sentir ele entra e sai numa

velocidade e foi parando aos pouco e ouvia barulhos e meu corpo descendo e ele ainda dentro de mim se movendo que filha da puta de gostoso ele se movia e rebolava dando estocada e eu não aguentei e explodir de prazer meu corpo não respondia e sem forças ele tirou a mordaça da minha boca.

Ele me colocou em pé ainda amarrada pelos pulsos e se movendo dentro de mim e rebolando, ele puxa meus cabelos e gruda na minha boca para um beijo e ficou mais urgente, mais ardente, as mãos foram diretamente para a minha bunda e me puxaram, forçando-me contra seu pau que me rasgava e ele explodiu em um orgasmo violento ele tremia e batia seu corpo sobre o meu tentei me segura na enorme masmorra.

— Você me enlouquece Anjo...

Eu queria mais rocei a bunda em seu corpo e ele tremeu ainda se recuperando do orgasmo e me puxou caindo sentando no enorme sofá de couro preto e rebolei pedido por ele.

Olhei para ele que mal respirava com a cabeça arqueada para trás e me aproximei beijando seu cangote e descendo para a boca e lambendo e beijei

sentindo suas mãos me acariciar, ele me puxou com tudo e me jogou na cama eu adorei e quase gritei vem, quero mais: bater, me esfola, me fode.

— Safada, vou foder seu traseiro.



Capítulo 106 mentiras e descobertas

Ele era malvado e eu safada já fiquei na posição para recebê-lo sua boca tocou ao meu corpo me provocando sensações de arrepios e desejos eu rebolei e ele passou os dedos entrando e saindo em meu buraco e eu rebolando para ele entrar mas, e sentir o tapa na minha bunda ele me puxou pelas coxas com tanta força que a minha bunda bateu no seu pau e ele roçava no vai em vem e eu sentindo seu crescer no meu traseiro o homem era bom na fodida e eu querendo ser fodida que abrir bem a bunda de quatro para ele me possuir e me fazer gozar.

— Todo seu, "SENHOR"...

— Não faz assim, cachorra safada está no cio.

— Você é muito safada. Ele me disse beijando os meus seios.

— E você adora, me fode gostoso.

Ele despertou em mim o meu lado de putaria que nem eu conhecia adorava sentir sua boca seu toque e ele dentro de mim me rasgando e me fazendo dele

que me perdia em seu corpo.

Desci a boca para o seu peito e mordi seu mamilo e ele gritou e senti seu pau ficar ereto e suguei sua mama e lambia descendo a língua para o seu pau e suguei, era uma delícia sentir tudo aqui na minha boca e eu movia a língua e brincava com ele no canto da boca e ele gemia me segurava pelos cabelos eu mordida a cabeça e ele gritou de dor e me segurou com forças já estava excitado só com a boca safado adorava sentir dor, ele me enfiava o dedo na bunda e mexi eu rebolando e sussurrava no meu ouvido.

— Hoje você é castigada. Ele me empurrou com tudo.

— Sou louco por você, minha puta...

Ele não me deixou continuar e me virou de novo a bunda que ficou em seu rosto enquanto leva os dedos de volta ao meu clitóris, desenhando um círculo em volta dele, lançando fagulhas de prazer no meu corpo todo e na minha entrada molhada ele enfia a língua e volta para o anus e língua molhando e me fodendo e eu rebolando. Ele agarra a minha cintura me puxando contra a sua boca, ele brinca com a sua língua em meu clitóris e voltando para o que ele queria foder e eu rebolando.

— Fode caralho. Grito.

Estava me castigando e eu louca para sentir ele me fodendo de novo que rebolar a bunda em sua cara, ele segurava com sua mão e mexia devagar a cabeça na beirada e as poucos ele abria caminho do meu ânus e cada vez que eu gritasse mais ele ficava excitado, com uma mão ele segura seu pau na beirada do meu anus e a outra ele mexia no meu clitóris e eu estava alucinada com sensação de dor e prazer, mais a dor era maior e ele adorando me ouvir gritar ele mexeu na porta e eu sentir prazer e me retorcia.

— Você é saborosa, eu não me canso de te fode.

Ah, merda! Ele continua massageando minha entrada. Abaixo a cabeça, arfando e suando de tão nervosa, e então sinto sua mão de volta nas minhas costas ele acariciava e entrava, no meu traseiro e ele me abre, até que sinto a glândula úmida tocar meu ânus.

— Meu Deus! — Ele grita, lentamente passando a cabeça na minha entrada e ele se movendo. — Que delícia!

Sinto ele avançando seu corpo e me fazendo segurar o pedestal da cama eu quase morri de dor, sinto ele abrir meus músculos e meu corpo gosta daquela sensação e confesso estou viciando nisso é uma loucura perco total o controle quando ele está dentro de mim.

A sensação de preenchimento é indescritível, a dor, forte, mas o prazer é estrondoso sinto perde o controle... Ah! Deus, o prazer vai além de qualquer descrição e é muito maior do que eu poderia imaginar. A contração de meus músculos em torno dele me faz sentir cada veia pulsar e cada relevo de sua ereção e o corpo dele se precipitado pelo prazer ouço seus gemidos e ele se movendo dentro de mim.

— Vou explodir, caralho...

Ele grita quando sinto o corpo dele tremer pela segunda vez e desta vez me preenche toda seus dedos dentro da minha vagina me rasgado e seu pau me preenchendo da maneira mais prazerosa que já experimentei rebolei e explodir no orgasmo arrebatador e grito.

— Mete!

— Eu te amo Anna...

Me puxando para cima do seu corpo acaba dormindo ali mesmo grudado e eu sabia que era apenas um descanso porque íamos continuar a putaria, ele me grudou.

Já era madrugada quando bateram na porta eu acabada nos braços dele o corpo doendo do prazer e ele grudado em minha cintura, olhei para o lado e estava insistente as batidas eu mal respirei e apenas me vestir do roupão dele e abri e me assustei, era o Calixto o segurança novo me encarou e estava sem ar.

— Caramba, o que ouve?

— Chris mandou você ir à mansão agora. Eu ia responder e ele saiu do quarto bravo e gritou.

— Que merda é esta? Eu me assustei e me despedi do segurança. — Não quero falar com ele.

— Por favor, confie em mim. Tentei abraçá-lo e ele tirou o corpo. — E sobre o bebê da Estrela, por favor confie.

— porque na mansão? Eu já estava me trocando e ele

atrás falando e se vestindo. — Vou junto.

Me calei se ele quer ir que vá, mais eu iria resolver isto e seria agora mal me vestir e saiu com ele e chegamos a mansão os seguranças se assustaram era 4 da manhã, ele falou com eles e entramos e fui direto ao quarto da Estrela para a minha surpresa e susto dele que chegou atrás de mim.

— Não, Alfonso. Tentei segurar mais o grito quando vi ele entrando. — CALMA!

Estrela estava nua nos braços do Chris que fingia estar dormindo, ele armou tudo para me ajudar e quando nos viu se assustou. Alfonso ficou calado e tentava entender o que se passava por ali, e quando viu o Chris ele me encarou e entrou.

— Estrela? Gritando. — O que é isto?

Ela se assustou e puxou o lençol tampo o corpo e eu rindo na porta ela mereceu a safada, ele a puxa pelo braço e gritava como um louco e eu ajudando o Chris a sair do quarto e empurrei o Alfonso, e a safada ia saindo ele a puxa pelos cabelos e Chris saiu me entregando o celular.

— E você julgando que eu tinha um caso, com o Chris

e quem tem e a safada que diz estar grávida.

— Estou sim, eu estava bêbada me perdoa?

Eu tentando segurar o Alfonso e me lembrei do celular e apertei a gravação, e ele se sentou na poltrona com às duas mãos na cabeça, desesperado.

— Vadia! Ele resmungou.

Capítulo 107 mundo desabou, mais ainda tenho você

Anna

Ele estava destruído e eu queria fazer algo ajuda, mas não tinha como e quando começou a gravação ele se levantou furioso parecia o próprio diabo ele segurou ela pelos braços e ela nua.

— Mentirosa e artilosa! Ele deu o primeiro tapa no rosto dela e entrei no meio e ele me empurrou. — Vadia merece a morte.

— Alfonso não. Lua gritou entrando na frente dele — Mandei ela mentir, se tem que bater então bata em mim.

Agora sim ia ficar bom ele poderia bater nas duas safadas mentirosas fiquei de camarote vendo e ouvindo tudo e claro sendo odiada por elas que pensavam que iam me mandar embora, mal sabiam elas que eu era a única mulher dele.

— Mentir? Ele inconformado estava destruído, ele confiava nelas e principalmente na Lua que para

mim sempre foi a favorita. — Dei tudo para vocês, e sempre disse que era sem compromisso e, porque mentir?

— Você colocou outra em sua cama, era para ser somente nós. Lua disse enquanto a Estrela estava jogada ao chão e ela jogou um lençol para a amiga e eu paramos olhando tudo. — Você nos abandonou.

— Você sempre teve um caso com o Chris Estrela, mentiu para mim e isso é imperdoável. Ele virou de costas estava péssimo, mas não chorou muito para ele ser traído pelo segurança e não acabou a vadia tinha que me culpa.

— Não vou te perdoar, nunca.

— Então deveria fazer o mesmo com a vadia da Anjo ela também transou com o Chris. Ela se levantou já pronta para a briga e eu procurando palavras para atacá-la olhei para ele. — Traidoras somos todos então.

— Eu transei uma vez e eu não tinha sentimentos pelo Mancini, eu queria ir embora e nunca mais outro homem me tocou. Olhei para ele que estava cabisbaixo. — Não tive um caso com ele, e você é

namorada dele de infância, porque não conta tudo?

Começou o bate boca uma gritando de um lado a outro do outro e a Lua entrou no meio e ele calado Chris saiu e ajudei, não ia deixar ele machucá-lo.

Ele quando ele se levantou e bravo:

— CHEGA CARALHO! Ele se calou e andava de um lado ao outro e eu sabia que ia sobrar para mim, maldita hora que fui inventar tudo isto. — Bem, não tem filho e o que vejo aqui é só mentiras e traições e três mulheres que nunca entenderam nada que eu queria e que sempre só pensou no seu prazer. Todos olhamos e pensei que “Que egoísta do caralho”. — Eu nunca prometi amor a vocês e nem fidelidade, eu sempre deixei claro o que eu queria e o que eu não queria para a minha vida, se vocês se apaixonaram e problema de vocês e são um bando de burras que não sabem nem segura um macho e tem que mentir.

Ele não disse isto para mim, porque eu não mentir sobre nada só ocultei sobre o Chris eu quase rir.

— Manciniii. Ele grita — Calada, você também é uma mentirosa.

— Paula quero você fora da minha ilha e da minha

vida, terá tudo que precisava para recomeçar. Você Marcela conversamos depois eu não acabei com você. Fiquei esperando chegar a minha vez, ele ia me mandar embora, cheguei a fechar os olhos-Anna vamos embora, que temos muito que conversar.

Ele ia saindo e eu atrás meu coração disparado eu quase não respirava de medo dele me mandar embora.

Quando chegamos ele calado não disse nada a viagem toda e eu subi e ele foi para o escritório e eu quase fui até lá brigar, mas achei melhor esperar na cama e pensando nas mil formas de pedir desculpas por tudo que fiz.

Ouvi o barulho da porta e me assustei,mas fiquei olhando ele entrar e parece que tinha bebido porque entrou fumando e quando ele está nervoso fuma sem parar.

— Sei que está acordada,e porque fez tudo isto? Ele estava derrotado,sentou na beirada da cama e cabisbaixo. — Não precisava disto Anna,eu já tinha resolvido.

— Como não? Não tinha filho nenhum,era mentira

Mancini.

— Eu já imaginava Anna que não tinha filho,conheço elas assim como lhe conheço e você errou comigo. Se não me ama pode ir embora,você é livre.

Ele falava como se eu não tivesse sentimentos por ele estava se sentindo traído e ainda mais com o segurança que fodeu duas de suas garotas,isto se não fodeu a Lua,eu olhei ele continuou cabisbaixo passou as mãos no rosto.

Me joguei aos seus pés e chorando agarrei seus joelhos e implorei por ele eu o amava e não ia perdê-lo não agora que eu sabia que ele tinha me escolhido para ser sua única garota.

— Me perdoa, por favor eu te amo. Você é minha vida, Alfonso, não me deixe por favor. Senti ele que ia me acariciar, mas ele foi indiferente respirou e se levantou e me encarou. — Por favor, eu te amo.

— Então, porquê? Porque me odiava tanto, sou um monstro Anna? Ele tinha muitas perguntas, tantas mágoas e seu corpo não me aceitava eu ia tocá-lo ele tirava as minhas mãos. — Porquê?

— Eu tinha raiva de tudo na minha vida, eu não

sabia quem eu era, na verdade, eu nunca fui nada Alfonso e você me ensinou a me amar e me conhecer. Por favor, me perdoe e ele nunca significou nada para mim, eu só amo você meu amor...

Me joguei aos seus pés e chorei como uma criança ele simplesmente tirou seus pés e fungou ele chorou, não acreditou o todo-poderoso Alfonso Mancini chorou, ele estava de costas enxugou as lágrimas e me olhou passando uma das mãos pelo cabelo estava nervoso demais.

— Não posso Anna, não consigo te tocar. Ele tinha razão porque eu era criança demais e por ciúmes eu queria me vingar por ele dormia com elas errei, mas também ele errou com todos nós. Eu me levantei do chão, enxuguei as lágrimas e fui forte.

— Não vou mais implorar, mas quero que saiba que se eu for embora não terá mais volta Mancini. Ele pegou um uísque e virou de uma vez seu queixo tremia e eu queria bater naquela cara de safado. — Nunca mais vai me ver e então é um adeus...

Não consigo ir as minhas pernas não respondem e meu corpo, e teimoso que ficar, ele precisar dizer que não. Eu já queria chora de novo e gritar com ele mais,

já me humilhei demais eu me virei e ele me segurou pela cintura e meu mundo voltou a girar. Meu coração batia no lugar a minha boca secou e eu me virei para seus braços.

— Eu te amo, tanto que chega a doer. Ele me grudou a boca e em meios sussurros e beijos terminamos caído naquela cama.

— Eu te amo Mancini... Gemi em sua boca.

— Mas ainda temos que conversar, não te perdoei ainda. Sussurrou na minha boca.

— Amanhã, brigamos. Beije.

Capítulo 108 acertando as contas, com meu rival

Alfonso Mancini

Acordei, ela estava linda nua em cima do meu corpo, eu queria ficar e ama-la de novo mais a vida tinha que seguir, tomei um banho e quando saio ela estava se mexendo e sussurrou.

— Volta para a cama, quero passar o dia, grudada em você amor. Ela sussurrou.

— Não posso, tenho reunião e você volta a dormir. Beijeii sua testa e ela sorriu.

Desci, tinha muita coisa para fazer e estava atrasado, não podia deixar para depois eu precisava mostrar que eu mandava naquele lugar e um traidor merecia a morte e encontrei com os seguranças.

— Está tudo pronto senhor, já a sua espera.

— Vamos acabar com isto Jarbas.

— Aonde vai Alfonso? Temos reunião agora. Sol me segurou.

— Esforço um traidor e você cuida da Anna, passarei o dia fora.

Depois de uma hora de carro chegamos ao depósito do mercado de peixes. O lugar era horrível, e o cheiro forte de peixe e muita coisa velha precisava de uma boa reforma.

— Aonde ele está Valmir? Eu estava nervoso e com sede de vingança. — Já está tudo pronto?

— Sim, senhor está dentro de uma câmara-fria para esfriar a cabeça.

O galpão enorme fedendo a peixe e muito gelado olhei e vi pouca iluminação e nenhum funcionários, somente meus capangas tiraram o blazer italiano para não sujar e me sentei na cadeira fumando me sentindo o próprio mafioso neste lugar e jamais imaginei que eu seria capaz de fazer isto. Mais a raiva me consumia e por mais que eu condenava esta atitude eu tinha que mostrar quem mandava.

Ele se aproximou carregado por 4 homens e seu estado era péssimo, não deixei que ninguém o tocasse.

— O que achou da nossa hospedagem? Me aproximei dele estava todo sujo. — Como vocês são mal-educados, porque tratar nosso hóspede assim? Dei o primeiro golpe onde ele jamais deveria ter tirado para as minhas garotas — Desamarre e você pensou que ia ficar impune traidor.

— Não sou traidor, Paula era minha noiva, íamos nos casar e ela me deixou para ficar com você por dinheiro. Porque julga que ela te convenceu a me levar?

— Você a ama? Eu estava ficando muito sentimental, enlouqueci de vez e me preocupei com o amor. — Traidor. Dei outro golpe e ele veio para cima e rolamos no meio daquela poeira. — Mas me diga e Anna? O ódio me invadiu quando lembrei que ele esteve com a minha garota, bati de novo e sem dó. — Maldito animal.

— Amo a Anna, ela é especial. Não aguentei, parti para cima dele, eu estava com ódio e ele revidou e acabou com meu terno italiano. Você não a merece, ela ama você e quer ficar com você e não comigo. Só ajudei ela a ficar com você, porque ela quer assim.

Quando ouvi aquilo percebi o quanto ele a amava e era de verdade ele queria ver ela feliz de qualquer forma não foi egoísta como eu? Tentei achar as respostas para ele, eu não podia deixar ele perto dela e também não ia matá-la apesar de ser a minha vontade.

— Quero você fora da minha ilha, terá todas as condições para recomeçar fora daqui a. Ele se levantou e peguei o meu paletó italiano e eu todo suado. — Da próxima eu te mato, então fora da minha ilha e da minha vista.

Voltei ao carro suado e a boca com gosto de sangue, mas para conseguir dar um ponto final eu precisava mantê-la ao meu lado e ele jamais ia tocá-la de novo e quando cheguei à mansão eu falava ao telefone com a Anna.

— Meu amor, me espere que vamos para o clube para nos divertir.

— Vamos para o aquário? Ela me perguntou animada.

— Claro que não é minha e não quero mostrar para ninguém, o máximo uma cabine. Ela riu e sussurrava safadeza. — Vou conversar com a Lua e logo estarei aí.

— Está na mansão Mancini? Ela gritou.

— Sim acabei de chegar, estava em uma reunião, mas agora vou conversar com a Lua e me espere te lamberei todinha. Estou morrendo de saudades.

— Não me disse que ia para a mansão antes, não gostei.

— Anna sem crises, por favor sou somente seu e já te disse que serei para toda a minha vida, eu só quero você.

Jarbas chegou com o Carlos, todo eufórico e sem

ar e eu me assustei me levantei e mal desliguei.

— O que ouvi Jarbas?

— Tem um homem de meia-idade e muito bem-vestido rondando a casa e ainda perguntou pela senhora Mariana.

— Como assim? Estranhei e olhei pela janela estava desconfiado e imaginando quem seria. — Como ele era?

— Cabelos grisalhos, olhos mais claros do que os seus e bem de vida porque estava de carro importado e com 3 seguranças.

— Ele chegou a falar com a Lua?

— Não...

Ela chegou, estava triste e me abraçou e a puxei de volta para um abraço eu e a Lua sempre teve uma relação de confiança e amizade antes de tudo, ela esteve ao meu lado nos piores momentos eu não podia simplesmente descartar deste jeito e quem seria este maldito que a

procura?

— Querida, estou com saudades, como está?

— Me sentindo sozinha, a Paula se foi e estou sem nada para fazer, quero ir para o hotel junto de você.

— Sim querida, hoje vou levá-la ao clube para se divertir, então se prepare que vai rolar chicotes e chibatas.

Ela me beijou e este beijo foi diferente, veio junto de desconfianças, e eu de sentimentos loucos por uma maldita vingança que eu tinha até medo de mim mesmo e ela me acariciou o rosto.

— O que houve com seu rosto? Ela se aproximou e passou o dedo. — Deixa eu passar algo.

Ela cuidou dos meus ferimentos e me beijou tomei um banho e sai para a minha próxima tarefa e deixei ela feliz em saber que ia se divertir comigo. Eu precisava arrumar tudo para que eu pudesse ter uma vida tranquila com a Anna sem brigas e desconfianças e isto que eu

estava fazendo.

Depois da minha última reunião fale com a Sol por horas do meu plano eu precisava saber quem era esta pessoa que procurava a Lua.

— Anna, não vai gostar de ver você com a Lua.

— Entrarei com a Anna, e você cuidará do resto porque tenho certeza que este homem vai, vim atrás dela aqui. Entrei no elevador e ela falava e combinamos tudo que faltava e quando cheguei a suíte ela já pulou no meu colo e a Sol riu.

— Que demora, estava preocupada com você. Ela pulou em meu colo e me beijou e quando me olhou se afastou. — O que houve com seu rosto?

— Nada eu só tive uma discussão, mas ele ficou pior. Ela se afastou.

— Você não fez o que estou pensando Mancini? Por favor. Ela se afastou já brava comigo sem eu almenos dizer nada e a Sol foi embora de fininho nos deixando. — Não posso acreditar que fez isto.

— Não vi ninguém diferente, por aí? Eu questionei.

— Nada ainda, mas estamos de olho nela.

Entrei com a Anna e vi a Lua bebendo encosta no palco privado e a Anna me puxou brava e brigando e por ciúmes, e o que eu não precisava hoje era ciúmes.

— O que ela faz aqui, Mancini?



Capítulo 109 acertando as contas com o diabo pai

Tinha que ser tudo perfeito, nada poderia dar errado porque se for quem estou imaginando, o que ela teria com ele? Não pode ter me traído também.

— Por isso precisa que confie em mim, e logo saberemos e por favor sem brigas aja como se ela não estivesse aqui e seja a minha mulher e o resto que se dane.

— Senhor, o homem acabou de chegar.

— Finja não saber de nada e fique de olho nele, mas trate como um cliente normal.

Puxei a Anna e ficamos como um casal de namorados olhando e nos acariciando e ela rindo adorando estava muito safada e eu preocupado com o que ia acontecer no palco.

— Está excitado Mancini safado? Ela acariciou meu pau e eu a beijei e quando olhei vi o homem

próximo à Lua. — Quero chicotes, hoje.

Lua fazendo gestos de submissa a ele, que merda é esta e ele passando os dedos no pescoço dela, não pode ser a Lua!

— Amor comporta-se e só observa de perto o Sol, vou resolver algo e já volto. Eu não respirava, era como uma traição. — Ela está sendo submissa a ele, Sol.

— Vamos ficar aqui, pode ir. Sol me bateu no ombro e riu — Ela já pertenceu a ele, Alfonso, é óbvio.

Me aproximei, o coração batia acelerado com as mãos frias e corpo tremendo e quando me aproximei ela se assustou e abaixou os olhos, mas não saiu de perto dele e estranhei quando ela abaixou a cabeça.

— O que se passa aqui Lua? Questionei com as duas mãos no bolso e ela simplesmente abaixou os olhos e ele se virou lentamente e com um sorriso sarcástico no rosto. — Você?

— Alfonso Mancini, o bastardo.

— Não se atreva a me insulta seu velho maldito, o que faz aqui?

Ele riu com seu velho sorriso debochado e a Lua do lado dele e não do meu, olhei para ela de novo que abaixou os olhos e não me olhou que porra estava acontecendo aqui.

— Maldito velho...

— Eu não tenho satisfação a dar a você, seu moleque mimado que não consegue nem escolher suas submissas. Ele riu, eu queria partir a cara dele. — Duas te chifrou com o segurança e a outra e submissa do velho aqui.

Eu não suportei e parti para cima dele e me segurou o braço e apertou na parede, maldito velho que veio do inferno.

- Veio do fogo do inferno para me aborrecer velho? Eu o empurrei. — Sou o dono da ilha, e quero você fora daqui e agora.

— Por que tem medo que eu lhe tome sua favorita, afinal cadê a preciosa submissa que fez o mimadinho da mamãe se apaixonar? Não tem capacidade para manter uma mulher ao seu lado maldito bastardo e juro que me pagará por todos os anos naquela cela fria. Ele puxou a Lua pelo pulso. — E esta porcaria aqui, não serviu nem para fazer o trabalho dela de manter você longe, então ela será castigada da forma que ela merece.

Quando ele falou isso eu a puxei dos braços dele e trouxe ela para trás do meu corpo e ele veio para cima eu não podia deixar a última que ele castigou ele quase a matou e eu jamais deixaria ele fazer isto mesmo que a Lua tinha me enganado?

— Ela me pertence maldito moleque. Ele levantou a mão para me dar um soco e meus seguranças o seguraram e quando olhei a Anna estava na minha frente e com seu corpo me defendendo. — Me largue, vou, dá a surra que este moleque não levou.

Todo o meu passado veio à minha cabeça, todas às vezes que chorei e estive sofrendo por falta da minha mãe eu tinha que resolver este passado que me destruía aos poucos e não deixava ser feliz.

— Por que resolveu voltar? Depois de tudo, o senhor deveria ter morrido.

— Quem pensa que é bastardo eu te odeio assim como você me odeia, sempre foi um erro e toda a minha vida está destruída por sua culpa, moleque mimado e você sim deveria ter morrido no ventre da vadia da sua mãe.

— Maldito! Grito e parto para cima dele e acabei fazendo algo que jamais fiz dei um soco de direita e ele quase caiu e partiu para cima e fomos separados pelo Jarbas e a Lua ficou do lado dele e o ajudou.

Ele nunca me amou, sempre me deu o pior e ainda me tirou a minha mãe, ele é culpado de toda a minha dor e toda a minha desgraça eu queria ver ele morto. Eu parto para cima dele

com tudo e a Lua entrou no meio segurando e a Anna voltou a ficar na minha frente e me olhou nos olhos.

— Não meu amor. Por favor.

— Solte este velho maldito. Puxei a Anna para o meu corpo e ele olhou para ela de baixo lentamente e chegou no rosto dela e balançou a cabeça e a Anna passou os dedos em sua coleira e segurou em meu braço e ele fechou a cara. — Tudo que tem aqui me pertence velho.

— Você deve ser a submissa do bastardo, e linda, e seus olhos? Ele parou de falar e olhou para ela de novo e respirou fundo. — Conheço esses olhos. Ele passou as mãos nos cabelos como eu, se afastando e voltou a olhar e entrou na frente.

Ele ia tocá-la, se aproximou dela e olhou em seus olhos e ela apertou a coleira no pescoço e me agarrou a cintura com medo.

— Eu conheço esses olhos, você é tão linda...

— Não toque nela! Gritei.

Vi quando a Sol se aproximava e estava virando uma bagunça e dispensei os seguranças e todos falavam ao mesmo tempo, e a minha vida estava sendo exposta para o mundo ali me violado e queria acabar com este velho maldito e a Sol chegou correndo com um cassetete e parou na minha frente de costas para ele que se virou para ela.

— Alfredo Mancini.

— Alfredo Mancini.

Capítulo 110 Um anjo habita em mim!

Anna

Fiquei confusa com tudo que estava acontecendo, estranho aquele senhor era muito bonito os olhos claro e os cabelos grisalhos ficaram imaginando Alfonso mais velho e ele é muito agressivo custei a entender tudo que estava se passando ali e com eles, vi que ele parecia odiar o próprio filho e a Lua tinha sido contratada por ele para atrapalhar o Alfonso, fico olhando e vendo, quanta sujeira e não acabou aí a discussão rolou até a madrugada.

— Jade? Ele se assustou quando a viu em sua frente.— Está viva? Assustado. Os detetives disseram que estava morta.

— Você deveria estar morto, mas esta, cheio de saúde maldito.

— Minhas garotas juntas, só faltou ela o meu raio de luz.

Vi que ele falava da minha mãe o velho parecia ser louco por ela e aposto que reconheceu os olhos dela em mim ele me encarou de novo e se aproximou.

— Meredith ,meu raio de luz. Ele acariciou meus cabelos e Alfonso entrou na frente e tirou.

— Tire as mãos sujas, da minha mulher.

— Tem o mesmo gosto para mulheres como eu, pena que e um bastardo maldito. Estive preso por sua culpa, bastardo me arruinou e ainda ficou com a minha herança.

— Você ficou pouco na cadeia, matou a minha mãe, maldito e você vai volta para a cadeia, juro assassino desgraçado. Eles têm o mesmo jeito e a mania de passar as mãos pelos cabelos. — Vamos embora Anna.

— ANNA? O tal homem gritou e me encarou e a

Sol entrou no meio depois de volta do choque. — E filha da Meredith, não e para suas garras sujas.

Que destino era o nosso a minha mãe submissa do pai e eu submissa do filho ele me encarava e parecia que os olhos encheram de lágrimas, ele apertou os dedos assim como Alfonso e me encarou sorrindo.

— Você é linda, Anna! Precisamos nós o Alfonso e agora.

Sentir tudo escurecer a cabeça doendo e meu corpo ficando mole eu não aguentava engolir saliva algo estranho comigo a pressão abaixando e sem forças. Olhei para ele e eu mal respirávamos e ele segurou em minhas mãos e apertou.

— Está tudo bem, Anna? Ele me abraçou.

— Preciso ir para o quarto meu amor, estou sem ar aqui por favor.

— O queouve Anna? Está gelada. Sol me segurou a mão.

— Leve a Anna para o quarto, Lua para mansão eu ainda tenho algo para acertar com este senhor.

— Preciso de você, Alfonso, estou passando mal. Segurei ele pela (braço) e eu queria que ele acabasse com aquela briga. — Me leva ao quarto.

Ele me beijou, eu estava mole ali eu já não aguentava mais, Sol praticamente me segurando pela cintura. Eu sabia que ele não ia para a conversar com o pai agora ele tinha sede de vingança e o pai não ficava atrás.

— Eu já subo, meu amor.

Eu me agarrei na Sol e quando chegamos, corri ao banheiro, minhas pernas não se aguentava em pé, eu me joguei ao chão do banheiro e tudo que eu tinha jantado foi para o vaso e suando frio e sem ar.

— Toma água gelada, está péssima garota. Ela me encarou séria na porta, me ajudou a levantar do chão e virei a água, eu estava péssima. — Você está grávida?

— Claro que não, tomei as precauções e não posso mesmo estar grávida. Me joguei na cama eu mal respirava e a cabeça rodava eu apenas tomei uma taça de champanhe e comi um camarão, fechei os olhos e me lembrei. — Não posso esta grávida, Sol que porra!

— Quando teve a última regra este mês? Parei e estava pensando eu não me lembrava, tive os dias corridos e cheio de brigas com ele que me esqueci de prestar atenção. — Deixa eu ver seus seios.

— Ficou maluca, agora é parteira também? Acabei rindo e ela me jogou na cama e seria. — Não mesmo.

— Está com medo de saber que está grávida do diabo? Ela riu e levantei o maldito vestido e ela

olhou e passou as pontas dos dedos na minha barriga, fez cocegas e ela apertou e eu sentir dor. — Esta grávida Anna. Mas vou mandar buscar um teste de gravidez e até lá pense em como vai dizer a ele que vai ser papai e não conte comigo.

— Não posso estar grávida, como vou ter um filho nesta vida Sol?

— Saindo desta vida, ou vai ensiná-la a viver como você?

— Nunca...

Passei o resto da noite sozinha ele não voltou e amanheci jogada no sofá de tanto que passei mal e acordei babando no meu braço e quando olhei a luz do dia entrava na enorme sala olhei e tudo quieto e me assustei quando cheguei na porta do quarto e ele não estava a cama do mesmo jeito. Ele não voltou para dormir. Tomei um banho e quando sai bateram na porta e fui abrir e me assustei, ele mandou o café da

manhã e não veio.

O que estava acontecendo com ele? Passou milhões de desculpas.

— Senhor Mancini, está no escritório? Perguntei ao funcionário que veio trazer meu café e ele deixou tudo na mesa e sorriu.

— Ele não está no hotel, senhora.

Ele saiu e fiquei desesperada ele não veio dormir e não está no hotel então estaria na mansão me troquei e eu ia lá dar na cara dele até ele tomar vergonha eu nem comi e descii.

— Aonde vai Anna? Ouvi a Sol gritar do corredor. — Garota, não pode sair.

— Aonde ele está, na mansão fodendo a outra sei que está e você não tenta me impedir.

— Vou com você e assim pegamos o teste de uma garota teimosa.

Ela falava sem parar e eu pensando que ia

chegar lá e pegar ele trasando com outra, eu mal respirava e eu batia as mãos na outra de ódio dele.

— Deveria avisar sua mãe que o Mancini pai está na cidade.

— Não tenho tempo para isto, Sol e mais quero que ele morra.

Quando cheguei na mansão estava vazia com apenas dois seguranças e subi no quarto delas e ninguém e quando abri o dele nada também, me bateu um desespero e se o velho tivesse feito algo com ele e o segurança veio até nós.

— Ele não esteve aqui e a Lua partiu cedo. Ela disse que foi o senhor que mandou ela e eu a ajudei.

— Mas ele não esteve aqui, hora nenhuma?

— Por aqui, não esteve.

Me bateu o desespero e comecei a chorar e

passou só coisas ruins porque será que sempre pensamos no pior e a Sol investigando tudo e a Rosa veio me abraçar e conversamos sobre tudo.

— Melhor ficar aqui com a Rosa, e vou cuidar de tudo Anna.

— Não posso ficar sem notícias dele, eu preciso saber por onde ele anda e o que aconteceu. Passei as mãos no cabelo e me sentei.

— Fica aqui com a Rosa, e cuida dela e do bebê e volto mais tarde com notícias. Ela me abraçou. Come algo, pense no bebê.

— Está agindo como se eu tivesse grávida mesmo, que caralho.

— Faz o exame. Ela estava com pressa e fui contrariada, eu só queria notícias dele — Relaxa, ele está bem e logo encontraremos.

Entrei no maldito banheiro e quando sai dei para ela ver, eu não queria saber de bebê agora

eu só queria saber dele e de resolver isto de uma vez. Me sentei com as mãos na cabeça e ela gritou.

— Parabéns, vai ser mamãe!

Capítulo 111 me rejeitas, mais amo voce

Anna

Passei os dias com a Rosa cuidando para que eu me alimenta e dorme com os cuidados dela, mas o meu coração estava com ele. Volto a passar mal de novo eu só sabia chora, comer e dormi e claro reclamar a falta dele foram 3 dias de tortura sem notícias e aguentei porque eu sabia que precisava me manter viva pelo bebê.

— Não aguento mais Rosa, vai ser assim o tempo todo?

— Calma é só no começo, mas logo passa cheira o limão que melhora.

— Ele não apareceu e estou ficando louca por não ter notícias.

Os dias se passaram e ele não apareceu e fui até o hotel precisava de uma, subi ao quarto, peguei

umas coisas e me joguei na cama e chorei como uma criança, eu não podia ficar sem ele, passei as mãos sobre meu ventre e vi o quanto eu e meu bebê estávamos perdidos sem ele e sem notícias. Meu Deus o que aconteceu com o amor da minha vida? Onde você está meu amor, me dê notícias eu preciso de você e quero que saiba que vamos ter um bebê e nosso.

Peguei meu dinheiro e minhas joias eu ia me mudar para a mansão até ele aparecer assim eu ficaria com a Rosa e me cuidava pelo bebê e quando voltei ao banheiro vi que tinha roupas dele pelo chão e engraçado a Sol não estava pelo, o hotel e vi o 'smoking' dele que ele usava na noite da briga.

— Ele está de volta? O coração acelerou e eu sorri — Meu amor está de volta, não acredito.

Voltei ao quarto e me bateu a tristeza e comecei a chorar e veio todas as perguntas que eu me fiz nestes dias que ele sumiu. Porquê? Me abandonou, desapareceu e nós como ficaremos

agora?

A maldita insegurança e o medo de reencontrá-lo e ter uma surpresa, mas eu precisava estar com ele meu corpo pedia por isto e agora teremos um bebê que é a prova maior do nosso amor.

Troquei correndo e desci sem calcinha íamos matar a saudade na mesa dele, como as outras vezes eu o perdoaria e ficaríamos bem de novo era só nisto que eu pensava.

Na porta do elevador e meu coração disparado o medo e saudades dele gritava dentro do peito, sentir me vazia e a vontade de chora voltou, e quando o elevador chegou, parecia uma eternidade para chegar ao destino eu andava de um lado ao outro e a mão suando trêmula, as portas se abriram e ouvir a voz dele. Corri e aquele corredor ficou distante demais depois de tanto tempo longe dele, sem ver seu rosto e seu cheiro e quando cheguei meu coração disparou, ele estava barbudo os cabelos negros enrolados

molhados, e seu terno italiano cinza estava uma delícia. Respirei fundo e olhei para ele e corri e pulei nos braços dele que saudades eu estava do maldito meu coração gritava de felicidades.

— Meu amor, porque me deixou?

Enchi seu rosto de beijos, e sentir seu cheiro me deixando mais apaixonada eu não queria nem brigar com ele somente sentir ele em meu corpo como eu o amava e eu o queria acima de tudo. Sentir ele me tira do seu corpo e se afastou.

— O que houve, meu amor, o que? Assustei ao ver a frieza dele para comigo. — Senhor?

— Não me chame de senhor. Ele se virou de costas para mim me ignorando eu quase morri ali ao ser ignorada por ele. — Não podemos mais Anna, e melhor seguir seu caminho e sem mim.

Eu não entendi nada, comecei a chorar, o desespero tomou conta de mim e me joguei aos

seus pés e chorei implorando para que ele não me deixasse e vi o quanto ele estava frio, ele se manteve da mesma forma frio, e sem me encarar nos olhos. Ele me levantou e pensei que ele ia voltar me beijar e me amar ali mesmo e grudei em sua cintura.

— Por favor, eu te amo Alfonso, eu não consigo viver sem você meu amor. Eu chorava e sentia suas mãos me passar ao pescoço e ele abriu a cólera e jogou na mesa e eu chorando como uma criança sem um lar. — Não me deixe, por favor eu te amo Senhor...

— Caralho. Grita.— Não me chame de Senhor, não é mais minha submissa e livre, então vá!

Como assim me manda embora sem uma explicação, sem me dizer porque está me deixando? Eu queria gritar e dizer que estava grávida mais não ia mudar em nada e poderia dizer ainda que não era dele. Me afastei do seu corpo, enxuguei as lágrimas e olhei para ele que tentava não me olhar.

— Porque Mancini? Arrumei meus cabelos no lugar. — Mereço uma explicação.

— Acabou, é melhor seguir a sua vida, eu não sirvo para você, sou amaldiçoado e tudo que coloco as mãos destroem e não será diferente com você Anna.

— Quero correr o risco, mas quero ser sua submissa e não quero outra vida. Voltei a chora que ódio de mim por amar tanto que seria capaz de tudo para ser dele e tentei, grudei nele e comecei a beijá-lo a minha boca tocou a dele e sentir que ele tinha chorado e ele repugna meus beijos e me empurrou limpando a boca. — Não me quer mais?

Ele nem se quer me olhou, virou o rosto e ia saindo da sala e eu o puxei de volta e aos gritos e prantos eu coloquei para fora tudo que estava engasgado dentro do peito seria o adeus mais difícil da minha vida. Mas vejo que ele não me merece e não me ama assim como eu o amo.

— Você venceu Mancini, vou sair da sua vida e pode ter a certeza que eu nunca amei como eu te amo, eu nunca me entreguei a ninguém como eu me entreguei a você. Enxuguei as lágrimas — Esta é a última vez que vejo meu rosto em sua frente, porque aqui quebramos qualquer elo entre nós e vejo que você nunca me amou de verdade. Eu recolhi todos os cacos da minha vida e arrumei meu vestido, passei as mãos no ventre e falei a última palavra.

— ADEUS meu SENHOR!

Capítulo 112 Proibida,mas mesmo assim a amo.

Anna

Saio do hotel, destruída em prantos meu mundo desabou ao saber que ele não me queria e quando entrei no carro me lembrei que era dele, eu não queria nada que fosse dele peguei apenas a minha bolsa da mão as lágrimas rolando em meu rosto.

— Pare o carro aqui. Sequei as lágrimas. — Leve tudo de volta e entregue ao seu patrão.

— Senhora? Ele grita.

Sai pelo escuro daquelas ruas desnorteadas e com o coração em pedaços, eu tinha que me reconstruir mais como?

Me sentei no alto do morro olhando o mar e chorando ao lembrar de tudo que vivemos eu não ia suportar viver sem ele, mas eu precisava

acariciar meu ventre e foi pior. Sentir, calafrios e fechei os olhos.

— Não chores menina. A voz da mesma senhora do meu lado e quando abrir os olhos era ela, a cigana que conheci ela respirava com dificuldade e estava triste. — Não chore, vai fazer mal ao bebê e ela vai ser a libertação dele.

— O que está dizendo? Como ela sabia que eu estava grávida e que estranho do nada ela apareceu eu nem senti ela chegar — Não sei que está falando.

Ela passou a mão no meu ventre e me acalmou, me trouxe paz sentando ao meu lado, seu cheiro forte de óleo e acabei sorrindo.

— Está melhor assim, tem um lindo sorriso. Ela começou a cantar uma música esquisita demais parecia uma reza— Porque não volta lá e diz para ele que está grávida?

— Ele não me quer, me disse que acabou. Comecei a chorar de novo.

— Ele te ama menina, só está sendo manipulado por mentiras e melhor lutar por ele e diz sobre o bebê conta tudo. Ela se levantou e me puxou pela mão— E sim poderá seguir sem mentiras e medos, se ele disser não de novo e, porque não lhe merece.

Fiquei tão decidida a ir de novo ao encontro dele que meu coração se acalmou o choro se foi e ela me abraçou e descemos juntas até o hotel, ela soltou a minha mão e entrei estava animada ia dizer tudo e não ia esconder que estava grávida dele.

— Senhora, e melhor não entra.

— Onde está o Sol? Ele sorriu.

— No palco e hora do 'show' dela, mais posso avisar que quer la vê em seu quarto.

— Não obrigado, vou assistir o 'show'.

Entreí toda animada e sorrindo eu ia recomeçar e ao lado dele só queria olhar em seus olhos e

dizer tudo e quem sabe ele me diria o que aconteceu, por que não entendo de nada ele dizer que não me quer mais.

Entrei passei nas duas portas que separavam o clube do restaurante e estava animado, muitos gritos e a música alta e me aproximei dos gemidos e barulhos do chicote que batia ao chão e olhei para o segurança.

— Por favor, viu o Sol?

Ele nem me respondeu só mostrou para o palco e fiquei parada olhando e ele transava com uma submissa e a Sol o chicoteava, ele gritava de prazer e a cada gemidos dele era uma lágrima minha que rolava e as chicotadas era como o tormento em meus ouvidos choraram parei bem na ponta do palco eu queria que ele me visse ali. Aonde foi para o amor, e todas aquelas baboseiras que ele me dizia?

Olhei em seus olhos e vi o fogo do desejo explodir neles e a cada estocadas que ele dava

naquela mulher era como se ele me batesse com um chicote, me sentir a pior das mulheres me humilhei corri atrás implorei e simplesmente disse “Acabou” ele realmente não sabe o que é amar e só pensou em seu pau. Ele me viu e sabia o quanto estava me ferido fazendo isso levantei a cabeça e respirei e sai sem olhar para trás e tudo que vivi com ele ia morrer ali naquele momento. Não serei mais submissa de ninguém e serei apenas eu a Anna.

Sai do hotel em desespero total pior do que quando cheguei e ali percebi que nada que eu fizesse ia resolver, e ele já tinha feito a escola dele e eu precisava fazer a minha ser feliz com meu filho e deixa que ele ficou no passado.

Sequei as lágrimas e entrei no primeiro hotel barato que vi e mal entrei no quarto desabei embaixo do chuveiro, mais eu precisava seguir e não quero vingança quero viver.

— Mesmo em pedaços, eu juro Mancini vou me levantar.

Alfonso Mancini

Quando a vi parada embaixo do palco eu quase desmaiei, senti o corpo amolecer e seus olhos me condenar por tudo eu não queria magoá-la, mas eu também não podia continuar eu a amo e não posso amar.

Queria descer daquele palco e correr atrás dela e beijá-la e castigá-la, mas eu não podia ela não podia, mas ser minha e muito menos eu dela.

Somente sair do transe que fiquei quando o Sol me sacudiu pelos braços eu me assustei. As minhas costas doíam e meu corpo avermelhado pelas chibatadas olhei para todos os clientes que estavam parados olhando, eu saí do palco correndo como uma criança assustada.

— Por que não vai atrás dela e acaba com isto, vocês se amam caralho. Sol gritava comigo no corredor, eu apenas passava as mãos nos cabelos eu estava desesperado e acabei de perceber que eu era um, merda de macho.

— Não posso ter ela em minha vida, eu não posso ser mais condenado que já sou. Lágrimas rolaram. — Não podemos ser um do outro, nunca mais.

— Que porra! Alfonso seja homem e esclarecer com ela, viu como ela esta sofrendo por sua culpa. Procure-a e converse com ela e assim cada um siga sua vida desta forma é errado.

— Não consigo nem olhar para ela Sol, quero tocá-la e amá-la e eu não posso fazer isso é proibido.

— Então vai lá cara e faça aquela garota sua mulher, mãe dos seus filhos.

— Não podemos, sol. Me joguei em seus braços e chorei pela primeira vez em público e desta vez doía a minha alma. — Somos irmãos.

Sofrendo por amar e não poder te-la em minha vida eu me apaixonei pela pessoa errada, eu nunca amei em minha vida eu sempre tive medo desta sensação e hoje estou aqui jogado

ao chão e sofrendo por amor.

Confesso que esta e a pior sensação que tive em minha vida eu não consigo respira, sinto calafrios e um desespero por falta do cheiro, da boca e não pode dizer “eu te amo”.

— E minha irmã! Eu disse choramingando.

Ela me levantou do chão e em seus braços me despedacei novamente e me levou para a suíte.

Quando a conheci eu sabia que ela ia ser a minha ruína, que eu ia me perde nesta garota mais jamais imaginei que seria desta forma. Estou em pedaços e o pior que mesmo sabendo que não posso estar com ela, quero estar sinto vontades que não posso sentir, meu pai que pecado pensar em transar com ela me tira estes desejos que me consome.

Porque tinha que ser do meu sangue? Por que tinha que ser filha daquele desgraçado que me destruiu e que lhe destruir eu a amo com todas as letras, com todos os pecados e com toda a

minha força e gritei no banheiro da suíte.

Confesso que esta e a pior sensação que tive em minha vida eu não consigo respira, sinto calafrios e um desespero por falta do cheiro, da boca e não pode dizer “eu te amo”.

— Eu te amo Anna!

Capítulo 113 Mentiras que destrói, e verdades que constrói.

Anna

Mesmo destruída passei os dias me cuidando e fui me despedir da minha família eu ia embora para a capital estava cansada de tudo ali e seria a melhor saída e ir embora e deixar de saber dele ou ver ele. Não vou mentir, foram dois dias na porta do hotel ver ele de novo, como o amor e masoquista adora sofrer e chorar por quem não merece.

Cheguei na minha mãe para me despedir e quando cheguei ela tinha dado uma surra no marido estava bêbado, e me sentei olhando para o mar enquanto ela brigava.

— Vocês só brigam, deveria para ainda mais perto das crianças.

— Coloquei ele para fora, agora chega estou

cansada deste bêbado.

— Vejo que já esteve com o velho Mancini, está toda bravinha. Ela me abraçou. — Vim me despedir, estou indo para a capital.

— Ele deixou você ir desta vez? Ela acendeu o cigarro.

— Vocês se amam, parem de jogar fora a chance de ter uma família.

— Ele me mandou embora, não me quer mais. Preciso de uma vida mãe.

— Bem diferente do pai dele, sempre foi apaixonado pela mãe e fez de tudo para ficar com ela. Precisa de dinheiro?

— Não, tenho bastante para começar, guardei.

Me despedi e fui pela última vez ver ele no hotel, mas fiquei de longe e vi quando ele saiu olhando para todo lado preocupado, estava tão lindo os cabelos molhados e o belo sorriso,

fumava antes de entrar em seu carro.

— Não pode ser cigana, ela conhece ele. Mas o que ela quer com ele?

Alfonso Mancini

Os dias eram difíceis sem ela, eu não dormia e só bebia, tentei me afastar de tudo que me lembrava dela e me entreguei ao trabalho estava tudo preparado para ir à capital eu precisava de uma nova namorada, não podia correr o risco de ir atrás do pecado.

— Deveria ir conversar com ela ante Alfonso, ela sabe disto? Sol questionava. — Porque não resolvem isto juntos?

— Não vou resistir a estar com ela e não tocá-la.

Me despedir saindo eu estava cansado, tinha dormido mal, estava dormindo em outra suíte para não ver as coisas dela pelo quarto e nem o cheiro.

O dia na ilha estava quente e eu desanimado e quando sai a porta do hotel, o carro me esperando eu precisava de ar. Fechei os olhos e peguei o cigarro olhando aquele lugar e me assustei ao sentir ela me tocar de novo.

— O que quer Senhora? Eu me afastei e ele me segurou, suas mãos estavam suadas, ela cheirava a óleos. — Não quero saber de linha do amor, quero saber da linha do dinheiro.

— Não precisa disso, estive com a garota e ela está muito triste. Olhei para ela assustado e eu ia entrar no carro. — Ela tem algo para lhe dizer, vamos a um lugar e depois você resolve o que fazer.

— Vai entrar no carro logo, antes que eu desista.

Quando ela se sentou falava sem parar pegou meu cigarro e ficou para ela e continuar a falar? As ruas cheias de pedras e árvores frutíferas enchia as calçadas de flores e frutos e tudo ali era perfeito o cheiro e claro ela.

— O que tenho que ver com a Senhora?

— Não pode deixá-la ir embora. Sabia que ela está indo embora?

— Não podemos ficar juntos, somos irmãos é melhor para ela ficar longe de mim tudo que coloco as mãos estrago.

Eu não entendia o porquê dela me ajudar e, porque de tudo aquilo que ela estava fazendo era como se ela fosse uma protetora e claro minha que não e pode ser da Anna, ela sempre arruma um jeito de estar por perto.

— Por que quer tanto me ajuda?

— Não é por você e sim por ela, não durmo quando ela está triste e vejo ela chorando todas as noites, eu preciso de paz e só terei quando ela estiver bem. Não vai entender as coisas da vida e está na minha linha de vida cuida dela.

Olhei e vi que chegamos próximo à casa dela, eu me retraí e me assustei eu não podia

encontrar com ela não agora, ainda estava completamente perdido.

— Não posso vê-la, não vou conseguir resistir e melhor irmos embora.

— Relaxa, ela não está, já está de partida para a capital e vai ver outra pessoa.

— Ela está indo embora para a capital? Meu coração apertou na hora e eu sabia que não queria isso, como eu estava morrendo de saudades dela fechei os olhos e me senti destruído quando paramos na porta da casa da família dela, eu não queria nem olhar.

— Vai descer e fazer as coisas certo. Por que se não vai viver se cobrando pelos erros que está cometendo. Maldito Mancini.

— E louca mesmo.

Desci e olhei a mãe dela falava sem parar e ouvir vozes misturada e quando cheguei à porta da cozinha ela com as duas mãos na cintura e

brava comigo gritava sem parar.

— O que quer aqui, destruiu a minha filha seu safado. Ela partiu para cima de mim— Não vai mais vê-la, ela se foi e pode ir embora seu desgraçado Mancini.

— Eu fiz isto porque não podemos ficar juntos, eu a amo.

— Mentiras todos vocês são assim por tudo e querem todas as mulheres do mundo. Maldito...

— Somos irmãos caralho. gritei.

Ela parou e me olhou ainda com as mãos na cintura, ela pegou a ponta da saia e colocou na cintura e olhou para dentro da casa e eu ali sem entender o porque eu estava ali, e porque me deixei influenciar pela velha cigana.

— Mentiras e mentiras, quem disse isto?

— Sou filho do Alfredo Mancini, assim como ela e foi ele que me disse a dias e eu não durmo e

nem consigo viver com esta culpa de ter transado com a minha irmã.

Ela olhou para todos os lados, passou as mãos nos cabelos e gritou como uma louca e eu sem entender nada ela era muito brava e falava muitos palavrões e eu estava assustado com medo de apanhar.

— Eu vou matar aquele velho maldito e mentiroso. Ela entrou na casa e eu sem entender e ela trouxe ele pela camisa para fora e eu vi que ele estava ali depois de tudo eu queria esfolar aquele maldito velho.

— Maldito bastardo. Ele riu.

-Você prefere vê sua filha sofrendo para se vingar do filho do Augusto? Não creio nisto Alfredo? Ela empurrou ele com tudo e eu fiquei ouvindo sem entender nada ela mandava nele como uma dominadora e ele todo submisso . — Eu arranco sua língua se não contar a verdade para ele.

— Ele e meu filho assim como ela, e merece ser infeliz, eu estive na cadeia por anos por culpa deste bastardo.

— Se não dizer a verdade pode me esquecer, você entra no seu maldito barco e some da minha vista. Ela abaixou as pontas da saia e se aproximou de mim. — Vocês não são irmãos, Anna e filha deste maldito velho aí que mente e adora uma vingança. Mas você é filho do irmão dele, o Augusto Mancini.

— Não pode ser, minha mãe sempre me dizia que eu era o único herdeiro dos Mancini.

- Sim, você é o único herdeiro do Mancini Augusto. E este velho aqui descobriu e acabou cometendo a merda que você já sabe.

— Matou a minha mãe porque ela amava seu irmão, porque?

— Porque sou um Mancini e jamais levaria um desaforo deste ser traído pelos dois e ainda ter um filho bastardo e por mim você morreria

sabendo que é meu filho e da vadia da sua mãe.

— Anna? Foi a única coisa que pensei deixei o amor da minha vida ir embora por uma mentira, e uma vingança eu não podia perdê-la de novo eu senti uma alegria brotar em meu rosto. — Cadê a Anna?

Anna era a única coisa que me importava deixei tudo para viver este amor e eu precisava viver.

Capítulo 114 Nosso amor estava escrito

Anna

Tentei não pensar em nada e quase desistir de partir, eu deveria ter insistido em saber porque ele estava me deixando, aceitei tudo do jeito que ele queria. Como sou boba, estou me rebaixando a este homem de novo e, porque ele consegue me fazer sentir culpada pelas coisas e agora estou aqui pensando nele e sofrendo por ele.

— Anna, está indo para a capital? Um dos pescadores me ajudou com a pequena mala. — Vi o Mancini indo para sua casa.

— Aquele velho fica correndo atrás da minha mãe o tempo todo.

— Não, menina, e o Alfonso estava nervoso.

Eu me afastei dela ela enxugou as lágrimas, não

me deixou toca-la.eu precisava fazer algo para ela me aceita de volta por, mas que errei eu a amava de verdade ela era a única em minha vida hoje. Olhei para aquela platéia enorme todos gritando e falando e eu subi na pequena escada que dava para o segundo andar da balsa.

— Anna casar comigo, seja a minha esposa mãe dos meus filhos e serei seu para todo a vida.

Só dava para ouvir todos gritando e assobiando os aplausos e ela olhando para o mar sem me encarra de costas para mim, estava chorando conheço a minha garota.

Vi quando ela simplesmente balançou a cabeça que não e se virou de novo para o mar, eu a perdi deixei isto acontece sair da balsa as lágrimas e o desespero em perde-la com a minha solidão.

Quando ele disse isto eu sabia que ele tinha ido atrás de mim para brigar, amarrei os cabelos o calor estava insuportável e eu suando e o enjoo

voltou eu nem tive tempo de me despedir da Rosa saiu correndo para não encontrá-lo.

— Ele estava sozinho?

— Não com uma cigana velha que parece mais uma sombra. Ele riu e me arrumou o melhor lugar — Ela adivinha o futuro, sabia?

— Sim, sei.

Meus pensamentos ficaram piores ao lembrar de que ele me disse uma vez, que não adiantava eu fugir dele porque ele era o meu futuro e o amor da minha vida. Mais que amor é esse que mágoa e me faz sofrer? Ela disse que é uma garotinha e eu já estou imaginando o rostinho dela rindo para mim, como já amo.

Como estou enjoada tudo roda a cabeça e o corpo mole, porque de tudo isto? Ficar grávida e cansativo estou parecendo que apanhei a noite toda, eu me sentei no cantinho e fechei os olhos precisarem ficar quieta para não enjoar de novo e mastigando um cravo. Rosa disse que passa,

mas só aumenta mais.

Ouvir uma bagunça mais preferi fica quieta para não enjoa de novo, todos gritavam ao mesmo tempo, e ouvir aplausos e não me movi do lugar.

Alfonso Mancini

Quando cheguei ao carro sem ar me joguei no banco e procurei a cigana, ela já não estava mais sumiu como todas às vezes ela vai e vem.

— Corre para o Porto de embarcação.

Meu desespero era grande, mas a felicidade era maior ela não era a minha irmã, não tinha nada que ia nos impedir de estar juntos e chegamos e desci do carro correndo e olhei a balsa estava no meio e o desespero de perde.

— Preciso ir para a balsa, me empresta a lancha.

As minhas lanchas ficaram ancoradas do outro lado da ilha, aqui era só de transporte de

pedestre, pulei na primeira que estava ancorada e o mais rápido que ele podia, seguimos a balsa.

— Senhor, sabe que eles não vão para a balsa.

— Claro que vai, sou o sono desta ilha e mando eles obedecem.

— Sim, Senhor... Ele disse de cabeça para baixo que parecia ser novo na embarcação.

— Corre que não posso perder o amor da minha vida que está naquela balsa.

Ele acelerou o máximo que deu e em 5 minutos estava eu gritando como louco para aquela balsa velha eu gritava e acabei colocando a lancha na frente atrapalhando a passagem e só ouvir os barulhos dos apitos foi uma confusa o mais importante ela parou.

É entrei em total desespero todos me olhando e vai de turistas e moradores que me conheciam e olhavam estranhando e gritando no meio do povo.

— Anna, eu te amoooooooo. Anna?

Andando no meio dos passageiros vi de tudo ali, e também que a balsa precisava de uma reforma e andei para todos os lados.

— ANNA? Eu não aguentava mas e não a encontrava em lugar algum e parei de subir nas escadas.

— ANNA eu te amo, me perdoa?

Olhei no canto da balsa e lá estava ela sentada em um dos motores da balsa e me encarou desci correndo daquele lugar eu precisava dela e sentir seu corpo.

Desci correndo e passando no meio das (milhares) pessoas eu saí empurrando foi uma tortura para chega até ela.

— Anna? Sem ar. — Por favor, eu te amo.

— Perdeu o juízo, Alfonso? Estão todos olhando caralho.

— Todos aqui serão testemunho do meu amor por você. Grito-Anna, me perdoa por lhe fazer sofrer.

— Chega disso, e melhor embora esteja atrapalhando a balsa seguir.

— Não saio daqui sem você Anna. Alfredo Mancini e seu pai.

Ela me olhou e se virou estava confusa assim como fiquei quando eu soube, meu coração disparou ao ver que ela estava tentando resistir a mim eu me aproximei e toquei em seu braço.

— Não me toque! Ela grita. — Chega das suas mentiras.

— Ele me disse que era seu pai, ele me fez afastar de você eu não podia amar a minha irmã eu não podia tocá-la. Lágrimas rolaram. — Amo você minha pequena, ele me fez acreditar que éramos irmãos, me perdoa.

— Por que não me contou, porque me fez ver

aquelas coisas horríveis, porque me fez chorar sem explicação eu pensei que você não me amava.

— Anna, me perdoa, eu te amo. Não, deixe por favor. Ela não me deixou toca-la. — Eu tinha que lhe afastar de mim, eu não podia amá-la sabendo que era a minha irmã.

— É melhor você ir, estão todos olhando este escândalo. A galera começa a gritar a balsa parada e eu ali tentando convencê-la a voltar para mim. — Não voltarei e melhor ir embora, chega. Vi as lágrimas rolar em seu rosto. — Não sabe o que é amor Alfonso Mancini. Me magoou e me feriu.

— Eu te amo, não consigo viver sem você.

— Vai embora e continue sua vida e finja que me conheceu, porque farei o mesmo Mancini.

— Tudo bem, mas jamais vou lhe esquecer que estarei aqui lhe esperando.

Sai devagar pelo meio da multidão pensei que ela ia desistir, mas não foi bem assim, voltei para a lancha sozinho sem ela e com a minha dor ao perder o único amor da minha vida.

— Sou burro demais!

— Uma pena, senhor, ela volta.

Fechei os olhos e passou pela minha cabeça tudo aquilo que vivi e ouvi o barulho da balsa partindo e lá se foi o meu amor, a minha vida está vazia sem ela. Amo a Anna desde primeiro dia que a vi caiçara naquelas águas e hoje vejo o quanto fui burro, eu deveria ter buscado mais informações antes de afasta-la da minha vida, fui manipulado pelo velho maldito.

Mais uma vez ele me fez de bobo, mentiu e ainda destruiu a minha vida e desta vez acabarei com a vida dele. Olhei para o mar e respirei e ouvi uma respiração forte e o motor ligou. Quando me virei ela estava ali parada com os cabelos de caiçara ao vento, o pequeno

vestido de flores e apenas uma pequena mala ao chão e sorriu levemente.

— Anna?

— Desistiu muito fácil Mancini, pensei que fosse implorar mais.

— Imploro, faço tudo que você quiser e do jeito que você quiser. Ela virou o rosto fechando a cara. — Mas não me deixe, por favor.

— Então faça do jeito certo. Ela disse.

— Como assim? Não entendi, passei as mãos no cabelo. — Caralho como?

— Ajoelhe-se. Ela ordenou.

Olhei para ela estava com ar de sorriso no rosto esperando eu me ajoelhar e me joguei aos seus pés beijando o chão que ela pisava e subi a boca sobre seus pés e calcanhar, e murmurando sobre a pele dela.

— Casa comigo, Anna? Eu te amo.

Subi os lábios pela sua pele suada e cheirando a caçara e beijei os joelhos e apertei suas coxas, e subi beijando e quando chego em seu cangote beijei e passei a língua e gemi.

— Eu te amo, Anjo. Amo!

Chegando aos seus lábios e deixei os meus, toca o dela devagar e sentir seu gosto bem lentamente foi um beijo apaixonado, mágico a magia daquele momento tocou ao meu corpo e ela grudou às duas mãos sobre a minha nuca e me beijou com desejo, com o fogo que ela exalava sobre a pele e sua língua deslizou na minha e caminhou sobre a minha boca brincando e sussurrando.

— Tenho regras Mancini. Deixando de me beijar sem ar. — Regras para ser sua de novo.

— Eu aceito todas as regras, quero você de qualquer jeito e sem reclamar, minha Anna.

Ela sorriu e me abraçou e a peguei no colo descendo daquela lancha o coração

transbordando de felicidade a alma respirando por ela de volta aos meus braços. Eu ia fazer de tudo para mantê-la ao meu lado, ela parou de frente para o mar balançava os pés na água e eu esperando ela para voltar ao hotel. Voltei e abracei sua cintura seu cheiro maravilhoso e beijei seus rosto e ela estava chorando as lágrimas corriam em seu rosto, apertou firme a minha mão em sua cintura e se virou me olhando nos olhos.

— Não chore meu amor, seremos felizes para sempre. Beijei. — Não quero que fique triste e precisamos de uma festa de casamento.

— Estou chorando de felicidade meu amor, eu te amo tanto Alfonso Mancini.

— Eu te amo mais e mais Anna minha caçara.

— Vamos logo, precisamos casar logo, antes que a minha barriga cresça.

— CRESÇA? Me assustei.

— VAI SER PAPAÍ MANCINI...

Ela pulou em meus braços e eu tentando respirar ao saber que ia ser pai, ela ia me dar um filho e eu ia perdê-la e ainda ia com meu filho de quebra eu quase morri ali de felicidade ao saber que ia ser pai. Eu não precisava de mais nada, eu já tinha tudo a mulher que amo, um filho fruto do nosso amor.



Capítulo 115 EPILOGO

Anna

Dois Anos depois estávamos casados com a nossa pequena Luna, ela era toda parecida com ele seus olhos esverdeados os cabelos negros e o mau-humor dele era visível e ele o melhor marido e amante do mundo.

Mudou muito só tinha olhos para nós, duas e claro um pai excelente, voltamos para a ilha do amor onde tudo começou e uma vez por mês eu vinha a cidade com ele, mas ele passava mais tempo na ilha comigo e a pequena Luna.

Minha mãe se separou do pescador bêbado e casou com meu pai, sim o Alfredo Mancini ele era o submisso dela e estavam felizes mesmo com tantos erros do passado. Alfonso ainda não o perdoou, por tudo que ele fez com ele.

Lua e Estrela moram na capital, juntas, e o Chris casou com a Estrela e hoje tem dois filhos que

estão felizes por lá, ele ainda é proibido de entrar na ilha, o Alfonso morre de ciúmes e não gosta de falar do assunto.

Sol ainda está com o Alfonso no hotel, ela cuida de tudo para ele e ela casou com o submisso dela, está cada dia mais, apaixonada. O clube está cada vez, mas famoso e participo das festas com ele, não posso deixar meu dominador sozinho e eu ainda sou sua submissa, mas hoje sem regras e nós dois nos damos, prazer mutuo.

Uma vez submissa sempre submissa ele fica no seu sangue, na sua pele e manda em seus sentidos, você sente adrenalina percorre seus poros e a vontade de se amarrada, ouvir o barulho do chicote era algo que me excitava e não consegui abrir mão disto.

Reformamos a casa da ilha e também o porrão, agora temos apenas um para o castigo e novos acessórios de prazer. Vi quando ele chegou da cidade e corri e pulei em seu colo enchendo ele de beijos e carinho.

— Anna estava morrendo de saudades, passei o pior dia da minha vida.

— Eu também meu amor, que vontade de morde você.

— O que acha de fazer amor, embaixo do chuveiro?

— Quero ir para o quarto do castigo agora. Ele me beijou e sussurrou na minha boca. — Agora quero ser castigada.

— Vou te lambeir todinha. Mas a Luna?

— Está com a Rosa, no jardim.

Sei que dava prazer a ele a dor, ele me beijou e me levou ao quarto do castigo imaginando a cena.

Fiquei com os joelhos no chão e ele me amarrou as mãos, eu estava só de calcinha branca e ele me vendou. Aquela sensação era única e confesso que adorava sentir meu corpo tremia e

eu me arrepiada de tesão e sentir quando ele pegou chicote e passou pelas minhas costas e seios e depois chegou na boceta e bateu, me levantou e me colocando em pé e me chicoteou as pernas e a bunda gritei e mexi, ele bateu na minha boceta e roçou com o chicote e gritei e gemi ele abriu as minhas pernas e desceu a boca sobre os lábios da minha vagina e lambeu e molhou a língua e enfiou o dedo, me colocou presa nas algemas na parede e me enfiou o dedo e chicoteou a minha bunda estou a excitada e ele estava alucinado e eu querendo mais e ele continuou a me bater e me penetrou forte e mexia e apertava muito meus seios e apertava o bico e puxava eu quase gozei, e ele beijou o meu corpo e acariciou eu fui ao delírio com seus toques, e ele entrava com força em mim e aos poucos estávamos explodindo de prazer, e ele me beijou e me sentou na enorme cama do quarto e sorriu era mágico seu sorriso.

— Eu te amo minha submissa!

— Eu te amo meu amor, meu dominador mais

gostoso do mundo.

— Vamos continuar e você sabe o que quero...

— Safadinha!

Sentir suas mãos em minha bunda e ele me enfia o dedo, e me beijar loucamente...

Uma vez submissa sempre submissa, está na sua pele e no seu corpo, não aguenta ficar sem a adrenalina de sentir a dor e o prazer, juntos e se ficar sem e como te falta o ar.

Sigo aqui sendo a submissa e a favorita do meu único dominador.

Não posso dizer que fui sortuda em conseguir ser amada e desejada por ele, mas tenho certeza que o universo colocou ele em minha vida e meu deus a chance de ser diferente e hoje somos uma só carne e um coração.

Os anos se passaram e estamos cada dia mais, juntos e apaixonados, somos um do outro a

nossa pequena Luna ele passava a maior parte do tempo dele com ela, ensinando a amar tudo ao seu redor.

Companheirismo é reciprocidade. Se o sentimento não é mútuo, o nome é submissão e se você não consegue fazer nada sem ele, tudo você precisa falar com seu amor você e submissa amiga!

— Tô precisando de você. Anjo. Ele disse triste.

— Vamos para o quarto e te mostro o que precisa. Eu o beije.

Quando chegamos ao quarto ele estava só de sunga box apertadinha preta e o coloquei de joelhos e algemei suas mãos e apertei e o (vendei) seus olhos queriam castigá-la e ele ia só sentir...

Peguei o chicotinho e bati em sua costa ele retorceu e continuei a castigá-lo e cada vez que eu batia eu chupava seu pau e deslizava a língua e apertei sua nas com força e ele gritou e

mordi sua boca e suguei a cabeça passando o dente ele gritava de dor e gemidos, e eu não deixei ele para de grita e bati em sua bunda com o chicote com força, e seu pau cresceu na hora, safado, adora sentir dor e suguei seu pau com forças e mordia a cabeça e chupava para ele sentir dor e mordi o bico do seu peito e ele pedia por mais...

— Quem manda em você cachorrinho?

Bati em suas coxas e apertei suas bolas com as pontas dos dedos e beijei sua boca deixando ele excitado. Eu batia em meu rosto com seu pau, ele demorou responder e levantei o braço e dei outra chibatada em suas costas ele retorceu e gemeu.

— Você. Sou seu.

Passei seu pau na minha bunda e ele gemeu e o sentei no sofá e sentei no colo dele e cavalguei e rebolei ele ainda algemado e gemendo e abri a bunda lambuzei com cremes e gel e sentei na

cabeça do pau dele bem devagar e deixava descer e eu rebolava devagar e ele gritava de prazer e ele se mexia embaixo de mim, e rebolei soltei suas mãos e ele me acariciava o clitóris e eu descia devagar para ele ver seu pau me entra a bunda devagar e cavalgava cada vez mais e ele gemia e eu rebolava e seus dedos me enfiava na boceta molhada e juntos gritamos de prazer e dor.

Tornamos os dois submissos e dominadores um do outro nos completamos em tudo e o melhor que éramos um do outro sem medo e vergonhas.

— Meu favorito! Eu te amo.

— Minha favorita! Eu te amo.

Peguei a mão dele e passei sobre meu ventre, eu ainda toda gozada dele, e ele me beijando o corpo e deixei suas mãos bem, aberta sobre meu ventre e apertei.

— Nosso bebê!

— Vamos ter mais um bebê? Não acredito.

Ele me beijou de felicidade estava adorando ser pai é melhor ser o nosso mundo, isto ele era o nosso mundo o meu Mancini aquele que me ensinou toda a perversão e me deu prazer.

“A melhor submissão e obediência é aquela que não é forçada, mas consentida e te dá prazer...”

Anna Mancini 🍷

" O Dominador tem que ser consciente e respeitar sua parceira, saber o limite dela primeiro ser um pouco submisso."

Alfonso Mancini 🍷.

FIM

Agradecimentos

Agradeço a todos que leram e vão ler este pequeno livro que eu fiz com amor, e acima de tudo para me divertir e aprender com cada um de vocês. Me desculpem por qualquer coisa e

espero vocês no meu próximo livro.

“A PROTEGIDA E O SENADOR JÁ DISPONÍVEL.”

Mamy Chris 💕💕.